

U.PORTO

UNIVERSIDADE  
DO PORTO

RELATÓRIO  
DE ATIVIDADES  
E CONTAS **2017**

---



## **Ficha Técnica**

### **Título**

Universidade do Porto – Relatório de Atividades e Contas – Ano 2017

### **Edição**

*Gabinete de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais*

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

[pepe@reit.up.pt](mailto:pepe@reit.up.pt) | [www.up.pt](http://www.up.pt)

*Serviço Económico – Financeiro*

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

[sef@sp.up.pt](mailto:sef@sp.up.pt) | [www.sp.up.pt](http://www.sp.up.pt)

**abril 2018**

## ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR.....	1
1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DESTAQUES DA ATIVIDADE E DAS CONTAS EM 2017 .....	5
2.1. DESTAQUES DAS ATIVIDADES .....	5
2.2. DESTAQUES DAS CONTAS .....	8
3. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020.....	10
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2017.....	16
4.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	16
4.2. INVESTIGAÇÃO.....	41
4.3. TERCEIRA MISSÃO .....	53
4.4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS .....	66
5. ATIVIDADES EM DESTAQUE NAS UNIDADES ORGÂNICAS.....	74
6. RECURSOS HUMANOS .....	82
7. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA .....	90
8. CUMPRIMENTO DOS LIMITES DO ENDIVIDAMENTO .....	120
9. OUTROS FACTOS.....	120
10. OBRIGAÇÕES FISCAIS .....	121
11. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	121
12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	122
BALANÇO .....	122
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....	124
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO (ÓTICA PATRIMONIAL).....	125
MAPA DE FLUXOS DE CAIXA (ÓTICA ORÇAMENTAL) .....	127

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	128
CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE.....	128
NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA .....	137
13. FISCALIZAÇÃO.....	165
RELATÓRIO DE AUDITORIA .....	165
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO .....	168
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS .....	169
ANEXOS	
ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS.....	170
ANEXO 2 – INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA .....	179
ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS .....	184
ANEXO 4 – DECLARAÇÕES PREVISTAS NO ARTIGO 15.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21/02.....	238

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1   MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” .....	10
FIGURA 2   MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “INVESTIGAÇÃO” .....	11
FIGURA 3   MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “TERCEIRA MISSÃO” .....	11

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1   INSCRITOS EM 2016/2017, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA.....	27
GRÁFICO 2   DIPLOMADOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA .....	27
GRÁFICO 3   DOCUMENTOS ISI-WOS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIOS 2010-2014 E 2011-2015, POR UNIDADE ORGÂNICA .....	43
GRÁFICO 4   RÁCIO DOCUMENTOS ISI-WOS POR MÉDIA DOUTORADO (ETI), NOS QUINQUÊNIOS 2010-2014 E 2011-2015, POR UNIDADE ORGÂNICA .....	43
GRÁFICO 5   RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+I, POR ORIGEM, EM MILHÕES DE EUROS (2016 E 2017) .....	45
GRÁFICO 6   RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+I, POR ORIGEM E POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, EM MILHÕES DE EUROS (2017) .	46
GRÁFICO 7   PROJETOS DE I&D+I, LIDERADOS E PARTICIPADOS, EM 2017, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA .....	48
GRÁFICO 8   PROVEITOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2016 E 2017).....	55
GRÁFICO 9   RECEITAS, EXCLUINDO OE, PROPINAS DOS CICLOS DE ESTUDO E PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2016 E 2017) .....	57
GRÁFICO 10   TRABALHADORES, SEGUNDO O GÉNERO – 2017 .....	82
GRÁFICO 11   TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO (EM %) – 2017 E 2016 .....	83
GRÁFICO 12   TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2017 .....	83
GRÁFICO 13   TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2017 E 2016.....	84
GRÁFICO 14   TRABALHADORES, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2017 .....	84
GRÁFICO 15   TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2017 E 2016 .....	85
GRÁFICO 16   TRABALHADORES, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2017 .....	85
GRÁFICO 17   TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2017 E 2016 .....	86
GRÁFICO 18   TRABALHADORES, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2017 .....	86
GRÁFICO 19   TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2017 E 2016 .....	87

GRÁFICO 20  TRABALHADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2017 .....	88
GRÁFICO 21  TRABALHADORES DOCENTES/ INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017 E 2016 .....	88
GRÁFICO 22  TRABALHADORES NÃO DOCENTES/ NÃO INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017 E 2016 .....	89
GRÁFICO 23  ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) - 2017 .....	93
GRÁFICO 24  ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017 .....	95
GRÁFICO 25  PROVEITOS DE PROPINAS POR CICLO DE ESTUDO – 2017 E 2016 .....	98
GRÁFICO 26  DETALHE DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (%) – 2017 .....	99
GRÁFICO 27  ESTRUTURA DOS PROVEITOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017 .....	100
GRÁFICO 28  CUSTOS COM PESSOAL POR GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2017 .....	101
GRÁFICO 29  ESTRUTURA DOS CUSTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017 .....	102
GRÁFICO 30  RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2017 .....	103
GRÁFICO 31  INDICADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2017 .....	105
GRÁFICO 32  RECEBIMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017 .....	108
GRÁFICO 33  PAGAMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017 .....	109
GRÁFICO 34  RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2017 .....	114
GRÁFICO 35  RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ATIVIDADE – 2017 E 2016 .....	114
GRÁFICO 36  DESPESA PAGA - DETALHE POR ATIVIDADE - 2017 .....	118
GRÁFICO 37  SALDOS DA GERÊNCIA - 2017 E 2016 .....	118

## ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1   <i>BALANCED SCORECARD</i> PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” .....	12
QUADRO 2   <i>BALANCED SCORECARD</i> PARA A “INVESTIGAÇÃO” .....	13
QUADRO 3   <i>BALANCED SCORECARD</i> PARA A “TERCEIRA MISSÃO” .....	14
QUADRO 4   EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS <i>RANKINGS</i> INTERNACIONAIS .....	15
QUADRO 5. EI1   MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO .....	16
QUADRO 6. EF2   SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO   EF3   AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO .....	20
QUADRO 7. EP4   ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO .....	22
QUADRO 8. EP5   REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO .....	28
QUADRO 9. EP6   PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES .....	30
QUADRO 10. EP7   DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA .....	33
QUADRO 11. EP8   MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE .....	34
QUADRO 12. EP9   DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO .....	37
QUADRO 13. EP10   PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO .....	38
QUADRO 14. II1   PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA.....	41
QUADRO 15. IF2   SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO   IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO .....	44
QUADRO 16. IP4   DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO .....	46
QUADRO 17. IP5   PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR ENERGIAS .....	47
QUADRO 18. IP6   PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS .....	48
QUADRO 19. IP7   MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR .....	50
QUADRO 20. IP8   PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO .....	51
QUADRO 21. TI1   PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE .....	53
QUADRO 22. TF2   SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO   TF3   ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES .....	56
QUADRO 23. TP4   POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO .....	58

QUADRO 24. TP5   REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS .....	60
QUADRO 25. TP6   DINAMIZAR A REDE <i>ALUMNI</i> E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO .....	61
QUADRO 26. TP7   ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA .....	62
QUADRO 27. TP8   DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA .....	65
QUADRO 28. C1   CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO.....	66
QUADRO 29. C2   CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES.....	67
QUADRO 30. C3   GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES .....	68
QUADRO 31. C4   MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR .....	70
QUADRO 32. C5   ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE .....	71
QUADRO 33. C6   PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL.....	72
QUADRO 34   TRABALHADORES, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL – 2017 E 2016 .....	82
QUADRO 35   IDADE MÉDIA DOS TRABALHADORES – 2017 .....	87
QUADRO 36   EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO - 2017 .....	90
QUADRO 37   ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO DA U.PORTO - 2017 E 2016 .....	90
QUADRO 38   DETALHE DOS SALDOS CONSIGNADOS – 2017 .....	92
QUADRO 39   ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO DA U.PORTO – 2017 E 2016 .....	93
QUADRO 40   EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS - 2017 .....	96
QUADRO 41   ESTRUTURA DOS PROVEITOS DA U.PORTO – 2017 E 2016 .....	96
QUADRO 42   DISTRIBUIÇÃO DO FINANCIAMENTO DE ESTADO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2017 .....	97
QUADRO 43   PROVEITOS DE PROPINAS POR UNIDADE ORGÂNICA E POR CICLO DE ESTUDO – 2017.....	98
QUADRO 44   ESTRUTURA DOS CUSTOS DA U.PORTO – 2017 E 2016 .....	100
QUADRO 45   RESULTADOS DA U.PORTO – 2017 E 2016.....	103
QUADRO 46   DETALHE DO RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA - 2017 .....	104
QUADRO 47   INDICADORES DA U.PORTO – 2017 E 2016 .....	104
QUADRO 48   EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - 2017 .....	106
QUADRO 49   ESTRUTURA DE RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS DA U.PORTO - 2017 E 2016.....	106
QUADRO 50   EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO MAPA DOS FLUXOS DE CAIXA - 2017 .....	111

QUADRO 51   PREVISÕES CORRIGIDAS E RECEITA COBRADA LÍQUIDA – 2017.....	111
QUADRO 52   RECEITA COBRADA LÍQUIDA - 2017 E 2016.....	112
QUADRO 53   RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2017 .....	113
QUADRO 54   DOTAÇÕES CORRIGIDAS, COMPROMISSOS ASSUMIDOS E DESPESA PAGA – 2017 .....	115
QUADRO 55   DESPESA PAGA - 2017 E 2016 .....	116
QUADRO 56   DESPESA PAGA - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2017 E 2016 .....	117
QUADRO 57   SALDOS DA GERÊNCIA - DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2017 E 2016.....	119
QUADRO 58   VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI N.º 96/2009 DE 27 DE ABRIL.....	120
QUADRO 59   INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” .....	170
QUADRO 60   INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” .....	174
QUADRO 61   INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO” .....	176
QUADRO 62   INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE “CAPACIDADES” .....	178
QUADRO 63   INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” .....	179
QUADRO 64   INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” .....	181
QUADRO 65   INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO” .....	183

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A2B	<i>ACADEMIA TO BUSINESS</i>
A3ES	AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
BI4UP	SISTEMA DE <i>BUSINESS INTELLIGENCE</i> PARA A U.PORTO
BSC	<i>BALANCED SCORECARD</i>
CCDR-N	COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE
CCMEUP	CONSELHO COORDENADOR DO MODELO EDUCATIVO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CDUP	CENTRO DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CDUP-AD	CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DO PORTO - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA
CEDUP	CLUBE DE EMPREENDEDORISMO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CGA	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES
CIBE	CADASTRO E INVENTÁRIO DOS BENS DO ESTADO
CIBIO	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E RECURSOS GENÉTICOS
CMP	CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
CMU-PORTUGAL	<i>CARNEGIE MELLON UNIVERSITY - PORTUGAL</i>
COST	<i>EUROPEAN COOPERATION IN SCIENCE AND TECHNOLOGY</i>
CPLP	COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
CRSCUP	CENTRO DE RECURSOS E SERVIÇOS COMUNS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CRUP	CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS
CRUSOE	CONFERÊNCIA DE REITORES DAS UNIVERSIDADES DO SUDOESTE DA EUROPA
DGO	DIREÇÃO GERAL DO ORÇAMENTO
DR	DIÁRIO DA REPÚBLICA
ECSITE	<i>EUROPEAN NETWORK OF SCIENCE CENTRES &amp; MUSEUMS</i>
ECTS	SISTEMA EUROPEU DE ACUMULAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS
ERC	<i>EUROPEAN RESEARCH COUNCIL</i>
ETI	EQUIVALENTE A TEMPO INTEGRAL
EURES	<i>EUROPEAN EMPLOYMENT SERVICES - SERVIÇOS EUROPEUS DE EMPREGO</i>
FADEUP	FACULDADE DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FAUP	FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FBAUP	FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCNAUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS E NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCT	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
FCUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FDUP	FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEDER	FUNDO EUROPEU DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
FEP	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

FFUP	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FGT	FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMDUP	FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMUP	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FPCEUP	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
H2020	PROGRAMA QUADRO HORIZONTE 2020
I&D	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
I&D+I	INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO
I3S	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
IBMC	INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
ICBAS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
IEFP	INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
IES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
IGCP	AGÊNCIA DE GESTÃO DA TESOURARIA E DA DÍVIDA PÚBLICA – IGCP, E.P.E.
IJUP	ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO JOVEM DA UNIVERSIDADE DO PORTO
IPATIMUP	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO
INEB	INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA
INEGI	INSTITUTO DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA E ENGENHARIA INDUSTRIAL
INESC TEC	INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA
IRC	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS COLETIVAS
IRS	IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO DAS PESSOAS SINGULARES
ISI-WoS	<i>ISI WEB OF SCIENCE</i>
ISPUP	INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
IVA	IMPOSTO SOBRE VALOR ACRESCENTADO
LOE	LEI DO ORÇAMENTO DE ESTADO
ME	MILHÕES DE EUROS
MHNC-UP	MUSEU DA HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA DA U.PORTO
MI	MESTRADO INTEGRADO
MIT-PORTUGAL	<i>MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY - PORTUGAL</i>
MOOCs	<i>MASSIVE OPEN ONLINE COURSES</i>
OE	ORÇAMENTO ESTADO
OLS	<i>ONLINE LINGUISTIC SUPPORT</i>
POC -EDUCAÇÃO	PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA PARA O SETOR DA EDUCAÇÃO
PORTO4AGEING	CENTRO DE EXCELÊNCIA EUROPEU EM ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL
POSEUR	POSEUR - PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

PP	PONTOS PERCENTUAIS
PRISC	<i>PORTUGUESE RESEARCH INFRASTRUCTURE OF SCIENTIFIC COLLECTIONS</i>
RAIDES	REGISTO DE ALUNOS INSCRITOS E DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR
REIT	REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
RJIES	REGIME JURÍDICO DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR
RIS3	<i>RESEARCH AND INNOVATION STRATEGIES FOR SMART SPECIALISATION</i>
SASUP	SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO
SGQ.PT	SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DA U.PORTO
SIGARRA	SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO AGREGADA DOS RECURSOS E DOS REGISTOS ACADÉMICOS
SNC –AP	SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA – ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
SPUP	SERVIÇOS PARTILHADOS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (DESIGNAÇÃO UTILIZADA EM ALTERNATIVA A CRSCUP)
U.PORTO	UNIVERSIDADE DO PORTO
U.PORTO2020	PLANO ESTRATÉGICO U.PORTO 2020
UC	UNIDADE CURRICULAR
UI	UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
UO	UNIDADE ORGÂNICA
UPTEC	PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
UTAUSTIN-PORTUGAL	<i>UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN – PORTUGAL</i>

## MENSAGEM DO REITOR

O Relatório de Atividades e Contas relativo a 2017 abrange o último ano civil completo do mandato do Reitor, iniciado em 27 de junho de 2014, cujas principais linhas de ação estão plasmadas em três documentos orientadores que se articulam entre si de forma consistente: o Programa de Candidatura do Reitor, o Programa de Trabalho para o Quadriénio e o Plano Estratégico da Universidade 2016-2020. Nestes documentos assume-se o compromisso de tornar a Universidade mais aberta, mais cooperante, mais internacional, mais interdisciplinar, mais desenvolvimentista e mais sustentável.

Em 2017 prosseguiu-se pois o Programa para o Quadriénio, no quadro do Plano Estratégico, o qual incluía 179 medidas de trabalho na sua versão originalmente aprovada pelo Conselho Geral, às quais, ao longo dos três anos e meio de mandato, foram acrescentadas 29 novas medidas. Numa (auto-)avaliação efetuada no final do ano, a Equipa Reitoral considerou que 39 dessas medidas foram realizadas e estão fechadas, 123 estão realizadas e em curso, pela sua natureza, 40 estão iniciadas e em curso, 4 estão a iniciar, 1 foi suspensa e 1 foi considerada não aplicável. Estes dados refletem o esforço da instituição na melhoria da qualidade do ensino, no reforço da produção científica, no aprofundar da internacionalização, na dinamização da transferência de conhecimento, na intensificação das relações com a comunidade, no ampliar da oferta cultural, na intensificação da dimensão social, particularmente no apoio aos estudantes e no esforço da melhoria do bem-estar dos seus profissionais, e na promoção do desporto. Atividade esta realizada sem descurar a gestão rigorosa dos recursos, a contenção das despesas e a melhoria dos processos.

Globalmente, este ano foi positivo para a U.Porto, pese embora ter sido um ano complexo para as universidades, que se mantiveram numa situação de subfinanciamento significativo, e num espartilho institucional e burocrático decorrente das conhecidas debilidades do regime jurídico que regula as instituições do ensino superior e que persiste em desconsiderar a autonomia das universidades. Serve como exemplo a Lei n.º 57/2007, referente ao chamado emprego científico ou o processo de regularização dos precários na Administração Pública.

No plano interno, a U.Porto voltou a ser a mais procurada no concurso de acesso ao ensino superior e dominou a lista de cursos com as médias mais altas de ingresso. Com efeito, sete dos quinze cursos com a maior classificação mínima de entrada pertenceram à U.Porto e a média de ingresso na nossa Universidade foi a mais elevada do País: 15,91 valores.

A nível internacional, em 2017, a U.Porto foi distinguida pelo *QS World University Ranking 2018* como a melhor instituição de ensino superior em Portugal. Subiu 22 lugares face ao ano anterior e conquistou, assim, o 301.º posto entre as melhores universidades do mundo. Num outro importante barómetro, o *Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities 2017* (Universidade Nacional de Taiwan), a U.Porto surgiu entre as 100 melhores universidades do mundo nas áreas científicas de Ciências Agrárias, Farmacologia e Toxicologia, Engenharia Química, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica.

2017 foi também o ano da inauguração oficial da Galeria da Biodiversidade, um projeto da U.Porto, que contou com a colaboração da Agência Ciência Viva, do qual resultou um museu notável e um centro pedagógico-científico único no País. A cerimónia de inauguração contou com a presença de figuras gradas da vida pública portuguesa, nomeadamente o Sr. Presidente da República, o Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e o Sr. Presidente da Câmara Municipal do Porto.

A Galeria da Biodiversidade integra um projeto mais vasto de expansão da oferta museológica da U.Porto, que inclui o renovado Museu de História Natural e da Ciência, cujas obras prosseguiram em 2017. Esta empreitada insere-se,

por seu turno, no programa de reabilitação patrimonial em curso, que irá também melhorar as condições infraestruturais de várias faculdades e requalificar o edifício histórico da Reitoria. Com um investimento total planeado de 45 milhões de Euros, 22 milhões dos quais até 2019, o programa de reabilitação concluiu, em 2017, uma das suas principais intervenções: a requalificação da envolvente exterior da Faculdade de Arquitetura, sob a orientação do autor do projeto original, o Arquiteto Álvaro Siza Vieira.

Relativamente à situação económica e financeira da U.Porto, apesar do contexto desfavorável, os resultados do exercício foram positivos, no montante de 63.836 Euros, e a situação financeira global da Universidade continuou a melhorar, apesar de persistirem dificuldades nalgumas das entidades constitutivas da U.Porto que teremos de resolver, eventualmente, melhorando o atual modelo de organização e governação da Universidade.

De destacar ainda que, neste ano, tomaram posse os novos membros do Conselho Geral da U.Porto e foi eleito o presidente deste órgão de governo, recaindo a escolha sobre o Doutor Artur Santos Silva, uma das seis personalidades externas cooptadas.

Em 2017 a Universidade do Porto continuou a desenvolver a sua missão pública com qualidade aferida pelos mais elevados padrões internacionais. Resta-me, pois, agradecer à comunidade U.Porto por tão prolífico ano, destacando o contributo dos membros dos órgãos de governação (Conselho Geral e Conselho de Curadores), da equipa reitoral, do administrador da Universidade, dos diretores da Faculdades, dos responsáveis pelos Serviços Autónomos e, por maioria de razão, do corpo docente, dos investigadores, dos técnicos, do pessoal administrativo e dos estudantes. A todos, o meu reconhecimento público.

**Sebastião Feyo de Azevedo**

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Relatório de Atividades e Contas da Universidade do Porto (U.Porto) referente ao ano de 2017 que contém as contas da Universidade, sintetiza as principais atividades desenvolvidas ao longo do ano, alinhadas com as políticas e as orientações definidas no Plano Estratégico para o período 2016-2020 (U.Porto2020)<sup>1</sup>, e avalia o grau de execução do Plano de Atividades para 2017<sup>2</sup>.

No que diz respeito às atividades, a preparação do documento manteve a metodologia dos anos anteriores, partindo de um exercício de consolidação dos contributos das atividades realizadas pelas entidades constitutivas, a saber: Reitoria, Unidades Orgânicas (UOs)<sup>3</sup> e Serviços Autónomos<sup>4</sup>, evidenciando um cenário de colaboração, com partilha de responsabilidades e de esforços para o alcance dos objetivos e metas propostos. Pretendeu-se que a estrutura do documento fosse o mais simples possível e focada na análise da concretização das ações propostas, sendo de referir que as atividades de natureza corrente, ainda que exijam uma parte importante dos recursos, não foram consideradas nesta sede. Cumprirá também destacar que as referências efetuadas ao longo do documento às Entidades Constitutivas da U.Porto devem ser entendidas no contexto do seu interesse para a compreensão global da atividade e do respetivo desempenho, não pretendendo substituir os Relatórios de Atividades elaborados por cada uma dessas entidades.

O documento encontra-se estruturado do seguinte modo:

No ponto 2 apresenta-se um breve destaque da atividade desenvolvida em 2017, num breve sumário dos mais relevantes aspetos – iniciativas e indicadores – de entre aqueles que são detalhados nos pontos seguintes.

Prossegue-se, no ponto 3, com uma síntese da concretização da estratégia definida para a Universidade no seu Plano Estratégico, evidenciando-se os resultados obtidos, tendo por base as perspetivas delineadas e os objetivos definidos.

No ponto 4 apresentam-se as atividades realizadas em 2017, organizadas de acordo com os temas estratégicos “Educação e Formação”, “Investigação” e “Terceira Missão”, dando-se conta do nível de execução dos objetivos definidos. Descreve-se, igualmente, um conjunto de iniciativas relacionadas com as “Capacidades” transversais às áreas estratégicas, e que, como tal, se revelam fundamentais para a boa execução de iniciativas nessas áreas e para os resultados nelas obtidos. Pela primeira vez, o presente relatório apresenta informação sobre alguns indicadores relacionados com essas capacidades, num esforço que deverá ser desenvolvido no futuro. Igualmente foram introduzidos alguns novos indicadores, inclusive na sequência de sugestões recebidas aquando da discussão de relatórios anteriores, com destaque para novos indicadores relacionados com o nível etário do corpo docente da U.Porto.

O presente relatório inclui ainda uma nova secção – ponto 5 – onde são apresentadas as iniciativas ou eventos de maior relevância ocorridos em 2017 em cada uma das UOs.

---

<sup>1</sup> [https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=25830&pv\\_cod=29GoHdmanvlq](https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=25830&pv_cod=29GoHdmanvlq)

<sup>2</sup> [https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=27030&pv\\_cod=28M9aaa4UyJa](https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=27030&pv_cod=28M9aaa4UyJa)

<sup>3</sup> Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Ciências, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

<sup>4</sup> Centro de Recursos e Serviços Comuns (SPUP), Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP), Serviços de Ação Social (SASUP).

No ponto 6 apresenta-se uma breve caracterização dos recursos humanos da U.Porto, ao nível do género, das categorias/carreiras profissionais, da relação jurídica de emprego, da escolaridade, da estrutura etária, assim como a sua distribuição pelas diversas entidades constitutivas, comparando-a com o ano de 2016.

A componente relativa às contas, apresentada a partir do ponto 7, para além de dar cumprimento às disposições legais, traduz a execução patrimonial e orçamental resultante das atividades desenvolvidas pela U.Porto em 2017.

Em anexo, apresenta-se a listagem dos indicadores referenciados no Relatório, com a respetiva definição (Anexo 1), a desagregação dos indicadores por Unidade Orgânica, sempre que disponível e aplicável (Anexo 2), os documentos financeiros das entidades constitutivas (Anexo 3) e as declarações previstas no artigo 15.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Anexo 4).

## 2. DESTAQUES DA ATIVIDADE E DAS CONTAS EM 2017

### 2.1. DESTAQUES DAS ATIVIDADES

A U.Porto prosseguiu em 2017 um percurso encetado ao longo de décadas recentes, de reforço e consolidação do seu desempenho ao nível das várias áreas de atuação da Universidade: a Educação e Formação, a Investigação e a Terceira Missão. Globalmente, foi mantido um rumo sólido em direção às metas estratégicas definidas para 2020, constantes do U.Porto2020 (vide secção seguinte), tendo mesmo sido superadas algumas dessas metas<sup>5</sup>. Nesta secção procura-se elencar de um modo sumário algumas das iniciativas e alguns resultados chave em cada uma das áreas estratégicas da U.Porto em 2017.

Na Educação e Formação, consolidou-se o percurso de anos recentes de dinamização da atividade do Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto (CCMEUP), órgão fundamental de reflexão e debate acerca das questões de formação e inovação pedagógica na U.Porto. Para além da continuidade da ação de anos anteriores, destacaram-se iniciativas como o processo de reflexão crítica acerca dos resultados dos processos de avaliação externa, através de um inquérito cujos resultados foram apresentados no primeiro semestre, a revisão dos regulamentos de primeiros, segundos, terceiros ciclos e mestrados integrados, a promoção da 1ª Edição do Programa Unidade Curricular “InovPed” e a 1ª Edição do Concurso para os “Projetos de Inovação pedagógica”, para além da consolidação das iniciativas e eventos recentemente criados na área da empregabilidade.

A aposta estratégica da U.Porto na qualidade da educação e formação, seja ao nível da estruturação da oferta seja ao nível da capacitação pedagógica dos docentes, bem como no potenciar do desempenho dos estudantes, parece estar a conduzir a resultados muito positivos: no primeiro ano ao abrigo dos renovados inquéritos pedagógicos, manteve-se a percentagem bastante elevada de Unidades Curriculares (UCs) com avaliação muito positiva pelos estudantes (24%). O desempenho dos docentes é reconhecido pelos estudantes, com 57% dos docentes (50% no Relatório de Atividades (RA) de 2016) a serem avaliados muito favoravelmente por aqueles, algo que resultará em boa medida do aumento constante do número de docentes que participam em ações de formação pedagógica (909 docentes, face a 720 no RA de 2016). A U.Porto manteve-se atrativa para os estudantes, sendo de 1,8 o Rácio de Candidatos em 1ª opção face às vagas de 1º Ciclo e Mestrado Integrado (valor ligeiramente inferior face ao ano anterior, mas ainda assim muito elevado face à média do total do Ensino Superior Público Universitário de 1,3, e o mais alto entre as Instituições de Ensino Superior (IES) Portuguesas). Destaque-se ainda o sinal positivo revelado por alguns indicadores relacionados com o desempenho de estudantes, como por exemplo as percentagens de estudantes com aprovação a pelo menos  $\frac{3}{4}$  das UCs em que se encontravam inscritos (aumento de 70% para 82%). Indicadores menos positivos serão os relativos ao nível etário do corpo docente, nos quais a U.Porto continua a apresentar uma situação a merecer análise e intervenção, sendo certo que estamos perante um problema sistémico, comum a outras IES e com motivos estruturais de complexa resolução.

Na área da investigação, os principais destaques na atividade desenvolvida em 2017 vão para a preparação do processo de avaliação pela FCT, bem como para diversas iniciativas e projetos de considerável relevo (e.g. projeto SAFE CITIES com a *Bosch*, desenvolvimento do *Porto4Ageing* - Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, entre outros). Igualmente de destacar são os passos dados no sentido do conhecimento e da estruturação da atividade de investigação no perímetro da U.Porto, estando criadas bases para a regulamentação da mesma, algo que deverá suceder a breve prazo. De entre esses passos, realce-se o desenvolvimento da

---

<sup>5</sup> Este facto, juntamente com a necessidade de revisão de algumas metas que se revelaram excessivamente ambiciosas atendendo à evolução da realidade, bem como de alguns indicadores estratégicos, aconselham o ajustamento, no curto prazo, do Plano Estratégico da U.Porto.

Plataforma Informática de Investigação da U.Porto, no SIGARRA, que agrega informação relativa às diferentes Unidades de Investigação, e a promoção de reuniões com estruturas de investigação, no âmbito do Conselho Coordenador da I&D+i da U.Porto, no sentido de definir linhas orientadoras para a regulamentação da atividade de investigação.

Nesta área, a U.Porto tem mantido um percurso de reforço da qualidade da atividade desenvolvida, bem refletido na constante melhoria dos indicadores relacionados com o número de publicações e respetivo impacto. Atente-se no crescimento desses indicadores entre 2016 e 2017, evolução na linha, aliás, do que já sucedera em períodos anteriores<sup>6</sup>:

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I: 11,7 S: N/D	I: 11,7 S: 12,1	I: 12,6 S: 14,6
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I: 11,9% S: N/D	I: 12% S: 14%	I: 12,27% S: 14,26%

O bom desempenho da U.Porto a este nível é não apenas absoluto mas também relativo: a U.Porto participou em 23,4% (em todos os tipos de documentos), e em 23,5% (nos documentos citáveis) da produção científica nacional no período 2011-2015, tendo crescido à taxa média anual de 7,6% (em todos os tipos de documentos) e de 9% (nos documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (7,1% e 7,4%, respetivamente). Igualmente notável tem sido a capacidade da U.Porto em captar financiamento para este tipo de atividade (26,5 ME em 2017), havendo indícios claros de que os objetivos estratégicos de interdisciplinaridade/articulação e de internacionalização têm sido prosseguidos com sucesso: aumentou o número de projetos de I&D+i – para 196 no caso dos liderados e para 121 no caso dos participados – sendo que subiu para 51% a percentagem de novos projetos de I&D+i com financiamento internacional, com reflexos no peso do financiamento internacional no total angariado, que subiu também para 33%).

No âmbito da Terceira Missão a promoção de uma relação mais estreita com a comunidade e a correspondente capacidade de responder às suas expectativas continuaram a ser as grandes prioridades da U.Porto. Neste contexto foram promovidas iniciativas de divulgação das competências de I&D instaladas e procurou-se conhecer as necessidades das empresas, bem como dinamizar a prestação de serviços à comunidade (5,2 ME em 2017). Destaque-se, a este propósito, o projeto UNorte Inova, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt, com o intuito de desenvolver um ponto virtual de encontro entre a oferta e a procura de competências de I&D+i para as três universidades que integram o consórcio UNorte.pt. Com vista a potenciar a valorização económica do conhecimento deu-se continuidade ao apoio e à promoção da propriedade intelectual e apostou-se na promoção de ações de fomento de novos negócios, investindo-se na criação de competências, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor na comunidade (e.g. Gala da Inovação, iniciativa *The Circle*). Em 2017 a U.Porto possuía um portefólio de 243 patentes ativas, nacionais e internacionais, das quais 131 concedidas,

<sup>6</sup> E que se manteve em 2018 (vide documento “Produção científica da Universidade do Porto indexada na *Web of Science* 2012-2016” em: [https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=29067&pv\\_cod=06M9aaa4UyJa](https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=29067&pv_cod=06M9aaa4UyJa) – informação disponível apenas após o período a que se refere o presente documento).

tendo sido considerada entre as cinco entidades a nível nacional com o maior número de patentes no Instituto Europeu de Patentes. O ano 2017 ficou também marcado pelo desenvolvimento dos grandes projetos da Universidade na área museológica, de onde se destaca a inauguração da Galeria da Biodiversidade e as obras no Edifício Histórico relativas ao Museu da História Natural e da Ciência.

Ainda no domínio da abertura à sociedade, assegurou-se uma programação científico-cultural diversificada, com a organização de eventos de divulgação científica, exposições, manifestações artísticas, edições de livros, conferências, entre outras iniciativas de inegável interesse público e que contaram com mais de 235 mil participantes (e.g. Figura Eminente da U.Porto 2017 - Professor Manuel Corrêa de Barros Júnior; Conferência Anual da ECSITE, Ciclo 150 anos do nascimento de Raul Brandão e dos 100 anos da publicação da obra *Húmus*, exposição *Photo Ark*, Mostra da U.Porto).

Destaque-se ainda um conjunto de outras iniciativas que se revelaram indutoras dos resultados nos domínios estratégicos anteriormente referidos. Assim, e no contexto da Governação, refira-se a participação ativa da U.Porto no Grupo de Avaliação do Regime Fundacional criado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Procedeu-se à discussão de um modelo de repartição da dotação do Orçamento do Estado dentro da U.Porto, combinando medidas de atividade e da estrutura de ensino existente.

Adicionalmente, assumiu particular destaque a eleição do novo Conselho Geral da U.Porto, tendo sido escolhido o Doutor Artur Santos Silva para Presidente deste órgão de governo, bem como a conclusão do processo de auditoria pela A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da U.Porto, o qual foi concluído com ótimos resultados, conducentes a uma certificação da U.Porto por seis anos. Paralelamente, e com o objetivo de assegurar infraestruturas de qualidade, prosseguiu-se com o programa de reabilitação do património edificado da U.Porto (requalificação da envolvente exterior da FAUP, recuperação do edifício da FEP, reabilitação das infraestruturas exteriores do CDUP, entre outras), para além do grande projeto em curso de expansão da área museológica.

Note-se, finalmente, que o ano de 2017 foi o primeiro ano de atividade completo das IES portuguesas ao abrigo do “Contrato entre o governo e as universidades públicas Portuguesas no âmbito do compromisso com a ciência e o conhecimento”, estabelecido no Verão de 2016. Independentemente do grau de cumprimento dos termos deste contrato até à data, é clara a congruência da atividade da U.Porto com os “compromissos das universidades públicas” explicitados naquele documento.

Na articulação entre o ensino e a investigação a U.Porto continuou a desenvolver ação intensa no ano de 2017 (e.g. organização de programas de iniciação à investigação como o IJUP – Investigação Jovem da Universidade do Porto, participação de estudantes em encontros científicos, desenvolvimentos de teses em ambiente empresarial), sendo aliás esta uma área privilegiada no objetivo estratégico “Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico”.

A redução do abandono e insucesso escolar é também uma prioridade estratégica no U.Porto2020 (e.g. projeto Ensino Superior – sucesso académico, monitorização de situações de risco de abandono escolar e desenvolvimento de iniciativas para as corrigir, organização de semanas de acolhimento e programas de mentoria). A formação pós-graduada continuou a ser aposta relevante, seja ao nível de formação conferente de grau, seja ao nível da formação não conferente de grau. A captação de receitas próprias manteve-se a níveis elevados (95,4 ME), sendo a redução face a 2016 motivada essencialmente por causas conjunturais. A ligação ao tecido empresarial foi reforçada de

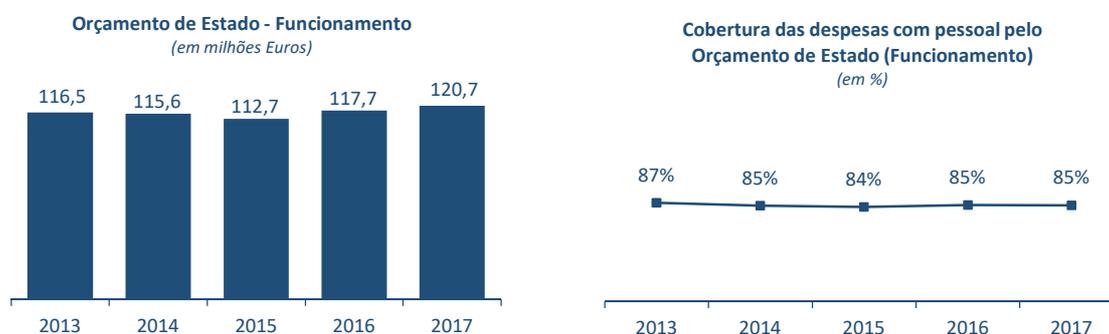
diversas formas (divulgação de informação para preparação de candidaturas à constituição de Laboratórios Colaborativos, Projeto U.Norte Inova, Sessões A2B, doutoramentos em ambiente empresarial, entre muitas outras).

A consolidação do emprego científico, dificultada, é certo, por alguma indefinição legislativa, foi, não obstante, alvo de reflexão e preparação, tendo sido analisadas as possibilidades abertas pela legislação relativa à contratação de doutorados (Decreto-Lei nº 57/2016 de 29 de agosto e Lei nº 57/2017 de 19 de julho), estando em curso a preparação do primeiro edital para contratação ao abrigo do regime transitório.

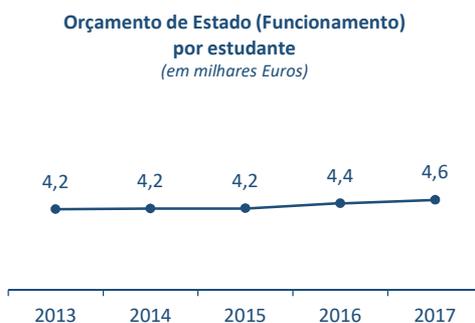
Finalmente, a adoção de práticas de gestão eficientes e o equilíbrio financeiro mantiveram-se como princípio orientador chave na estratégia da U.Porto, sendo de destacar iniciativas como a consolidação da estrutura de serviços partilhados, dos processos transversais de compras e respetiva estrutura de suporte, o reforço da política de recuperação de dívidas e a divulgação sistemática de oportunidades de financiamento de diversos tipos, entre muitas outras.

## 2.2. DESTAQUES DAS CONTAS

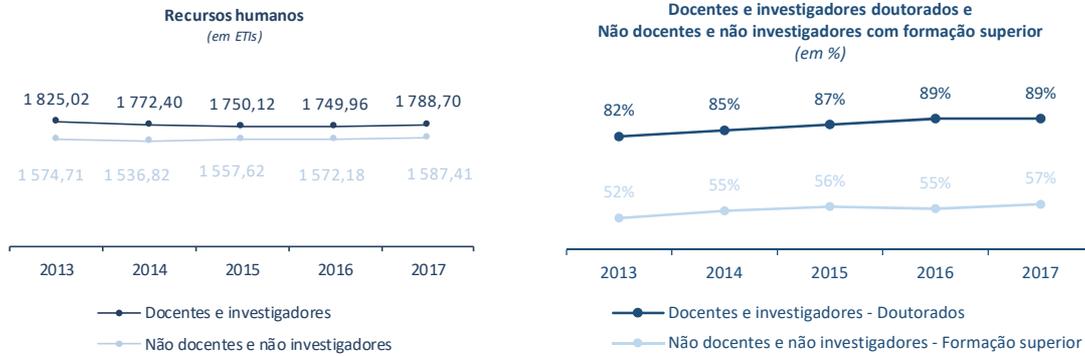
Um dos principais fatores que marcou as contas do ano 2017 correspondeu à eliminação da redução remuneratória que vigorou nos anos precedentes. Este facto foi o principal elemento que contribuiu, quer para o aumento da despesa de pessoal, quer para o reforço do *plafond* do Orçamento de Estado atribuído à U.Porto neste exercício, mantendo-se, por isso, a taxa de cobertura das despesas de pessoal pelo Orçamento de Estado em cerca de 85%, conforme se constata nos gráficos em baixo.



O financiamento do Estado por estudante, consequentemente subiu ligeiramente fixando-se em 4,6 milhares de Euros.



Em termos de recursos humanos, destacou-se a inversão da tendência de redução do pessoal docente e investigador registada nos últimos anos. Efetivamente, em 2017, o pessoal docente e investigador cresceu cerca de 2%, face a 2016, fixando-se em 1.788,70 ETIs.



Por fim, importa referir que as contas da U.Porto traduzem uma significativa sustentabilidade económico-financeira, não obstante a tendência para a diminuição dos Resultados líquidos, conforme se evidencia no gráfico em baixo. Esta evolução assentou fundamentalmente na redução dos resultados extraordinários, já que os resultados operacionais melhoraram significativamente face a 2016.



### 3. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020

O Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020 (U.Porto2020)<sup>7,8</sup> continuou a revelar-se como uma ferramenta essencial de apoio à gestão, induzindo o alinhamento entre as atividades desenvolvidas e as prioridades estabelecidas. É neste contexto que o U.Porto2020 define três temas estratégicos, que se complementam na missão das grandes instituições universitárias à escala mundial - a *Educação e Formação*, a *Investigação* e a *Terceira Missão*. De igual modo estabelece os princípios orientadores da intervenção da Universidade e que estão na base de um conjunto alargado de objetivos estratégicos a desenvolver de forma articulada, a saber: a *qualidade*, a *multidisciplinaridade*, a *cooperação*, a *internacionalização*, o *desenvolvimento integral*, a *postura de abertura e intervenção* e a *racionalização*, a *eficiência e sustentabilidade*.

Os mapas seguintes resumem os objetivos estratégicos definidos pela Universidade para o período 2016-2020, desenvolvendo-se em quatro perspetivas diferentes: *impacto*, *financiamento*, *processos* e *capacidades*.

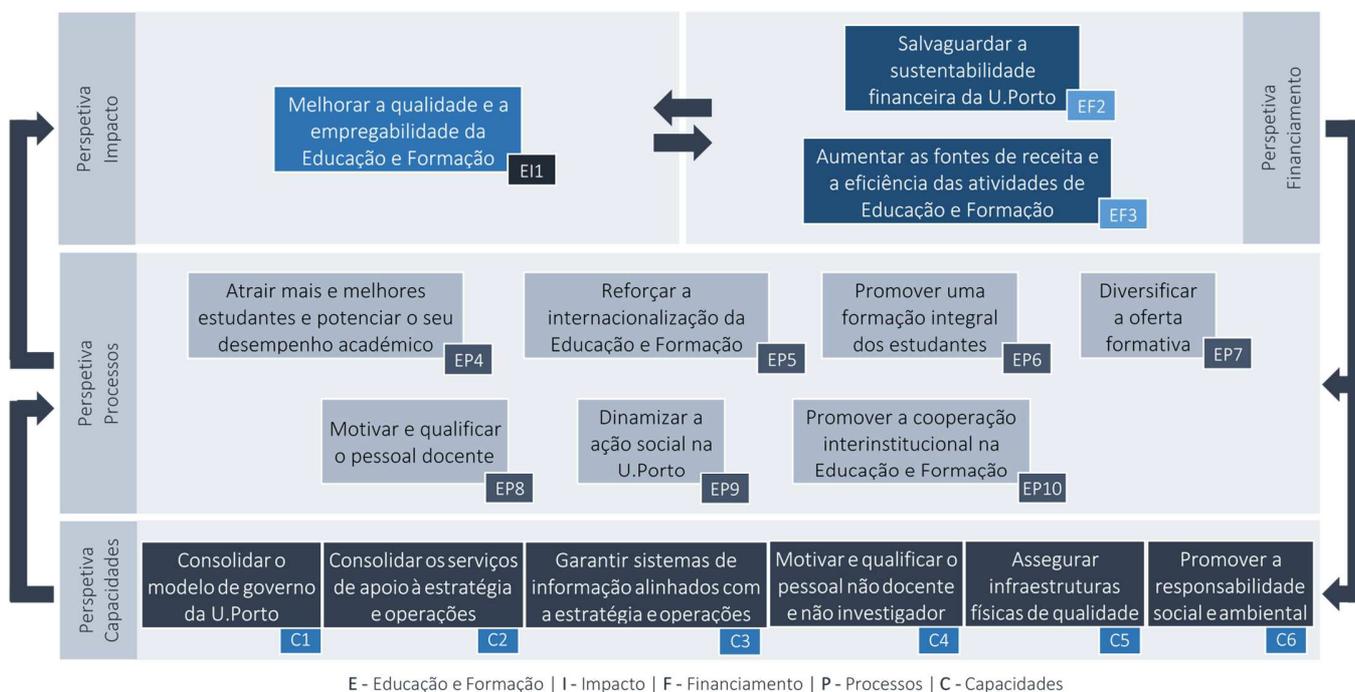


FIGURA 1 | MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

<sup>7</sup> O processo de definição do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020 baseou-se na metodologia *Balanced Scorecard* (BSC), já adotada no anterior ciclo de planeamento estratégico.

<sup>8</sup> Documento disponível para consulta no endereço:

[https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=25830&pv\\_cod=24piPHapWhQB](https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=25830&pv_cod=24piPHapWhQB)

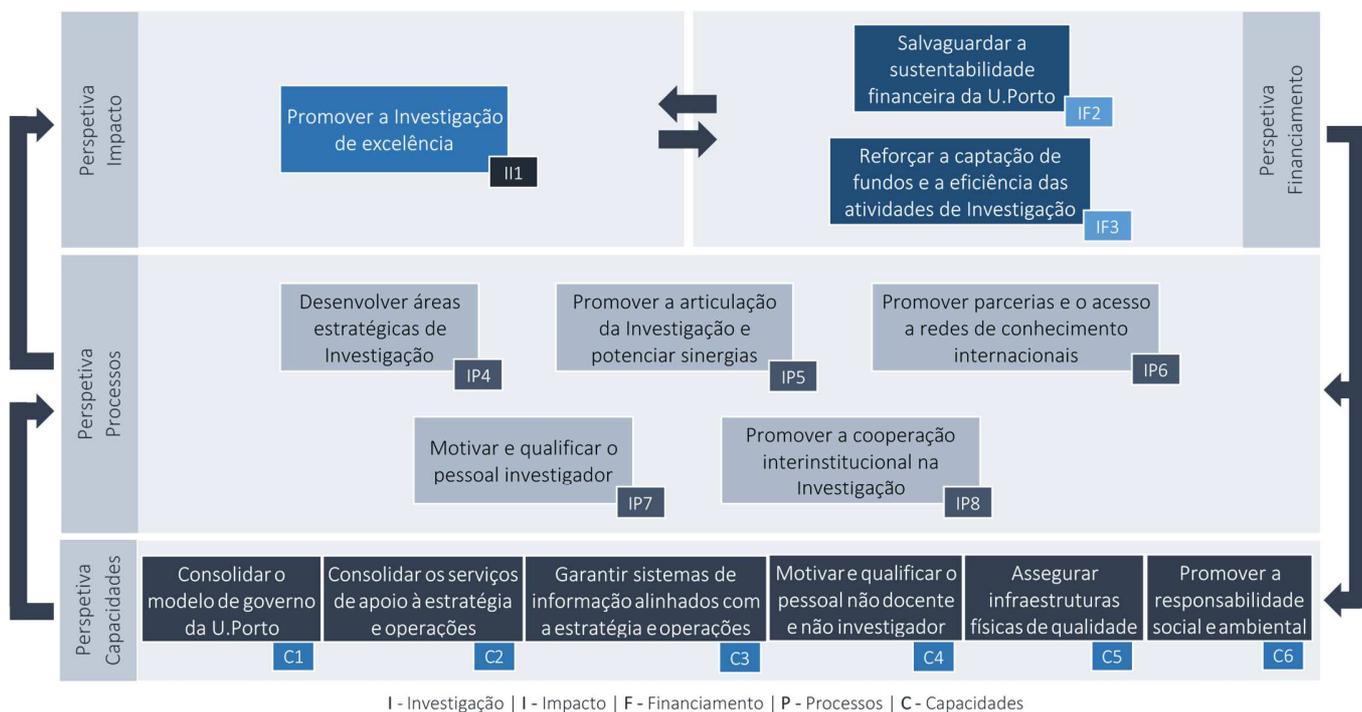


FIGURA 2 | MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "INVESTIGAÇÃO"

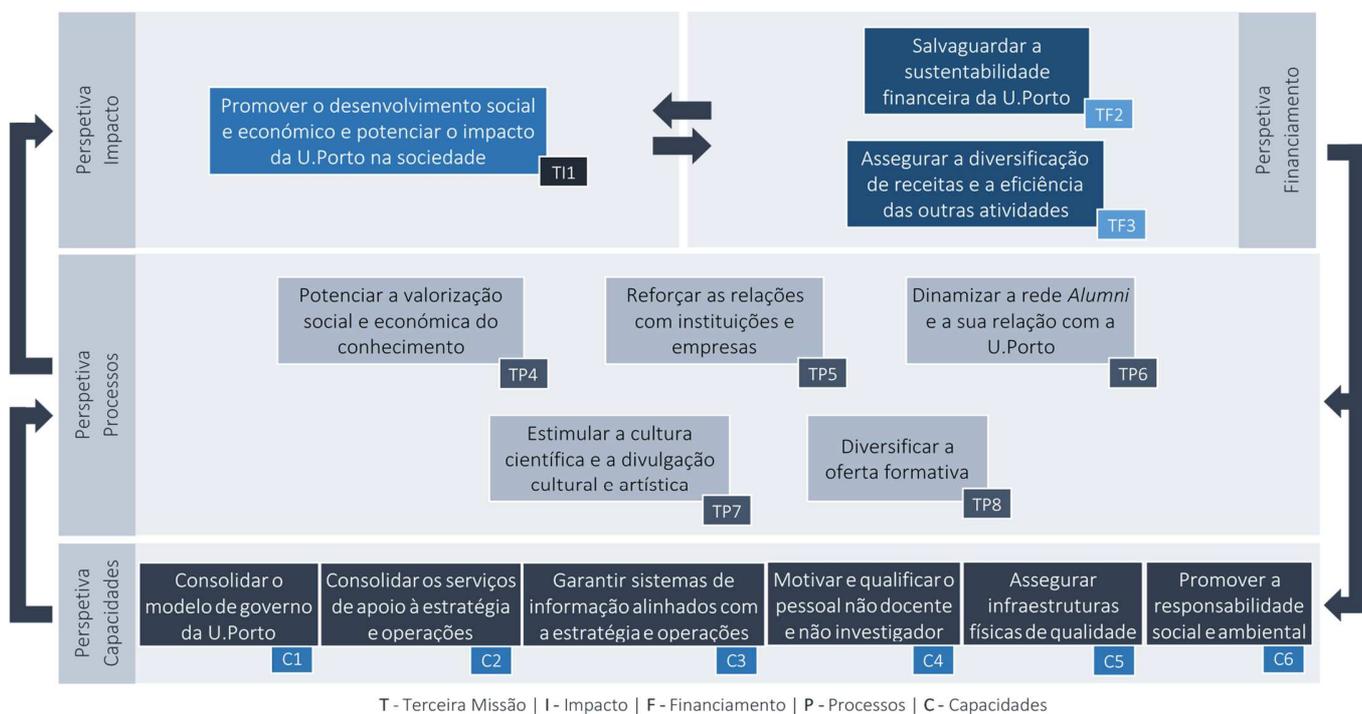


FIGURA 3 | MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "TERCEIRA MISSÃO"

Estes mapas estratégicos têm subjacentes relações de causa-efeito entre os vários objetivos, sendo estes associados a um conjunto de indicadores representativos do nível de prossecução desses objetivos. O acompanhamento da evolução destes indicadores e o confronto com as metas definidas permitem o acompanhamento e monitorização do processo de execução da estratégia. O seguinte código de cores é utilizado para esse efeito.

● Meta 2020 já atingida: revisão de meta a considerar.	● Meta 2020 atingível.	● Percurso para Meta 2020 a merecer atenção.	● Meta 2020 não atingível sem ação adicional.
● Meta 2020 não comparável com realizado.			

De seguida apresentam-se os indicadores associados a cada um dos objetivos, identificados para cada um dos temas estratégicos:

Indicadores	2016	Meta 2017	2017	Meta 2020
<b>EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação</b>				
% UCs com avaliação muito favorável pelos estudantes	24%	24%	24% ●	25%
% UCs com avaliação menos favorável pelos estudantes	7%	6%	8% ●	5%
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	N/D	N/D	N/D	70%
<b>EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto</b>				
% Receitas Próprias do ano	46%	47%	44% ●	48%
<b>EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação</b>				
% Receitas obtidas via propinas de ciclos de estudo	16%	18%	17% ●	17%
<b>EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico</b>				
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,96	1,90	1,8 ●	2
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	50% ●	51%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	70%	66%	82% ●	70%
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	64%	62%	64% ●	60%
<b>EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação</b>				
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	9%	8%	9% ●	15%
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6%	6%	6% ●	10%
<b>EP6 - Promover uma formação integral dos Estudantes</b>				
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	16%	15%	15% ●	20%
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	374	300	1 420 ●	3 000
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	2 424	2 500	2 677 ●	3 500
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	10%	8%	5% ●	8%
<b>EP7 - Diversificar a oferta formativa</b>				
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	31%	40%	36% ●	70%

QUADRO 1 | BALANCED SCORECARD PARA A "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

(CONTINUA)

Indicadores (Continuação)	2016	Meta 2017	2017	Meta 2020
<b>EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente</b>				
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	50%	33%	57% ●	30%
Índice de envelhecimento dos docentes	15	23	21 ●	8
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	720	750	909 ●	1 000
<b>EP9 - Dinamizar a ação social na U.Porto</b>				
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	805 407	829 600	772 990 ●	1 100 000
Taxa ocupação das Residências Universitárias	94%	96%	95% ●	99%
<b>EP10 - Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação</b>				
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11%	12%	12% ●	17%

#### Notas

1. Nos indicadores que se referem a resultados nos inquéritos pedagógicos, consideram-se apenas as UCs que cumulativamente tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos.
2. Para a obtenção dos valores estatísticos relativos aos ECTS concluídos foram considerados os estudantes que frequentaram ciclos de estudos nos anos letivos em análise e foram incluídos os ECTS obtidos por reconhecimento e que os constavam de contratos de estudos.

**QUADRO 1 | BALANCED SCORECARD PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”**

Indicadores	2016	Meta 2017	2017	Meta 2020
<b>I11 - Promover a Investigação de excelência</b>				
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I: 11,7 S: N/D*	I: 11,7 S: 12,1	I: 12,6 ● S: 14,6 ●	I: 11,5 S: 12,5
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I: 11,9% S: N/D*	I: 12% S: 14%	I: 12,3% ● S: 14,3% ●	I: 11% S: 13%
<b>IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto</b>				
% Receitas Próprias do ano	46%	47%	44% ●	48%
<b>IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação</b>				
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	13%	14%	12% ●	13%
<b>IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação</b>				
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	29	29	23 ●	25
<b>IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias</b>				
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	71%	71%	71% ●	85% **
<b>IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais</b>				
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	12%	18%	51% ●	25%
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	11%	11%	33% ●	35%

**QUADRO 2 | BALANCED SCORECARD PARA A “INVESTIGAÇÃO”**

(CONTINUA)

Indicadores (Continuação)	2016	Meta 2017	2017	Meta 2020
<b>IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador</b>				
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	61% ***	61% ***	61% *** ●	50% **
<b>IP8 - Promover a cooperação interinstitucional na Investigação</b>				
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	57%	33%	57% ●	60%

\* Informação não disponível. O SCImago não publicou o SIR Iber de 2016.

\*\* Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

\*\*\* Alteração das regras FCT para consideração de investigadores como integrados em unidades de I&D+i explica a percentagem assumida por este indicador, e torna essa percentagem não comparável com a meta para 2020 (definida com base nas regras anteriores).

**QUADRO 2 | BALANCED SCORECARD PARA A "INVESTIGAÇÃO"**

Indicadores	2016	Meta 2017	2017	Meta 2020
<b>T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade</b>				
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	185 724	193 200	236 549 ●	300 000
% proveitos obtido via prestações de serviços	5%	5%	6% ●	7%
<b>TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto</b>				
% Receitas Próprias do ano	46%	47%	44% ●	48%
<b>TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades</b>				
% Outras Receitas	16%	15%	15% ●	18%
<b>TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento</b>				
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	195	170	243 ●	200
Nº postos de trabalho existentes no UPTec (em 31.12.n)	2 300	1 900	2 400 ●	2 800
<b>TP5 - Reforçar as relações com empresas e instituições</b>				
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares de Euros)	640	930	712 ●	470
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	15%	27%	35% ●	25%
<b>TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto</b>				
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	95 338	95 000	99 627 ●	120 000
<b>TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística</b>				
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	15	13	10 ●	30
Nº visitantes dos museus da U.Porto	20 845	42 800	41 801 ●	100 000
<b>TP8 - Diversificar a oferta formativa</b>				
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	260	300	185 ●	500

**QUADRO 3 | BALANCED SCORECARD PARA A "TERCEIRA MISSÃO"**

As metas para 2020 apresentadas nos quadros anteriores são as constantes do atual Plano Estratégico, tendo sido definidas com base na informação disponível no período de preparação desse documento. Como acima se referiu, alguns dos valores atingidos em 2017 evidenciam a necessidade de introduzir ajustamentos a essas metas, reforçando o que o Relatório do ano anterior já indiciava. Por outro lado, sendo o U.Porto2020 um documento dinâmico, justifica-se a necessidade de introduzir ajustamentos em alguns indicadores, em linha, aliás, com o definido nos estatutos da Universidade.

Apesar de 2017 ter sido mais um ano complexo para as universidades, caracterizado por condicionalismos institucionais e burocráticos, bem como pela manutenção de uma situação de subfinanciamento significativo, pode-se afirmar que, no cômputo geral, os objetivos fixados foram atingidos, embora tenham ocorrido alguns ajustamentos em determinadas iniciativas.

De facto, e não obstante os constrangimentos com que foram confrontadas as IES, tanto a nível nacional como internacional, a U.Porto continuou a assumir uma posição privilegiada, evidenciada pela presença de destaque em diversos *rankings* internacionais (vide tabela seguinte).

Rankings internacionais de referência	Posição atual da U.Porto <sup>9</sup>			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
<i>Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)</i>	2º ▶	123º-157º ▶	301º-400º ▶	2º	122º-158º	301º-400º
<i>Times Higher Education - THE World University Rankings</i>	1º-5º ▶	257-297º ▼	501º-600º ▼	1º-4º	203º-254º	401º-500º
<i>Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings</i>	1º ▶	134º ▲	301º ▲	1º	143º	323º
<i>National Taiwan University Ranking</i>	2º ▶	93º ▲	232º ▲	2º	107º	254º
<i>Webometrics (CSIC, Madrid)</i>	1º ▶	55º ▲	181º ▼	1º	56º	162º
<i>The Leiden Ranking</i>	2º ▶	40º ▲	144º ▲	2º	42º	149º
<i>SCImago Institutions Rankings (SIR)</i>	2º ▶	69º ▼	207º ▼	2º	64º	173º
<i>University Ranking by Academic Performance (URAP)</i>	2º ▶	78º ▲	178º ▲	2º	83º	187º
<i>U.S. News Best Global Universities</i>	2º ▶	143º ▲	310º ▲	2º	150º	344º

**QUADRO 4 |** EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS *RANKINGS* INTERNACIONAIS

Os objetivos acima referidos, enquadrados nos respetivos eixos prioritários, consubstanciam-se em atividades, descritas com detalhe no ponto seguinte.

<sup>9</sup> A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em 31 dezembro de 2017.

#### 4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2017

O desenvolvimento da atividade da U.Porto teve enquadramento, à semelhança dos anos anteriores, no seu Plano Estratégico e no seu Plano de Atividades (2017), enquanto documentos orientadores da estratégia e da sua boa execução. A consolidação das atividades desenvolvidas pela Universidade continuou a revelar-se um exercício complexo atendendo à diversidade de realidades ao nível das suas entidades constitutivas. Ainda assim, promoveu-se um esforço para apresentar de um modo coerente as atividades realizadas ao longo do período em análise.

Na prossecução dos desígnios estratégicos da U.Porto evidenciam-se, de seguida, algumas das principais atividades desenvolvidas no período em análise, bem como as métricas respetivas, alinhadas com os temas estratégicos e organizadas em função dos objetivos fixados, contrapondo, sempre que aplicável e disponível, com o realizado em 2016 e com a meta definida para 2017. Apresentam-se, de igual modo, as ações transversais, que se assumem como suporte às atividades desenvolvidas no âmbito daqueles temas estratégicos.

##### 4.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

As ações promovidas ao longo de 2017 encontram-se descritas nas tabelas que se seguem, organizadas de acordo com os objetivos definidos pela U.Porto para este tema estratégico.

#### EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação

Valorização da educação e formação, num sentido integral e transformador, assegurando padrões de qualidade em todos os níveis de ensino, assente em sistemas transparentes de monitorização e avaliação, e tendo em vista níveis elevados de empregabilidade e de impacto na sociedade.

##### A. Ações relacionadas com o reforço da qualidade da educação e formação:

A1. Houve um esforço significativo associado à fase final do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da A3ES, o qual contribuiu, também, para uma maior atenção, transversal à U.Porto, aos mecanismos que contribuem para o reforço da qualidade da oferta formativa. De referir que ficou praticamente concluído o primeiro ciclo de avaliação dos ciclos de estudos. No entanto, no segundo semestre do ano, recebeu-se a orientação de que os doutoramentos Fundação Ciência e Tecnologia (FCT) teriam de ser também avaliados (embora houvesse a indicação anterior que estariam dispensados de tal procedimento), pelo que restarão algumas visitas durante o primeiro semestre de 2018;

A2. Iniciou-se o segundo ciclo de avaliação, embora ainda com algumas questões por esclarecer, nomeadamente quanto ao grau de simplificação do próprio processo, sobretudo para IES que tiveram uma muito boa prestação no primeiro ciclo, na Certificação dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade (SIGQ) e na Avaliação Institucional, como é o caso da U.Porto;

A3. Prosseguiu o acompanhamento e melhoria dos processos de alteração de ciclos de estudos, estimulando a sua modernização científico-pedagógica, a sua adequação face aos recursos humanos e financeiros disponíveis e às necessidades económicas, sociais e culturais do mundo contemporâneo;

## EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

A4. Desencadeou-se uma reflexão crítica acerca dos resultados dos processos de avaliação externa ao nível da coordenação dos ciclos de estudos e dos órgãos das Unidades Orgânicas (UOs), através de um inquérito cujos resultados foram apresentados no primeiro semestre. Este processo foi concluído com um seminário aberto à comunidade académica em junho de 2017, o qual contou também com a presença de elementos de outras IES que participaram ativamente nesse primeiro ciclo e que partilharam as suas experiências. Esta reflexão tem sido dinamizada pelo CCMEUP, enquanto fórum privilegiado de debate e reflexão acerca das questões de formação e inovação pedagógica na U.Porto;

A5. Realizou-se uma revisão dos regulamentos de primeiros, segundos, terceiros ciclos e mestrados integrados. Embora houvesse a preocupação de não prolongar este processo, nem de introduzir mudanças extensivas que não fossem absolutamente justificadas, aproveitou-se essa oportunidade para uma reflexão sobre alguns aspetos a melhorar na formação desses níveis. De entre as mudanças introduzidas, destaca-se uma maior preocupação com os mecanismos de acompanhamento dos estudantes no período de realização da tese. Estas mudanças foram todas discutidas e consensualizadas no CCMEUP, com os contributos dos estudantes e das UOs, sendo depois aprovadas no Conselho de Diretores;

A6. Prosseguiu-se com a atividade do Grupo Dinamizador da Qualidade e Melhoria Contínua, no âmbito da revisão e consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto (SGQ.UP), com representantes de todas as entidades constitutivas e que inclui docentes, não docentes e estudantes;

A7. Procedeu-se à implementação do módulo do SIGARRA de geração automática dos relatórios anuais de autoavaliação dos ciclos de estudos para a implementação do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos cursos de 1º e 2º Ciclo e de Mestrado Integrado;

A8. Manteve-se o esforço de recolha, análise e divulgação de informação relevante, permitindo dotar a U.Porto de instrumentos importantes para o planeamento, o controlo e a melhoria contínua das atividades;

A9. Foi promovida a aplicação do novo modelo de inquéritos pedagógicos aos estudantes, divulgando periodicamente a taxa de preenchimento, alargando o seu uso como mecanismo de melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

A10. Desenvolveu-se esforços na descrição e demonstração da estrutura/organização/utilidade dos inquéritos, bem como dos respetivos resultados em formato renovado, com inclusão de novos indicadores, a exemplo da mediana;

A11. Promoveu-se a divulgação dos resultados em página dedicada<sup>10</sup> e em espaços de discussão adequados ao efeito;

A12. Promoveu-se também um esforço de sensibilização para a adoção de ações de melhoria nos casos em que os resultados dos inquéritos aos estudantes estejam manifestamente aquém do ambicionado;

A13. Valorizou-se a participação ativa e crítica dos estudantes, nomeadamente através das comissões de acompanhamento;

A14. Incentivou-se a disponibilidade dos docentes para o atendimento dos estudantes fora da sala de aula;

A15. Procurou-se generalizar as avaliações, pelas UOs, dos cursos não conferentes de grau, para garantir a sua elevada qualidade e a boa adequação à procura;

### **B. Empregabilidade:**

B1. Realizou-se, no âmbito dos trabalhos do Observatório de Emprego da U.Porto, o relatório com os resultados do inquérito aos graduados do ano letivo 2012/2013, e deu-se início ao inquérito aos diplomados que concluíram a sua graduação em 2013/2014;

<sup>10</sup> <https://inovacaopedagogica.up.pt/42-2/inovacao-pedagogica/inqueritos-pedagogicos/>

## EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

B2. Foram realizados inquéritos a nível local, tendo algumas UOs promovido, em função dos resultados analisados, um conjunto de unidades de formação em competências transversais dirigidas aos estudantes, com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, bem como para a adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional;

B3. Realizou-se o seminário “Cooperação Universidade e Entidades Empregadoras”, organizado pelo Gabinete de Apoio ao Estudante e Empregabilidade e representantes das UOs, com a participação de vários responsáveis de entidades empresariais, que deixaram um contributo útil e que deve ser considerado para promover o sucesso dos nossos estudantes no mercado de trabalho;

B4. Procurou-se alargar o âmbito do portal de emprego da U.Porto a todas as UOs e a dinamizou-se a sua componente internacional, assumindo-se este portal como meio privilegiado para a divulgação das ofertas de estágios e de empregos;

B5. Foram divulgados, através dos vários canais de comunicação com os estudantes e *Alumni*, alguns dos conteúdos mais pertinentes publicados no portal do emprego;

B6. Promoveu-se, no âmbito do Conselho Consultivo (com membros das UOs e Associações de Estudantes), a realização de sessões de divulgação das oportunidades de estágios curriculares e de estágios para recém-diplomados ao abrigo do programa *Erasmus+*, Bolsas de Estágio Santander Universidades e de outros programas de financiamento disponíveis (e.g. *PAP Summer*, *Pejene*, *INOV Contacto*);

B7. Foram organizadas 3 feiras de emprego em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Vigo e IEFP/EURES com o objetivo de aproximar, enquanto espaços de promoção, estudantes e empresas;

B8. Realizou-se a 3ª edição da FINDE.U - Feira de Emprego Internacional Universitário, que decorreu nos dias 17 e 18 de outubro no Porto e 24 e 25 de outubro em Vigo, e que contou com cerca de 2.000 participantes (candidatos a emprego) inscritos no evento, tendo-se registado mais de 13.000 candidaturas às 3.000 ofertas de emprego divulgadas pelos 133 empregadores / expositores presentes. De referir a promoção de sessões de preparação designadas de “FINDE.U 2017: Prepara-te para teres sucesso na feira de emprego”, com o objetivo de ajudar os participantes a prepararem a sua visita às feiras presenciais (e.g. postura e abordagem junto das empresas, como fazer o seu *Pitch*);

B9. Realizou-se a feira de emprego *online* da U.Porto - “FINDE.U”. Esta feira esteve “aberta” 24 horas/4 dias proporcionando aos expositores a possibilidade de comunicarem através de *chats* com os candidatos. Neste evento foram organizados *workshops* e sessões de apresentação de empresas, tendo sido igualmente realizadas sessões de preparação para a feira “FINDE.U 2017: Prepara-te para teres sucesso na feira virtual” (e.g. preparação de candidaturas às ofertas durante a Feira Virtual, antecipação de questões a realizar às entidades empregadoras via chat e na entrevista *online*);

B10. Prosseguiu-se, de igual modo, com a organização de eventos pelas UOs (e.g. feiras de emprego, visitas de estudantes a empresas e apresentação local de algumas entidades empregadoras) com o objetivo de promover o encontro entre entidades empregadoras e estudantes e diplomados, aprofundar o relacionamento e divulgar a qualidade dos graduados, bem como apresentar as ofertas formativas;

B11. Promoveu-se a realização de jornadas técnicas (e.g. “Análise do teu CV/Portfólio em 15 minutos”), mesas redondas (e.g. Competências valorizadas no mercado de trabalho) contando, também, com participação de empresas com grande implantação na região Norte;

## EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

B12. Dinamizou-se, em parceria com entidades externas, um conjunto de iniciativas de formação e tutoria personalizada e orientação profissional dos estudantes, através de sessões de grupo, *workshops* de desenvolvimento de competências transversais e também de preparação para as feiras de emprego: i) 3ª edição do Programa “Acredita-te” - acompanhar um profissional (mentor) no seu dia-a-dia de trabalho; ii) JOB PARTY “Conhecer onde está o novo emprego em Portugal”, seminário para os estudantes se prepararem para o mercado de trabalho e para treinar as 5 competências mais valorizadas pelo Mercado de Trabalho, em parceria com a Fórum Estudante; iii) 3 ciclos de *workshops* com o objetivo de treinar competências: por um lado as *soft skills* e, por outro lado, competências técnicas que podem ser colocadas em prática no quotidiano profissional, bem como preparação para processos de recrutamento na transição para o mercado de trabalho (e.g. As redes sociais na procura de emprego, Entrevista *online* – Como seres bem sucedido, Quais as competências interpessoais que valorizam o CV, CAE XXI – Comunicação, Atitude e Empreendedorismo; Gestão de tempo na minha proposta de valor; Competências valorizadas pelas entidades empregadoras; Imagem e *marketing* pessoal em contexto profissional). De referir que o 2º ciclo de *workshops*, realizado em inglês, destinou-se sobretudo aos estudantes de mobilidade da U.Porto e aos estudantes regulares estrangeiros, visando não só temáticas relacionadas com as competências transversais como também a preparação para processos de recrutamento internacional (e.g. *Training or working abroad – What do I need to know?, Career planning; LinkedIn in or linkedin out?*);

B13. Promoveu-se a realização de 30 estágios ao abrigo do programa de Bolsas de Estágio Santander Universidades, com a atribuição de bolsas mensais para estudantes/graduados que encontraram as suas próprias entidades de acolhimento, ou em empresas que manifestaram interesse em acolher estagiários provenientes da U.Porto e cujo processo foi aprovado;

B14. Dinamizou-se a colaboração com entidades empregadoras, a nível nacional e internacional, tendo-se procedido à publicação periódica de ofertas de estágios e empregos no espaço comunitário, reforçando canais de comunicação privilegiados para a efetivação da empregabilidade dos diplomados, com especial incidência na utilização do Portal do Emprego;

B15. Promoveu-se o concurso “Luzes, Câmara, Ação...” que consiste na realização de um CV em formato vídeo com o apoio técnico de profissionais da área de Comunicação e Imagem (TVU e ator convidado) e da área de Recursos Humanos;

B16. Promoveu-se, através da plataforma *Online Linguistic Support (OLS)* do programa *Erasmus+*, a frequência de cursos *online* em diversas línguas, incentivando-se, de forma reiterada, os participantes a usufruírem das ferramentas gratuitas nela disponibilizadas. De referir que todos os participantes *outgoing* da U.Porto em estudos e estágios *Erasmus+* realizam um teste de avaliação de competências linguísticas, antes e após as suas mobilidades, permitindo analisar a evolução dessas competências durante a mobilidade;

B17. Foram apresentadas diversas candidaturas ao abrigo do Programa *Erasmus+*, com vista ao financiamento de ações destinadas ao estudo e implementação de atividades relevantes para os estudantes na área da empregabilidade (e.g. candidatura à 3ª edição do Projeto *Work+*, focado na empregabilidade e com oportunidades para estudantes e recém-diplomados);

B18. Foram realizados igualmente *workshops* focados no tema da empregabilidade, procurando despertar interesse nos estudantes para as oportunidades de mobilidade existentes, adaptação e iniciação no mercado de trabalho (e.g. “*Workshop* café\_ empregabilidade”, com a participação de *alumnus Erasmus+*, com o objetivo de apoiar os estudantes e recém-diplomados da U.Porto na procura de oportunidades profissionais);

### C. Impacto da educação e formação:

C1. Promoveu-se o debate com entidades empregadoras, no sentido de explorar questões relacionadas com a formação e a adequação das competências dos diplomados ao mercado de trabalho, bem como reunir contributos para os ajustamentos curriculares, considerando as mudanças rápidas do mercado e as suas necessidades reais;

C2. Promoveu-se a realização de projetos e/ou estágios em ambiente empresarial no último ano do ciclo de estudos, em alternativa à dissertação, estabelecendo, para o efeito e sempre que oportuno, acordos de colaboração com entidades externas;

### EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

C3. Foram celebrados diversos protocolos com empresas que desenvolvem atividade em áreas em que os estudantes têm competências reconhecidas para a realização de estágios curriculares, tendo igualmente sido promovida uma maior coordenação com as Associações e Ordens Profissionais, enquanto potenciadores de oportunidades de emprego;

C4. Promoveu-se, em algumas UOs, a realização de estágios de curta duração, especialmente durante os meses de verão;

C5. Foram dinamizados, em algumas UOs, outros tipos de instrumentos adstritos ao processo de acompanhamento do percurso profissional dos estudantes, como é o caso dos Programas de Gestão de Carreira para *Alumni* ou dos Consultórios de Ideias *Alumni*, bem como a realização de atendimentos individuais tendo em vista a orientação e aconselhamento profissional;

C6. Participou-se ativamente no Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior, que tem como objetivo a elaboração do Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior, enquanto dimensão fundamental no desenvolvimento de uma atuação socialmente responsável por parte das IES;

C7. Potenciou-se a mobilidade de recém-diplomados através do programa *Erasmus+* com a submissão do Projeto *Erasmus+* KA103 2017 e, mais especificamente, da terceira edição do projeto *Work+ 3*, no âmbito do *Erasmus+* KA103 (o projeto é coordenado pela U.Porto e tem como parceiros a Universidade do Minho (UM), a UTAD e a Universidade Nova de Lisboa (UNL)).

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	24%	24%	24%
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	7%	6%	8%
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	N/D	N/D	N/D
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	N/D	N/D	N/D

#### Notas:

1. Nos indicadores que se referem a resultados nos inquéritos pedagógicos, consideram-se apenas as UCs que cumulativamente tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos.
2. Para a obtenção dos valores estatísticos relativos aos ECTS concluídos foram considerados os estudantes que frequentaram ciclos de estudos nos anos letivos em análise e foram incluídos os ECTS obtidos por reconhecimento e que os constavam de contratos de estudos.

### QUADRO 5. EI1 | MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

### EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. *[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]*

### EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de propinas de ciclos de estudos e de outras atividades ligadas à educação e formação.

#### A. Educação e formação contínua:

A1. Procedeu-se à divulgação da oferta em educação contínua, tendo-se promovido a captação e o acompanhamento de novos públicos, tendo em vista a diversificação de receitas;

A2. Foi ampliada/reestruturada a oferta em formação contínua, adaptando-a às novas exigências pedagógicas, científicas e de empregabilidade;

### QUADRO 6. EF2 | SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | EF3 | AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto

EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação (Continuação)

**B. Eficiência das atividades de educação e formação:**

B1. Prosseguiu-se com o desenvolvimento, em algumas UOs, de sistemas de controlo de gestão ao nível dos cursos existentes, também enquanto instrumento de apoio aos processos de tomada de decisão;

B2. Foram prosseguidos vários esforços de colaboração e de racionalização da lecionação das áreas científicas comuns a vários cursos;

B3. Foi iniciada, em algumas UOs, uma discussão sobre a articulação entre departamentos para a monitorização dos diferentes procedimentos afetos à distribuição de serviço docente, no sentido de aumentar a eficiência daquela articulação;

B4. Foram desenvolvidas práticas colaborativas entre ensino e investigação ao nível da organização de aulas, conferências e outros eventos de âmbito académico, com recurso a professores e investigadores convidados;

B5. Manteve-se a política de recuperação de dívidas, implementando procedimentos regulares de monitorização, com o objetivo de melhorar a taxa de cobrança de propinas, nomeadamente em relação às dívidas de anos anteriores;

B6. Prosseguiu-se com o acompanhamento permanente da cobrança de propinas de modo a detetar precocemente situações de incumprimento;

B7. Dinamizou-se, a nível local, a apresentação de candidaturas para apoio aos vários programas doutorais, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte - Norte 2020;

B8. Incentivou-se e apoiou-se, a nível local, a apresentação de candidaturas de potenciais doutorandos e pós-doutorandos a concursos nacionais e internacionais de bolsas com esse objetivo;

B9. Foram submetidas 74 candidaturas a financiamento europeu no âmbito do quadro *Erasmus+* (4 relativas à ação KA1 - *Credit Mobility*, 4 relativas à ação KA1 – *International Credit Mobility*, 2 relativas à ação KA1 - *Joint Master*, 27 relativas à ação KA2 - *Capacity Building* - HE, 2 relativas à ação KA2 - *Knowledge Alliances*, 25 relativas à ação KA2 - *Strategic Partnerships*, 1 relativa à ação KA2 - *Sector Skill Alliances*, 2 relativas à ação KA3 - *Forward Looking*, 1 relativa à ação KA3 - *Social Inclusion*, 1 relativa à ação *Jean Monnet*, 1 relativa à ação FPA - *Migrant background*, 4 relativas à ação Intra-Africa), tendo sido aprovadas 25 novas candidaturas com um orçamento total de 13,5 milhões de Euros (ME), dos quais se estima que 5,8ME sejam geridos pela U.Porto.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% Receitas Próprias do ano	46% 99,1/216,7	47% 107,7/228,1	44% 95,4/216,1
% Receitas obtidas via propinas	16% 35,4/216,7	18% 40,0/228,1	17% 36,7/216,1

**QUADRO 6. EF2 | SALVAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | EF3 | AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

#### EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico

Relativamente a estudantes de 1º Ciclo ou Mestrado Integrado, a U.Porto deverá continuar a ser capaz de captar os melhores estudantes nas suas várias áreas de conhecimento. No 2º Ciclo e 3º Ciclo, pretende-se que a U.Porto continue a reforçar a sua capacidade de atração de estudantes, em qualidade e também em número. Pretende-se ainda que os estudantes encontrem na U.Porto condições para exprimir o seu potencial, alcançando níveis elevados de sucesso académico e contribuindo para o desenvolvimento da U.Porto nas suas diversas áreas de intervenção (incluindo a investigação).

##### A. Qualidade da oferta formativa:

A1. Foram aprofundadas as iniciativas, já existentes, impulsionadoras do sucesso escolar num quadro de exigência e corresponsabilidade de docentes e estudantes. Deste modo, promoveu-se modelos educativos que atendessem aos principais desafios pedagógicos atuais relativamente à melhoria dos processos de Ensino / Aprendizagem / Avaliação com inclusão de Tecnologias Educativas;

A2. Continuou-se a trabalhar com as UOs para garantir condições para o bom funcionamento dos cursos, ao nível dos Conselhos Pedagógicos, Direções de cursos e serviços de apoio;

A3. Foram prosseguidos os esforços no sentido de melhorar o processo de avaliação dos estudantes, nomeadamente através da valorização dos processos de avaliação distribuída ao longo do semestre e que estimulem, na medida do possível, o trabalho cooperativo e autónomo dos estudantes. Este tema foi objeto de particular atenção do CCMEUP, levando à elaboração de uma recomendação apelando a uma melhor coordenação entre equipas docentes (relativamente ao esforço solicitado em cada Unidade Curricular (UC) do mesmo semestre/ano curricular) e uma melhor adequação do esforço solicitado face aos ECTS (Sistema europeu de transferência e acumulação de créditos) de cada UC;

A4. Procedeu-se à revisão do “Regulamento Geral de Avaliação dos Discentes (1ºC, 2ºC e MI)”, o qual se revestiu de grande importância atendendo a que o processo de avaliação dos estudantes constitui uma ferramenta fundamental não apenas para validar a aprendizagem, mas essencialmente para promover essa mesma aprendizagem (de conhecimentos e competências) em função dos objetivos definidos para os ciclos de estudos e respetivas UCs;

A5. Prosseguiu-se a monitorização da atempada disponibilização de informação sobre critérios e métodos de avaliação em cada ciclo de estudos;

A6. Procedeu-se, ao nível do CCMEUP e em articulação com os Conselhos Pedagógicos, a uma reflexão sobre os limites de ECTS nos casos de inscrição anual (75 ECTS), época especial de conclusão e trabalhadores-estudantes. Esta reflexão teve por base um estudo realizado sobre o desempenho dos estudantes nessas três situações, cujas conclusões serviram de base a um conjunto de recomendações no sentido de melhorar o desempenho académico dos estudantes nessas circunstâncias;

##### B. Divulgação da oferta formativa:

B1. Foi garantida a disponibilização e a atualização da informação sobre a oferta formativa da U.Porto através das plataformas institucionais com visibilidade para o exterior - SIGARRA e International.up.pt - bem como as plataformas próprias dos projetos coordenados pela U.Porto (e.g. *Mobile+2*), em português e inglês;

B2. Foi assegurada a preparação e transferência de informação também para as plataformas colaborativas - *Universities Portugal* (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas - CRUP) e *Study in Porto* (Câmara Municipal Porto (CMP), com lançamento previsto para 2018). Destaque para a nova *task force* entre a U.Porto e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), com o apoio da Secretaria de Estado da Tutela para a promoção de uma plataforma colaborativa direcionada aos EUA;

B3. Deu-se continuidade ao acompanhamento da implementação da nova plataforma de recrutamento da U.Porto para candidatos ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional (EII) e promoveu-se o trabalho conjunto com as UOs, que permitiu a conceção e aprovação de um calendário académico transversal para favorecer o recrutamento de candidatos EII em todos os ciclos de estudo;

#### EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

B4. Foram desenvolvidos múltiplos suportes de apoio à comunicação e recrutamento, como sejam portefólios de UCs em Inglês para os vários cursos, bem outros suportes e brochuras de divulgação e informação em português, inglês e variante de mandarim;

B5. Deu-se continuidade às ações de divulgação da oferta formativa, ao público em geral e às empresas, através de sessões de apresentação do trabalho desenvolvido e da presença regular nos meios de comunicação especializados e nas redes sociais. De referir, igualmente, as deslocações de diversas delegações da U.Porto com o intuito de divulgar a oferta formativa, recrutar estudantes internacionais e reforçar os laços institucionais;

B6. Foi garantida a promoção da U.Porto através da presença em importantes feiras e conferências, tanto a nível nacional como internacional, sendo de destacar a participação na conferência da FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional e na Conferência Anual da *European Association for International Education*;

B7. Foram apoiadas diversas ações de divulgação da oferta formativa promovidas pelas Associações de Estudantes (e.g. folhetos/boletins informativos);

B8. Foram realizadas ações de divulgação junto de escolas e alunos do ensino básico e secundário, no âmbito de ações como Dias Abertos/Semanas Abertas, participação em Mostras de Cursos e Feiras de Orientação Vocacional, programas de divulgação científica e visitas a unidades de investigação (UI), tendo sido possível a realização de atividades de experimentação e interação junto dos mais jovens;

B9. Foi dinamizada, de igual modo, a abertura de eventos à comunidade (aulas abertas, *workshops*, seminários) de modo a criar vínculos à instituição e atrair novos estudantes;

B10. Promoveu-se a realização das iniciativas Universidade Júnior e Mostra da Universidade do Porto;

B11. Procedeu-se à divulgação dos Cursos Preparatórios para recrutamento ativo de estudantes de grau (e.g. Salão do Estudante 2017 em São Paulo e no Rio de Janeiro);

B12. Foram promovidas ações de divulgação dos cursos de formação contínua junto dos *Alumni* e outras populações alvo, com interesse profissional direto na sua frequência;

B13. Incentivou-se a captação de estudantes para terceiros ciclos, nomeadamente pela candidatura de vários programas doutorais às bolsas do programa Norte 2020;

B14. Foram disponibilizados, a nível local, programas enquadrados no projeto Universidade de Verão, cobrindo áreas do conhecimento determinantes na captação de vários públicos;

#### C. Integração e sucesso académico dos estudantes:

C1. Desenvolveram-se esforços, em algumas UOs, no sentido de manter/aumentar o número de estudantes admitidos por reingresso e concursos especiais, promovendo-se a entrada de estudantes motivados e com trajetórias de vida relevantes através da abertura e divulgação de vagas específicas;

C2. Foram realizadas, a nível de algumas UOs, reuniões entre docentes de cada ano curricular no sentido de melhor adequar e distribuir o esforço do estudante ao longo do período letivo, tendo em consideração as exigências pedagógicas e os ECTS efetivamente atribuídos;

C3. Procurou-se monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou de insucesso escolar, tendo sido dinamizadas, pelos Gabinetes de Apoio ao Estudante das UOs, diversas iniciativas para os combater: i) apoio individual via consulta psicológica, onde são delineadas e reformuladas metodologias de estudo e apoio na transição; ii) atribuição de bolsas a estudantes que anularam inscrição/interromperam o curso, por motivos de carência económica, e que se encontram empenhados em prosseguir os seus estudos; iii) sistema de tutoria aos estudantes do 1º ciclo de formação, pelos estudantes de anos superiores; iv) programas de voluntariado orientados aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade; e v) programas de aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, viabilizando o prosseguimento dos estudos;

C4. Prosseguiu-se com a colaboração estreita na receção aos novos estudantes, na monitorização dos estudantes em risco de prescrição - tendo sido sugeridos planos de intervenção individual - na participação na rede de apoio integrado da U.Porto, ou na dinamização de ajuda a estudantes com necessidades educativas especiais;

#### EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

C5. Organizou-se a Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes na U.Porto, com um programa de atividades transversais a todas as UOs e ações pensadas para os estudantes de cada escola da Universidade, tendo a sessão de receção aos perto de 4 mil novos estudantes ocorrido na Praça Gomes Teixeira, em parceria com as principais instituições culturais da cidade e com o envolvimento de vários grupos musicais e desportivos estudantis. Esta iniciativa enquadra-se num esforço crescente de integração dos novos estudantes, visando a diminuição do abandono escolar no 1.º ano dos ciclos de estudos, ano considerado crítico no percurso formativo dos estudantes;

C6. Foram organizadas duas sessões de acolhimento para os estudantes matriculados nas 2ª e 3ª fase ("Acolhimento mais tarde") que decorreram no *e-Learning* Café da Asprela e do Botânico e contaram com a presença das diversas estruturas de apoio aos estudantes (SASUP, CDUP, Associações de Estudantes e Gabinetes de Apoio ao Estudante das UOs e clubes de áreas diferentes: Inigma - matemática, SDUP - Club de Debates, Xadrez, etc);

C7. Manteve-se, a nível local e em articulação com as Associações de Estudantes, programas de voluntariado e sistemas de mentoria orientados aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade, colocando em risco o seu sucesso escolar e, muitas vezes, a continuidade dos seus estudos;

C8. Promoveu-se o projeto "Ensino Superior - Sucesso Académico", coordenado pela U.Porto e financiado pela Secretaria de Estado do Ensino Superior, contando, também, com a participação de diversas IES (e.g. consórcio UNorte.pt). Este projeto tem como objetivo o combate ao abandono e insucesso escolar, com a realização de diferentes iniciativas que se destinaram ao desenvolvimento, em contexto informal, de competências pessoais e académicas, mas também desportivas e sociais, especialmente dedicadas aos estudantes do 1º ano (e.g. realização de *workshops* e sessões de acolhimento);

C9. Promoveu-se, em articulação com as UOs, o "Inquérito ao Abandono" distribuído aos estudantes que pretendiam anular ou suspender a sua matrícula. O inquérito permitiu caracterizar os estudantes e procurou compreender as razões do abandono (foram recolhidos 226 inquéritos), tendo os resultados sido enviados para as UOs. Em função dos resultados obtidos estão a ser estudadas estratégias de atuação no momento certo e com mais eficácia. De referir que com base nos comentários das UOs procedeu-se à melhoria do inquérito face à versão anterior;

C10. Deu-se continuidade às reuniões periódicas com os Conselhos Pedagógicos para discussão do regulamento de tutoria a implementar na U.Porto, de modo a promover um melhor acompanhamento de determinados grupos de estudantes;

C11. Foi promovida a participação no Projeto *Erasmus+* EFFECT (<http://www.eua.be/activities-services/projects/current-projects/higher-education-policy/effect>), cujo principal objetivo é promover o desenvolvimento pedagógico e didático no Ensino Superior. Para este projeto organizou-se o *Workshop* Melhoria da Aprendizagem: Universidade/Comunidade/Diversidade, tendo sido debatidas questões relacionadas com a importância da inclusão e da formação para a cidadania na melhoria dos processos de aprendizagem a nível do Ensino Superior;

C12. Procedeu-se, em algumas UOs, à integração de doutorandos em processos de orientação tutorial académica de estudantes do 1º e 2º ciclos e na lecionação de temas específicos relacionados com os seus projetos;

C13. Promoveu-se o desenvolvimento de competências transversais em estudantes de 3º ciclo para otimização profissional dos conhecimentos e competências adquiridas, potenciando a valorização social e económica do conhecimento gerado;

#### EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

C14. Foi assegurada a continuidade das diversas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros no quadro dos projetos de cooperação existentes, fomentando grupos de tutores e de apoio especializado adequados às diferentes necessidades. De destacar este apoio especializado em 3 grandes vertentes: i) de forma transversal, eventos de boas-vindas para todos os participantes em mobilidade, quer selecionados no âmbito de projetos com financiamento europeu, quer de outros enquadramentos (e.g. estudantes de *summer courses* desenhados à medida pela U.Porto, estudantes para formação preparatória provenientes de África do Sul); ii) reuniões de registo e acolhimento para os estudantes estrangeiros de mobilidade, bem como de acompanhamento e monitorização; iii) organização e divulgação de atividades de integração para estudantes estrangeiros: Sessões boas-vindas; Concurso veste a camisola; *workshops* diversos (e.g. "*Safety during mobility*", "*Workshop* danças tradicionais portuguesas - NEFUP"); Sardinhada de S. João; "Terminou o 1º semestre e agora? Estratégias para otimizar o 2º semestre"; Sessão informativa "Acesso aos cuidados de saúde em Portugal"; *Workshop* Integração, Adaptação e Pertença; Aulas sem fronteiras; Atividades Porto Acolhe, da CMP; Magusto internacional; Convívio de Natal. Finalmente, será de referir a multiplicidade de eventos integrados nas comemorações dos 30 anos *Erasmus* na U.Porto, e destinados também a estudantes *incoming* (e.g. *Erasmus Running*, Concerto Comemorativo na Casa da Música; *Workshop* 30 anos 30 Receitas);

C15. Organizou-se sessões de acolhimento e registo dos estudantes internacionais de mobilidade da U.Porto, bem como de acompanhamento e monitorização dos mesmos. De referir que pela primeira vez foi assegurada a realização de uma reunião de registo e acolhimento aos estudantes do concurso EEI, resultante de uma *task force* entre o Serviço de Relações Internacionais e o Serviço de Formação e Organização Académica, visando contribuir para o sucesso académico destes estudantes;

C16. Disponibilizou-se, a nível local e em alguns cursos, horários adequados à frequência por estudantes profissionalmente ativos;

C17. Promoveu-se uma cultura de mérito, com atribuição de bolsas de excelência e prémios honoríficos de mérito escolar para os estudantes que obtiveram melhor desempenho, também em colaboração com entidades externas;

C18. Foi atribuído o "Prémio Incentivo da U.Porto" aos estudantes que completaram o 1.º ano com a melhor média nas 14 UOs da U.Porto, procurando, deste modo, promover e incentivar a excelência entre os estudantes desde o seu primeiro ano de matrícula na Universidade;

C19. Foram envolvidos os estudantes em júris de atribuição de prémios a docentes (e.g. Premio Excelência Pedagógica, Projetos Inovação Pedagógica);

C20. Prosseguiu-se com os esforços, em algumas UOs, no sentido de ser criado um sistema competitivo de bolsas a atribuir, em articulação com outras instituições, nomeadamente empresas (e.g. bolsas para estudantes internacionais de 2º ciclo; bolsas para estudantes nacionais e internacionais de 3º ciclo);

C21. Prosseguiu-se com os esforços no sentido de promover uma cultura de sucesso académico inclusiva, nomeadamente tendo em atenção grupos de estudantes, que, por diferentes motivos, lançam desafios de inovação à U.Porto em diversos domínios e planos. Destaca-se o apoio a estudantes com necessidades educativas especiais, através do Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais, seja ao nível institucional, seja na colaboração com outras IES e com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;

#### D. Ligação entre ensino e investigação:

D1. Promoveu-se o relacionamento com Unidades de Investigação, laboratórios e redes de investigação da U.Porto, com interesse para a formação e integração de estudantes de 1º ciclo em equipas de investigação, nomeadamente para desenvolvimento de projetos;

D2. Deu-se continuidade à organização dos seguintes programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação: i) IJUP - Investigação Jovem da Universidade do Porto, tendo participado estudantes de todas as áreas de saber da U.Porto; ii) Universidade Itinerante do Mar (estudantes do Ensino Superior); e iii) Universidade Itinerante do Mar Junior (estudantes do ensino secundário);

**EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)**

D3. Foi estimulada a integração dos estudantes de 1º e 2º ciclo nas atividades de I&D, através da frequência de cursos de iniciação à investigação ou da sua integração em núcleos, já existentes, de investigação;

D4. Valorizou-se o processo de ensino/aprendizagem com base na evidência científica, com aulas laboratoriais e de carácter prático, tendo igualmente sido incentivados, através de visitas de estudo, trabalhos de campo e projetos de investigação aplicada, os quais aumentam as competências interpessoais dos estudantes;

D5. Incentivou-se a participação dos estudantes em reuniões científicas para apresentação de trabalhos de investigação, bem como em eventos de carácter formativo e que revelem partilha de boas práticas;

D6. Promoveu-se o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial, como forma de ligação Indústria-I&D aplicada- formação e estimulou-se a ligação entre temas de dissertações de mestrado e projetos de I&D;

D7. Promoveu-se, em algumas UOs, a atribuição de bolsas de investigação e de apoios aos estudantes que mais se destacaram e envolveram em atividades de investigação;

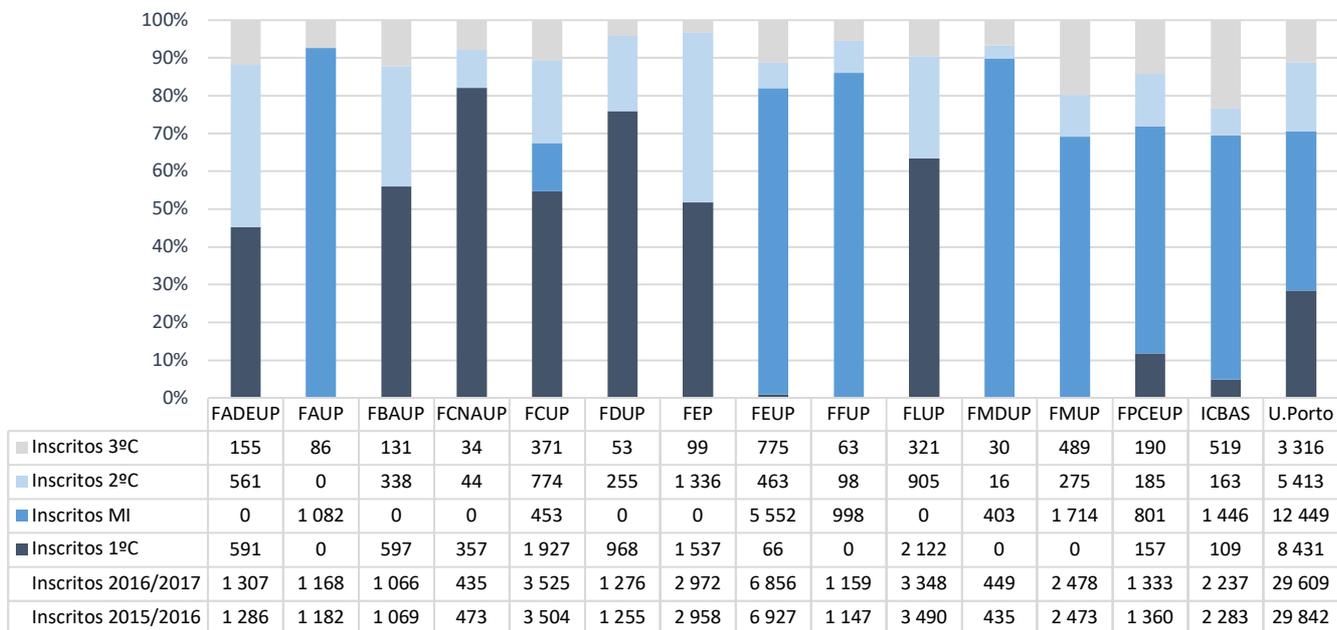
D8. Elaborou-se, em algumas UOs, a distribuição de serviço docente tendo em consideração uma melhor articulação entre as UCs lecionadas e a investigação desenvolvida, bem como o tempo dedicado a cada uma delas;

D9. Procurou-se aumentar os incentivos financeiros na forma de bolsas, com base em mecenato científico com origem nas empresas.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,96	1,90	1,8
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 458	1 300	1 799
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8 554	8 500	8 431
Nº estudantes inscritos no MI	12 533	12 300	12 449
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5 478	5 400	5 413
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3 277	3 400	3 316
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	50%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 119	3 200	3 121
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	429	800	563
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	11 942	12 000	11 478
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	70%	66%	82%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	20%	25%	11%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 751	3 750	3 617
Nº diplomados de MI (mestre)	1 830	1 850	1 925
Nº diplomados de 2º ciclo	1 709	1 750	1 602
Nº diplomados de 3º ciclo	425	425	453
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	64%	62%	64%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	51%	53%	52%
% diplomados estrangeiros	4%	5%	4%
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	2,9% 759/26 565	3,1% 800/26 200	2,9% 753/26 293

**QUADRO 7. EP4 | ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO**

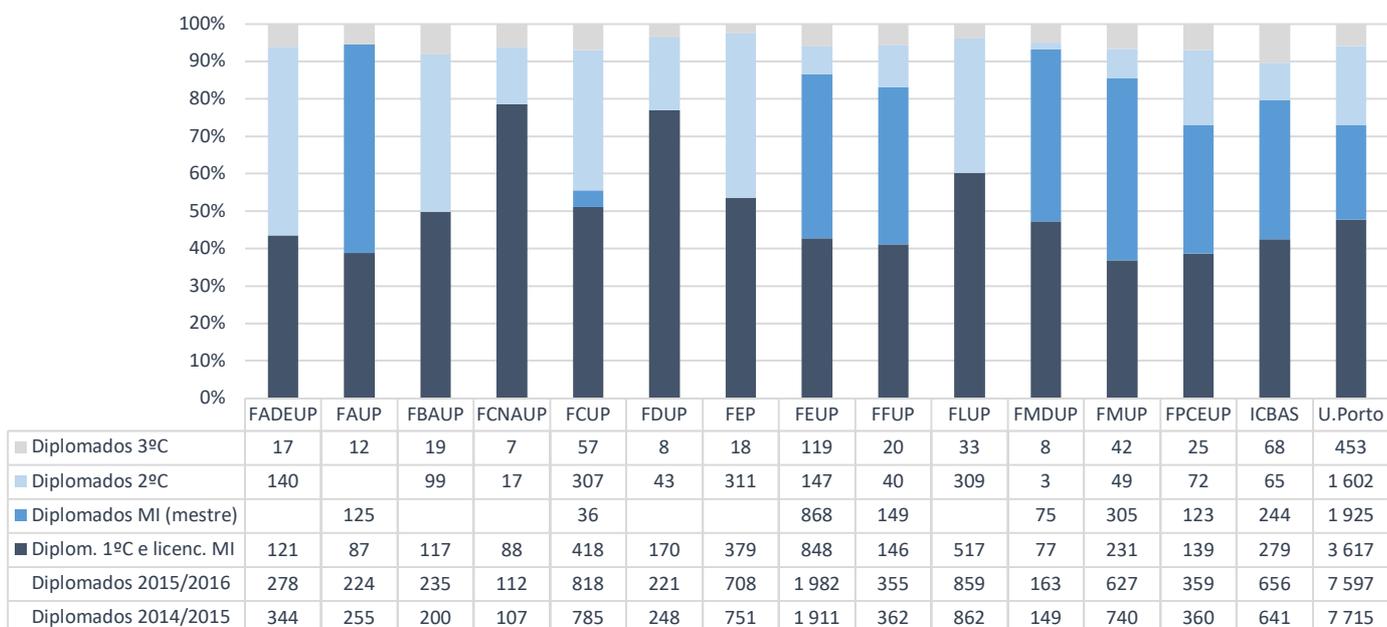
Em 2016/2017, a U.Porto acolheu cerca de 15 mil estudantes de graduação (1º ciclo e componente de licenciatura dos MI) e um número idêntico de estudantes de pós-graduação (2º ciclo, na correspondente componente dos MI e 3º ciclo) - vide Gráfico 1.



**GRÁFICO 1 | INSCRITOS EM 2016/2017, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA**

No que respeita aos diplomados, cerca de 52% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo (51% em 2016).

No gráfico seguinte desagregam-se os diplomados da U.Porto por categoria de curso e por Unidade Orgânica.



**GRÁFICO 2 | DIPLOMADOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA**

## EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação

A internacionalização deverá refletir-se a dois níveis: movimentos internacionais de influxo e efluxo de estudantes, e internacionalização de programas, através, por exemplo, de cursos conjuntos, acordos de dupla titulação, ou acreditações.

### A. Mobilidade:

A1. Fomentou-se a mobilidade dos estudantes e recém-diplomados no sentido de se alcançar sustentadamente as metas de mobilidade propostas pela Comissão das Comunidades Europeias (20% como mínimo para 2020);

A2. Dinamizou-se a participação em 8 novos projetos aprovados em 2017 no âmbito do Programa *Erasmus+* para mobilidade individual, coordenados pela U.Porto e por outras Universidades portuguesas (4 projetos KA103 e 4 projetos KA107);

A3. Foram realizadas diversas sessões de divulgação das novas convocatórias para candidaturas de projetos no âmbito do Programa *Erasmus+*, por forma a garantir uma ampla disseminação das oportunidades;

A4. Foram submetidas 74 candidaturas no âmbito do programa *Erasmus+*: 4 *Credit Mobility*, 4 *International Credit Mobility*, 2 *Joint Master*, 27 *Capacity Building*, 2 *Knowledge Alliances*, 25 *Strategic Partnerships*, 1 *Sector Skill Alliances*, 2 *Forward Looking*, 1 *Social Inclusion*, 1 *Cátedra Jean Monnet*, 1 *Migrant Background* e 4 *Intra-Africa*;

A5. Promoveu-se as boas práticas de mobilidade e procurou-se melhorar os procedimentos administrativos através da realização/participação em diversas iniciativas, com destaque para: i) organização de *Staff Training Weeks*, com a participação de especialistas de diversas áreas relacionadas com a Internacionalização (e.g. *Marketing* em Relações Internacionais); ii) Sessões de Esclarecimento personalizadas (e.g. Bolsas *Fullbright*); e iii) criação e implementação de sub grupos no âmbito do Grupo de Trabalho para a Cooperação Internacional e Mobilidades, com o objetivo de melhorar procedimentos administrativos de forma transversal na U.Porto, a nível da gestão de mobilidades e parcerias, bem como de promover boas práticas, a saber: Comunicação e Disseminação; Candidaturas; e Reconhecimento Académico;

A6. Foi garantida a promoção da U.Porto e da sua oferta formativa através da presença em feiras internacionais relevantes, com vista ao recrutamento ativo de estudantes de grau, nomeadamente aproveitando sinergias no contexto do Projeto *UniversitiesPortugal.com* (coordenado pelo CRUP);

A7. Foi divulgada a oferta de mobilidade através dos meios tecnológicos disponíveis (e.g. boletim informativo, e-mail dinâmico, notícias), tendo sido promovida a realização de sessões de informação, dias temáticos e reuniões com os diversos grupos, com vista à participação em programas de mobilidade em instituições localizadas em países e regiões de interesse estratégico para a U.Porto;

A8. Foi dinamizada a efetivação de protocolos de investigação, com vista a englobar e incrementar a mobilidade docente e de estudantes de 2º e 3º ciclo, em mobilidade, para a realização de cursos ou módulos formativos de curta duração e estágios de investigação de curta e longa duração;

A9. Atualizou-se o SIGARRA com informação relevante e apelativa para a realização de mobilidade, com reforço da disseminação desta informação, sempre que aplicável, em outras plataformas complementares ou colaborativas, de modo a alargar a zona de influência digital da U.Porto (e.g. *international.up.pt*, sites próprios de projetos, plataformas abrangentes como a *UniversitiesPortugal.com*);

A10. Promoveu-se a mobilidade de estudantes OUT de todos os ciclos de estudo, nomeadamente através da realização de sessões de divulgação e informação sobre as diferentes oportunidades de mobilidade em praticamente todas as UOs, no âmbito dos projetos financiados e acordos de cooperação existentes;

A11. Foram divulgadas, igualmente, as oportunidades para a realização de estudos e estágios ao abrigo do Programa *Erasmus+* e do Consórcio *Work+*, bem como dos novos projetos entretanto aprovados, como é o caso do projeto OCEAN (que envolve também a UTAD e a Universidade da Madeira) e das mobilidades da *International Credit Mobility*. De referir, ainda, que foram promovidas oportunidades de mobilidade inéditas e que resultaram num conjunto de novos fluxos e alargamento de parcerias (e.g. *Summer Course* na China, *Youth Festival* na Rússia);

## EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)

A12. Foram promovidas diversas iniciativas de preparação, acompanhamento, gestão e monitorização de estudantes em mobilidade OUT (e.g. sessões de preparação das mobilidades; sessões de *coaching* cultural; envio de e-mails de acompanhamento; “Skype às 6as” – atendimento a distancia/*online*). De destacar que foram garantidos os contactos de emergência de forma personalizada em cidades onde estavam estudantes da U.Porto (e.g. ataques terroristas em Manchester), em estreita articulação com as UOs e a Agência Nacional *Erasmus+*;

A13. Dinamizou-se a participação de “embaixadores” que prestaram testemunho relativo às suas mobilidades (*Alumni* e estudantes após mobilidade), bem como a apresentação dos seus países e das suas Universidades, nas Sessões Culturais, no caso de estudantes que estejam em período de mobilidade IN. De registar um conjunto de testemunhos muito alargado e de grande importância diretamente relacionado com todo o trabalho das Comemorações dos 30 anos *Erasmus* na U.Porto;

A14. Continuou a ser assegurado o apoio personalizado aos estudantes inscritos em mobilidade, tendo sido realizadas diversas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros (e.g. contacto de apoio, sessão de orientação para bolseiros *Erasmus Mundus* e Mobile+ (*Erasmus+* ICM), *orientation days*, cursos de língua portuguesa, programa de “*buddies/tutores*”, *Buddy System* para a divulgação dos procedimentos e candidatura, sessões de receção, visitas de estudo e culturais, dias temáticos, convívios desportivos, *workshops*, ações de voluntariado);

A15. Procurou-se sensibilizar o corpo docente para a lecionação/orientação em segunda língua, principalmente o inglês, facilitando a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos, em particular nos cursos de pós-graduação mais competitivos internacionalmente, dada a importância que esta atitude e disponibilidade assumem na estratégia de internacionalização da U.Porto;

A16. Foi dada continuidade à promoção da oferta formativa em inglês nos vários ciclos de estudos e foi reforçada a necessidade de continuar a incrementar a oferta de UCs lecionadas em inglês;

A17. Prosseguiu-se com a oferta de cursos de Português para estrangeiros (e.g. colaboração com Gabinete de Ensino Superior de Macau) e foram disponibilizados novos cursos, com componentes científicas/académicas, desenhados “à medida” a pedido de parceiros de zonas distintas (e.g. estudantes do Cazaquistão, EUA, África do Sul), tendo sido assegurado, nestes casos, o apoio logístico e de acompanhamento personalizado aos participantes;

A18. Manteve-se um contacto próximo com os estudantes de mobilidade IN, nomeadamente através da promoção de “*welcoming sessions*”, reuniões individuais (com agendamento *online* de acordo com a conveniência e disponibilidade dos estudantes), reuniões de acompanhamento mensal no âmbito de projetos ou de acordos de cooperação, tendo sido igualmente mantidas as reuniões de Registo/Acolhimento/Monitorização de estudantes e investigadores estrangeiros;

A19. Promoveu-se a mobilidade de estudantes nos seus últimos anos de formação com o acolhimento de estudantes para obtenção de graus duplos;

### **B. Acordos e parcerias internacionais:**

B1. Promoveu-se a participação/envolvimento em diversos eventos internacionais, tendo em vista o reforço da articulação entre redes internacionais de investigação e as redes de formação e o estabelecimento de parcerias, bem como a promoção da mobilidade e a captação de estudantes de grau;

B2. Promoveu-se a U.Porto e a sua oferta formativa através da presença em importantes feiras e conferências, tanto a nível nacional como internacional (e.g. Conferência Anual da *European Association for International Education*, 29ª edição da Conferência Anual da FAUBAI, Feira/Conferência NAFSA);

B3. Incentivou-se a concretização de protocolos de investigação, que englobaram mobilidade docente e de estudantes de 3º ciclo em mobilidade, para a realização de cursos ou módulos formativos de curta duração;

B4. Foram realizadas visitas institucionais a Universidades prestigiadas de países/regiões de interesse estratégico para o reforço do processo de internacionalização da U.Porto, com o objetivo de recrutar ativamente estudantes estrangeiros. Foram também acolhidas delegações estrangeiras em visita institucional à U.Porto, favorecendo o estabelecimento de parcerias estratégicas com IES e promovendo a mobilidade IN de estudantes;

#### EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)

B5. Promoveu-se o reforço da participação em programas de colaboração com universidades estrangeiras prestigiadas, apoiando as UOs e seus docentes na preparação destas candidaturas;

B6. Foram desenvolvidos diversos acordos para a concretização de programas de formação conjuntos ou em associação, incluindo doutoramentos de cotutela, com universidades estrangeiras. De referir que alguns destes programas estão inseridos no âmbito dos protocolos celebrados entre o Estado português e as universidades norte-americanas MIT - *Massachusetts Institute of Technology*, CMU - *Carnegie Mellon University* e UTA - *University of Texas, Austin*;

B7. Promoveu-se a cooperação entre instituições de ensino superior e países da CPLP e da América Latina;

B8. Promoveu-se, em algumas UOs, a realização de dissertações e de estágios (com especial ênfase nos estágios de Verão) em empresas e instituições de âmbito internacional;

B9. Foi prosseguido o esforço de promoção de coorientação de teses de doutoramento por professores e investigadores de outras Universidades Estrangeiras.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	8,6%	8,1%	8,8%
	2ºC 8/137	2ºC 8/137	2ºC 8/137
	3ºC 12/90	3ºC 12/89	3ºC 12/89
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	2 179	2 000	2 223
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6,0%	6,0%	6,3%
Nº estudantes em mobilidade IN	2 164	2 000	2 575
Nº estudantes em mobilidade OUT	1 171	1 200	1 473
Nº docentes em mobilidade IN	174	150	135
Nº docentes em mobilidade OUT	63	100	189

#### QUADRO 8. EP5 | REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

#### EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes

Para além de condições potenciadoras do sucesso académico, os estudantes devem encontrar na U.Porto um contexto que, aproveitando as características da cidade na qual a Universidade se insere, facilite o seu desenvolvimento pessoas a vários níveis, como sejam a multidisciplinaridade da experiência formativa, o desporto e o envolvimento em iniciativas de cariz social.

##### A. Formação multidisciplinar:

A1. Procurou-se incentivar a oferta de UCs e de métodos de ensino e de avaliação que promovam uma formação diversificada em termos de competências científicas e pessoais (nomeadamente em processos de criação e alteração de ciclos de estudos) e o trabalho cooperativo e transdisciplinar;

A2. Foi também prosseguida a valorização da oferta formativa agregando várias UOs e áreas do conhecimento, visível também na submissão de propostas de novos ciclos de estudos para acreditação;

A3. Promoveu-se a melhoria do funcionamento dos cursos multiunidade orgânica e multiuniversidade, incentivando a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias faculdades na oferta de ciclos de estudos, tirando partido das facilidades disponibilizadas pelo SIGARRA;

A4. Continuou-se a fomentar a mobilidade interna através da frequência de UCs noutras UOs, promovendo-se, nomeadamente, a criação de vagas específicas para a mobilidade interna de estudantes.

#### QUADRO 9. EP6 | PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

(CONTINUA)

## EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)

A5. Sugeriu-se também, sempre que possível, a disponibilização como UCs singulares de UCs existentes nos ciclos de estudos;

A6. Foram desenvolvidos esforços para a criação de UCs optativas transversais na U.Porto, passíveis de serem frequentadas por qualquer estudante independentemente da UO ou mesmo da instituição (disponibilizadas, também, durante os meses de Verão);

A7. Promoveu-se a 1ª edição do Programa Unidade Curricular InovPed. Trata-se de UCs que, não estando inseridas num curso/ciclo de estudos específico, têm um corpo docente multiunidade orgânica e objetivos/resultados de aprendizagem adaptados a uma comunidade estudantil mais alargada que a do ciclo de estudos ou UO onde a UC está inserida. A participação de docentes de diferentes UOs permitirá enriquecer a formação dos estudantes, preferencialmente em áreas transversais do conhecimento, e desenvolver parcerias pedagógico-científicas inovadoras entre os seus docentes. Das 14 candidaturas recebidas o Júri selecionou 5 formações para funcionarem enquanto UC's InovPed (Economia Circular; Culturas na Produção de Conhecimento em Ciência; Educação Artística, Tecnologia e Sociedade; Representações, Desenhos e Imagens do Território; Património e Paisagem. Gestão, Análise e Projeto), podendo as restantes entrar em funcionamento como “unidades de formação contínua”;

A8. Foram prosseguidas as recomendações do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto, no sentido de dinamizar a reorganização dos planos de estudos, permitindo a comparação dos créditos ECTS para potenciar a mobilidade interna e multidisciplinar;

A9. Realizou-se a 1ª edição do concurso para os “Projetos de Inovação Pedagógica”, inserido no Programa “Promover a Excelência Pedagógica”, que visa promover a melhoria dos modelos educativos aplicados nos cursos/UCs, através do financiamento da aquisição de equipamentos, licenças ou programas informáticos, mobiliário, serviços externos e outras ações que contribuam para a inovação do quadro pedagógico (recebidas 36 candidaturas e financiados 17 projetos);

A10. Discutiu-se o regulamento do Programa de Competências Transversais, que visa contribuir para a valorização e melhor preparação dos estudantes da U.Porto em competências que promovam o Sucesso Académico e facilitem a inserção no mercado de trabalho (em fase de aprovação);

A11. Desenvolveu-se a Plataforma Estudante+, onde ficarão registadas todas as atividades dos estudantes e as atividades reconhecidas no suplemento ao diploma, com ligação direta ao SIGARRA;

A12. Em algumas UOs, foram incluídos no plano de formação (curricular e extracurricular) dos estudantes de todos os ciclos de estudos, temas como a Formação Social e Humana, o Voluntariado, e a Ética e Responsabilidade Social, possibilitando a aquisição e desenvolvimento de competências complementares à sua formação académica;

A13. Dinamizou-se os espaços do *e-learning* café da Asprela e do Botânico enquanto espaços privilegiados de convívio, de aprendizagem e de enriquecimento pessoal, com a realização de programa de eventos diversificado (e.g. concertos, exposições, *workshops*, debates);

### B. Desporto:

B1. Prosseguiu-se com a política de melhoria das condições de utilização nos espaços desportivos, nomeadamente das instalações da Boa Hora, com a reformulação dos acessos e de uma área de *cardio-fitness* e de musculação;

B2. Foram promovidos diversos programas de atividades físicas e desportivas, *UPrunning*, UPfit (Aquáticos, fitness e dança, combate, *kids*, desporto adaptado e diversas modalidades);

B3. Celebrou-se um protocolo de colaboração com o Instituto Politécnico do Porto (IPP) que permite a utilização comum das instalações desportivas pelos estudantes de ambas as instituições, bem como com a Câmara do Porto para o parque da Asprela, como espaço de lazer e desportivo;

B4. Procedeu-se à criação de um grupo de trabalho com a inclusão das Associações de Estudantes para discussão da política de promoção do desporto universitário, assim como da revisão do Estatuto de Estudante Atleta da U.Porto;

#### EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)

B5. Dinamizou-se a participação dos estudantes da U.Porto em todas as competições de desporto Universitário promovidas no âmbito da Federação Académica do Desporto Universitário e em competições internacionais no âmbito da *European University Sports Association* e da *International University Sports Federation*;

B6. Foram apoiadas as atividades do CDUP-AD, nomeadamente nas suas secções desportivas de Polo Aquático, *Rugby*, Remo e *Badminton*;

B7. Apoiou-se a criação da secção de Voleibol e a revitalização da Natação *Masters*;

#### C. Iniciativas de cariz social:

C1. Reforçou-se a articulação e colaboração entre a Comissão de Voluntariado da U.Porto e os diversos grupos/associações de voluntariado existentes na U.Porto;

C2. Foram estabelecidos protocolos e acordos de cooperação com entidades especialmente vocacionadas para a ajuda humanitária e para o apoio a grupos sociais ou etários especialmente necessitados ou carenciados (e.g. Associação Mundo a Sorrir; Centro Paroquial Nossa Senhora da Vitória; GasPorto - em formalização);

C3. Deu-se continuidade ao projeto de Voluntariado Estudantil e sua promoção junto da comunidade académica;

C4. Prosseguiu-se as iniciativas associadas à comemoração do Dia do Voluntário da Universidade do Porto;

C5. Foram dinamizados diversos programas de voluntariado da Universidade, sendo de destacar, entre outros, i) Voluntariado Estudantil Tutorial, que visa o combate ao abandono e insucesso escolar nos ensinamentos básico e secundário; ii) Voluntariado nos Museus U.Porto; iii) Voluntariado Desportivo, que promove o desporto na Universidade;

C6. Foram consolidados os projetos de voluntariado, transversais ou em áreas específicas de competência, em articulação, sempre que tido por oportuno, com outras entidades externas (e.g. projeto "Paranhos Sorridente", Sistema de Mentoria, projeto GEV, EXUP, FEP Solidária, NASA, projeto FEUP Social - GAS.Porto, Voluntariado, Saúde Pública e Ação Comunitária AEFMUP, U.DREAM, VO.U, Associação CURA+), procurando sensibilizar a comunidade académica para uma maior participação no voluntariado Universitário;

C7. Deu-se continuidade ao processo de produção de informação em suporte acessível para estudantes com dificuldades de acesso ao texto impresso (revisão de textos, digitalização, adaptação e ordenação), no âmbito do Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da U.Porto;

C8. Promoveu-se, em algumas UOs, a criação/manutenção de bolsas de voluntários, compostas por estudantes e *Alumni* da U.Porto;

C9. Deu-se início ao processo de desenvolvimento da plataforma de gestão dedicada ao voluntariado, para gestão de bolsas de voluntários e instituições, a qual e irá ser implementada em 2018;

C10. Deu-se continuidade ao Programa de Promoção da Literacia Financeira na U.Porto (€educar na U.Porto), em parceria com a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, com vista a sensibilizar, em ambiente académico, jovens estudantes, em particular, e a população em geral para a temática da literacia financeira;

C11. Foram apoiadas iniciativas e projetos de voluntariado organizados por entidades externas à U.Porto e que visavam promover a responsabilidade social, nomeadamente com a disponibilização de instalações ou equipamentos para divulgação, promoção e angariação de fundos;

C12. Foram dinamizados, em algumas UOs, projetos de hortas biológicas/comunitárias;

C13. Foi atribuído o Prémio Cidadania Ativa da Universidade do Porto, que distinguiu estudantes pela sua participação em atividades extracurriculares que contemplaram práticas de cidadania ativa. Para além do prémio monetário, os vencedores receberam a menção da distinção no suplemento ao seu diploma académico;

C14. Continuou a ser dado o apoio, em algumas UOs, ao desenvolvimento de projetos de voluntariado/ações pontuais dinamizados pelas Associações de Estudantes e outros grupos de estudantes.

**EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)**

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	16%	15%	15%
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	374	300	920
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	2 424	2 500	2 677
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	10,0%	8,0%	5,5%
	2 942/29 842	2 500/29 600	1 620/29 609

**QUADRO 9. EP6 | PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES**

**EP7 - Diversificar a oferta formativa**

Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias. *[Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]*

**A. Oferta formativa não conferente de grau:**

A1. Foi aprovada, após reflexão no CCMEUP, uma medida visando flexibilizar a criação de UCs optativas, nomeadamente nos casos dos planos de estudos que prevejam a possibilidade de criação de UCs anualmente e nas situações em que se prevê a possibilidade de realização de opção UO ou opção U.Porto. Este processo passa a assentar essencialmente nos órgãos científico-pedagógicos de cada Faculdade (nomeadamente Comissões Científicas e Conselhos Científicos e Pedagógicos);

A2. Dinamizou-se a oferta formativa não conferente de grau na U.Porto, nomeadamente ao nível de cursos de especialização, estudos avançados, cursos de formação contínua e cursos livres, adaptando-a às exigências pedagógicas, científicas e de empregabilidade;

A3. Promoveu-se uma maior articulação entre a oferta formativa conferente de grau/não conferente de grau;

A4. Procurou-se atrair para os cursos de educação contínua oferecidos mais estudantes dos vários ciclos de estudos, *Alumni* e profissionais de diversas áreas;

A5. Assegurou-se a organização de cursos em áreas de interesse e relevância, ou formações especializadas e desenhadas à medida;

A6. Deu-se continuidade à divulgação das oportunidades de formação existentes na U.Porto;

A7. Continuou-se a divulgar, junto dos profissionais que atuam em diferentes contextos, a relação entre progresso do conhecimento e competência no exercício profissional;

A8. Estimulou-se, em algumas UOs, o envolvimento da comunidade docente na organização e desenvolvimento de ações de formação contínua;

A9. Prosseguiu-se, em algumas UOs, com a promoção de cursos de verão atrativos para o público nacional e internacional;

**B. Ensino a distância:**

B1. Promoveu-se a utilização da plataforma *Moodle* como ferramenta de ensino/aprendizagem e de avaliação, desenvolvendo-se a participação dos docentes nas atividades de formação pedagógica relacionadas com esta plataforma;

**QUADRO 10. EP7 | DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA**

(CONTINUA)

#### EP7 - Diversificar a oferta formativa (Continuação)

B2. Disponibilizou-se, em regime experimental, o novo portal AcademiaUP (<http://academia.up.pt>), vocacionado para apoiar todas as iniciativas de formação a distância na U.Porto (*e-learning* e *b-learning*), tendo-se procedido à sua divulgação, desde logo através da organização de sessões de apresentação em todas as UOs;

B3. Foram desenhadas e realizadas formações específicas sobre conceção de cursos *online* especificamente desenhadas para apoiar a utilização do AcademiaUP;

B4. Realizou-se a terceira edição do curso MOOC "Coma Melhor, Poupe Mais", publicado na plataforma MiríadaX em junho de 2017;

B5. Procedeu-se à criação/realização, em algumas UOs, de cursos de especialização e formação contínua, em formato de *e-learning* e *b-learning*, bem como trabalho presencial. De referir que alguns dos cursos foram realizados em parceria entre diferentes UOs;

B6. Promoveu-se a participação em projetos nacionais e internacionais para o desenvolvimento e implementação de programas de formação a distância, apoiando a preparação de candidaturas a programas em vigor (e.g. Erasmus+ TOX-OER);

B7. Expandiu-se a oferta formativa utilizando conteúdos disciplinares das UCs existentes no Moodle/SIGARRA;

B8. Procedeu-se à implementação do módulo do SIGARRA de geração automática dos relatórios anuais de autoavaliação dos ciclos de estudos para a implementação do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos cursos de 1º e 2º Ciclo e de Mestrado Integrado.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	3 853	4 500	4 215
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	13 011	13 000	11 014
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	31%	40%	36%

QUADRO 10. EP7 | DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

#### EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a qualificação dos docentes e para que estes desenvolvam a sua atividade de ensino de forma empenhada.

##### A. Capacitação pedagógica dos docentes

A1. Prosseguiu-se com o esforço de apoio à formação pedagógica dos docentes, quer em ações mensais como em eventos dedicados e em parceria com os Conselhos Pedagógicos, para melhoria dos modelos educativos, assentando estas formações em quatro pilares fundamentais: Novas abordagens pedagógicas, Tecnologias Educativas, Competências Pessoais, Métodos de Avaliação<sup>11</sup>;

A2. Promoveu-se o aumento das competências dos docentes relativamente à utilização das ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento de programas de formação a distância;

A3. Prosseguiu-se com a iniciativa De Par em Par - programa que explora a observação de aulas em parcerias multidisciplinares como instrumento de melhoria do desempenho pedagógico, com a participação de docentes de diferentes UOs;

A4. Assegurou-se o registo das formações dos docentes para indexação curricular (sob autorização dos próprios);

QUADRO 11. EP8 | MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

(CONTINUA)

<sup>11</sup> <https://inovacaopedagogica.up.pt/42-2/formacao/cursos/cursos-2017/>

## EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)

A5. Promoveu-se iniciativas, ao nível das UOs, tendo em vista a organização/participação em congressos e reuniões de âmbito pedagógico;

A6. Valorizou-se, de modo particular, a reflexão acerca das práticas pedagógicas, tendo em vista o fortalecimento da qualidade pedagógica na U. Porto, tendo sido realizada a 5ª edição do “*Workshop Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto*” e atribuído o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto (com publicação dos trabalhos submetidos em revista científica da área);

A7. Foi promovida a 3ª edição da “Semana Académica de Formação Pedagógica”, que renovou o objetivo de promover a melhoria contínua das competências pedagógicas, tendo sido disponibilizadas várias formações para os docentes. De referir a participação, enquanto formandos, de docentes oriundos de várias IES, no contexto do consórcio U.Norte.pt;

A8. Promoveu-se a organização de seminários para debater as melhores práticas de inovação pedagógica, com a participação de convidados estrangeiros (e.g. *Transforming the Status of Teaching in UK Higher Education: the work of the Higher Education Academy; Higher Education in Finland; Aspects of Quality Assurance and Pedagogical Development; Excellent Education in research-rich Universities: New directions?; Learning outcomes – change of paradigm in teaching and learning in HE*; U.Porto, que estratégias para a formação no 3º ciclo; Participação pública no processo de ensino de projeto; UNorte.pt: O Projeto de Ensino à Distância da UMinho);

A9. Promoveu-se o financiamento de projetos no âmbito do concurso para os “Projetos de Inovação Pedagógica”, inserido no Programa “Promover a Excelência Pedagógica”, e destinado a docentes, investigadores ou a grupos de docentes que se constituam como uma equipa pedagógica na lecionação de uma ou mais UCs;

A10. Desenvolveu-se uma nova imagem para o site <https://inovacaopedagogica.up.pt/>, continuando a ser disponibilizadas informações úteis na área de ensino/aprendizagem/avaliação para os docentes. Prosseguiu-se ainda com a divulgação de congressos e seminários, nacionais e internacionais, bem como de revistas e artigos de interesse na área pedagógica. De referir, igualmente, a divulgação mensal através da *newsletter* Inovação Pedagógica;

A11. Foram disponibilizadas vagas em diversas formações para docentes externos à U.Porto, nomeadamente no âmbito do consórcio UNorte.pt, possibilitando-se a criação de dinâmicas participativas de discussão entre docentes de diferentes proveniências sobre práticas educativas;

A12. Deu-se continuidade, em algumas UOs, à atribuição dos diplomas de reconhecimento científico e pedagógico, assim como, dos prémios de excelência científica e pedagógica;

A13. Estimulou-se a participação e a apresentação de candidaturas a prémios de carácter pedagógico;

### **B. Atualização científica:**

B1. Incentivou-se a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento no âmbito do Programa *Erasmus+*, nomeadamente com a participação da U.Porto em novos projetos de mobilidade intra-União Europeia, em consórcio com outras Universidades Portuguesas, como sejam o projeto OCEAN e o projeto UNorte *International* (mobilidade na Europa de *staff* - docentes e técnicos - das universidades que integram o consórcio UNorte.pt, e pretende assegurar um quadro de formação duradoura no sentido de promover uma maior competitividade em contextos privilegiados de investigação e inovação);

B2. Prosseguiu-se com o apoio aos docentes no desenvolvimento das suas competências linguísticas, de modo particular no inglês;

B3. Foram organizadas sessões de informação, ações de divulgação e reuniões sobre várias temáticas, incluindo a disseminação das várias possibilidades de financiamento à mobilidade, e foram efetuadas consultas aos portais específicos de oferta de novas oportunidades;

## EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)

B4. Foram lançadas convocatórias para atribuição de financiamento à mobilidade de docentes, com vista ao desenvolvimento de atividades, nomeadamente de lecionação, em IES estrangeiras. Para além dos projetos financiados (sobretudo financiamento europeu através do Programa *Erasmus+*, com mais de 13 convocatórias no âmbito da mobilidade individual KA103 e KA107), foram ainda lançadas 2 convocatórias no âmbito do programa de Apoios da Reitoria. Destes apoios, em particular, resultaram diversas visitas institucionais a Universidades prestigiadas de países/regiões de interesse estratégico para o reforço do processo de internacionalização da U.Porto, com o objetivo de recrutar ativamente estudantes estrangeiros;

B5. Incentivou-se o envolvimento dos docentes em atividades científicas de forma a promover a sua atualização;

B6. Manteve-se o esforço para tentar equilibrar a distribuição do serviço docente pelas diversas atividades de Formação e Investigação, tendo em vista um melhor aproveitamento do tempo disponível;

B7. Assegurou-se a colaboração de personalidades externas de reconhecido mérito científico e profissional para lecionação de aulas e realização de conferências, aproveitando as fontes de financiamento disponíveis para estas mobilidades;

### C. Gestão de recursos humanos:

C1. Foi aprovado o novo Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da U.Porto (Despacho n.º 5880/2017), tendo em vista valorizar a qualidade do desempenho docente na U.Porto mediante uma maior harmonização de critérios e clarificação do processo de avaliação;

C2. Foram analisadas as possibilidades abertas pela legislação relativa à contratação de doutorados (Decreto-Lei nº 57/2016 de 29 de agosto e Lei nº 57/2017 de 19 de julho), estando em curso a preparação do primeiro edital para contratação ao abrigo do regime transitório, abrangendo 118 posições ao abrigo deste regime;

C3. Foi promovida, no quadro do CCMEUP, uma reflexão sobre Análise e Contabilização do Serviço Docente. Apesar do quadro de limitações financeiras em que é feita essa reflexão, este esforço de mapeamento visou, em primeiro lugar, tornar mais transparentes essa informação para o conjunto da Universidade, contribuindo para uma maior informação acerca de um tema relevante. Em segundo lugar, procurou-se elaborar uma síntese e recomendações para serem levadas à consideração do Reitor e do Conselho de Diretores sobre formas de melhorar a definição destes critérios;

C4. Promoveu-se uma gestão adequada da oferta de UCs, inclusive optativas, tendo por referência a disponibilidade dos recursos humanos existentes e as necessidades da procura de setores diversificados.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	50%	ND*	57%
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	17%	ND*	16%
Índice de envelhecimento dos docentes	15	23	21
Idade média dos docentes de carreira	52	ND	53
Idade média de contratação para a carreira docente	40	ND	41
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	720	750	909
Nº docentes (ETI)	1 687	1 713	1 710
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	89%	87%	89%

QUADRO 11. EP8 | MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

## EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto

A ação social é uma dimensão fundamental da atuação da U.Porto, atendendo aos valores da Universidade e ao objetivo de captar e potenciar o desempenho e o desenvolvimento dos melhores estudantes. Através de uma ação social de qualidade é assegurada a igualdade de oportunidades e a criação de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pelos estudantes.

### A. Apoio social a estudantes:

A1. Continuou-se a promover a articulação entre Reitoria/SAS/UOs, bem como um maior diálogo com as associações de estudantes e a Federação Académica, de modo a alcançar um maior comprometimento e articulação, tendo sido realizadas ações de divulgação dos apoios sociais e benefícios em vigor (e.g. bolsas de estudo, auxílios de emergência, subsídios, acesso a alimentação em refeitórios ou cafetarias, alojamento, serviços de saúde), bem como das atividades dos SASUP, atendendo à dimensão social que se pretende atingir, também junto dos estudantes estrangeiros;

A2. Procedeu-se à criação de um Núcleo de Cidadania e Integração, com a finalidade de, entre outras, alargar e qualificar o apoio aos estudantes;

A3. Dinamizou-se um programa de ações com vista ao acolhimento de novos estudantes, que visaram facilitar o processo de integração académica, incluindo o dos estudantes que se encontravam, de algum modo, em situação de fragilidade;

A4. Procedeu-se à implementação de um programa de mentoria para o acolhimento dos estudantes do 1º ano, nas residências universitárias, visando a integração e bem-estar social dos estudantes;

A5. Apoiou-se, a nível local, o trabalho desenvolvido pelas Associações de Estudantes, nomeadamente na sinalização e caracterização de estudantes em situações passíveis de apoio social, tendo estes sido posteriormente encaminhados para os serviços competentes;

A6. Foram identificados e monitorizados, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais e com as Associações de Estudantes, os casos de estudantes com necessidades educativas especiais, procurando criar condições favoráveis de integração académica, social, cultural, recreativa e desportiva, bem como de bem-estar pessoal;

A7. Foi dinamizada a Bolsa de Colaboradores, que tem como objetivo apoiar os estudantes através da sua participação nas atividades, projetos e ações das UOs e dos SASUP;

A8. Procedeu-se à revisão do Regulamento para a atribuição do Fundo de Ação Social dos subsídios de emergência;

### B. Alojamento, alimentação e saúde:

B1. Foi desenvolvida uma política de reorganização orgânica dos SASUP assente numa estratégia de intervenção sistematizada da conservação e reabilitação do edificado, nomeadamente as residências universitárias (e.g. residências de Campo Alegre e de Paranhos);

B2. Procedeu-se à abertura de um novo serviço de alimentação, o “MIL Café”, no Pólo I;

B3. Foram realizadas diversas reuniões com as Associações de Estudantes, tendo como objetivo divulgar informação sobre alojamentos, cantinas, apoios e outros benefícios disponibilizados pelos Serviços de Ação Social, procurando, também, uma maior aproximação à comunidade estudantil;

B4. Deu-se continuidade à prestação de serviços médicos e psicológicos aos estudantes com o objetivo de contribuir para o seu sucesso académico, disponibilizando-se, também, a consulta de Nutrição;

B5. Mantiveram-se, em algumas UOs, os programas de aconselhamento alimentar como complemento aos serviços de saúde existentes;

### C. Organização da ação social:

C1. Foram promovidas, no âmbito da qualidade e melhoria contínua, as medidas necessárias para a certificação segundo o referencial ISO9001:2015 no decorrer do ano de 2018;

#### EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto (Continuação)

C2. Foram implementadas Medidas de Segurança Alimentar nas unidades alimentares (HACCP), com vista à sua certificação;

C3. Deu-se continuidade à execução do projeto SAMA (Sistema de Apoio à Modernização Administrativa) denominado “Excelência da Gestão Operacional nos Serviços de Ação Social do Ensino Superior em Portugal - EGO - SAS”, no âmbito do consórcio UNorte.pt;

C4. Foram conduzidas diversas iniciativas ao longo do ano com o objetivo de melhorar a imagem institucional dos SASUP (e.g. elaboração do Projeto de Comunicação e Imagem dos SASUP; Dia aberto SASUP; Implementação do projeto “Desperdício Zero” na Unidade Alimentar de São João, visando eliminar o desperdício e apoiar atividades de cariz social da cidade do Porto; protocolo de colaboração com a Rede de voluntariado “Serve the City”).

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	805 407	829 600	772 990
Nº camas nas Residências Universitárias	1 055	1 059	1 059
Taxa ocupação das Residências Universitárias	94%	96%	95%
Número de consultas realizadas (SASUP)	3 570	ND	4 053
Taxa de candidaturas admitidas à Bolsa de Colaboradores	84%	ND	82%
	208/248		176/214
Montante executado da Bolsa de Colaboradores (em Euros)	50 914	ND	58 400
Taxa de candidaturas deferidas a Auxílios de Emergência	52%	ND	63%
	23/44		17/27
Montante executado com Auxílios de Emergência (em Euros)	17 889	ND	13 505

QUADRO 12. EP9 | DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO

#### EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Educação e Formação.

##### A. Cooperação na oferta de educação e formação:

A1. Prosseguiu-se com o esforço de promoção de formações desenvolvidas em colaboração com outras universidades nacionais e estrangeiras, tendo sido submetidas a acreditação prévia várias propostas de novos ciclos de estudo envolvendo universidades nacionais e estrangeiras;

A2. Reforçou-se a cooperação interinstitucional na orientação de teses de doutoramento e de dissertações de mestrado;

A3. Deu-se particular atenção, a nível nacional, ao aprofundamento do consórcio UNorte.pt, procurando identificar áreas de cooperação formativa entre as três universidades do consórcio, bem como parcerias com outras IES (e.g. cursos de formação pedagógica dos docentes). Destaca-se, também, a acreditação pela A3ES da primeira proposta de ciclo de estudos envolvendo a UTAD e docentes da UM;

A4. Foram desenvolvidas atividades conjuntas com a UM, UTAD e IPP, no âmbito do Projeto Sucesso Académico, coordenado pela U.Porto;

QUADRO 13. EP10 | PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

#### EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação (Continuação)

A5. Prosseguiu-se com a estratégia para constituição de um Consórcio de Educação Interprofissional nas Ciências da Saúde. Trata-se de uma iniciativa conjunta das escolas que ensinam nesta área, designadamente as localizadas no Pólo Universitário da Asprela, através de formação nas áreas da Medicina, Enfermagem, Medicina Dentária, Engenharia Biomédica, Ciências da Nutrição e Psicologia, que possibilitem acelerar soluções de formação integrada e tecnológicas para o futuro;

A6. Promoveu-se a coorganização do 4º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior - CNaPPES 2017, juntamente com a Universidade de Lisboa, UNL e o Instituto Politécnico de Leiria, com apresentação da estratégia para o sucesso académico na U.Porto: Capacitação dos docentes e estudantes e submissão de artigo. Este Congresso visa valorizar e promover a qualidade pedagógica no Ensino Superior e contribuir para a criação de comunidades de docentes, a partir da disseminação das suas práticas e da aprendizagem com os pares;

A7. Realizou-se a VII reunião Plenária da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa (CRUSOE), organismo que junta diversas instituições de ensino superior do Norte e Centro de Portugal, da Galiza e de Castela e Leão. Entre os pontos em agenda esteve, entre outros, a formalização da adesão da Universidade da Cantábria (passando a 23 instituições de ensino superior) e o debate tendo em vista a criação de um Plano de Investimentos Conjuntos enquadrados nos domínios prioritários da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3), possibilitando o desenvolvimento de projetos de consórcios entre instituições CRUSOE;

A8. Procedeu-se, no âmbito do projeto U-Bike, inserido no Portugal 2020, através do POSEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, à adjudicação do serviço de gestão, controlo e monitorização das U-Bike, tendo, igualmente, sido lançado o concurso para aquisição das bicicletas, capacetes e cadeados;

A9. Fomentou-se as atividades de cooperação com outras universidades nacionais e internacionais, nomeadamente através da apresentação de candidaturas a financiamento de projetos ao nível da formação pós-graduada e da mobilidade de docentes;

A10. Apresentou-se uma candidatura à *European University Association* para organização do “*The European Learning and Teaching Forum 2019*”;

A11. Dinamizou-se a participação em diversos projetos Erasmus+ com o propósito de colaborar na melhoria das práticas pedagógicas e no conhecimento das boas práticas: i) *TOX-OER* (<https://toxoe.com/>), que visa a criação de conteúdos digitais educativos baseados em conhecimentos científicos e pedagógicos das universidades envolvidas, tendo sido apresentados, em formato de curso, dois MOOCs e um *Intensive Learners Meeting*; ii) *EFFECT* - Fórum Europeu para a Colaboração e Melhoria do Ensino<sup>12</sup>; iii) *E-Val*, financiado com o apoio da Comissão Europeia, no âmbito do Programa *Erasmus+*, Ação Chave 2 – *Capacity Building*, que tem como principal objetivo a implementação da abordagem do e-portfólio nas universidades marroquinas parceiras, permitindo que os estudantes, enquanto futuros diplomados, desenvolvam visibilidade digital através da capitalização da formação adquirida e competências obtidas durante o percurso académico. Caberá à U.Porto desenvolver um projeto da plataforma e-VAL que se pretende constituir como uma ferramenta de suporte à integração profissional dos estudantes; e iv) *PRINTeL*, em torno do objetivo principal a “Mudança na sala de aula”, promovendo o ensino e aprendizagem inovadores para melhorar a experiência educativa;

A12. Foram desenvolvidos inquéritos, no âmbito do projeto *EFFECT*, que pretenderam recolher informação sobre prémios de excelência existentes em IES europeias, tendo sido possível avaliar o impacto dos prémios na melhoria da qualidade do ensino superior e identificar as melhores práticas e as debilidades dos modelos de atribuição destes prémios;

A13. Foram disponibilizadas formações multidisciplinares, nomeadamente para executivos e não conferente de grau, promovendo-se dinâmicas de formação conjunta entre diferentes instituições;

#### QUADRO 13. EP10 | PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

<sup>12</sup> <http://www.eua.be/activities-services/projects/current-projects/higher-education-policy/effect>

## EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação (Continuação)

A14. Prosseguiu-se, a nível local, com as ações de apoio à formação dos docentes das escolas do Ensino Básico e Secundário com as quais existem protocolos de colaboração no contexto de programas de Formação de Professores;

### B. Cooperação para a empregabilidade:

B1. Foram estabelecidos protocolos, no âmbito da atividade do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto, com diversos Municípios, como suporte institucional para a Empregabilidade;

B2. Foram efetuadas visitas a diversos municípios para identificação de áreas possíveis de colaboração com as empresas neles sedeadas;

B3. Fomentou-se a aproximação entre a U.Porto e o universo empresarial (Câmaras de Comércio e Indústria), com o objetivo de estabelecer novas parcerias, possibilitando uma maior convergência entre a saída dos estudantes do mundo académico e a sua entrada na vida profissional;

B4. Promoveu-se a cooperação com a Universidade Católica para, em parceria com as Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e de Vigo, organizar as Feiras Internacionais de Emprego em 2018;

B5. Foram desenvolvidas ações e iniciativas de interface e comunicação entre a U.Porto, entidades empregadoras e outras instituições, visando a integração de diplomados no mercado de trabalho, nacional e internacional;

B6. Foi iniciada a participação em dois projetos: GEMCAT – *Generación de Empleo de Calidad Transfronterizo* (cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Programa de Cooperação Transfronteiriça Interreg Espanha-Portugal 2014-2020 - POCTEP), e EMPLE-AP – *Observatorio para la inserción laboral y fortalecimiento de la empleabilidad en países de la Alianza del Pacífico (Erasmus+ - Key Action 2: Capacity Building in the field of Higher Education)*;

B7. Participou-se na rede colaborativa do projeto Observatório de Responsabilidade Social de Instituições de Ensino Superior, com vista a fomentar a dimensão social das Instituições e promover a partilha de experiências e boas práticas sobre as políticas neste âmbito;

B8. Dinamizou-se a participação no Consórcio Maior Empregabilidade, com o objetivo de construir uma Plataforma permanente que promova a interação entre Ensino Superior / Associações Empresariais e Empresas / Instituições Públicas que permita o acompanhamento das dinâmicas de inserção de diplomados no mercado de trabalho. Com esta Plataforma pretender-se-á, entre outros aspetos: i) lançar novos estudos que correspondam ao aprofundamento do conhecimento nesta matéria; ii) desenvolver e disseminar metodologias e ferramentas que permitam aferir com rigor a performance dos diplomados no mercado de trabalho; iii) identificar lacunas na sua formação, bem como ajustamentos a efetuar;

B9. Promoveu-se a iniciativa Capital Jovem da Segurança Rodoviária, conjuntamente com entidades externas (Fórum Estudante, ACP – Automóvel Club de Portugal, BP-Portugal e Brisa – Autoestradas de Portugal), inserida no programa de ação mais vasto que estas instituições têm vindo a desenvolver para a educação e prevenção rodoviária.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11%	12%	12%
	2ºC: 4/137	2ºC: 7/137	2ºC: 7/137
	3ºC: 21/90	3ºC: 20/89	3ºC: 20/89
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	40	75	75

QUADRO 13. EP10| PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

## 4.2. INVESTIGAÇÃO

Nas tabelas que se seguem são descritas as várias atividades executadas ao longo do ano 2017, alinhadas com os objetivos estratégicos da U.Porto no domínio da Investigação.

II1 - Promover a Investigação de excelência
Impacto da investigação científica da U.Porto ao nível da comunidade científica, refletido na publicação de resultados da investigação ou em outras formas de manifestação e reconhecimento, e na respetiva relevância, atentos os mais elevados padrões internacionais.
<b>A. Enquadramento das atividades de investigação:</b>
A1. Apoiou-se os investigadores da U.Porto na preparação do processo de avaliação 2017 da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT);
A2. Foram celebrados, entre algumas UOs e estruturas de investigação associadas, protocolos de partilha de recursos;
A3. Foram realizadas diversas reuniões com estruturas de investigação, no âmbito do Conselho Coordenador da I&D+i da U.Porto, no sentido de definir linhas orientadoras para a regulamentação da atividade de investigação no perímetro da U.Porto;
A4. Prosseguiu-se com a atividade do Grupo Dinamizador da Qualidade e Melhoria Contínua, no âmbito da revisão e da consolidação do SGQ.UP, com representantes de todas as entidades constitutivas. Este Grupo inclui docentes, não docentes e estudantes;
A5. Manteve-se o esforço de recolha, análise e divulgação de informação relevante, permitindo dotar a U.Porto de instrumentos importantes para o planeamento, o controlo e a melhoria contínua das atividades;
<b>B. Promoção da qualidade da investigação:</b>
B1. Promoveu-se uma cultura de recompensa da produtividade e dos resultados da investigação desenvolvida, tendo-se continuado, a nível local, a trabalhar nas condições em que os recursos são canalizados para as atividades, definindo objetivos, incentivos de apoio e prémios de mérito e de reconhecimento científico (e.g. diplomas de reconhecimento científico), financiados, sempre que possível, por patrocinadores privados;
B2. Foi incentivada a apresentação de candidaturas a prémios e bolsas de investigação de prestígio, nacionais e internacionais, de investigadores e unidades de I&D da U.Porto;
B3. Fomentou-se a participação de docentes, investigadores, bolseiros e estudantes, em projetos com produção científica acrescida em quantidade e qualidade, e elevado número de documentos citados, contribuindo para uma maior dinâmica de saberes, o desenvolvimento de competências e o emprego qualificado;
B4. Dinamizou-se o envolvimento de estudantes de doutoramento e de pós-doutoramento em projetos e estruturas de investigação;
B5. Foi prestado apoio, a nível local, à submissão de artigos científicos para possível publicação em revistas científicas de referência internacional;
<b>C. Impacto da investigação:</b>
C1. Promoveu-se a sensibilização da comunidade académica para a relevância das publicações de artigos em jornais e revistas internacionais com revisão de pares e de elevado fator de impacto, com o objetivo de aumentar a projeção internacional da U.Porto;

## II1 - Promover a Investigação de excelência (Continuação)

C2. Realizou-se uma reunião com a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, para discussão do processo de avaliação da FCT de 2017 no domínio das Artes e Humanidades (reunião que contou, também, com a presença de todos os responsáveis das UIs nestas áreas e dos Diretores das UOs envolvidas). Na sequência desta reunião foram recolhidas contribuições relativamente a: i) documento sobre o processo de avaliação da FCT 2017 colocado em consulta pública; ii) sub-áreas que deveriam ser consideradas para a avaliação destas UIs; e iii) planeamento a 5 anos das UIs destas áreas. Refira-se, igualmente, a recolha de contributos relativos à avaliação, junto das UIs, no âmbito da Plataforma Informática de Investigação da U.Porto. Todas as contribuições foram compiladas e posteriormente enviadas, em nome da U.Porto, à Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;

C3. Deu-se continuidade ao processo de desenvolvimento de métricas para a Investigação no domínio das Artes, Humanidades e Ciências Sociais, estando previsto para 2018 o *U.Porto Meeting on social impact and evaluation in Social Sciences, Humanities and Arts*;

C4. Apoiou-se a presença da U.Porto na Volta do Conhecimento, iniciativa promovida pelo Ministério da Tecnologia, Ciência e Ensino Superior, que tem como objetivo divulgar os projetos desenvolvidos por universidades e diferentes instituições científicas apoiadas pelo Estado e estabelecer pontes entre os laboratórios e as comunidades em que estão inseridos;

C5. Foram publicitados, junto de empresas e da sociedade em geral, os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) procurando, também, identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria, bem como promover o interesse público pela investigação;

C6. Promoveu-se a organização/participação em diversos eventos como seminários, *workshops* e conferências, abertos à participação da sociedade, criando, deste modo, espaços de debate que permitem o confronto de ideias e o desenvolvimento da investigação;

C7. Foram mantidas as atividades de cariz científico que incluem a participação de docentes como *peer-review* de revistas nacionais ou internacionais, comunicações orais, palestras, apresentações orais/de poster, participação em eventos ou fóruns de instituições ou empresas;

C8. Prosseguiu-se com a dinamização e desenvolvimento do Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, com a classificação de 2 estrelas (*reference site*);

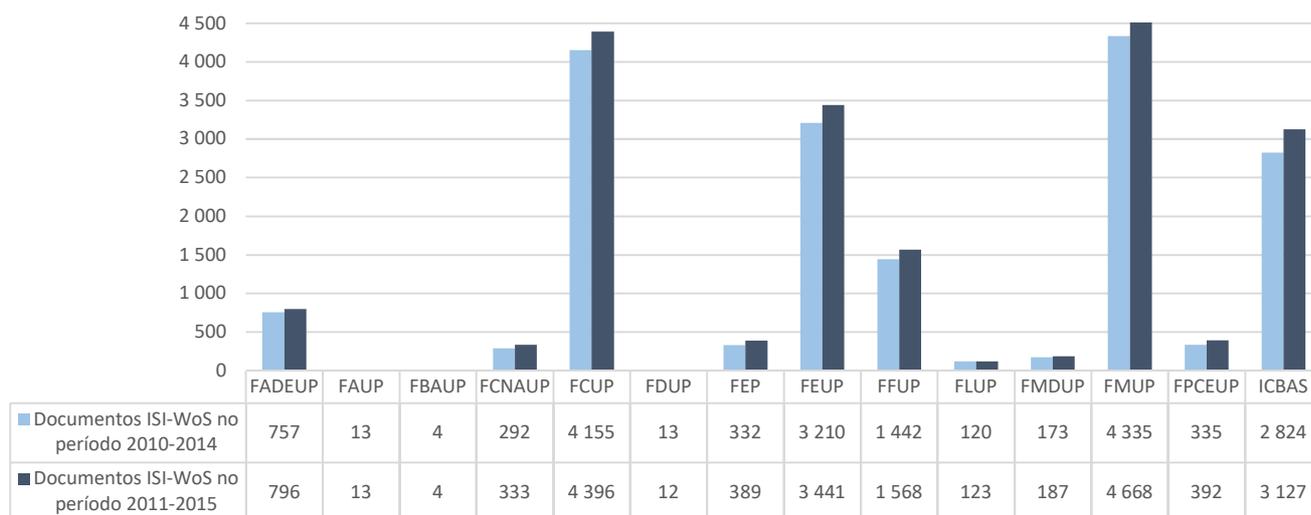
C9. Procurou-se, a nível local, aproveitar o intercâmbio de docentes e investigadores no âmbito de projetos de parceria internacional para a realização de palestras nas áreas de especialidade dos intervenientes.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I: 11,7 S: N/D*	I: 11,7 S: 12,1	I: 12,6 S: 14,6
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I: 11,9% S: N/D*	I: 12% S: 14%	I: 12,27% S: 14,26%
% documentos ISI-WoS citados (período n-6 a n-2, medido no ano n)	71%	71%	74%
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 17 422 S: N/D*	I: 17 450 S: 17 800	I: 18 812 S: 21 868
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 48,5% S: N/D*	I: 49% S: 49%	I: 47,5% S: 48,9%
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 1,11 S: N/D*	I: 1,11 S: 1,16	I: 1,19 S: 1,03

\* Informação não disponível. O SCImago não publicou o SIR Iber de 2016.

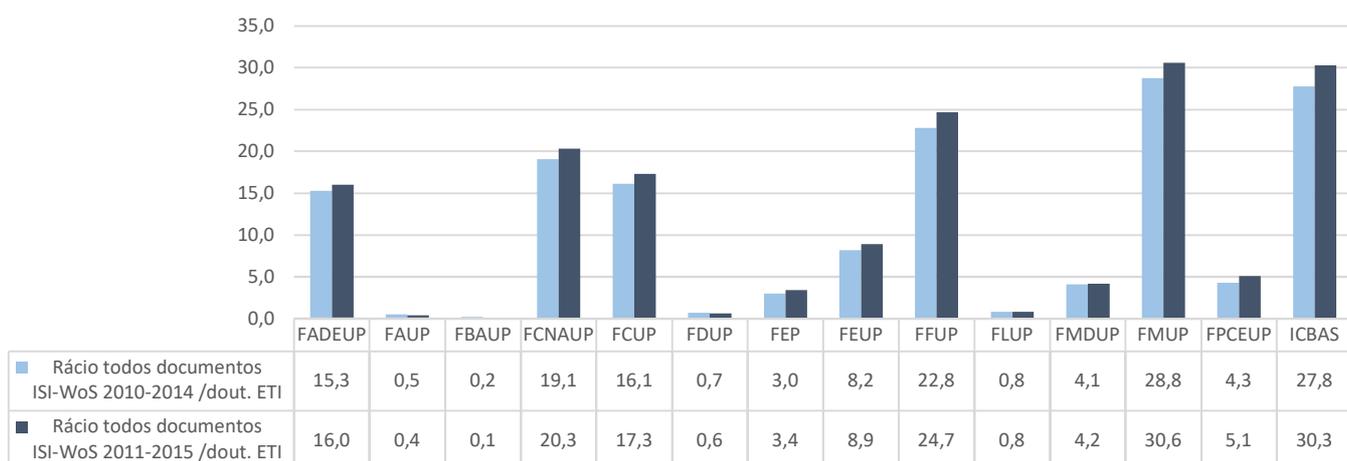
### QUADRO 14. II1 | PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Relativamente à produção científica, no período 2011-2015, a U.Porto publicou 18 812 documentos de todos os tipos (dos quais 15 175 documentos citáveis, tipos *article* e *review*) indexados na *Web of Science*– vide Gráfico 3. A U.Porto participou em 23,4% (todos os tipos de documentos) e 23,5% (documentos citáveis) da produção científica nacional no período referido, tendo crescido à taxa média anual de 7,6% (todos os tipos de documentos) e de 9,0% (documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (7,1% e 7,4%, respetivamente).



**GRÁFICO 3 | DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIOS 2010-2014 E 2011-2015, POR UNIDADE ORGÂNICA**

No quinquênio 2011-2015, em média, cada doutorado ETI da U.Porto publicou 12,6 documentos (de todos os tipos).



**GRÁFICO 4 | RÁCIO DOCUMENTOS ISI-WoS POR MÉDIA DOUTORADO (ETI), NOS QUINQUÊNIOS 2010-2014 E 2011-2015, POR UNIDADE ORGÂNICA**

## IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. *[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]*

## IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de financiamento nacional e internacional a projetos de investigação.

1. Manteve-se uma intervenção ativa a nível político, no sentido do fortalecimento do papel das universidades em temas relacionados com o apoio à investigação;
2. Privilegiou-se as relações com as agências de financiamento (e.g. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - CCDR-N), assumindo uma atitude proactiva, com a apresentação de sugestões de melhoria aos programas existentes e com reflexão estratégica sobre o futuro da investigação, e também na obtenção de apoio para projetos estratégicos de investigação no âmbito da UNorte.pt;
3. Foram celebrados, entre algumas UOs e estruturas de investigação associadas, protocolos de partilha de recursos;
4. Manteve-se a aposta nos grandes projetos científicos nas 7 áreas dentro do *Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (RIS3)* definidas como estratégicas - agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, *manufacturing* e saúde - de forte visibilidade e que envolvem um financiamento significativo, que reverte para toda a comunidade científica e, ainda, da UNorte.pt, dado que estes projetos têm sido promovidos junto da comunidade científica nortenha;
5. Prosseguiu-se com a promoção e desenvolvimento de projetos científicos com a Indústria, visando a convergência das áreas estratégicas de investigação institucional com as áreas com potencial de valorização económica por parte da Indústria. De referir que foi submetida uma candidatura ao programa Portugal2020 de um grande projeto de investigação entre a Bosch e a U.Porto (Projeto SAFE CITIES – Bosch);
6. Incentivou-se a apresentação de candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais, de acordo com as prioridades estabelecidas, nomeadamente ao H2020 (e.g. programas do Envelhecimento ativo e saudável, aproveitando o facto de o Porto4Ageing ser um centro de excelência europeu) e ao Programa Portugal2020, promovendo a realização de seminários e cursos direcionados para a elaboração de projetos, procurando assegurar a participação alargada de docentes, investigadores e estudantes;
7. Prosseguiu-se com o apoio técnico transversal à elaboração e submissão de candidaturas, bem como à gestão de projetos de I&D;
8. Promoveu-se, em algumas UOs, o reforço das estruturas com o apoio de docentes e investigadores experientes, para a exploração de fontes alternativas de financiamento (e.g. Portugal 2020, Programa - Quadro Horizonte 2020 (H2020), FCT, captação de bolsas financiadas pelo *European Research Council* (ERC) e o programa *Marie Curie*), bem como para a melhoria da gestão dos projetos em curso;
9. Assegurou-se a pesquisa, identificação e divulgação periódica de oportunidades de financiamento junto da comunidade docente e investigadora, em termos de candidaturas a programas nacionais, internacionais e inter-regionais que visem a realização de projetos de I&D, o reequipamento das unidades de I&D, bem como a divulgação de resultados;
10. Foram organizadas sessões de esclarecimento, seminários e cursos direcionados a diferentes grupos com afinidades científicas específicas, procurando assegurar a participação alargada de docentes, investigadores e estudantes;
11. Permitiu-se, em algumas UOs e em determinadas situações, a utilização de parte da propina de estudantes do 3º ciclo para gastos com atividades de I&D pelos respetivos orientadores/estudantes, bem como a utilização de financiamentos obtidos no âmbito do estabelecimento de novos protocolos, utilizados pelas equipas de investigação;

**IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto****IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação (Continuação)**

12. Possibilitou-se, em algumas UOs, a utilização pelos docentes de verbas provenientes de protocolos por si supervisionados, bem como de receitas provenientes da organização de eventos científicos, para a realização de trabalho de investigação;

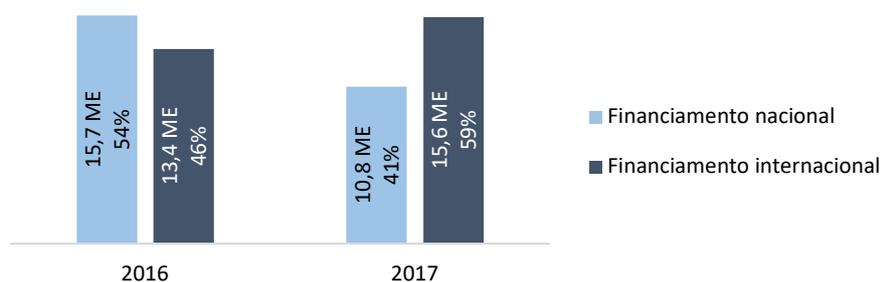
13. Foram promovidas colaborações internacionais tendo em vista a participação em projetos de investigação global e integradora, bem como o acesso a fontes alternativas de financiamento;

14. Iniciou-se a execução do projeto U.Norte Inova, que visa promover a inovação junto das empresas e/ou indústrias, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt, dando a conhecer competências e potenciais serviços a oferecer ao exterior, procurando criar melhores condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade.

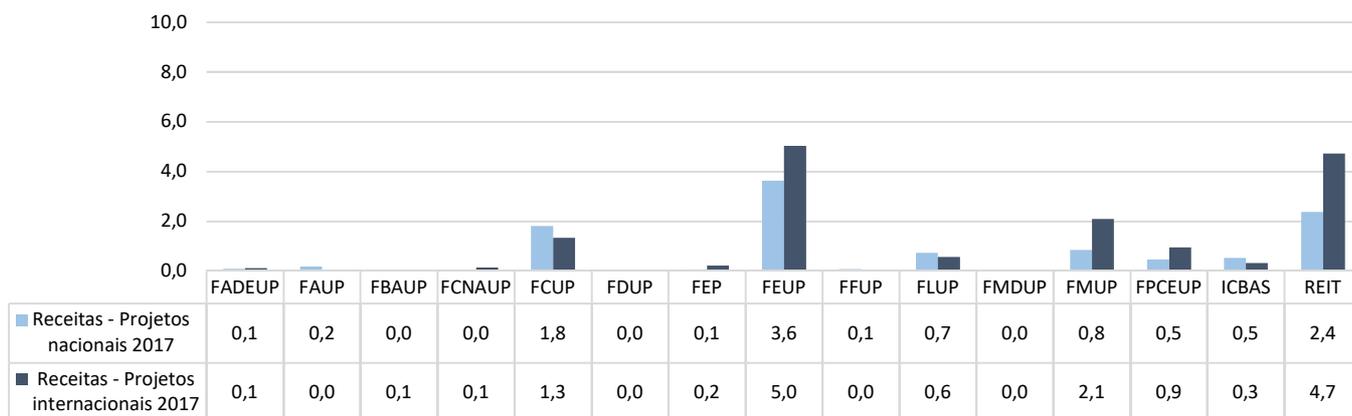
Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% Receitas Próprias do ano	46% 99,1/216,7	47% 107,7/228,1	44% 95,4/216,10
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	13% 29,1/216,7	14% 32,6/228,1	12% 26,5/216,1
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em milhões de Euros)	29,1	32,6	26,5
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais (em ME)	15,7	5,8	10,8
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais (em ME)	13,4	26,8	15,6

**QUADRO 15. IF2 | SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | IF3 | REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO**

As receitas obtidas no âmbito dos projetos em execução foram de 26,5 ME (29,1 ME em 2016), representando a componente nacional, em 2017, cerca de 41% do total de financiamento recebido (ou 10,8 ME) – vide Gráfico 5. No Gráfico 6 apresenta-se a informação desagregada por Entidade Constitutiva.



**GRÁFICO 5 | RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+i, POR ORIGEM, EM MILHÕES DE EUROS (2016 E 2017)**



**GRÁFICO 6 |** RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+i, POR ORIGEM E POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, EM MILHÕES DE EUROS (2017)

#### IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação

Em causa está o desenvolvimento de uma política de investigação integrada, baseada nas múltiplas competências existentes na U.Porto e nas oportunidades de valorização do conhecimento e expectativas detetadas na Sociedade.

1. Foram apresentadas à CCDD-N e à Agência para o Desenvolvimento e Coesão novas linhas programáticas que permitam potenciar outras áreas de investigação nas quais a U.Porto possui competências, nomeadamente nos setores da ferrovia (e.g. indústrias da mobilidade e ambiente), da reabilitação urbana (e.g. capital simbólico, tecnologias e serviços do turismo) e das ciências biológicas e ambientais (e.g. biodiversidade, biologia e biologia evolutiva), entre outras áreas, em coordenação com as Universidades do consórcio UNorte.pt;

2. Manteve-se a colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, procurando dar seguimento à execução das linhas programáticas definidas (agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, *manufacturing* e saúde) e respetivos programas operacionais;

3. Prosseguiu-se com a dinamização e desenvolvimento do Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, com a classificação de 2 estrelas (*reference site*);

4. Potenciou-se o trabalho colaborativo com o reconhecimento da U.Porto como parceiro de relevância nos meios científicos entre investigadores institucionais e outros presentes nas empresas e que necessitam do suporte da Universidade para desenvolver e inovar atividades, produtos e processos;

5. Promoveu-se a realização de projetos de investigação interdisciplinar estratégica, aceleradores de oportunidades de parceria com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas;

6. Manteve-se uma política de colaboração com Unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas com a U.Porto para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares;

7. Promoveu-se a organização de sessões de informação relacionadas com as ações Marie Curie, projetos ERC, projetos *Twinning* e o programa *European Research Area - Chairs*, no âmbito do programa H2020;

8. Procurou-se, em algumas UOs, incentivar o desenvolvimento de trabalhos de investigação, no âmbito de programas de 2º e 3º ciclo, em alinhamento com as linhas estratégicas institucionais.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	29	29,3	23

#### QUADRO 16. IP4 | DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

## IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias

Prossecação de uma estratégia concertada entre diferentes unidades de investigação, a qual apresenta vantagens potenciais ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada e da racionalização na utilização de recursos.

### A. Informação sobre competências e recursos de investigação:

A1. Concluiu-se o preenchimento da Plataforma Informática de Investigação da U.Porto, no SIGARRA, que agrega informação relativa às diferentes UIs;

A2. Promoveu-se a divulgação das aptidões e competências de docentes e investigadores e o reforço de recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada;

A3. Prosseguiu-se com a organização e disseminação de informação sobre oportunidades de financiamento e recursos disponíveis na U.Porto ao serviço da Investigação, prosseguindo uma lógica de aproveitamento de sinergias e de racionalização (e.g. <http://uporto2020.up.pt>);

A4. Deu-se continuidade ao acompanhamento e apoio aos Centros de Competências, enquanto centros impulsionadores da cooperação, da criação de massa crítica e da complementaridade na investigação, promovendo a procura de sinergias entre investigadores de grupos de I&D que trabalham em áreas afins, mesmo que em diferentes Unidades;

A5. Prosseguiu-se com a tentativa de implementação do Parque Virtual de Equipamento Científico, identificadas que estão as necessidades de todas as UIs na U.Porto e ainda da UNorte.pt, com o contínuo pedido de apoio à CCDR-N;

### B. Exploração de sinergias e eficiência na investigação:

B1. Desenvolveu-se a cooperação entre unidades de I&D de áreas de saber diferentes e a consequente complementaridade na investigação;

B2. Manteve-se uma política de colaboração com Unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas com a U.Porto, para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares;

B3. Prosseguiu-se com a celebração de acordos de cooperação com outras universidades e centros de investigação, nacionais e internacionais, para dinamizar a partilha de informação, o desenvolvimento na I&D e a interdisciplinaridade entre diferentes grupos;

B4. Promoveu-se a realização de encontros de investigação em desafios horizontais envolvendo diferentes departamentos/ unidades/institutos de I&D, bem como a organização de reuniões de coordenadores, seminários científicos e jornadas abertas à apresentação de comunicações, entre outros eventos;

B5. Procurou-se melhorar a colaboração internacional, através do apoio a iniciativas sustentáveis, individuais ou institucionais, de criação ou participação em redes de excelência e em plataformas tecnológicas estratégicas;

B6. Procedeu-se à criação do Gabinete de Estudos e Cooperação Intersectorial (GECI), dentro do Centro de Competências Oceanus, para fomentar a colaboração dos respetivos membros com empresas focadas no mar;

B7. Promoveu-se a utilização partilhada de recursos humanos, científicos e equipamentos, entre outros domínios, nas atividades de I&D+i, de modo a maximizar a utilização, bem como incentivar a partilha de informação produzida no âmbito dessas atividades;

B8. Prosseguiu-se com o esforço de otimização da utilização dos vários biotérios existentes na U.Porto;

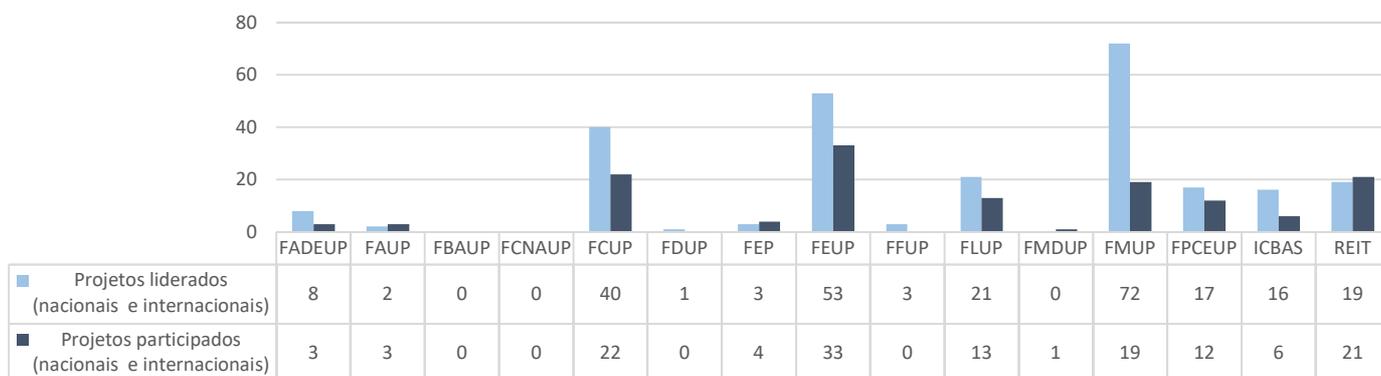
B9. Procedeu-se à divulgação de informação no âmbito da preparação do processo de candidatura à constituição de Laboratórios Colaborativos, e consequentemente ao reconhecimento do título de “Laboratório Colaborativo”.

**IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias (Continuação)**

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	71%	71%	71%
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, liderados e em execução	166	200	196
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, participados e em execução	111	135	121

**QUADRO 17. IP5 | PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS**

No gráfico seguinte apresenta-se os projetos liderados e participados, por Entidade Constitutiva, com execução em 2017.



**GRÁFICO 7 | PROJETOS DE I&D+i, LIDERADOS E PARTICIPADOS, EM 2017, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA**

**IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais**

As redes de conhecimento e investigação internacionais constituem-se como instrumentos eficazes para a transferência de conhecimento relevante, para a identificação das tendências internacionais de desenvolvimento e, em geral, potenciam o sucesso da investigação da Universidade.

**A. Estabelecimento de acordos e parcerias:**

A1. Foram promovidas colaborações com associações de interesse estratégico, tendo sido assinados diversos protocolos quer a nível nacional quer a nível internacional;

A2. Foi incentivada a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade e que contavam já com outras instituições internacionais de referência, facilitando, também, a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais;

**QUADRO 18. IP6 | PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS**

(CONTINUA)

## IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais (Continuação)

A3. Foram celebrados protocolos de cooperação com universidades e centros de I&D+i de referência, contemplando mecanismos para mobilizar melhores recursos humanos e a sua formação avançada, partilhando investigadores doutorados, investigadores de pós-doutoramento e ainda bolseiros;

A4. Foram desenvolvidos esforços de diplomacia de influência junto de outras universidades de modo a que a U.Porto possa integrar candidaturas, ao abrigo dos programas existentes, coordenadas por universidades parceiras e, desta forma, assegurar apoio financeiro para suportar atividades de cooperação (e.g. mobilidade IN e OUT de docentes e investigadores);

A5. Manteve-se o esforço de cooperação, nacional e internacional, no quadro dos programas MIT-Portugal, UTAustin-Portugal e CMU-Portugal;

A6. Dinamizou-se a participação de docentes em ações de *networking* para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e cooperação global (e.g. participação em ações COST - *European Cooperation in Science and Technology* e em redes temáticas CYTED - Programa Ibero Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento);

A7. Incentivou-se a participação de docentes/investigadores em congressos e *fora* de discussão científica, em reuniões de acompanhamento de projetos colaborativos com grupos internacionais de excelência, ou em reuniões de comités/redes internacionais, fortalecendo as redes de relacionamento e a expansão para um espaço internacional, bem como a participação em órgãos de associações científicas internacionais e em comités editoriais de revistas científicas internacionais;

A8. Apoiou-se a pesquisa de parceiros internacionais, nomeadamente através da inscrição de investigadores em plataformas de contactos;

A9. Reforçou-se, em algumas UOs, a colaboração com a comunidade *Alumni* em instituições de ensino e investigação fora do país;

### B. Mobilidade de investigadores:

B1. Promoveu-se o envolvimento em redes internacionais de investigação, nomeadamente pela circulação internacional de estudantes de doutoramento e pelo aumento do número de investigadores de pós-doutoramento;

B2. Incentivou-se a participação de investigadores e docentes em programas de mobilidade internacional para um maior acesso a redes de conhecimento. Desta participação poderão resultar projetos e parcerias estratégicas (e.g. Programa IACOBUS - programa para mobilidade transfronteiriça com as Universidades Espanholas da Galiza - Vigo, Corunha e Santiago de Compostela);

B3. Fomentou-se a participação de docentes e investigadores nas ações chave do Programa *Erasmus+*, nas suas diversas vertentes, a partir de projetos de cooperação estratégicos, departamentais e interdepartamentais, promovendo o estabelecimento de redes e projetos de investigação. De destacar a participação da U.Porto em novos projetos de mobilidade intra-União Europeia, em consórcio com outras Universidades Portuguesas, como sejam o projeto OCEAN e o projeto U.Norte *International*.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 45% S: N/D*	I: 45% S: 44%	I: 46,0% S: 45,26%
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	12% 19/154	18%	51% 32/63
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	11%	11%	33%
% receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais	46% 13,4/29,1	82% 26,8/32,6	59% 15,6/26,5

\* Informação não disponível. O SCImago não publicou o SIR Iber de 2016.

## QUADRO 18. IP6 | PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

## IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a renovação e qualificação do corpo de investigadores e para que estes desenvolvam a sua atividade de investigação de forma empenhada.

### A. Qualificação e renovação do corpo de investigadores:

A1. Foram analisadas as possibilidades abertas pela legislação relativa à contratação de doutorados (Decreto-Lei nº 57/2016 de 29 de agosto e Lei nº 57/2017 de 19 de julho), estando em curso a preparação do primeiro edital para contratação ao abrigo do regime transitório, abrangendo 118 posições ao abrigo deste regime;

A2. Incentivou-se a cooperação e promoção das colaborações ativas e já estabelecidas com parceiros estratégicos, visando o desenvolvimento de trabalhos de investigação comuns, com planos de trabalho partilhados, no âmbito de programas de formação pós-graduada;

A3. Foram dinamizadas as parcerias com universidades e centros de investigação mais avançados em I&D;

A4. Incentivou-se a participação ativa no Programa Investigador FCT e nas Ações *Marie Curie*, com a associação à candidatura de investigadores de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento;

A5. Dinamizou-se a participação nas redes COST de forma a contar com a colaboração de investigadores de excelência potenciando, também, a capacidade de envolvimento em projetos com universidades de referência;

A6. Apoiou-se o envolvimento dos investigadores nos programas MIT-Portugal, UTAustin-Portugal e CMU-Portugal;

A7. Foi proporcionado, em algumas UOs, e dentro das limitações financeiras existentes, um pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação;

A8. Deu-se continuidade à organização dos seguintes programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação: i) IJUP - Investigação Jovem da Universidade do Porto, tendo participado estudantes de todas as áreas de saberes da U.Porto; ii) Universidade Itinerante do Mar (estudantes do Ensino Superior); iii) Universidade Itinerante do Mar Júnior (estudantes do ensino secundário); e iv) Projetos IJUP Empresas – pequenos projetos de investigação dirigidos a jovens estudantes da U.Porto, custeados por empresas e centrados nas suas próprias necessidades de investigação;

A9. Continuou-se a manter o esforço de cooperação com as escolas e investigadores com os quais existem atualmente protocolos de cooperação;

A10. Procurou-se melhorar, em algumas UOs, as condições de acolhimento e de trabalho de estudantes de pós-doutoramento e de investigadores estrangeiros;

### B. Desempenho e motivação do corpo de investigadores:

B1. Prosseguiu-se com a avaliação, em algumas UOs, da possibilidade de implementação de um sistema de redução de carga docente como compensação da maior atividade científica;

B2. Foram mantidos os prémios de incentivo à excelência em algumas UOs, apesar das dificuldades orçamentais, tendo-se, também, promovido o reconhecimento curricular de forma independente da recompensa monetária;

B3. Incentivou-se a apresentação de candidaturas a prémios de reconhecimento fora da Universidade, fomentando a cooperação com a sociedade e promovendo o seu interesse pela investigação;

B4. Iniciou-se o processo para atribuição do Prémio de Excelência Científica da U.Porto, que tem como objetivo reconhecer e fomentar a participação dos docentes e investigadores da U.Porto em projetos de investigação científica, reconhecendo publicamente os que se distingam pelo seu grau de excelência e impacto (primeira edição do Prémio foi atribuída, em 2018, durante a sessão solene do Dia da Universidade);

B5. Prosseguiu-se com a promoção dos objetivos e dos resultados da investigação produzida e a publicitação, junto da comunidade e nos meios de comunicação social, dos casos de maior sucesso (e.g. melhores trabalhos de investigação, nomeações de investigadores, patrocínios e medalhas de mérito obtidos);

### IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador (Continuação)

B6. Manteve-se, em algumas UOs, a disponibilização de um conjunto de indicadores (docentes, investigadores, fontes de financiamento e financiadores) que traduzem a atividade científica realizada, no sentido de identificar pontos críticos e contribuir para o fomento da qualidade das atividades, bem como possibilitar o *benchmarking* com outras IES.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	61%	40%*	61%

\* Alteração das regras FCT para consideração de investigadores como integrados em unidades de I&D+i explica a percentagem assumida por este indicador, e torna essa percentagem não comparável com o realizado 2016 e com a meta para 2020 (apurado/definida com base nas regras anteriores, respetivamente).

### QUADRO 19. IP7 | MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

### IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Investigação.

1. Manteve-se a colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, procurando dar seguimento à execução das linhas programáticas definidas (agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, *manufacturing* e saúde) e respetivos programas operacionais, nomeadamente na implementação do seu logotipo e na promoção de candidaturas conjuntas a programas da CCDR-N;

2. Iniciou-se a execução do projeto U.Norte Inova, que visa promover a inovação junto das empresas e/ou indústrias, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt, dando a conhecer competências e potenciais serviços a oferecer ao exterior, procurando criar melhores condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;

3. Promoveu-se a dinamização e desenvolvimento do Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, com a classificação de 2 estrelas (*reference site*);

4. Realizou-se a VII reunião Plenária da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa (CRUSOE), organismo que junta diversas instituições de ensino superior do Norte e Centro de Portugal, da Galiza e de Castela e Leão. Entre os pontos em agenda esteve, entre outros, a formalização da adesão da Universidade da Cantábria (passando a 23 instituições de ensino superior) e o debate tendo em vista a criação de um Plano de Investimentos Conjuntos enquadrados nos domínios prioritários da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3), possibilitando o desenvolvimento de projetos de consórcios entre instituições CRUSOE;

5. Foram apresentadas, com outras Universidades e Institutos, sugestões de melhoria para os próximos concursos FCT, assim como à interação com o Balcão 2020 e com a Plataforma de Acesso Simplificado (PAS);

6. Procedeu-se à elaboração e submissão de contributos a diferentes consultas públicas e inquéritos relacionadas com as UIs FCT, as Agendas Temáticas de Investigação e Inovação, iniciativa PRIMA, Interreg SUDOE e Registo de Transparência da Comissão Europeia;

7. Incentivou-se a apresentação de candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais, procurando parcerias entre diferentes UOs e/ou entidades externas (universidades, empresas, instituições culturais, etc.);

8. Foram mantidas as parcerias financeiras e científicas em projetos com empresas e autarquias;

### QUADRO 20. IP8 | PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

(CONTINUA)

## IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação (Continuação)

9. Reforçou-se a participação, a nível institucional, em projetos e redes internacionais estratégicas de cooperação, tendo em vista a partilha de conhecimento e de boas práticas, a criação de sinergias e fortalecimento de consórcios, bem como a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais;

10. Prosseguiu-se com a promoção e desenvolvimento de projetos científicos com a Indústria, visando a convergência das áreas estratégicas de investigação institucional com as áreas com potencial de valorização económica por parte da Indústria. De referir que foi submetida uma candidatura ao programa Portugal2020 de um grande projeto de investigação entre a Bosch e a U.Porto (Projeto SAFE CITIES – Bosch);

11. Deu-se início ao projeto “THE DISCOVERIES CTR”, financiado pela Comissão Europeia através do programa Horizonte 2020, tendo em vista a implementação do Centro de Excelência em Medicina Regenerativa e de Precisão, no âmbito do projeto TEAMING Saúde, resultado de uma parceria entre as universidades de Aveiro, Lisboa, Minho, Nova de Lisboa, Porto e a *University College London*;

12. Continuou-se a apoiar, em algumas UOs, os docentes e investigadores nos seus contactos nacionais, através da realização de reuniões e visitas exploratórias a empresas;

13. Foram organizadas várias sessões formativas e informativas, ao nível das estruturas locais de apoio, com o objetivo de apoiar os docentes/investigadores na instrução de propostas, na negociação de contratos de consórcio, envolvendo empresas e outras entidades, e na contratualização dos financiamentos aprovados;

14. Foi mantida a colaboração nas atividades de orientação/coorientação de dissertações, teses de doutoramento, teses de mestrado, e projetos de investigação, em parceria com outras instituições de ensino ou investigação, nacionais ou internacionais;

15. Deu-se continuidade ao processo de organização da Formação Avançada com fins empresariais, que terá várias finalidades, entre elas estreitar os laços universidade-empresa.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	57%	33%	57%
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	156	130	178

QUADRO 20. IP8 | PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

### 4.3. TERCEIRA MISSÃO

As atividades realizadas em 2017 encontram-se descritas nas tabelas seguintes, estruturadas de acordo com os objetivos estratégicos a que a U.Porto se propôs-no âmbito da Terceira Missão.

#### TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade

Este objetivo traduz diversas facetas que, em conjunto, configuram a terceira missão de uma universidade: o impacto económico do conhecimento, o desenvolvimento social e cultural e a influência da U.Porto junto do seu meio institucional.

##### A. Impacto do conhecimento:

A1. Fomentou-se a realização de projetos de investigação e desenvolvimento com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente ou em ligação com os institutos de interface de que a U.Porto é associada;

A2. Promoveu-se a criação de consórcios com entidades públicas e privadas, com o objetivo de reforçar e aprofundar as sinergias existentes, promovendo a melhoria da investigação e do ensino, bem como a prestação de serviços à população;

A3. Incentivou-se a celebração de protocolos e a participação em redes de cooperação, fomentando-se, de igual modo, o desenvolvimento de centros de competências em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região;

A4. Promoveram-se os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas e outras organizações, por via direta ou apoiando os institutos de interface;

A5. Promoveu-se o envolvimento com as empresas e com os *clusters* e polos de competitividade, aferindo-se a adequabilidade das atividades desenvolvidas, bem como a identificação das necessidades emergentes, facilitando a transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial;

A6. Foram realizados trabalhos finais de curso em ambiente empresarial, sempre que pertinente, criando ou participando em ações específicas para realização de dissertações e/ou estágios em empresas;

A7. Procurou-se adequar a formação graduada e pós-graduada às necessidades da sociedade, correspondendo assim às expectativas desta em relação à Universidade;

A8. Promoveu-se o envolvimento de empresas em projetos nacionais e internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos de investigação aplicada nacionais e europeus (e.g. Portugal 2020, H2020);

A9. Dinamizou-se a prestação de serviços à comunidade, nomeadamente através da atualização, ampliação e divulgação do catálogo de prestação de serviços;

A10. Iniciou-se a execução do projeto U.Norte Inova, que visa promover a inovação junto das empresas e/ou indústrias, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt, dando a conhecer competências e potenciais serviços a oferecer ao exterior, e procurando assim criar melhores condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;

A11. Continuaram a ser privilegiados, a nível das UOs, os mecanismos de recolha de sugestões, permitindo um maior envolvimento da comunidade académica, com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes e, conseqüentemente, maior facilidade na transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial;

A12. Dinamizou-se, nas UOs, a realização/participação de seminários, eventos, fóruns e *workshops*, nacionais e internacionais, sobre assuntos de cariz social, económico e político;

#### QUADRO 21. TI1 | PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

(CONTINUA)

## T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade (Cont.)

### B. Cultura, desporto e voluntariado:

B1. Promoveu-se um vasto programa cultural na U.Porto e apoiou-se a realização de programas de conferências, palestras e debates, bem como outras atividades culturais (concertos, exposições, ciclos de cinema, mostras, feiras, *workshops*), no quadro das colaborações com outras entidades e como complemento às iniciativas culturais programadas;

B2. Promoveu-se a organização, como *local hosts*, da 28ª edição Conferência Anual da ECSITE - *European Network of Science Centres & Museums*, que juntou, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, profissionais de comunicação de ciência de cerca de 50 países, para trocar experiências, testar novas ideias e ferramentas e refletir sobre o papel da cultura científica no futuro da sociedade;

B3. Constituiu-se uma bolsa de voluntários específica para o desempenho de tarefas associadas à organização da Conferência Ecsite 2017. Contudo, ainda não foi possível lançar o programa oficial de voluntariado no âmbito do MHNC-UP, o que deverá acontecer durante 2018;

B4. Inaugurou-se, no dia 1 de julho, a Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva (Galeria da Biodiversidade), instalada na Casa Andresen do Jardim Botânico do Porto. Este é o primeiro polo do MHNC-UP e apresenta-se como um espaço museológico onde a arte se cruza com a biologia e a história natural para celebrar a diversidade da vida. De referir que durante os primeiros seis meses de existência registaram-se cerca de 30 mil visitantes;

B5. Organizou-se e dinamizou-se a exposição fotográfica temporária da *National Geographic “Photo Ark”*, de *Joel Sartore*, na Galeria da Biodiversidade, que se assume como uma Arca de Noé dos tempos modernos, colecionando através da fotografia todas as espécies animais existentes no mundo;

B6. Promoveu-se a realização de atividades desportivas de qualidade, nas instalações do CDUP, incentivando a prática regular de atividade física e do desporto, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária e comunidade externa à U.Porto (e.g. programa *UPfit*, *UPrunning*, campos de férias desportivas). De referir, igualmente, que o Programa de Desporto Adaptado da U.Porto é disponibilizado para toda a comunidade da região do Porto;

B7. Foram apoiadas pelas UOs as iniciativas promovidas pelas associações de estudantes com vista à dinamização da prática desportiva e à divulgação da participação dos membros da comunidade académica nas competições universitárias;

B8. Celebrou-se um protocolo de colaboração com a CMP para o parque da Asprela, como espaço de lazer e desportivo;

B9. Promoveu-se a organização de várias iniciativas e eventos desportivos (em diversas modalidades) em parceria com outras universidades, câmaras municipais, clubes e outras entidades, que envolveram a sociedade civil, para além da comunidade académica (e.g. Corrida e Caminhada dos Ossos Saudáveis, 60.ª edição da Volta a Paranhos);

B10. Promoveu-se a importância da responsabilidade social e das práticas de voluntariado, enquanto imperativo ético e como elemento fundamental para a sustentabilidade de uma organização social sadia;

B11. Foram apoiadas iniciativas e projetos de voluntariado organizados por entidades externas à U.Porto e que visavam promover a responsabilidade social, nomeadamente com a disponibilização de instalações ou equipamentos para divulgação, promoção e angariação de fundos;

### C. Notoriedade da U.Porto:

C1. Prosseguiu-se com a organização de eventos com projeção internacional e na produção de conteúdos multimédia, designadamente ao nível da cobertura mediática (e.g. Conferência Anual da ECSITE, exposição *Photo Ark*);

C2. Organizou-se a 3ª edição da Gala da Inovação da Universidade do Porto, que tem como objetivo criar um ambiente de *networking*, capaz de reforçar as ligações e sinergias entre a Universidade e o mundo empresarial. De referir que nesta edição foram homenageadas duas personalidades da U.Porto pelo seu contributo a nível da inovação artística e social;

**T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade (Cont.)**

C3. Foi submetida, no final do ano, a candidatura da Galeria da Biodiversidade aos *European Museum Academy Awards*. Este fórum encerra o potencial de aumentar consideravelmente o reconhecimento público e a visibilidade do projeto do MHNC-UP a nível internacional. De salientar, a nível nacional, que a Galeria da Biodiversidade foi um dos projetos finalistas no concurso de Prémios “O Norte somos Nós”, promovido pela CCDR-N em colaboração com o Jornal de Notícias;

C4. Dinamizou-se a participação dos estudantes da U.Porto em todas as competições de desporto Universitário promovidas no âmbito da Federação Académica do Desporto Universitário e em competições internacionais no âmbito da *European University Sports Association* e da *International University Sports Federation*;

C5. Dinamizou-se junto da sociedade e dos *media* a divulgação das diferentes atividades realizadas por via de publicações de revistas, cartazes, *flyers*, *newsletters* e das redes sociais;

C6. Promoveu-se a participação em feiras, exposições temáticas e conferências como meio de promoção e divulgação das atividades junto da sociedade;

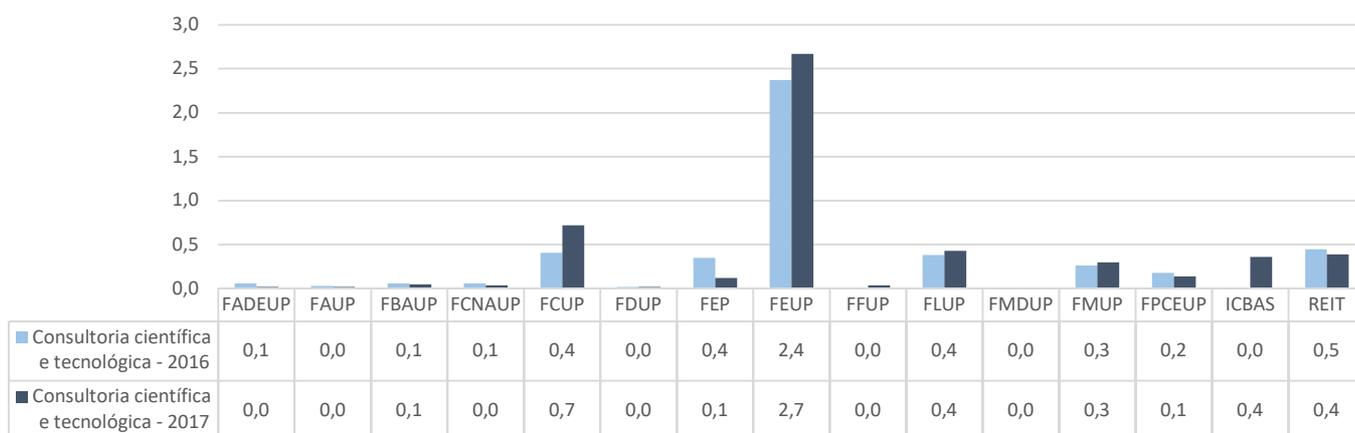
C7. Prosseguiu-se a reformulação da presença *web* das entidades constitutivas da U.Porto;

C8. Fomentou-se a assessoria de imprensa como forma de projeção externa da Universidade.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	185 724	193 200	236 549
% proveitos obtido via prestações de serviços	5,2%	5,0%	5,7%
	4,6/88,3	4,6/92,1	5,2/91,56
Nº participantes em atividades desportivas de representação	487	500	427
Nº medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação	229	230	199

**QUADRO 21. T11 | PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE**

No âmbito da interação com a Sociedade em geral, e com as empresas em particular, a U.Porto tem fomentado a celebração de contratos de investigação e formação com empresas. Como resultado, conseguiu-se obter, através de atividades de consultoria científica e tecnológica, um montante de financiamento de aproximadamente 5,2 ME (4,6 ME em 2016) – Vide Gráfico 8.



**GRÁFICO 8 | PROVEITOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2016 E 2017)**

## TF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. *[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]*

## TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de fontes alternativas às relacionadas com o orçamento de estado, as propinas de ciclos de estudos e o financiamento a projetos de investigação.

1. Foi proposta à tutela, no âmbito de uma comissão constituída para a reflexão sobre o Modelo Fundacional, a possibilidade de consignação voluntária de 0,5% do IRS às Universidades com estatuto fundacional, com vista a incrementar a captação de fundos junto de antigos estudantes e da comunidade envolvente;
2. Realizou-se a hasta pública e adjudicação da venda do edifício do antigo Colégio Almeida Garrett e procedeu-se à assinatura da escritura relativa à venda do antigo edifício da Faculdade de Farmácia, conforme autorização do Conselho de Curadores relativamente à venda do património não estratégico;
3. Foram celebrados diversos protocolos de colaboração para a realização de eventos empresariais, científicos, comerciais, culturais e sociais, dinamizando o arrendamento de instalações, também como fonte alternativa de receitas, sem prejuízo do desenvolvimento de atividades letivas e científicas;
4. Dinamizou-se, a nível de algumas UOs, a celebração de protocolos e contratos de prestação de serviços e consultadoria para aplicação do saber, e procedeu-se à atualização e divulgação do portefólio de capacidades instaladas;
5. Promoveu-se a oferta de cursos não conferentes de grau em diferentes áreas de especialidade e a realização de cursos em parcerias com entidades externas;
6. Foram divulgados os instrumentos financeiros disponíveis para projetos de I&D, prosseguindo-se com a aposta no envolvimento em projetos com fontes de financiamento europeias, ou com financiamento por parte de empresas;
7. Promoveu-se a exploração dos resultados de I&D, divulgando, em particular, o portefólio de tecnologias patenteadas, garantindo-se, contudo, que apenas os resultados passíveis de se traduzirem em receitas sejam protegidos, bem como determinando a relação custo-benefício e a viabilidade financeira das patentes ativas;
8. Apostou-se fortemente na sustentabilidade e reestruturação das atividades, com reforço do financiamento angariado, no desenvolvimento e expansão das parcerias estratégicas, a nível nacional e internacional, e na ligação à comunidade, estando em carteira 30 projetos de inovação e apoio à proteção internacional da propriedade intelectual, com financiamento para a U.Porto de 1,96ME;
9. Deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos "Amigos da U.Porto" e "Mecenas da U.Porto", englobando empresas e outras instituições que adiram às atividades desenvolvidas na Universidade, com vista à captação de fundos junto dos antigos estudantes e à criação de dinâmicas de colaboração institucionais;
10. Prosseguiu-se com a execução do projeto "Museu de História Natural e da Ciência - O renascer de uma histórica infraestrutura de promoção da cultura científica e tecnológica da Região Norte" e iniciou-se a execução dos projetos i) PRISC - *Portuguese Research Infrastructure of Scientific Collections*, sob coordenação do Museu Nacional de História Natural e de Ciência (2,85 milhões de Euros para a U.Porto) e ii) PORBIOTA - *Portuguese E-Infrastructure for Information and Research on Biodiversity*, sob coordenação da Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (119 mil Euros para a U.Porto), ambos financiados no âmbito do Programa Portugal 2020;
11. Integrou-se, através do consórcio nacional PRISC, um consórcio mais amplo - DiSSCo - *Distributed System of Scientific Collections*, com vista à incorporação no novo *roadmap* a ser definido com base na revisão da ESFRI - *European Strategy Forum on Research Infrastructures* que a Comissão Europeia irá empreender em 2018. Com este processo o MHNC-UP poderá beneficiar de futuras oportunidades de financiamento no âmbito de programas específicos em que esta seja uma condição essencial de elegibilidade;

**TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto**

**TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades (Continuação)**

12. Submeteu-se uma candidatura à Linha de Apoio ao Turismo Acessível, promovida pela Turismo de Portugal destinada à requalificação do Jardim Botânico do Porto (Acessibilidade e inclusão no histórico Jardim Botânico do Porto - A reconfiguração e abertura à fruição por todos os públicos do pulmão verde do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto);

13. Foram submetidas 74 candidaturas no âmbito do programa Erasmus+: 4 *Credit Mobility*, 4 *International Credit Mobility*, 2 *Joint Master*, 27 *Capacity Building*, 2 *Knowledge Alliances*, 25 *Strategic Partnerships*, 1 *Sector Skill Alliances*, 2 *Forward Looking*, 1 *Social Inclusion*, 1 *Cátedra Jean Monnet*, 1 *Migrant Background* e 4 *Intra-Africa*;

14. Promoveu-se a divulgação à sociedade, através dos media e numa política concertada de comunicação, dos casos de sucesso da U.Porto, tendo em vista, nomeadamente, atrair a atenção de novos investidores;

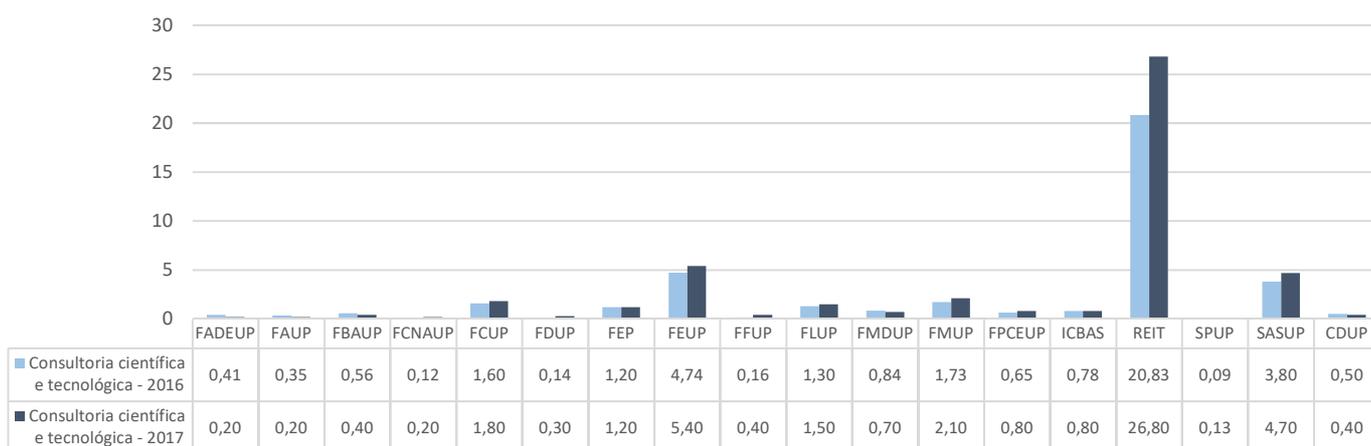
15. Prosseguiu-se as iniciativas com vista à captação de fundos junto de entidades privadas, no âmbito do projeto do MHNC-UP, reforçando as atividades de patrocínio e mecenato. Na sequência de negociações com a Mota Engil foi oficializado o protocolo que enquadra o apoio a ser concedido para a criação do Pátio dos Dinossauros no Polo Central do Museu;

16. Elaborou-se uma primeira versão do dossier de mecenato do MHNC-UP, um documento orientador, em permanente atualização, em conformidade com o desenvolvimento do projeto.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% Receitas Próprias do ano	46%	47%	44%
	99,1/216,7	107,7/228,1	95,4/216,10
% Outras Receitas	16%	15%	15%
	34,5/216,7	35,1/228,1	32,2/216,1

**QUADRO 22. TF2 | SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | TF3 | ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES**

Da análise do gráfico seguinte conclui-se que a U.Porto obteve 32,2 ME de receitas, excluídas as verbas provenientes do Orçamento de Estado (OE), das propinas dos ciclos de estudo e dos projetos de investigação ( 34,5 ME em 2016).



**GRÁFICO 9 | RECEITAS, EXCLUINDO OE, PROPINAS DOS CICLOS DE ESTUDO E PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2016 E 2017)**

#### TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento

Capacidade de obtenção de benefícios económicos e sociais, através de práticas estruturadas e sustentadas de transferência do conhecimento gerado.

##### A. Fomento de novos negócios:

A1. Continuou-se a apoiar e apostar na inovação e empreendedorismo social através das duas principais estruturas da U.Porto neste domínio: a U.Porto Inovação e o UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto;

A2. Foram organizadas diversas sessões A2B - *Academia to Business*, envolvendo grandes empresas nacionais e algumas internacionais, promovendo-se o encontro com grupos de investigação com o intuito de formar parcerias que assegurem uma maior eficácia da transferência e valorização de conhecimento, bem como promover a angariação de financiamento privado para as atividades de I&D;

A3. Prosseguiu-se com a iniciativa *The Circle*, que se apresenta como um fórum privilegiado de convívio para as empresas, quer as nascidas no seio da U.Porto, quer as envolvidas no seu ecossistema através do licenciamento de tecnologias. O objetivo dos encontros é potenciar as oportunidades de colaboração e *networking* entre as *spin-offs*, grandes empresas e a Universidade, como base para a criação de vantagens competitivas sustentáveis. No último encontro do *The Circle* foi produzido um *booklet* com informação agregada sobre as *spin-offs*;

A4. Procedeu-se à aprovação do Regulamento do “Prémio de Inovação Tecnológica” cuja finalidade é distinguir, promover e divulgar atividades de excelência no domínio da valorização do conhecimento de base tecnológica, assim como aumentar o número de comunicações de invenção. O vencedor da primeira edição do prémio foi divulgado na Gala da Inovação da Universidade do Porto;

A5. Promoveu-se a organização do *Startup Fest*, evento promovido pelo CEdUP - Clube de Empreendedorismo da U.Porto, que pretende celebrar os sucessos alcançados pela comunidade empreendedora da Universidade. Do programa constaram iniciativas como conferências, *workshops*, uma mostra de *startups*, atribuição do prémio “*Startup do ano*”, entre outras;

A6. Foi lançado um programa de aceleração de *startups* “*faststart PORTO 2017*”, em parceria com a *Startup Discoveries*, a *Porto Business School* e a *Fábrica de Startups*, que tem como principal objetivo a promoção do empreendedorismo no norte de Portugal através da criação e apoio a equipas de empreendedores;

A7. Continuou-se a criar um ambiente propício ao surgimento de ideias inovadoras, com o acolhimento de iniciativas promovidas pelas estruturas de base estudantil (e.g. CEdUP, *StartUPBuzz*, *StartUP Pirates*, *Scientia*, *NEBUP* - Núcleo de Estudantes de Biologia da U.Porto, *FEP Junior Consulting*, *Junior Achievement Alumni Portugal*, *Farma Inove*, *Juni FEUP*). Esta participação incluiu a coorganização de eventos (e.g. *3DStartUP*), palestras em várias sessões, e em certos casos o apoio financeiro ao abrigo dos projetos geridos pela U.Porto Inovação. De destacar que através do Portal de Empreendedorismo da U.Porto se assegura uma visibilidade acrescida destas estruturas;

A8. Dinamizou-se o desenvolvimento do primeiro Observatório de Empreendedorismo a nível nacional, em parceria com a Universidade de Aveiro e a Universidade do Minho. A criação deste observatório vai permitir a recolha e sistematização de informação sobre o ecossistema de empreendedorismo através de uma metodologia que permitirá fazer o retrato da realidade atual. O projeto vai ainda publicar a metodologia de recolha de dados, um estudo sobre cada um dos três ecossistemas, assim como vídeos sobre casos paradigmáticos de empreendedorismo;

##### B. Transferência de conhecimento:

B1. Iniciou-se a execução do projeto U.Norte Inova, que visa promover a inovação junto das empresas e/ou indústrias, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt, dando a conhecer competências e potenciais serviços a oferecer ao exterior, e procurando criar melhores condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;

B2. Organizou-se a 3ª edição da Gala da Inovação da Universidade do Porto, que tem como objetivo criar um ambiente de *networking*, capaz de reforçar as ligações e sinergias entre a Universidade e o mundo empresarial;

#### TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento (Continuação)

B3. Continuou-se a publicitar junto de empresas e sociedade em geral os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) com o objetivo, também, de identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria, bem como o de promover o interesse público pela investigação;

#### C. Capacitação e incubação:

C1. Fomentou-se e alargou-se a utilização da chancela *Spin-off* U.Porto, como resultado da simplificação do regulamento para a sua atribuição, tendo sido aprovadas 57 candidaturas de *spin-offs*, as quais passaram a integrar o *The Circle*. O objetivo é atingir em 2018 o número de 100 *spin-offs* U.Porto chanceladas;

C2. Continuou-se a prestar apoio à incubação, promovendo-se a criação de projetos de empreendedorismo tecnológico e/ou socialmente diferenciadores, para valorização do conhecimento produzido na U.Porto, a par do acolhimento de centros de inovação de grandes empresas e institutos;

C3. Incentivou-se a participação, em especial por docentes e estudantes de pós-graduação, em atividades de formação em empreendedorismo e inovação, com o intuito de estimular o potencial económico da investigação realizada, tendo-se procurado, igualmente, o envolvimento dos *Alumni* que estejam a desenvolver atividade profissional;

C4. Promoveu-se diversas iniciativas com o objetivo de criar competências, serviços e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora junto da comunidade académica (e.g. gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, concursos, envolvimento em ações de divulgação de empreendedorismo social, palestras, *workshops* e conferências);

C5. Foram dinamizadas as reuniões regulares com empresas e organizações, tendo em vista a promoção de uma atitude mais empreendedora e que possa levar à criação de novos produtos e serviços;

C6. Foi lançada a nova versão do *Business Ignition Programme* (<http://bip.up.pt>), em parceria com institutos e entidades empresarias, tendo decorrido duas edições ao longo do ano. Foram apresentados e validados junto do mercado os modelos de negócio de 10 tecnologias por cada edição, facilitando a transferência de tecnologia e promovendo a criação de novos negócios;

C7. Continuou-se a promover uma maior capacitação ao nível de competências de empreendedorismo e de gestão de *start-ups* (e.g. Mestrado em Inovação e empreendedorismo Tecnológico, Mestrado em Economia e Gestão da Inovação, *Business Ignition Program* – U.Porto Inovação);

#### D. Propriedade intelectual:

D1. Incentivou-se o registo de propriedade intelectual e a sua comercialização junto da comunidade académica e foram regularmente promovidos seminários e sessões de formação dedicados ao desenvolvimento, comercialização e licenciamento de tecnologias e direitos de propriedade intelectual. De referir que no final de 2017 a Universidade possuía um portefólio de 243 patentes ativas, nacionais e internacionais, das quais 131 concedidas. A U.Porto foi considerada entre as cinco entidades a nível nacional com o maior número de patentes no Instituto Europeu de Patentes (IEP). Dentro das patentes ativas, 24 possuem acordos de licença e opção ativos, gerando receitas que permitem suportar os custos com as patentes e ainda distribuir dividendos pelos inventores;

D2. Foram encetadas, em algumas UOs, ações de apoio e sensibilização quanto à necessidade de criação de conhecimento com impacto económico, tendo sido solicitado o apoio da U.Porto Inovação, no quadro da proteção de ideias, da procura de interessados na utilização de patentes com vista à obtenção de licenças e na negociação dos termos da propriedade intelectual;

D3. Procedeu-se, em algumas UOs, ao levantamento de peritos científicos e tecnológicos, em particular para a efetivação de arbitragem interna de artigos e aconselhamento para a submissão de patentes;

**TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento (Continuação)**

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	0,06%	0,02%	0,03%
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	195	170	243
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	92	85	131
Nº comunicações de invenção processadas	25	60	31
Nº empresas startups existentes	106	140	119
Nº empresas âncoras/maduras existentes	22	20	21
Nº centros de inovação existentes	37	30	41
Nº empresas graduadas existentes	51	35	64
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	2 300	1 900	2 400

**QUADRO 23. TP4 | POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO****TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas**

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com empresas e instituições de referência.

1. Manteve-se a intervenção a um nível político, no domínio da racionalização da rede de ensino superior, nomeadamente na prossecução de consórcios, tendo sido dada particular atenção ao aprofundamento da U.Norte.pt e à identificação de áreas de cooperação entre as três universidades do consórcio;
2. Iniciou-se a execução do projeto U.Norte Inova, que visa promover a inovação junto das empresas e/ou indústrias, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt, dando a conhecer competências e potenciais serviços a oferecer ao exterior, e procurando criar melhores condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;
3. Realizou-se a VII reunião Plenária da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa (CRUSOE), organismo que junta diversas instituições de ensino superior do Norte e Centro de Portugal, da Galiza e de Castela e Leão. Entre os pontos em agenda esteve, entre outros, a formalização da adesão da Universidade da Cantábria (passando a 23 instituições de ensino superior) e o debate tendo em vista a criação de um Plano de Investimentos Conjuntos enquadrados nos domínios prioritários da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3), possibilitando o desenvolvimento de projetos de consórcios entre instituições CRUSOE;
4. Organizou-se a 3ª edição da Gala da Inovação da Universidade do Porto;
5. Reforçou-se as relações com empresas e outras instituições, tendo sido organizadas diversas iniciativas que contribuíram para uma maior aproximação e cooperação, como sejam, as sessões A2B - *Academia to Business*, o *The Circle* ou a nova edição do *Business Ignition Programme* (ver acima);
6. Foi lançado um programa de aceleração de *startups* “*faststart PORTO 2017*”, em parceria com a *Startup Discoveries*, a *Porto Business School* e a *Fábrica de Startups*, que tem como principal objetivo a promoção do empreendedorismo no norte de Portugal através da criação e apoio a equipas de empreendedores;
7. Potenciou-se o trabalho colaborativo de investigação multidisciplinar, com o reconhecimento da U.Porto como parceiro de relevância entre instituições congéneres e do tecido empresarial, e que necessitam do suporte da Universidade para desenvolver e inovar atividades, produtos e processos;

**QUADRO 24. TP5 | REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS**

(CONTINUA)

**TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas (Continuação)**

8. Promoveu-se a organização conjunta de eventos (e.g. *workshops*, palestras e debates) com instituições e empresas, com o objetivo de promover o debate e a discussão sobre temáticas emergentes;

9. Procurou-se dinamizar mecanismos de comunicação e interação com as estruturas associativas, ordens profissionais e empresas, promovendo a divulgação da relevância e da qualidade da atividade desenvolvida na U.Porto;

10. Promoveu-se, em algumas UOs, a participação regular de quadros de empresas e outras organizações nas atividades curriculares e extracurriculares;

11. Foram promovidos os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas e outras organizações, por via direta ou apoiando os institutos de interface;

12. Promoveu-se, a nível local, a participação de estudantes e *Alumni* em atividades de I&D, com a colaboração de empresas e instituições;

13. Foram dinamizadas as parcerias com entidades externas à U.Porto no âmbito da promoção de práticas de voluntariado.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de Euros)	640	930	712
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	15% 27/181	27%	35% 34/97
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	37	55	51
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	30	30	43

**QUADRO 24. TP5 | REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS**

**TP6 - Dinamizar a rede *Alumni* e a sua relação com a U.Porto**

As sucessivas gerações de estudantes da U.Porto representam um capital acumulado extremamente significativo. Devem por isso ser desenvolvidas ações e procedimentos que permitam captar os benefícios tangíveis e intangíveis que podem resultar do reforço das relações com a rede *Alumni* da U.Porto.

1. Promoveu-se a atualização e dinamização do Portal *Alumni* da U.Porto através de: i) atualização permanente do Portal, incluindo a versão inglesa; ii) disponibilização de notícias e eventos; iii) disponibilização de vídeos relacionados com os *Alumni*; iv) atualização de mapas interativos do Portal; v) criação de um mini *website* integrado no Portal *Alumni* dedicado à "Festa *Alumni* 2017" e ao projeto "*UPGenerations*";

2. Procedeu-se à implementação da 3ª fase do CRM *Alumni* U.Porto (integração de um sistema de comunicação) e lançamento do Portal de Acesso *Alumni*;

3. Foram dinamizados os sistemas de informação de suporte à gestão de informação dos antigos estudantes existentes nas diversas UOs, com a preocupação constante de proceder à recolha de novos contactos e à atualização das bases de dados já existentes;

4. Foram reforçadas as parcerias com entidades externas à U.Porto no âmbito da disponibilização de benefícios/serviços aos *Alumni*;

**QUADRO 25. TP6 | DINAMIZAR A REDE *ALUMNI* E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO**

(CONTINUA)

#### TP6 - Dinamizar a rede *Alumni* e a sua relação com a U.Porto (Continuação)

5. Foram promovidas, com base nas plataformas eletrónicas, ações dirigidas aos *Alumni*, designadamente: i) envio da newsletter digital e da revista Campus U.Porto (resultado da reformulação da U.Porto *Alumni*); ii) emissão do cartão *Alumni* comprovativo da qualidade de antigo estudante; e iii) divulgação de informação regular sobre a oferta formativa, bem como de conferências e sessões científico-pedagógicas;

6. Desenvolveu-se um programa sustentável no domínio da rede de *Alumni*, envolvendo a articulação de iniciativas com entidades parceiras ao nível da divulgação de atividades artísticas e culturais, da realização de ações de intervenção comunitária e voluntariado através de: i) dinamização do Grupo *LinkedIn* U.Porto; ii) envio personalizado da *newsletter* semanal; e iii) divulgação de informação regular sobre a oferta formativa, bem como de conferências e sessões científico-pedagógicas;

7. Foram realizadas, nas UOs, diversas ações com o objetivo de reforçar o sentido de pertença e de ligação dos diplomados à U.Porto (e.g. organização de eventos de *networking* nacionais e internacionais, "*Alumni Day*", dinamização dos portais *Alumni*, rede de embaixadores);

8. Reforçou-se a rede de Embaixadores da U.Porto em países onde atualmente trabalham antigos estudantes, procurando promover uma maior aproximação da comunidade de *Alumni* internacional, enquanto elo de ligação privilegiada com a sociedade: i) envio de mensagens de aniversário de curso (5 640); ii) envio de mensagens de aniversário (cerca de 27 000); e iii) organização/coorganização de diversos eventos e encontros;

9. Deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos "Amigos da U.Porto" e "Mecenas da U.Porto", englobando empresas e outras instituições que adiram às atividades desenvolvidas na Universidade, com vista à captação de fundos junto dos antigos estudantes e à criação de dinâmicas de colaboração institucionais;

10. Deu-se continuidade à rede de Mentores *Alumni*, contribuindo para a realização de sessões de partilha de competências/experiências e para a realização de conferências, palestras e *workshops* profissionais específicos (e.g. desenvolvimento de competências transversais dos estudantes, Programa Mentoria.PRO) em parceria com o Gabinete de Empregabilidade;

11. Promoveu-se os doutoramentos em ambiente empresarial e procurou-se manter a participação/integração dos *Alumni* no ambiente académico, nomeadamente através da participação em atividades curriculares e extracurriculares e no apoio a prestação de serviços à comunidade;

12. Dinamizou-se a oferta de serviços desportivos aos *Alumni* entre outros serviços e benefícios, em condições idênticas às da comunidade académica da U.Porto.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	95 338	95 000	99 627

QUADRO 25. TP6 | DINAMIZAR A REDE *ALUMNI* E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

#### TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística

A U.Porto deve assumir como sua a responsabilidade de promover o desenvolvimento cultural *latu sensu* no seu contexto local, regional e nacional. Este objetivo envolve pois o estabelecimento de práticas sistemáticas de partilha e divulgação do conhecimento, da cultura e da arte.

##### A. Organização de iniciativas e eventos

A1. Foram organizados ciclos de conferências, palestras e debates de natureza científica, económica e social (e.g. Figura Eminente da U.Porto 2017 - Professor Manuel Corrêa de Barros Júnior; "Revisitar o depósito | 10 anos Depois", "Ciclo 150 anos do nascimento de Raul Brandão e dos 100 anos da publicação da obra *Húmus*", "Miu, Miu: A presença do gato na arte egípcia"), tendo sido dada grande cobertura mediática a estes eventos;

QUADRO 26. TP7 | ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

(CONTINUA)

## TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)

A2. Realizou-se e apoiou-se, no âmbito da programação promovida pela Reitoria, um conjunto de atividades culturais (concertos, ciclos de cinema, mostras, exposições, feiras, *workshops*), com duração diversa, no quadro das colaborações com outras entidades internas e externas à U.Porto, e que revelaram uma forte capacidade de atração de públicos (e.g. eventos musicais: Cantar das Janeiras, Concerto Comemorativo dos 30 anos do Programa Erasmus, Ciclo de Música com Piano; Concerto de Natal; Cinema: *FEST WARM UP PORTO*, Ciclo "Cine Mundus", Pré-festival Cinanima – 41ª sessão; Oficinas para crianças: Carnaval, Páscoa, Natal; exposições: "Facies mortis: histórias de vida e rostos da morte", "Imagem que se faz palavra", "O corpo transparente: Desenho no Museu Anatómico: partilha e experiências pedagógicas 2017", "Centenário do Primeiro Doutoramento da U.Porto – Rodrigo Sarmiento de Beires"; 27ª edição da Feira de Minerais, Pedras Preciosas e Fósseis do Porto; Outros eventos: visitas guiadas pela história do Porto, Dia Nacional dos Centros Históricos, visitas guiadas à Galeria da Biodiversidade e Jardim Botânico do Porto, Noite Europeia dos Investigadores, Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus);

A3. Manteve-se a divulgação das atividades concebidas por diversos grupos de extensão universitária sobre temas de relevância para vários públicos, tais como, espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais de tunas ou festivais de teatro;

A4. Dinamizou-se a celebração de novos protocolos de colaboração com agentes culturais, em particular com os mais relacionados com a cidade e a região, com vista à realização de atividades com dimensão e impacto internacional;

A5. Foram asseguradas, nas UOs, várias iniciativas de natureza científica, cultural e artística (e.g. seminários, conferências, exposições, *workshops*, colóquios, palestras, *summer schools*/formações, Aulas Abertas, Dia da Faculdade/Dia Aberto, concertos, feiras);

A6. Foram desenvolvidas atividades de extensão universitária e divulgação sociocultural, desportiva e artística (e.g. homenagens, comemorações, exposições, conferências), de forma integrada com as associações de estudantes, tendo sido potenciadas novas formas de interação com comunidades e grupos culturais;

A7. Promoveu-se a realização de vários cursos de verão, enquadrados no projeto Universidade de Verão da U.Porto, cobrindo múltiplas áreas do conhecimento, bem como, a manutenção do Programa de Estudos Universitários para Seniores, dirigido ao público sénior, constituído por diplomados com mais de 55 anos interessados em atualizar os seus conhecimentos;

A8. Organizou-se a 13ª Edição da "Universidade Júnior", que se continua a revelar como um importante instrumento de divulgação da cultura científica e tecnológica a nível nacional (cerca de 6 600 alunos do 5.º ao 11.º ano de escolaridade), bem como a 15ª Edição da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação, que atraiu muitos alunos do secundário, interessados em participar em demonstrações da Ciência e Tecnologia produzida na U.Porto;

A9. Continuou a ser assegurado o apoio personalizado aos estudantes inscritos em mobilidade, tendo sido realizadas diversas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros (e.g. contacto de apoio, sessão de orientação para bolseiros *Erasmus Mundus* e *Mobile+ (Erasmus+ ICM)*, *orientation days*, cursos de língua portuguesa, programa de "buddies/tutores", *Buddy System* para a divulgação dos procedimentos e candidatura, sessões de receção, visitas de estudo e culturais, dias temáticos, convívios desportivos, *workshops*, ações de voluntariado);

A10. Foram dinamizados os programas de contacto com estudantes do ensino básico e secundário (e.g., Dias abertos, Dias da Faculdade, Dias temáticos, *workshops* e serviços educativos, participação em Feiras das Profissões promovidas por Escolas Secundárias);

## TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)

### B. Atividade museológica:

B1. Prosseguiu-se com um conjunto de iniciativas de preservação da memória da U.Porto, que contribuíram para o reconhecimento do papel dos Museus como espaços privilegiados de acolhimento, exploração e desenvolvimento de conhecimentos, apesar das inevitáveis limitações impostas pelo encerramento ao público do MHNC-UP (reconstrução e reabilitação das suas infraestruturas e preparação das exposições permanentes);

B2. Foram encetadas iniciativas no sentido da inclusão do património material e imaterial da U.Porto em roteiros de cariz cultural, com o estabelecimento de contactos com múltiplas entidades - empresas de promoção turística, plataformas culturais, agentes do estado, entre muitas outras - procurando dinamizar uma rede de parceiros para integrar a oferta do MHNC-UP, começando este processo pela Galeria da Biodiversidade (e.g. sistema de bilhética foi selecionado com vista a potenciar a articulação sob a forma de oferta combinada com outras plataformas culturais);

B3. Prosseguiu-se com a realização de exposições com ligação aos Museus U.Porto, nomeadamente com a conclusão da exposição permanente da Galeria da Biodiversidade, que permitiu a abertura do equipamento ao público e das exposições organizadas, em colaboração com várias entidades, em espaços internos e externos ao MHNC-UP, bem como com o desenvolvimento do programa museográfico para a exposição permanente do Polo Central;

B4. Colaborou-se na organização de uma grande diversidade de outros eventos de disseminação e divulgação, bem como na promoção de ações e outras iniciativas de divulgação (e.g. exposições, palestras, oficinas para crianças, Universidade Júnior, visitas guiadas à Galeria da Biodiversidade e Jardim Botânico do Porto);

B5. Prosseguiu-se com a recuperação do espaço reservado ao Museu no Edifício Histórico da Reitoria, nomeadamente com a realização dos seguintes trabalhos: i) conclusão da primeira fase de requalificação infraestrutural da área técnica do MHNC-UP; ii) preparação do Pátio Sul para a sua conversão a Pátio dos Dinossauros, com a limpeza e reparação das suas fachadas; iii) início da requalificação do Laboratório Ferreira da Silva;

B6. Deu-se continuidade ao processo de definição da marca e identidade visual do MHNC-UP e, paralelamente, prosseguiu-se com a atualização da sua página temporária;

B7. Promoveu-se, no âmbito dos Museus da U.Porto, a colaboração com diversas entidades nacionais e internacionais na organização de várias exposições, através da cedência temporária de peças e materiais para utilização nas mesmas. De destacar o contacto com o *American Museum of Natural History* com vista à celebração de um protocolo de colaboração para recuperação e exposição de fósseis de dinossauro recuperados de escavações na América do Norte;

B8. Foram realizadas diversas ações com vista à preservação do acervo do MHNC-UP e do conhecimento que este encerra, e deu-se seguimento ao processo de informatização das coleções do Museu;

B9. Foram prosseguidos os trabalhos de revisão do registo de inventário disponível e de digitalização das coleções do MHNC-UP;

B10. Procedeu-se à digitalização e informatização de diversos materiais pertencentes às coleções do MHNC-UP;

B11. Promoveu-se a atualização do manual de normas e procedimentos de gestão de coleções do MHNC-UP, no seguimento da preparação da submissão da candidatura do MHNC-UP à integração na Rede Portuguesa de Museus.

### C. U.Porto Edições:

C1. Foram desenvolvidas as seguintes iniciativas no âmbito das atividades de natureza editorial: i) sessões de lançamento de livros; ii) sessões de divulgação sistemática dos livros editados pela U.Porto Edições; e iii) organização e/ou participação em colaboração com outras instituições em eventos diversos (e.g. Feiras do Livro, Mostra da U.Porto; Feira dos Minerais, Pedras Preciosas e Fósseis; III Encontro para a Divulgação da Ciência, Feira do Livro Novo e Usado);

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)			
C2. Deu-se continuidade à publicação e edição de obras (10 títulos publicados e 8 em edição);			
C3. Foram estabelecidos protocolos e acordos de colaboração com instituições relevantes (e.g. Fundação Eng. António de Almeida, Edições Afrontamento, Media XX, <i>Fundação Gulbenkian</i> ). Destes acordos decorreu o financiamento de algumas obras e um acréscimo da visibilidade e influência da editora			
C4. Foram promovidas iniciativas diversas tendo como objetivo melhorar a distribuição das obras editadas pela U.Porto Edições, tendo-se conseguido alcançar um canal único de distribuição - Amazon, onde se encontra à venda já um dos nossos títulos em formato eletrónico, resultado do protocolo estabelecido com a Media XXI.			
Indicadores	2016	Meta 2017	2017
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	15	13	10
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	228	300	244
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	213	300	342
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	72 054	67 700	104 063
Nº visitantes dos museus da U.Porto	20 845	42 800	41 801
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	18 072	15 000	19 000
Nº participantes da Universidade Júnior	6 535	6 000	6 600
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1 091	790	2 819
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	67 777	61 100	64 499

QUADRO 26. TP7 | ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

TP8 - Diversificar a oferta formativa			
Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias.			
<i>[Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]</i>			
<i>(Ver ações identificadas no objetivo "EP7 - Diversificar a oferta formativa")</i>			
Indicadores	2016	Meta 2017	2017
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	260	300	185

QUADRO 27. TP8 | DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

#### 4.4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS

Além dos domínios de atuação abordados anteriormente, há na U.Porto um conjunto de estruturas e capacidades que sustentam o desenvolvimento de processos ao nível dos três temas estratégicos e que se apresentam como suporte fundamental à sua boa execução, assumindo, como tal, um carácter transversal a todos eles.

Assim sendo, apresentam-se nos quadros seguintes as atividades desenvolvidas em 2017, enquadradas nos seguintes objetivos: i) *Consolidar o modelo de governo da U.Porto*; ii) *Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações*; iii) *Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações*; iv) *Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador*; v) *Assegurar infraestruturas físicas de qualidade*; e vi) *Promover a responsabilidade social e ambiental*.

##### C1 - Consolidar o modelo de governo da U.Porto

O modelo de governo da U.Porto conheceu desenvolvimentos consideráveis em anos recentes, resultantes de alterações profundas ao nível do enquadramento legal das universidades, bem como da opção da U.Porto pelo modelo fundacional. A prioridade nos próximos anos passará pela calibração e consolidação daquele modelo de governo, num contexto de autonomias e equilíbrio relacional entre Faculdades.

1. Promoveu-se a participação ativa da U.Porto no Grupo de Avaliação do Regime Fundacional criado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, contribuindo para uma análise exaustiva dos aspetos positivos e negativos da adoção deste regime, e formulando medidas que visam a melhoria do regime fundacional;
2. Manteve-se uma intervenção ativa, nomeadamente, mas não exclusivamente, no seio das atividades do CRUP, no sentido da defesa dos interesses da U.Porto e das IES em geral, a vários níveis (e.g. autonomia e governação, financiamento, discussão de propostas ou de iniciativas legislativas). O Administrador da U. Porto integrou o grupo de trabalho responsável pela avaliação do regime fundacional, criado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
3. Foi explorada, por parte da FMUP e da FMDUP, a possibilidade de criação de um agrupamento de Faculdades, iniciativa acompanhada ao nível central e que não foi até ao momento concretizada;
4. Foi aprovado um modelo de repartição da dotação do Orçamento do Estado dentro da U.Porto, baseado em critérios objetivos e transparentes, combinando medidas de atividade (mormente o número e área científica dos estudantes) com medidas que refletem a estrutura de ensino existente;
5. Prosseguiu-se com a reformulação/aprovação dos regulamentos orgânicos, de modo a assegurar a sua adaptação às novas exigências no campo da formação, investigação e prestação de serviços à comunidade;
6. Concluiu-se o processo de auditoria pela A3ES ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da U.Porto (processo ASIGQ/17/00010). O processo foi concluído com resultados muito bons, tendo sido obtida uma certificação por seis anos;
7. Iniciou-se o processo de avaliação institucional da U.Porto junto da A3ES, tendo o Relatório de Autoavaliação sido submetido a 17 de julho. De momento ainda se aguarda pela nomeação da comissão de avaliação externa;
8. Foram celebrados, entre algumas UOs e estruturas de investigação associadas, protocolos de partilha de recursos;

#### C1 - Consolidar o modelo de governo da U.Porto (Continuação)

9. Procedeu-se à eleição do Conselho Geral da U.Porto para um novo mandato de quatro anos (2017-2021). O Conselho Geral é constituído por 23 membros assim distribuídos: 12 representantes dos docentes e investigadores, quatro representantes dos estudantes e um representante dos não docentes e não investigadores, aos quais se juntam seis personalidades externas à Universidade, cooptadas pelos membros eleitos. Deste grupo de personalidades foi escolhido o Doutor Artur Santos Silva para Presidente do Conselho Geral, que sucede, assim, ao Juiz Conselheiro Alfredo José de Sousa;

10. Deu-se continuidade à prática de controlo de gestão já implementada, através da monitorização periódica da concretização do plano de atividades e respetivas métricas intercalares, em articulação com as UOs e Serviços Autónomos;

11. Desenvolveram-se esforços, a nível das UOs, no sentido de implementar/melhorar os sistemas de controlo interno, com o objetivo de acompanhar as atividades, a mensuração dos objetivos alcançados e a introdução de medidas corretivas aos desvios verificados;

12. Manteve-se, em algumas UOs/Serviços Autónomos, a utilização de um sistema de autoavaliação exigente de acordo com as melhores práticas, que assenta no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR);

13. Promoveu-se o sistema de controlo interno da U.Porto, enquanto salvaguarda da integridade, transparência e legalidade na tomada de decisões, sendo de destacar as atividades de acompanhamento de auditorias externas, a elaboração de contraditórios a relatórios de auditoria e informações sobre o acompanhamento da implementação de recomendações, bem como a realização de auditorias internas às reconciliações bancárias e à cobrança de *overheads* internos;

14. Monitorizou-se o cumprimento do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da U.Porto. De referir o desenvolvimento de um projeto que tem como objetivo promover a análise crítica do atual Plano e a redefinição de um novo modelo de Plano/Relatório de Gestão de Riscos, cujo resultado permitirá introduzir melhorias, conferindo-lhe uma maior eficácia enquanto instrumento de gestão;

15. Deu-se continuidade à realização, a nível local, de reuniões periódicas entre diretores de departamento, diretores das UIs e diretores de curso, visando a melhoria da coordenação intrainstitucional.

#### QUADRO 28. C1 | CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

#### C2 - Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações

Foram consideráveis, em anos recentes, os esforços de enriquecimento e mudança estrutural dos serviços de apoio da U.Porto, a vários níveis. A consolidação do potencial resultante desses esforços é prioridade estratégica para o futuro da Universidade, num contexto de autonomias e equilíbrio no relacionamento interno.

1. Consolidou-se a estrutura dos Serviços Partilhados, com ajustamentos nas relações com algumas UOs;

2. Dinamizou-se, em algumas UOs, a reestruturação de Serviços e Unidades em função das alterações de funcionamento dos SPUP, adaptando-os às novas exigências no campo da formação, investigação e prestação de serviços à comunidade;

3. Preparou-se a mudança no normativo contabilístico a ocorrer em 2018, com a passagem do sistema contabilístico do POC-Educação para o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP);

4. Concluiu-se o Manual de Processos interno e iniciou-se a elaboração do Manual de Procedimentos que concretiza a harmonização dos mesmos na Universidade;

5. Foram preparados novos regulamentos no âmbito dos Recursos Humanos;

#### QUADRO 29. C2 | CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

(CONTINUA)

## C2 - Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações (Continuação)

6. Consolidou-se os procedimentos transversais de compras e a sua estrutura de suporte e adaptou-se a mesma ao novo Código dos Contratos Públicos (a aplicação iniciou-se em janeiro de 2018);

7. Foi criado um grupo de trabalho, na sequência da aprovação da nova legislação europeia sobre a proteção de dados, com objetivo de desenvolver um plano de ação que integra diversas medidas nas áreas de Privacidade e Cibersegurança, e que terá como objetivo adotar os mecanismos legais adequados às especificidades do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados;

8. Prosseguiu-se com a atividade do Grupo Dinamizador da Qualidade e Melhoria Contínua, no âmbito da revisão e consolidação do SGQ.UP, com representantes de todas as entidades constitutivas, e que inclui docentes, não docentes e estudantes;

9. Foram reforçados, em algumas UOs, os mecanismos de avaliação e regulação da qualidade visando a melhoria contínua, também ao nível dos serviços prestados;

10. Foram agilizados vários processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional, nomeadamente através do desenvolvimento de novas funcionalidades na plataforma *international.up.pt* para permitir uma melhor e mais eficiente gestão das mobilidades e projetos financiados (e.g. *budget summary*, agregador de dados, *pivot table*, motor de busca de oportunidades);

12. Procedeu-se, a nível central, à elaboração do manual de processos e procedimentos internos dedicado à "Angariação de financiamento".

### QUADRO 29. C2 | CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

## C3 - Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações

Em causa está um objetivo chave em qualquer organização nos dias de hoje. A U.Porto dispõe atualmente de sistemas infraestruturais consolidados, sendo crucial no futuro o potenciamento dessas infraestruturas, atentas às necessidades específicas das diferentes áreas de intervenção da Universidade.

1. Iniciou-se a reformulação da metodologia de desenvolvimento no sentido de incluir as operações de estudo e criação de interfaces na fase de arranque dos projetos;

2. Prosseguiu-se com o rejuvenescimento gráfico e tecnológico do SIGARRA, em particular na criação de uma estrutura que serve de suporte à criação e execução de novos componentes SIGARRA, criados de raiz utilizando as novas tecnologias selecionadas;

3. Foram executados projetos em regime de piloto, com algumas Entidades Constitutivas, que permitiram fazer evoluir as ferramentas de suporte ao desenvolvimento e definir algumas metodologias a seguir no futuro;

4. Foram geradas mais de 300 versões de código, que incluíram novas funcionalidades e operações de manutenção em mais de 80 módulos do SIGARRA, de que podem destacar-se, devido à sua complexidade ou abrangência as intervenções ao nível de: i) relatórios de síntese; ii) notas de liquidação e certidões de dívida, iii) alterações aos *workflows* dos PADs; iv) apoio à elaboração do orçamento da Universidade; v) suporte ao processo de gestão de Unidades de I&D; vi) alargamento e consolidação do suporte à avaliação do serviço docente; vii) suporte aos processos relacionados com mobilidade IN e OUT de estudantes; viii) suporte ao processamento de vencimentos; ix) manutenção do módulo de publicações; x) suporte aos processos relacionados com inscrições em UCs; xi) estudo das necessidades e implicações do suporte à inscrição em melhoria por frequência; xii) suporte aos processos executados por despacho; xiii) alterações ao módulo de certificados; xiv) alterações ao módulo de candidaturas académicas; xv) estudo e desenvolvimento do novo componente de gestão de identidades; xvi) adequação às alterações legais no domínio dos recursos humanos, entre várias outras;

### QUADRO 30. C3 | GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

(CONTINUA)

### C3 - Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações (Continuação)

5. Deu-se continuidade ao desenvolvimento de soluções para a criação de um repositório centralizado de contas de email e dos respetivos mecanismos de gestão do ciclo de vida, integrado com o SIGARRA, tendo em vista a implementação de um serviço de correio eletrónico unificado para toda a U.Porto. Iniciou-se a unificação da componente de receção de emails, adotando mecanismos comuns na filtragem de SPAM e vírus;
6. Deu-se continuidade ao processo de consolidação do arquivo digital da U.Porto;
7. Foi disponibilizado o Sistema de *Business Intelligence* para a U.Porto (BI4UP) aos diretores das Entidades Constitutivas, que podem consultar informação económico-financeira (periodicidade mensal) e informação sobre recursos humanos (periodicidade trimestral);
8. Continuou-se o processo de melhoria da informação mensal financeira detalhada e iniciou-se a implementação do *Business Analytics* (BA) que permitirá ligar as ilhas de dados dispersas pelos vários sistemas de informação relevantes para a gestão e tomada de decisão;
9. Foram executadas as alterações necessárias nos sistemas de informação (ERP e SIGARRA) para o arranque do Sistema de Normalização Contabilística para a Administrações Públicas (SNC-AP) em 2018;
10. Foram realizadas ainda melhorias na interligação entre o ERP e o SIGARRA, nomeadamente, na implementação do módulo de projetos;
11. Executou-se a integração do *software* da clínica da FMDUP e do *software* utilizado nas instalações desportivas do CDUP-UP com o ERP;
12. Desenvolveu-se um conjunto de iniciativas no âmbito das tecnologias para o ensino e aprendizagem: i) disponibilizou-se, em regime experimental, o novo portal AcademiaUP (<http://academia.up.pt>), vocacionado para apoiar todas as iniciativas de formação a distância na U.Porto (*e-learning* e *b-learning*); ii) realizou-se a terceira edição do curso MOOC "Coma Melhor, Poupe Mais", publicado na plataforma MiríadaX em junho de 2017"; e iii) foram organizadas ações de formação específicas sobre conceção de cursos *online* em várias UOs;
13. Iniciou-se o processo de validação sistemática da informação que consta no RAIDES - Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, com o objetivo de garantir a qualidade de dados nos sistemas de informação;
14. Deu-se continuidade, em algumas UOs, à recuperação, digitalização e catalogação do arquivo da instituição, no sentido de otimizar a partilha de informação de qualidade e a base de conhecimento;
15. Prosseguiu-se com a criação/atualização de *layout* das páginas web das Faculdades (em algumas UOs);
16. Manteve-se o acompanhamento da evolução do *software open source*, identificando oportunidades e avaliando as possibilidades de implementação de novas tendências nesse domínio;
17. Prosseguiu-se com o reforço das infraestruturas tecnológicas da U.Porto (centros de dados, *cloud* privada);
18. Melhorou-se, em algumas UOs, as condições das infraestruturas tecnológicas e dos sistemas de informação, conjugando e coordenando esforços, para a renovação gradual do equipamento informático.

#### QUADRO 30. C3 | GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

#### C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador

A U.Porto dispõe atualmente de excelentes recursos humanos de apoio ao ensino e investigação. A motivação e qualificação destes recursos são essenciais para o sucesso da Universidade.

1. Manteve-se uma política de valorização do pessoal, tendo sido incentivada a frequência de ações de formação alinhadas com a estratégia da universidade e com as necessidades de desenvolvimento dos trabalhadores, (e.g. língua inglesa), realizada no âmbito da U.Porto ou em instituições externas credenciadas para o efeito;
2. Promoveu-se a continuação das atividades de avaliação de desempenho não docente, como instrumento de reconhecimento do mérito e melhoria da qualidade;
3. Foram implementadas melhorias nos módulos do SIADAP e SIADUP, no sentido da harmonização da sua utilização na Universidade, e foi feito o diagnóstico do estado da avaliação de desempenho em toda a Universidade, tendo sido iniciados os procedimentos necessários à sua atualização nos termos legais;
4. Foi promovido, no final do ano e em colaboração com uma entidade externa, um inquérito aos trabalhadores não docentes para medir a satisfação dos mesmos e o clima organizacional;
5. Promoveu-se uma melhoria dos processos de comunicação interna, instruindo os serviços competentes da informação necessária e útil;
6. Manteve-se uma política de Recursos Humanos baseada em critérios funcionais e em regras de contratação claras e atempadamente definidas;
7. Continuou-se o processo de facilitação da mobilidade dos trabalhadores não docentes entre Entidades Constitutivas;
8. Estimulou-se a mobilidade internacional de técnicos e a apresentação de candidaturas aos programas de financiamento em vigor, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades profissionais e a partilha de experiências: i) participação como coordenadores ou parceiros em 8 novos projetos *Erasmus+* aprovados em 2017, Ação-Chave1 relativos a mobilidade individual (4 *Credit Mobility*; 4 *International Credit Mobility*); ii) melhorou-se os procedimentos de mobilidade, nomeadamente com o lançamento de uma convocatória antecipada face aos anos anteriores para potenciar o recrutamento de mais candidatos; iii) foram realizadas sessões de esclarecimento e divulgação de oportunidades, bem como partilha da apresentação com links uteis para incentivar/motivar a candidatura; iv) foi disponibilizado atendimento personalizado a toda a comunidade para esclarecimento de dúvidas e assinatura de contratos de bolsa/preparação das mobilidades;
9. Foi fortemente promovida a participação do pessoal não docente em encontros internacionais, como conferências e eventos relevantes, com recurso ao reforço das oportunidades de mobilidade com financiamento *Erasmus+* para Técnicos, privilegiando-se sempre a diversidade de áreas funcionais dentro de toda a Universidade;
10. Procurou-se garantir ao pessoal não docente a disponibilização atempada e a atualização de informação em matéria de procedimentos nas áreas de suporte da U.Porto, nomeadamente: i) foi aprovado o Manual de Processos e divulgado na página dos Serviços Partilhados; ii) potenciou-se o envio de informação através de email dinâmico aos trabalhadores, sempre que se considerou oportuno; e iii) promoveu-se o desenvolvimento de um módulo de FAQs das áreas partilhadas;
11. Promoveu-se a realização de atividades desportivas nas instalações do CDUP, incentivando a prática regular de atividade física e do desporto, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária e comunidade externa à U.Porto (e.g. programa *UPfit*, *UPrunning*, campos de férias desportivas);
12. Promoveu-se a importância das práticas de voluntariado, enquanto instrumento de intervenção social, bem como exercício de cidadania.

Indicadores	2016	Meta 2017	2017
Nº Técnicos em mobilidade IN	82	ND	123
Nº Técnicos em mobilidade OUT	38	ND	62

QUADRO 31. C4 | MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

## C5 - Assegurar infraestruturas físicas de qualidade

A U.Porto possui atualmente infraestruturas físicas em geral de muito boa qualidade. A prioridade será a consolidação de procedimentos que permitam a respetiva conservação e sustentabilidade, sem prejuízo dos investimentos de construção e ampliação, que se afigurem pontualmente necessários, e de manutenção preventiva contínua.

1. Foi assegurada a continuidade das operações em curso, bem como de novas intervenções com maior influência para a utilização eficiente dos espaços, nomeadamente ações relativas à requalificação e ampliação de determinadas infraestruturas, remodelação de espaços, reabilitação da envolvente exterior dos edifícios, melhoria da eficiência energética e das condições de segurança contra incêndios, contribuindo, assim, para o aumento do conforto da comunidade académica;

2. Promoveu-se o acompanhamento e a gestão de diversas operações, sendo de destacar pela sua relevância para a U.Porto as seguintes: i) FLUP - remodelação do Palacete *Burmester*; ii) FCNAUP - remodelação do antigo edifício do IBMC - Instituto de Biologia Molecular Celular; iii) CDUP - Reabilitação das infraestruturas exteriores do CDUP; iv) FBAUP - Aquisição de terreno para expansão das instalações; e v) FEP - Recuperação do edifício;

3. Prosseguiu-se, de igual modo, com a gestão e acompanhamento de diversas operações de empreitada (ações de continuidade e novas operações) nos diferentes Polos da Universidade, nomeadamente: i) FAUP - requalificação da envolvente exterior dos edifícios e requalificação do Pavilhão Carlos Ramos; ii) SASUP - Recuperação da envolvente exterior da Residência Alberto Amaral e recuperação de quartos nas residências de Paranhos e Campo Alegre; iii) Planetário - remodelação da Fachada exterior do Planetário; iv) FCUP - recuperação arquitetónica e paisagista dos espaços, proporcionando uma nova entrada; v) FLUP - substituição das caixilharias do Edifício das Pós-graduações; vi) ICBAS - Instalação do Centro de Simulação Médica no antigo edifício do ICBAS; vii) Edifício na rua da Boa Hora – remodelação do edifício para instalação do TUP e do curso de pintura da FBAUP; viii) Reitoria - intervenções diversas no Edifício Histórico; ix) FDUP - recuperação da envolvente exterior do edifício; x) Polo I - Substituição de coletor de águas residuais pluviais no Parque de estacionamento de Coronel Pacheco; xi) Parcauto - substituição dos elevadores; xii) FMDUP - conclusão do projeto para a implementação de medidas corretivas na área da segurança contra incêndios; e xiii) FMUP - remodelação de infraestruturas elétricas, abastecimento de água e esgoto e acompanhamento da preparação do programa para a remodelação das instalações de Anatomia;

4. Assegurou-se a continuidade do projeto de reconversão de parte do Edifício Histórico da Reitoria para instalação do MHNC-UP, tendo sido concluída a 1ª fase com a intervenção parcial na ala dos museus e zonas de acesso da ala da Reitoria. De referir igualmente que foram iniciados os trabalhos de remodelação do Laboratório Ferreira da Silva;

5. Foram executadas intervenções no âmbito das instalações de segurança contra incêndios em diferentes edifícios da U.Porto (e.g. Parcauto, Organismos Académicos, Edifício Histórico);

6. Foi escriturada a venda do antigo edifício da Faculdade de Farmácia, e adjudicada a venda do antigo Colégio Almeida Garrett, na sequência da realização de hastas públicas para a alienação de património não estratégico;

7. Foram adquiridos terrenos, mediante uma análise estratégica e de investimento, que permitem a expansão estratégica da FBAUP (terreno contingente) e do ICBAS (terreno para centro de investigação animal, no Município da Maia);

8. Deu-se continuidade à preparação da informação de suporte para venda de imóveis e consolidou-se a cartografia dos 3 Pólos do património edificado da U.Porto;

9. Prosseguiu-se com o estudo diagnóstico relativo à manutenção de infraestruturas na U.Porto (projeto “Gestão da manutenção de equipamentos, sistemas e respetiva monitorização”), tendo sido iniciada, em algumas UOs, a elaboração do estudo de diagnóstico com recolha e tratamento de informação, sendo que, em outras UOs, foi concluído o Relatório de Diagnóstico e garantido o apoio/monitorização trimestral.

### QUADRO 32. C5 | ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE

## C6 - Promover a responsabilidade social e ambiental

Em causa está o compromisso da U.Porto com a sua comunidade académica, nas dimensões pessoal e social e ambiental. Dada a abrangência do seu conceito poderão estar aqui em causa dimensões e iniciativas comuns a outros objetivos (e.g. EP4, EP8, C4, C5 e IP8).

1. Foram implementadas melhorias nos módulos do SIADAP e SIADUP, no sentido de harmonização da sua utilização na Universidade, e foi feito o diagnóstico do estado da avaliação de desempenho em toda a Universidade, tendo sido iniciados os procedimentos necessários à sua atualização nos termos legais;
2. Foi promovido, no final do ano, o desenvolvimento de um inquérito aos trabalhadores não docentes para medir a satisfação dos mesmos e o clima organizacional, em colaboração com uma entidade externa;
3. Foi aprovado o novo Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da U.Porto (Despacho n.º 5880/2017), tendo em vista valorizar a qualidade do desempenho docente na U.Porto mediante uma maior harmonização de critérios e clarificação do processo de avaliação;
4. Foram desenvolvidas ações de sensibilização junto da comunidade académica, para promover uma cultura de educação ambiental, com vista a consubstanciar boas práticas numa ótica de preservação e utilização sustentável dos recursos, e a maior consciencialização coletiva na melhoria do desempenho energético e proteção ambiental;
5. Deu-se continuidade à divulgação de medidas, na Reitoria e nas UOs, tendo em vista a melhoria das condições tendentes à recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos e perigosos, potenciando a sua entrega em locais apropriados, bem como a promoção e divulgação de boas práticas de reciclagem;
6. Procedeu-se à substituição progressiva de equipamentos de iluminação (e.g. tecnologia LED, colocação de sensores de movimento) e informáticos por outros mais eficientes;
7. Promoveu-se a racionalização dos consumos de energia e a adequação das fontes de energia à evolução das exigências funcionais e conjunturais;
8. Foi iniciado, no seguimento da implementação do sistema de monitorização dos consumos de energia (plataforma *Kisense*), um estudo de diagnóstico na área da eficiência energética nas diversas UOs, tendo em vista a implementação de medidas que conduzam a poupanças efetivas;
9. Manteve-se um conjunto de ações, quer nas UOs, quer na Reitoria, atinentes ao planeamento, à prevenção e à avaliação dos riscos e medidas de prevenção no âmbito de uma política concertada de Saúde do Trabalho;
10. Continuou-se as atividades de Saúde Ocupacional protocoladas com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP);
11. Sensibilizou-se as UOs para a necessidade de procederem à monitorização individual da execução do protocolo celebrado com o ISPUP em matéria de Segurança e Higiene no Trabalho, tendo sido propostas metodologias para acompanhamento da execução do contrato;
12. Manteve-se, em algumas UOs, a participação em projetos de educação para a saúde e de adoção de estilos de vida saudáveis, dirigidos a grupos de risco, promovendo o conhecimento e o bem-estar na comunidade em geral;
13. Planeou-se e assegurou-se a resposta à emergência, assegurando a manutenção dos mecanismos de formação e informação dos colaboradores sobre este tema;
14. Foi concluído e licenciado o projeto para o Parque Central da Asprela, o qual valoriza o funcionamento do Pólo II da U.Porto. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o IPP, Águas do Porto, Município do Porto e Porto Lazer;
15. Foram realizadas intervenções de qualificação dos edifícios para conforto espacial dos seus utilizadores (e.g. questões funcionais e ergonómicas, iluminação artificial e regulação térmica);
16. Submeteu-se uma candidatura à Linha de Apoio ao Turismo Acessível, promovida pela Turismo de Portugal, destinada à requalificação do Jardim Botânico do Porto (Acessibilidade e inclusão no histórico Jardim Botânico do Porto - A reconfiguração e abertura à fruição por todos os públicos do pulmão verde do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto);

#### C6 - Promover a responsabilidade social e ambiental (Continuação)

17. Participou-se no Grupo de Trabalho de Acompanhamento e Monitorização da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas (ENCPE 2020), tendo sido definida uma equipa de trabalho interna para a sua aplicação;

18. Procedeu-se, no âmbito do projeto U-Bike, inserido no Portugal 2020, através do POSEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, à adjudicação do serviço de gestão, controlo e monitorização das U-Bike, tendo, igualmente, sido lançado o concurso para aquisição das bicicletas, capacetes e cadeados;

19. Dinamizou-se, em algumas UOs, concursos de ideais “sustentáveis” e iniciativas de promoção de hábitos de vida saudáveis;

20. Incentivou-se a participação em ações de voluntariado, divulgando periodicamente as oportunidades e programas existentes;

21. Promoveu-se diversas iniciativas dirigidas aos colaboradores da U.Porto nas épocas festivas tradicionais;

22. Prosseguiu-se, a nível local, com a requalificação dos espaços verdes, tendo sido plantadas novas espécies arbóreas, bem como com a dinamização de alguns projetos de hortas biológicas/comunitárias.

#### QUADRO 33. C6 | PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

## 5. ATIVIDADES EM DESTAQUE NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Apresenta-se de seguida um conjunto de iniciativas que na apreciação de cada uma das UOs, tiveram maior relevância no ano de 2017 e que, como tal, devem merecer um destaque individual.

### Faculdade de Arquitetura

1. Obras de reabilitação da Faculdade de Arquitetura U.Porto;
2. Oferta alargada de programas de educação contínua na área da Arquitetura Digital e Geometria Descritiva e reforço da oferta do Curso Livre Arquitetura e Desenho;
3. *Ludic Architecture* - IV Encontro Internacional sobre Dispositivos e Espaços Educacionais em Arquitetura;
4. Projeto de Investigação Mapa da Habitação: Revisão Crítica da Arquitetura Residencial construída com o apoio do Estado em Portugal (1910-1974).

### Faculdade de Belas Artes

1. “O Desenho na Universidade”. Organização I2ADS/FBAUP, com coordenação do Professor Mário Bismarck. (Departamento de Desenho. Data prevista de conclusão 2020). Este projeto pretende realizar um estudo crítico sobre o uso do desenho nas faculdades, laboratórios e Centros de Investigação da Universidade do Porto. Em 2017 estabeleceram-se de forma mais sistemática as relações com a FEUP, FCUP, FAUP e FADEUP para o levantamento dos desenhos utilizados nos diferentes ambientes destas faculdades;
2. Aquisição do terreno "vizinho" à FBAUP (antiga fábrica de Fogões Meireles);
3. Aprovação do Projeto de Recuperação do Pavilhão de Escultura e do Edifício de Conexão.

### Faculdade de Ciências

1. Início no ano letivo 2017/2018 do Mestrado Integrado em Engenharia Física com envolvimento formal da FCUP e FEUP;
2. Proseguiu o plano de reequipamento dos laboratórios de ensino, num investimento que se situou em cerca de 1 milhão de Euros;
3. Foi concluída a avaliação pela A3ES da oferta formativa FCUP, com resultados que prestigiam a Escola;
4. Concluída a recuperação arquitetónica e paisagista dos espaços situados entre os edifícios FC5 e FC6 da FCUP e o anterior edifício do IBMC, proporcionando uma entrada para a FCUP (e para a Faculdade das Ciências da Nutrição e Alimentação após a sua instalação neste Pólo, prevista para 2018) a partir da Rua do Campo Alegre com dignidade acrescida;
5. Cerimónias do Dia da FCUP a 11 de Outubro, tendo sido orador convidado o Secretário de Estado das Comunidades, Dr. José Luís Carneiro;
6. O Instituto Geofísico da Universidade do Porto entrou numa fase de normalização da sua atividade após a conclusão da intervenção de requalificação profunda a que foi sujeito o seu edificado;
7. Foi conseguido um financiamento de cerca de 1 milhão de Euros para o Observatório Astronómico Professor Manuel de Barros no contexto do programa nacional das infraestruturas científicas, o que irá possibilitar uma substancial reabilitação das suas infraestruturas.

## Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação

1. Diversas iniciativas no âmbito da Educação e Formação, no sentido de reforçar oferta e aumentar o potencial de captação de novos estudantes (e.g. (i) submissão de 2 novos cursos de mestrado, um dos quais internacional, em colaboração com algumas das principais instituições europeias (U *Wageningen* e *Ghent*) no ensino da Nutrição, e outro em colaboração com o IPP, ambos aprovados em Senado da UP; (ii) criação e aprovação de cinco novos cursos livres e duas formações contínuas, reforçando-se o número de cursos de formação contínua; (iii) submissão pela primeira vez de um curso em colaboração com a Porto *Business School*, sobre gestão de Negócios em Alimentação; (iv) expansão das capacidades na formação online na MiriadX e AcademiaUP, envolvendo os estudantes na criação de objetos de aprendizagem online através da publicação de um Guia interativo sobre Alergia Alimentar, em colaboração com a FMUP e o GATIUP, e liderando na UP o número de inscritos em cursos na MiriadX; (v) abertura, pela 1.ª vez, do Concurso Especial para Estudante Internacional - Licenciatura em Ciências da Nutrição; 1.º ano em que a FCNAUP disponibilizou candidaturas via *Web* (todos os Ciclos de Estudos) e em que disponibilizou matrículas e inscrições via *web* para todos os Ciclos de Estudos, com exceção dos 1.º ano, 1.ª vez da LCN); (vi) atribuição pela primeira vez, a alunos da FCNAUP, dos Prémio Dr. Emílio Peres e Prof. Norberto Teixeira dos Santos;

2. Ainda no âmbito do ensino, as ações de melhoria pedagógica e tecnológicas realizadas nos últimos anos na UC de Microbiologia Alimentar foram reconhecidas com a atribuição da Menção Honrosa nos Prémios de Excelência Pedagógica da Universidade do Porto (2017);

3. Encerramento do Projeto *Nutrition* UP 65, do qual resultaram múltiplas publicações, comunicações e atividades de divulgação de âmbito nacional, e reforço da investigação de foco translacional, através do projeto cofinanciado N2020, em ligação à indústria (Evoleo) e Universidade;

4. Os indicadores de impacto de publicação científica conhecidos usando categorias ESI, da produção científica U.Porto classificada em *Agricultural Sciences*, por Faculdade (Fontes: ISI-WoS e InCites), mostram a % de documentos no Top 10% (*Typical performance will be around a value of 10% and values of higher than 10% would be considered above average performance, contributing to a picture of highly performing research*), e a FCNAUP no 3º lugar da UP neste exigente índice e domínio específico (expande a clássica *Clinical Medicine*), mesmo não havendo ajuste para a dimensão do corpo docente;

5. Atividades diversas de extensão à comunidade, a nível nacional e internacional (e.g. (i) trabalho no Inquérito Alimentar Nacional e a implementação do projeto EU-Menu em Portugal, seguindo a metodologia proposta pela EFSA para a avaliação do consumo alimentar nacional, o qual contribuiu para o desenvolvimento de estruturas harmonizadas a nível europeu (dados, software, bases de dados, sistemas de informação) para a avaliação do consumo alimentar e definição de indicadores de saúde na área da nutrição, colmatando um lacuna desde 1980; (ii) coordenação do desenvolvimento da Tabela de Composição de Alimentos do IAN-AF, incluído informação sobre nutrientes e sobre perigos químicos. A Tabela de Composição de Alimentos do IAN-AF foi incluída na plataforma electrónica *YouEat&Move*; (iii) coordenação do desenvolvimento do Manual de Quantificação de Alimentos, que foi incluído na plataforma electrónica *YouEat&Move*; (iv) reativação do programa de rádio ondas nutricionais, tendo atingido o centésimo programa; v) consolidação da realização de trabalho contratado para a Organização Mundial de Saúde; (vi) consolidação da cooperação com a CPLP, nomeadamente Moçambique (Universidade Lúrio) e São Tomé e Príncipe (Helpo e Ministério da Saúde STP), através do apoio ao ensino universitário, projetos na comunidade e realização de estágios académicos de estudantes de licenciatura; (vii) colaboração com a RTP1, através do Nutriciência, para uma série de 30 programas exibidos semanalmente, aos sábados, na RTP1; (viii) reforço da ligação aos municípios, e realização de nova edição do Congresso de Alimentação e Autarquias, em colaboração com uma nova Câmara Municipal (Guimarães) e a ADRAVE, bem como colaboração com a Câmara Municipal de Famalicão para o Centro de Competências em Carnes; (ix) preparação e estabelecimento de protocolos de cooperação para a realização de estágios académicos, formação ou investigação com os principais Centros Hospitalares Universitários do País (CHP e CHSJ) e com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge; (x) comemoração de forma sistemática o Dia Mundial da Alimentação e colaboração com a Ordem dos Nutricionistas para a Comemoração do Dia Internacional da Gastronomia Sustentável;

(CONTINUA)

#### Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (Continuação)

6. A FCNAUP vê o Nutriciênciã ser distinguido com o 1º Prémio do *Food & Nutrition Awards*;
7. Reconhecimento externo da atividade de docentes da FCNAUP (e.g. um docente da FCNAUP participou na Comissão Científica de 10th *International Conference on Culinary Arts & Sciences*; um docente da FCNAUP é diretor do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável);
8. A FCNAUP dá continuidade ao aprofundamento da sua relação com os antigos estudantes através da realização do 2º Encontro *Alumni*;
9. A página institucional da FCNAUP no *Facebook* construída há menos de 4 anos atinge 5000 "gostos";
10. Abertura pela primeira vez de um concurso para as obras de edificação das futuras instalações, tendo sido desenvolvidas atividades para preparação e acolhimento da FCNAUP nas novas instalações.

#### Faculdade de Desporto

1. Conclusão do processo de avaliação institucional da FADEUP junto da A3ES;
2. Participação no processo de garantia de qualidade da U.Porto;
3. Primeiro seminário a nível nacional sobre a temática do emprego no desporto intitulado de "1º *Sport Business Talks 2017*";
4. Aumento das unidades curriculares optativas fora da FADEUP, mais concretamente, na FCNAUP e na FFUP;
5. Atribuição pelo *ShangaiRanking's Global Ranking of Sport Science Schools and Department* do honroso 31º lugar entre todas as Escolas de Desporto do mundo , 14.ª posição a nível europeu e 2.ª posição no espaço Lusófono e Latino Americano;
6. Aumento do número de palestras em Atividade Física e Saúde com a participação de palestrantes convidados internacionais;
7. Aumento do número de candidatos efetivos nos processos de mobilidade IN e OUT de docentes e não docentes;
8. Atribuição pelo *QS World University Rankings by Subject* da 48ª posição a nível mundial, 11ª posição a nível europeu e 3ª posição no espaço Lusófono e Latino Américo sendo a única área, entre as avaliadas na U.Porto, a atingir esse estatuto;
9. Participação na FINDE.U - Feira Internacional Virtual do Emprego Universitário;
10. Reorganização curricular de alguns cursos de Mestrado, de forma a fazer fase à procura do mercado.

#### Faculdade de Direito

1. Seminário: Debatendo a Procriação Medicamente Assistida - Projeto PMA, CIJE, FDUP. O seminário inseriu-se na linha de investigação do CIJE - Novos direitos ou novos objetos para o Direito? Resultando óbvia a constatação de que, enquanto forma de regulação social, nunca o Direito se viu tão assediado por uma conceção aberta do humano, nem tão permeável à opinião pública, esta linha visa abordar criticamente os temas que as mudanças na vida social trazem à regulação da ciência jurídica enquanto paradigma de coexistência fundado na dignidade da pessoa humana, v.g. nas áreas da privacidade, do "biodireito", da acomodação cultural. Neste âmbito, o seminário em causa discutiu o processo legislativo conducente à reforma do regime jurídico aplicável, em Portugal, à Procriação Medicamente Assistida (P.M.A.), previsto, no presente momento, na Lei n.º 32/2006, de 26 de julho, o que se revela de reflexão de muita relevância e atualidade;
2. Encontro Internacional Sociedade de Permutas e Combinações: Problemas Jurídicos da Economia Colaborativa. O Encontro Internacional foi realizado num formato único e dinâmico, com conferências, sessões paralelas e *masterclasses*, abordou as várias interrogações que se colocam a esta nova economia partilhada, visando proporcionar um debate aceso e frutuoso entre investigadores, docentes e outros membros da academia;

(CONTINUA)

### Faculdade de Direito (Continuação)

3. Colóquio Comemorativo dos 30 Anos do Código de Processo Penal. Entre outros reputados académicos e atores judiciais, participaram ativamente neste fórum de discussão o atual Presidente do Tribunal Constitucional, Professor Doutor Manuel da Costa Andrade, a Procuradora-Geral da República, Conselheira Joana Marques Vidal, e o Bastonário da Ordem dos Advogados, Dr. Guilherme Figueiredo. A Conferência final proferida pelo Professor Doutor Jorge de Figueiredo Dias, que presidiu à Comissão responsável pela elaboração do Código de 1987, sendo os trabalhos encerrados por Sua Excelência a Ministra da Justiça, Dra. Francisca Van Dunem;

4. Congresso Luso Brasileiro - Governação Corporativa e Corrupção (Prof. Doutor Paulo de Tarso Domingues). O Congresso foi organizado pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto, o Centro de Investigação Jurídica-Económica da FDUP e a Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo. Trata-se de um assunto de inquestionável importância, que está a minar os alicerces das sociedades democráticas modernas, como resulta dos recentes escândalos mediáticos ocorridos, seja no Brasil, seja em Portugal. O objetivo do Congresso, que reuniu especialistas dos dois lados do Atlântico, visou especialmente analisar o fenómeno da corrupção, (seja no setor público e privado), bem como as respostas e soluções que o Direito pode proporcionar para combater este flagelo, interessando, por isso, não apenas a juristas, mas também a todos quantos se interessam por este fenómeno;

5. Celebração do Protocolo com a PRO BONO – a participação da FDUP no projeto permitiu a colaboração dos estudantes num programa de voluntariado que não só permite promover a realização da dimensão social e humana, como funciona também como um incentivo à empregabilidade e à inserção do mercado de trabalho.

### Faculdade de Economia

1. No âmbito do processo de acreditação internacional da AACSB *International—The Association to Advance Collegiate Schools of Business* – em que a Faculdade de Economia da Universidade do Porto e a Porto Business School estão envolvidos em conjunto, iniciou-se o processo de medição/avaliação dos objetivos de aprendizagem incluídos no Sistema de Garantia de Aprendizagem;

2. Conceção e implementação do projeto-piloto *Pro-Skills*;

3. Desenvolvimento de novas parcerias e consolidação de parcerias já estabelecidas (15 novos acordos *Erasmus+* e parcerias bilaterais, 16 renovações e 2 renovações parciais/não renovações);

4. Preparação de um acordo de reconhecimento mútuo de diplomas com a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo relativo ao 1º ciclo de estudos em Gestão;

5. Sétima edição da Pool de Talentos; 1ª edição do FEP *Masters' Challenge*;

6. Desenvolvimento do programa *Pro-Skills*;

7. Definição de linhas orientadoras para a renovação do corpo docente/investigadores e abertura de concursos para professores de carreira;

8. Reorganização do SIGARRA/FEP de modo a acolher sites até aqui alojados externamente, especialmente Bolsa de Emprego;

9. Início da obra de reabilitação do edifício principal da FEP, com mudança integral para instalações temporárias;

10. Afetação à FEP do casario rural da Quinta de Lamas.

## Faculdade de Engenharia

1. Aprovação dos novos estatutos e do novo regulamento orgânico da FEUP;
2. Melhoria do desempenho dos estudantes nos vários ciclos de estudos medido através do índice de eficiência da graduação (quociente entre o número total de ECTS aprovados e o nº total de ECTS inscritos para os estudantes que concluem o CE no ano letivo  $x/x+1$ ). Este índice tem aumentado ao longo do tempo, situando em 2015/16 em 0,82;
3. Aumento do número de estudantes internacionais de grau (490 em 2017) e de mobilidade (869 em 2016/17, dos quais 330 estudantes da FEUP deslocaram-se para instituições de ensino superior estrangeiras e 539 foram recebidos pela FEUP). O número de estudantes em mobilidade sofreu um aumento face ao ano anterior (30%), sobretudo devido ao aumento do número de estudantes que foram recebidos pela FEUP;
4. Definição de um acordo de relacionamento com os institutos de interface relativamente aos projetos conjuntos;
5. Aumento do número de embaixadas *Alumni* e das atividades realizadas;
6. Estabelecimento de acordos com 5 empresas de grande relevo nacional e internacional para a realização de projetos de doutoramento e pós-doc, envolvendo as unidades de I&D internas e externas com o ILO (Comissão de Ligação à Indústria);
7. Aumento da atividade de todos os comissariados, Cultural, Social, da Sustentabilidade e do Desportivo.

## Faculdade de Farmácia

1. Doutoramento *Honoris Causa* do Dr. Aranda da Silva;
2. Conferência “Os grandes desafios do Sistema de saúde”, orador convidado Sua Exa. o Ministro da Saúde, Professor Doutor Adalberto Campos Fernandes;
3. Divulgação da FFUP através das redes sociais (*Facebook* e *LinkedIn*);
4. Implementação do novo *layout* da página web da FFUP;
5. Assinatura de 32 novos protocolos de cooperação no âmbito do estágio do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas / Mobilidade (Farmácia Comunitária), o que corresponde a um aumento de 11,6 %;
6. Incremento da interação com outras unidades orgânicas;
7. Graduação de 18 estudantes de Doutoramento.

## Faculdade de Letras

1. Reforço da política de responsabilidade ambiental através da aprovação das candidaturas submetidas ao Fundo de Eficiência Energética e ao Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos (POSEUR) e da realização de trabalhos com vista à subida de dois níveis na certificação energética da FLUP;
2. Projeto de licenciamento e concurso para as obras do Palacete *Burmester* cuja execução terá início em 2018 (obra a cargo da Reitoria);
3. Remodelação do Anfiteatro Nobre, através da atualização de equipamentos e melhoria das condições de som e de projeção audiovisual;
4. Implementação do novo Mestrado em Comunicação e Indústrias Criativas e de dois cursos de especialização (60 ECTS): i) Especialização em Linguística Forense e ii) Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos (este em parceria com a FCUP);
5. Preparação de um conjunto de Cursos de Verão e remodelação integral da oferta formativa em Português Língua Estrangeira;
6. Atividades comemorativas do Centenário de Óscar Lopes.

## Faculdade de Medicina

1. Diversas iniciativas no âmbito da Educação e Formação, no sentido de reforçar oferta e sua qualidade, aumentar o potencial de captação de novos estudantes e garantir o seu sucesso académico (e.g. (i) acreditação do Ciclo de Estudos Integrado do Mestrado em Medicina (MMED) da FMUP, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), em 2017, pelo período de 6 anos; (ii) desenvolvimento do projeto FMUP. Online, que adota o formato de cursos online ou em regime híbrido (SPOC5 - *Small Private Online Courses*), creditados e acreditados; (iii) implementação e dinamização de estrutura conducente à criação do Centro de Ensino a Distância da FMUP, de modo a desenvolver uma cultura aberta que ofereça suporte à excelência no ensino em ambiente de aprendizagem presencial e online; (iv) implementação do programa de Tutoria Académica por Pares (TEE-FMUP) com vista ao processo de melhor integração dos estudantes recém-ingressados no MMED; (v) planificação da estratégia de preparação dos estudantes, vocacionada para a nova Prova Nacional de Acesso à Formação Médica Especializada, que será efetivada através da prova-piloto instituída em 2018; (vi) início do desenvolvimento do projeto EPAS - *Entrustable Professional Activities*, programa pedagógico realizado em parceria com os estudantes, que contribui para o desenvolvimento da FMUP; (vii) implementação e desenvolvimento do Centro de Simulação Biomédica, assegurando o treino de profissionais de saúde (maioritariamente médicos internos e/ou especialistas e enfermeiros), habilitando outros profissionais com competências diversas, através de cursos de formação avançada de curta duração, contribuindo para a excelência da qualidade da educação médica; (viii) monitorização do protocolo de colaboração entre a FMUP e cerca de 30 instituições de saúde do Norte de Portugal, com vista à melhoria da formação clínica dos estudantes de medicina; (ix) institucionalização da plataforma online das instituições de saúde afiliadas à FMUP para otimização da colocação dos estudantes, gestão dos estágios do ano profissionalizante (6º ano), e utilização como instrumento de interface para o ensino clínico do MMED, contribuindo ativamente para a dinâmica do ensino da medicina;
2. Iniciativas de apoio à investigação: (i) apoio às Unidades de Investigação sedeadas na FMUP: Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde (CINTESIS) e Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular (UnIC), em especial na organização do processo de avaliação de 2017/2018, da FCT, IP, tendo em vista o respetivo financiamento no período de 2019/2022; (ii) implementação do Gabinete de Apoio a Programas e Projetos (GAPP) da FMUP para gestão profissional de projetos em colaboração com a Unidade de Projetos dos SPUP;
3. Coordenação do projeto Porto *Biomedical Journal* (PBJ), com a apresentação da revista científica como órgão oficial da FMUP e do CHSJ;
4. Desenvolvimento do projeto europeu SIMPROVE na área da simulação médica;
5. Início do processo de implementação de avaliação de competências e aptidões clínicas na área da medicina, através do desenvolvimento de estações de OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*);
6. Definição e aprovação institucional das normas para os concursos da carreira académica e para a revisão do Estatuto do Docente Clínico Convidado;
7. Retoma da organização da Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP), coordenada pelas Ordens dos Médicos dos países de língua portuguesa, com importante papel na cooperação científica e pedagógica de programas de formação entre Instituições de Ensino Superior, dinamizando as tecnologias educativas, mantendo critérios de elevada qualidade, e promovendo o desenvolvimento económico e social;
8. Prossecução das atividades no âmbito do Consórcio - Centro Universitário de Medicina FMUP-CHSJ (CUME), com o objetivo de reforçar e aprofundar os laços institucionais e as sinergias existentes, promovendo a melhoria do ensino médico e da investigação em saúde, bem como a prestação de cuidados de saúde, em articulação com a administração do Centro Hospitalar de São João, EPE (CHSJ);

(CONTINUA)

## Faculdade de Medicina

9. Diversas iniciativas de gestão da FMUP: (i) consolidação da reestruturação orgânica e funcional dos departamentos académicos e avaliação dos departamentos não-académicos, tendo em vista a aprovação do novo Regulamento Orgânico da FMUP e sua operacionalização em 2018, com vista a assegurar a resposta às exigências atuais de apoio na formação, investigação e prestação de serviços à comunidade; (ii) implementação de novo modelo de contratualização e avaliação da produtividade dos departamentos, assente numa cultura de exigência, permitindo reforçar a gestão rigorosa, sustentável e transparente, contemplando mecanismos de apuramento dos níveis de desempenho pedagógico e científico, com o objetivo de melhoria do funcionamento, numa perspetiva de sustentabilidade duradoura; (iii) criação de uma área de gestão estratégica, com melhoria dos instrumentos de gestão de apoio à decisão. (iv) criação do Gabinete - ALUMNI FMUP, tendo como principais objetivos o desenvolvimento de uma cultura de identidade e de um sentimento de pertença à comunidade FMUP; (v) criação e aprovação de nova imagem de identidade da FMUP e preparação de diversas peças de comunicação que identificam a marca «FMUP», no sentido de ser aplicada a todos os suportes de informação a produzir a partir do início de 2018, ao nível institucional, departamental e individual; (vi) elaboração e implementação do Plano de Ação de Proteção de Dados Pessoais da FMUP, de acordo com as orientações da Universidade do Porto, normas do Regulamento (UE) 2016/679, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril, e legislação complementar, sendo constituído o grupo de trabalho que operacionaliza esta nova função;

10. Colaboração com o Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, com o envolvimento da Câmara Municipal do Porto e de um conjunto de entidades relevantes, no projeto *Porto4Ageing*.

## Faculdade de Medicina Dentária

1. Criação da BioDentalTech - Associação de Biomedicina e Tecnologia Dentária do Porto - Associação sem fins lucrativos com o objetivo de desenvolvimento de atividades de investigação aplicada e industrial, desenvolvimento experimental e transferência de tecnologia, no domínio tecnológico, de materiais e técnicas de aplicação médica e médico-dentária;

2. Conclusão do processo de avaliação do desempenho docente, no período de 2012-2016;

3. Reestruturação da oferta formativa e início do processo de revisão curricular do Mestrado integrado em Medicina Dentária e Doutoramento em Medicina Dentária;

4. Reformulação do Regulamento Orgânico dos Serviços da FMDUP que visa definir, de forma estrutural, a organização interna da instituição, nas diversas vertentes da sua missão: formação, atividade de investigação e serviços à comunidade;

5. Início do processo de certificação da Clínica Pedagógica da FMDUP;

6. Reestruturação da Sala Multimédia, com a substituição integral dos equipamentos de *hardware*;

7. Aquisição de um novo equipamento imagiológico - equipamento de tomografia computadorizada de feixe cónico, para a Clínica Pedagógica da FMDUP;

8. Definição institucional do Responsável de Acesso à Informação (RAI) - que regula o acesso à informação administrativa e ambiental e de reutilização dos documentos administrativos;

9. Execução de obras reparativas e preventivas na fachada e cobertura do edifício. Intervenção técnica ao nível do posto de transformação de energia;

10. Contratação de serviços de manutenção especializados.

#### Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

1. Consolidação e desenvolvimento do dispositivo de Mentoria e o seu alargamento às residências universitárias;
2. Aumento do número de candidaturas a projetos de investigação;
3. Aumento das publicações em revistas internacionais indexadas;
4. Aumento dos eventos científicos organizados pela Faculdade com particular ênfase daqueles que têm dimensão internacional;

#### Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

1. Celebração do protocolo entre o ICBAS e a U.Porto com o Município da Maia para a cedência de terrenos onde se situará o novo centro de investigação em Ciência Animal.

## 6. RECURSOS HUMANOS

A 31 de dezembro de 2017, a U.Porto contava com um total de 3.376,11<sup>13</sup> trabalhadores em ETIs, distribuídos por 1.788,70 Docentes/ Investigadores e 1.587,41 Não docentes/ Não investigadores, representando, respetivamente, 53% e 47%. Ao total dos trabalhadores da U.Porto acresciam ainda 565 bolseiros, 159 prestadores de serviços e 2 estágios profissionais.

Em 2017 verificou-se um aumento de 53,97 ETIs, representativo de uma variação positiva de 2% face a 2016. A evolução ocorrida resultou do acréscimo de 38,74 ETIs verificado no pessoal Docente/ Investigador e do aumento de 15,23 ETIs ao nível do pessoal Não docente/ Não investigador. O maior aumento no pessoal Docente/ Investigador ocorreu na FMUP (+11,99 ETIs) e na FEUP (+11,34 ETIs) e no pessoal Não docente/ Não investigador verificou-se na FCUP (+8 ETIs).

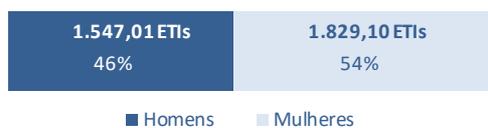
*Em ETIs*

	2017		2016		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Docentes/ Investigadores	1 788,70	53%	1 749,96	53%	38,74	2%
Não docentes/ Não investigadores	1 587,41	47%	1 572,18	47%	15,23	1%
<b>Total</b>	<b>3 376,11</b>	<b>100%</b>	<b>3 322,14</b>	<b>100%</b>	<b>53,97</b>	<b>2%</b>

**QUADRO 34 | TRABALHADORES, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL – 2017 E 2016**

### GÉNERO

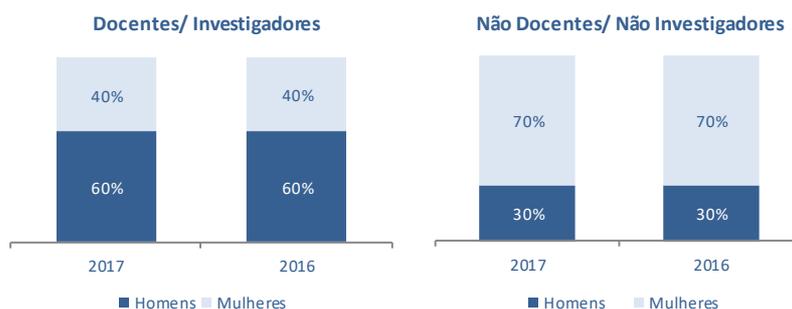
O género feminino continua a ser predominante na U.Porto. Em 2017, do total de trabalhadores, 1.547,01 (46%) eram do sexo masculino e 1.829,10 (54%) eram do sexo feminino.



**GRÁFICO 10 | TRABALHADORES, SEGUNDO O GÉNERO – 2017**

A distribuição por género afigura-se, contudo, bastante distinta dentro de cada grupo de pessoal. Conforme evidenciado no gráfico seguinte, em 2017, 60% dos Docentes/ Investigadores eram homens e 70% dos Não docentes/ Não investigadores eram mulheres.

<sup>13</sup> Estes dados divergem daqueles que constam do Balanço Social da U.Porto de 2017, uma vez que este documento foi preparado com pressupostos distintos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro, e com as instruções da Direção-Geral da Administração e Emprego Público. No Balanço Social cada trabalhador conta como 1 unidade, mesmo que esteja contratado a tempo parcial.

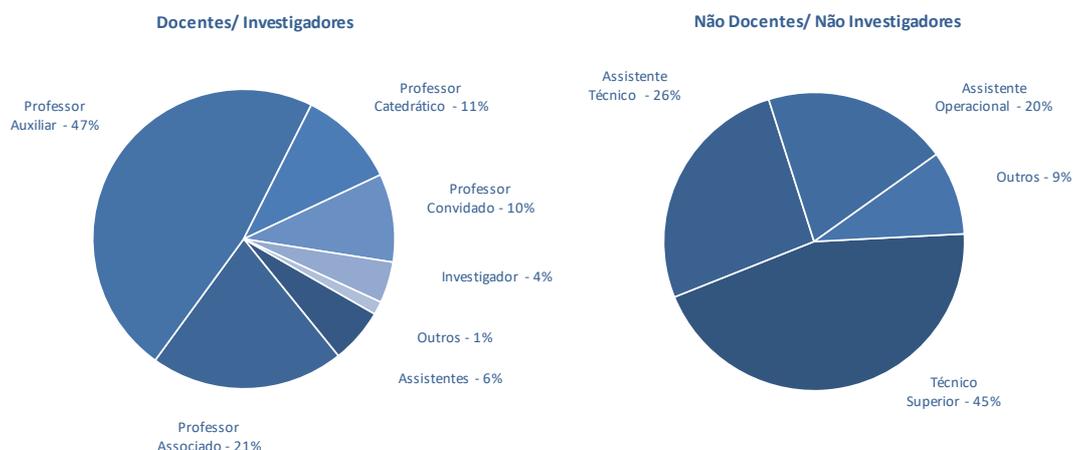


**GRÁFICO 11** | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO (EM %) – 2017 E 2016

### CATEGORIA/CARREIRA PROFISSIONAL

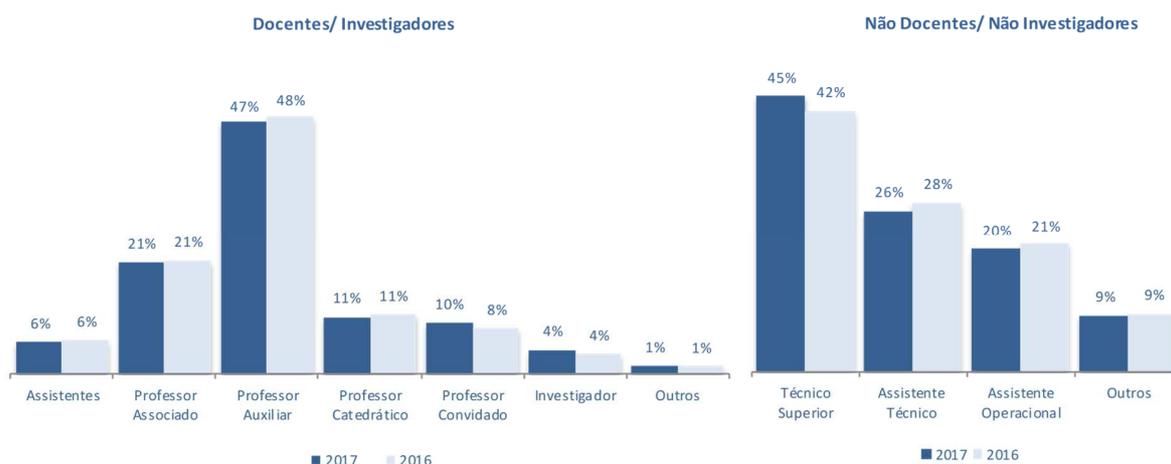
Em relação às categorias/carreiras profissionais, entre os Docentes/ Investigadores a categoria com maior representatividade foi a de Professor Auxiliar, com 47%, seguida da categoria de Professor Associado, com 21%, e da categoria de Professor Catedrático, com 11%. Em 2017, os Investigadores representaram 4%.

No que se refere aos Não docentes/ Não investigadores, as carreiras mais representadas foram as de Técnico Superior e de Assistente Técnico com, respetivamente, 45% e 26% do total do grupo. Em 2017, a carreira de Assistente Operacional representou 20%.



**GRÁFICO 12** | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2017

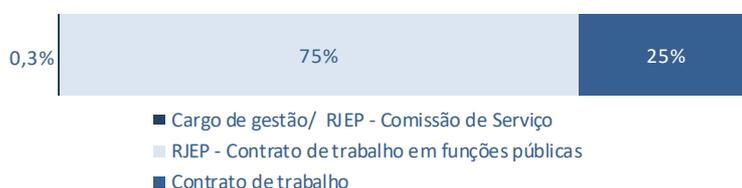
Faça a 2016, verificou-se uma diminuição do peso relativo da categoria de Professor Auxiliar (-1 pp) no pessoal Docente/ Investigador, perdendo esta categoria algum destaque, ainda que ténue, relativamente às restantes. Já no que diz respeito aos Não Docentes/ Não Investigadores constatou-se um aumento do peso relativo da carreira de Técnico Superior (+3 pp), em detrimento das carreiras de Assistente Técnico (-2 pp) e de Assistente Operacional (-1 pp).



**GRÁFICO 13 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2017 E 2016**

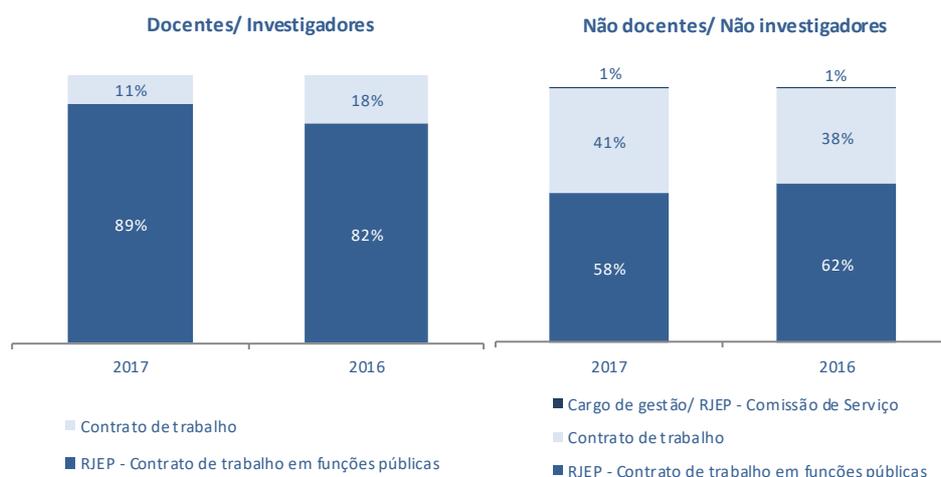
### RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO

A relação jurídica de emprego com maior expressão na U.Porto consiste no contrato de trabalho em funções públicas, tanto nos Docentes/ Investigadores, como nos Não Docentes/ Não Investigadores, representando, em 2017, 75% do total dos trabalhadores. Os contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho representaram apenas 25% do total.



**GRÁFICO 14 | TRABALHADORES, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2017**

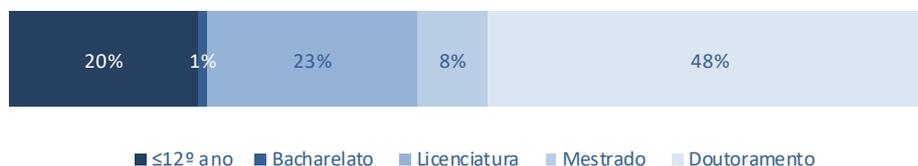
Tal como se pode constatar no gráfico seguinte, em 2017, no que respeita aos Docentes/ Investigadores, verificou-se um aumento do peso relativo dos contratos de trabalho em funções públicas, decorrente da contratação de docentes convidados em funções públicas e não ao abrigo do Código do Trabalho, conforme vinha acontecendo até ao início do ano letivo 2017/2018. Por outro lado, no que concerne aos Não Docentes/ Não Investigadores, ocorreu uma diminuição do peso relativo dos contratos de trabalho em funções públicas, em contrapartida do aumento do peso relativo dos contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho.



**GRÁFICO 15** | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2017 E 2016

## ESCOLARIDADE

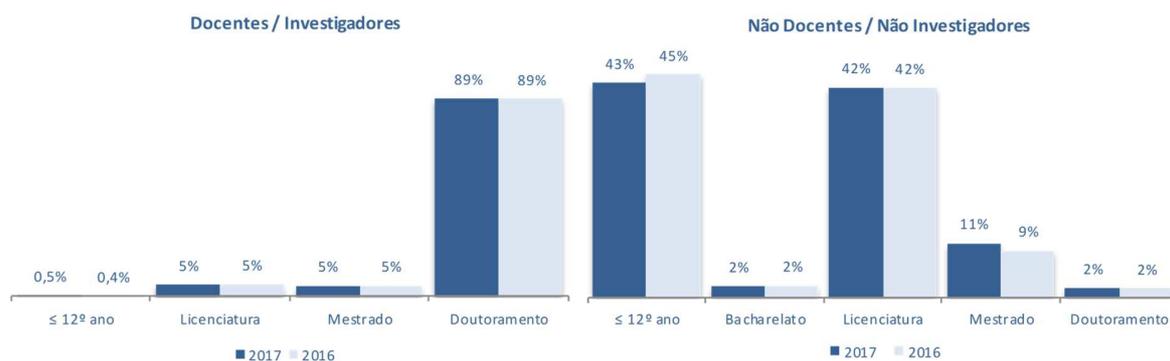
Relativamente à escolaridade, a distribuição na U.Porto tem-se mantido estável nos últimos anos. No final de 2017, cerca de 80% dos trabalhadores da U.Porto possuíam habilitação superior. O nível de escolaridade predominante foi o Doutoramento (48%), seguido da Licenciatura (23%). Cerca de 20% dos trabalhadores possuíam habilitações entre o 4º e o 12º ano de escolaridade.



**GRÁFICO 16** | TRABALHADORES, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2017

Em 2017, entre o corpo Docente/ Investigador, 89% dos trabalhadores eram Doutorados, 5% eram Licenciados e 5% detentores do grau de Mestre, não se constatando alterações face ao ano anterior.

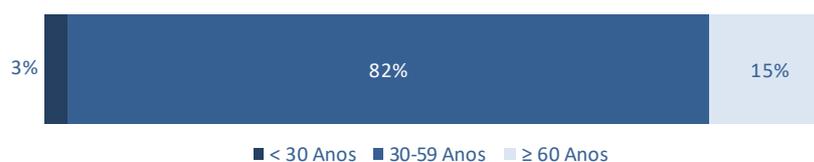
Entre os Não docentes/ Não investigadores, verificam-se mais assimetrias ao nível da escolaridade. As habilitações entre o 4º e o 12º ano de escolaridade foram as que mais se evidenciaram, embora com um peso relativo inferior face a 2016 (-2 pp), tendo representado em 2017 cerca de 43% do total. Cerca de 42% dos trabalhadores Não Docentes/ Não Investigadores eram titulares do grau de Licenciado, 11% eram detentores do grau de Mestre e 2% eram Doutorados.



**GRÁFICO 17 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2017 E 2016**

### ESTRUTURA ETÁRIA

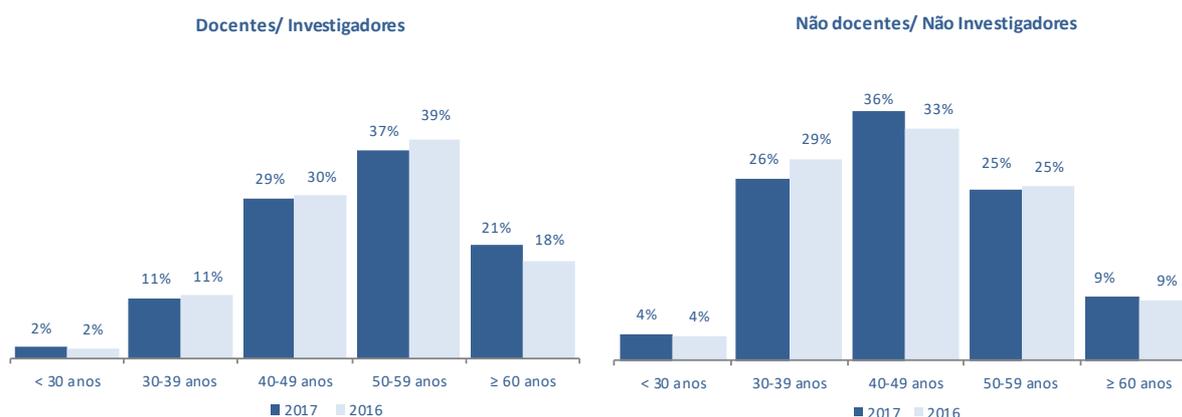
Em 2017, a grande maioria dos trabalhadores da U.Porto tinha entre 30 e 59 anos (82%), cerca de 15% tinha 60 anos ou mais e apenas 3% tinha idade inferior a 30 anos.



**GRÁFICO 18 | TRABALHADORES, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2017**

A faixa etária predominante no corpo Docente/ Investigador foi a dos 50-59 anos (37%), seguida dos trabalhadores com 40-49 anos (29%). A faixa etária dos trabalhadores com mais de 60 anos aumentou 3 pontos percentuais, fixando-se em 21%.

A maioria dos Não docentes/ Não investigadores situou-se na faixa etária compreendida entre os 40-49 anos (36%), seguida dos trabalhadores com 30-39 anos (26%) e dos trabalhadores com 50-59 (25%).



**GRÁFICO 19 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2017 E 2016**

A idade média dos trabalhadores da U.Porto em 2017 foi de 48 anos, sendo que entre os Docentes/ Investigadores esta foi de 49 anos e entre os Não docentes/ Não investigadores foi de 45 anos. Face ao ano anterior, constatou-se um aumento da idade média na U.Porto (47 anos em 2016) decorrente do aumento da idade média dos Docentes/ Investigadores (48 anos em 2016).

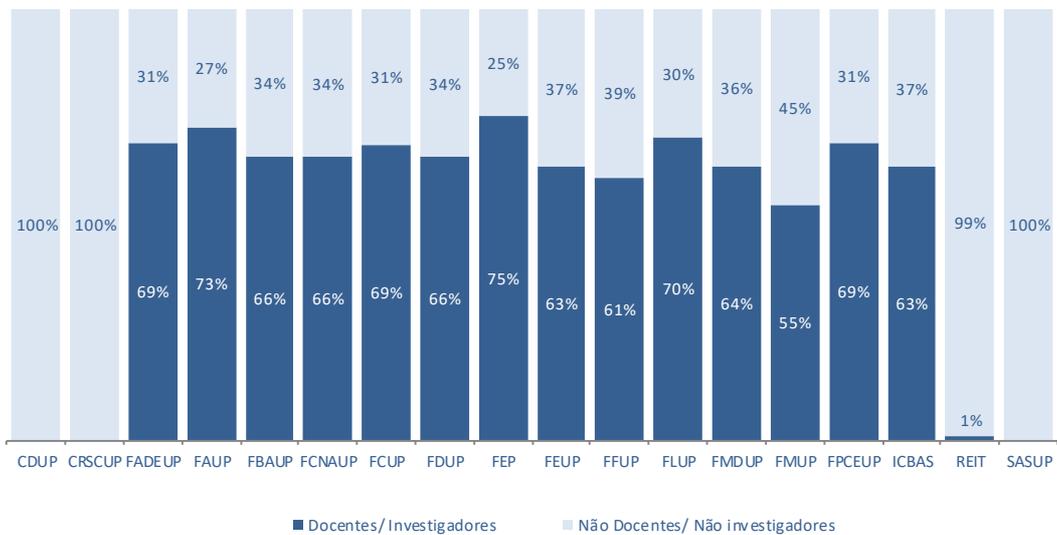
	Docentes / Investigadores	Não docentes / Não investigadores	Global U.Porto
Idade Média	49	45	48

**QUADRO 35 | IDADE MÉDIA DOS TRABALHADORES – 2017**

### DISTRIBUIÇÃO NA U.PORTO

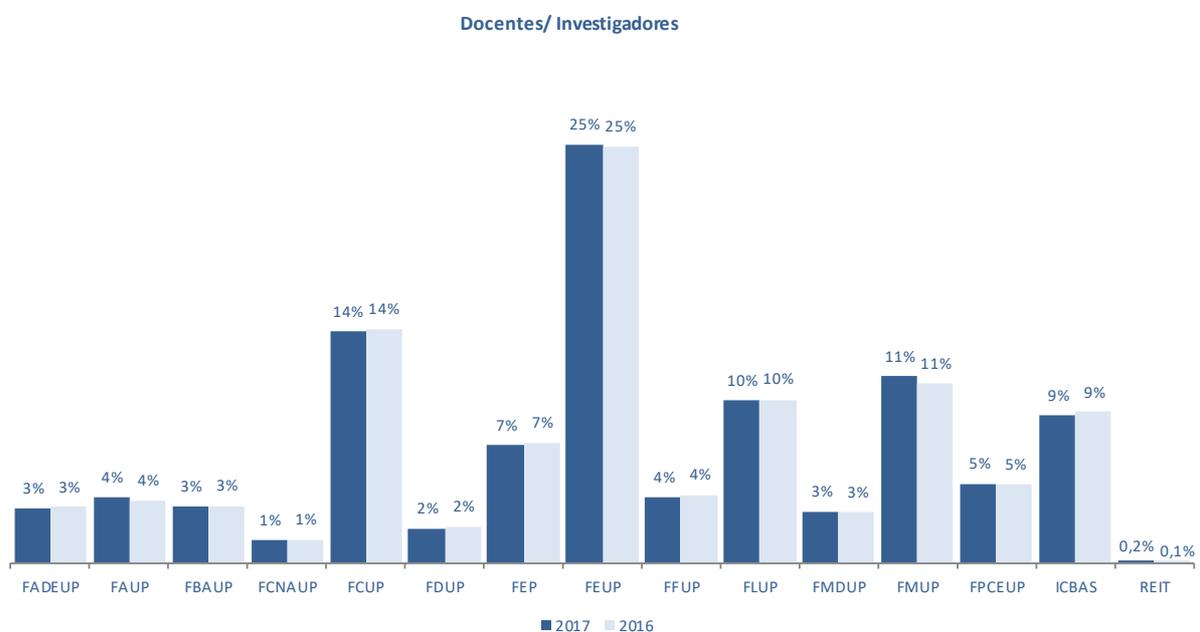
Contrariamente aos anos anteriores em que as reorganizações internas implicaram a reafetação dos trabalhadores entre Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos e Reitoria, em 2017 não ocorreram alterações relevantes ao nível da distribuição na U.Porto.

O CRSCUP, o CDUP e os SASUP, pela natureza da sua atividade, apenas apresentam trabalhadores Não docentes/ Não investigadores. Ao nível dos Docentes/ Investigadores, e apesar da generalidade das Unidades Orgânicas apresentar um peso deste grupo de pessoal superior a 60%, a FEP manteve-se como a Unidade Orgânica cujo peso relativo é superior (75%).



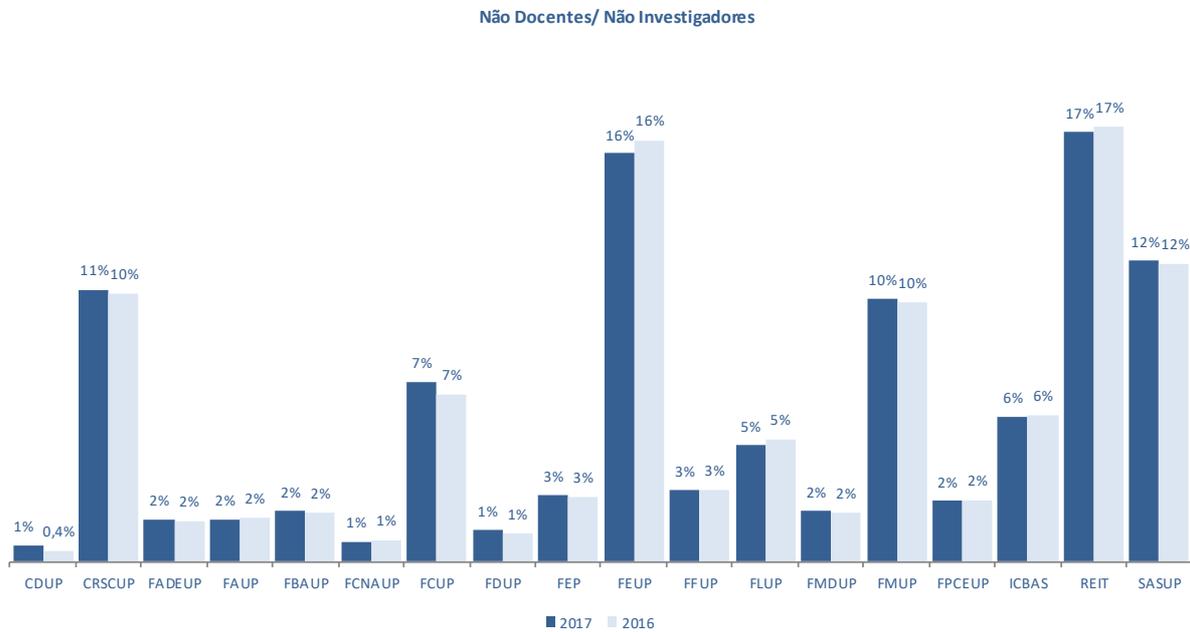
**GRÁFICO 20** | TRABALHADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2017

Relativamente ao pessoal Docente/ Investigador, em 2017, a FEUP continuou a acolher o maior número de trabalhadores, representando 25% do total da U.Porto. Tal como no ano anterior, destacaram-se ainda a FCUP e FMUP com 14% e 11%, respetivamente. Por conseguinte, cerca de 50% do pessoal Docente/ Investigador em 2017 estava afeto à FEUP, à FCUP e à FMUP.



**GRÁFICO 21** | TRABALHADORES DOCENTES/ INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017 E 2016

Das entidades constitutivas da U.Porto, a Reitoria foi quem evidenciou em 2017 o maior número de trabalhadores Não Docentes/ Não Investigadores (17%), seguida da FEUP (16%) e dos SASUP (12%). Em 2017, cerca de 45% do corpo Não docente/ Não investigador estava afeto à Reitoria, à FEUP e aos SASUP.



**GRÁFICO 22 | TRABALHADORES NÃO DOCENTES/ NÃO INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017 E 2016**

## 7. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

### BALANÇO

#### PRINCIPAIS INDICADORES

*Em milhares de Euros*

Ativo Líquido	Fundos Próprios	Passivo
768 253	502 877	265 376
▼(1%)	▲0,02%	▼(2%)

2017 ◀ 2016

**QUADRO 36** | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO - 2017

#### ATIVO LÍQUIDO

Em 2017, o Ativo líquido da U.Porto ascendeu a 768.253 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 1% face a 2016, tendo-se verificado uma diminuição do peso relativo do Imobilizado, por contrapartida do aumento do peso relativo do Ativo circulante no total do Ativo líquido.

*Em milhares de Euros*

Ativo Líquido	2017		2016		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>Imobilizado</b>	<b>550 248</b>	<b>72%</b>	<b>562 290</b>	<b>73%</b>	<b>(12 042)</b>	<b>(2%)</b>
Imobilizações incorpóreas	622	0,1%	421	0,1%	201	48%
Imobilizações corpóreas	531 436	69%	543 480	70%	(12 044)	(2%)
Investimentos financeiros	18 190	2%	18 389	2%	(199)	(1%)
<b>Circulante</b>	<b>216 481</b>	<b>28%</b>	<b>211 131</b>	<b>27%</b>	<b>5 350</b>	<b>3%</b>
Existências	1 423	0,2%	1 574	0,2%	(150)	(10%)
Dívidas de terceiros	108 241	14%	107 001	14%	1 241	1%
Disponibilidades	106 816	14%	102 557	13%	4 260	4%
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>1 524</b>	<b>0,2%</b>	<b>1 468</b>	<b>0,2%</b>	<b>56</b>	<b>4%</b>
<b>Total</b>	<b>768 253</b>	<b>100%</b>	<b>774 889</b>	<b>100%</b>	<b>(6 637)</b>	<b>(1%)</b>

**QUADRO 37** | ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO DA U.PORTO - 2017 E 2016

Ainda que inferior ao ano de 2016, constata-se que o Ativo fixo da U.Porto continua a apresentar um elevado peso no Ativo líquido (72%), tendo ascendido a 550.248 milhares de Euros, evidenciando um decréscimo de 12.042 milhares de Euros face ao exercício anterior.

As Imobilizações corpóreas, que representaram 69% do Ativo, evidenciaram uma variação negativa, em termos líquidos, de 2%, no montante de 12.044 milhares de Euros, justificada, maioritariamente, pelas depreciações acumuladas. Contudo, em termos de valores brutos, a variação do imobilizado corpóreo ascendeu em 2017 a cerca de 640 milhares de Euros. O aumento verificado justifica-se, em grande parte, pela aquisição de equipamentos de investigação e equipamentos administrativos, no montante de, respetivamente, 3,4 milhões de Euros e 1,4 milhões de Euros. Contudo, registou-se uma redução do investimento neste tipo de bens do ativo imobilizado que diminuiu, em 2017, face ao ano anterior, em cerca de 2 milhões de Euros. Outra parte desta variação encontra-se relacionada com as Imobilizações em curso, no montante de 2,7 milhões de Euros, essencialmente, em virtude das obras e das empreitadas ocorridas em 2017 nos edifícios da U.Porto. Neste âmbito, destacam-se, maioritariamente, a empreitada de reabilitação do edifício principal da Faculdade de Economia (526 milhares de Euros), a empreitada de remodelação da envolvente exterior da Faculdade de Arquitetura (317 milhares de Euros), a empreitada de reabilitação da fachada poente e pátio sul do edifício histórico da Reitoria (159 milhares de Euros) e o projeto para recuperação do Laboratório Ferreira da Silva (154 milhares de Euros). Ainda neste âmbito, refiram-se as aquisições de material para construção de bens móveis, destacando-se os módulos de exposição da Galeria da Biodiversidade, no valor global de 62 milhares de Euros.

De destacar ainda, a aquisição de um imóvel, pela Reitoria da U.Porto, para ampliação e remodelação da Faculdade de Belas Artes, no montante de 885 milhares de Euros, assim como a alienação do antigo edifício da Faculdade de Farmácia, cujo valor bruto registado ascendia a 7,3 milhões de Euros. Refiram-se ainda os abates de equipamento e material básico e de equipamento administrativo obsoleto ocorridos em 2017 que ascenderam a cerca de 1 milhão de Euros.

O Ativo circulante, que representa 28% do Ativo líquido em 2017, cifrou-se em 216.481 milhares de Euros. Nesta componente do Ativo, salientam-se as Dívidas de terceiros, no montante de 108.241 milhares de Euros, que evidenciaram um peso relativo de 14% e que sofreram um acréscimo de 1.241 milhares de Euros. Em termos brutos, cerca de 67% das Dívidas de terceiros corresponde à rubrica de Outros devedores, que inclui maioritariamente os contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação que a U.Porto se encontra a executar. A variação bruta de cerca de 118 milhares de Euros ocorrida nesta rubrica, decorreu essencialmente do efeito conjugado do acréscimo resultante da assinatura de novos contratos de financiamento ao nível da investigação, com destaque para a FCUP (NECL, no montante de 2,8 milhões de Euros) e para a Reitoria (TheDiscoveries CTR, Work+3, Erasmus 2017, PRISC e Buznet, no montante total de 7,4 milhões de Euros), com o decréscimo dos valores a receber na Reitoria, em virtude dos recebimentos avultados ocorridos em 2017 no âmbito dos projetos *Erasmus* e do i3S Estratégico, no montante de 11,7 milhões de Euros.

No que diz respeito à dívida de estudantes (conta corrente e cobrança duvidosa), esta ascendeu, em 2017, em termos brutos, a cerca de 36,2 milhões de Euros, tendo sido registado um acréscimo de 5% face a 2016, no montante de cerca de 1,8 milhões de Euros. A Universidade está a fazer grandes esforços para a recuperação de dívidas de anos letivos anteriores (recuperação essa que ascende já a um montante total de 2,5 milhões de Euros recebidos), nomeadamente acelerando o processo de envio para execução fiscal das referidas dívidas. Esta ação deverá ter maior impacto em termos de recuperação de dívida em 2018, dada a complexidade burocrática associada ao procedimento. Em 2017 ainda foi necessário aumentar a provisão para cobrança duvidosa de estudantes, que registou um acréscimo de cerca de 700 milhares de Euros face a 2016. Para este aumento da dívida de estudantes concorreram, essencialmente, as anulações de inscrição e matrícula registadas em 2017, que, no que refere apenas ano letivo de 2016/2017, ascenderam a 1.732.

Finalmente, importa realçar as Disponibilidades, que representaram 14% do Ativo líquido, e que em 2017 atingiram o montante de 106.816 milhares de Euros, aumentando 4% face ao ano anterior. Deste montante, cerca de 75 milhões de Euros correspondem a verbas consignadas, nomeadamente de encargos assumidos, processados e não pagos por não se encontrarem vencidos, verbas consignadas de investigação e de investimentos em curso, assim como aos encargos da entidade e aos descontos dos trabalhadores decorrentes do processamento salarial do mês de dezembro (pagos em janeiro de 2018), conforme o seguinte detalhe:

*Em Euros*

<b>Saldos consignados</b>	<b>74 929 149</b>
<b>Enc. assumidos, processados e não pagos</b>	<b>13 763 495</b>
.Faturas ou documentos equivalentes	11 624 672
.Encargos da entidade patronal	2 138 824
<b>Legados</b>	<b>704 220</b>
<b>Projetos em curso</b>	<b>25 127 838</b>
<b>Empreitadas</b>	<b>10 447 929</b>
<b>Outros saldos consignados</b>	<b>24 885 666</b>
.De prestação de serviços passíveis de serem pagas como colaborações técnicas	3 071 951
.Fundos alheios	5 421 187
.Outros	16 392 529
<b>Saldos não consignados</b>	<b>31 887 350</b>
<b>Total das Disponibilidades</b>	<b>106 816 499</b>

**QUADRO 38 |** DETALHE DOS SALDOS CONSIGNADOS – 2017

No que diz respeito à estrutura do Ativo líquido das entidades constitutivas da U.Porto, tal como se pode constatar no gráfico infra, esta não é homogénea. Contudo, e com exceção da FCNAUP e do CRSCUP que não possuem instalações próprias, o imobilizado evidencia um peso extremamente significativo no total do Ativo líquido, na maior parte dos casos superior a 70%.

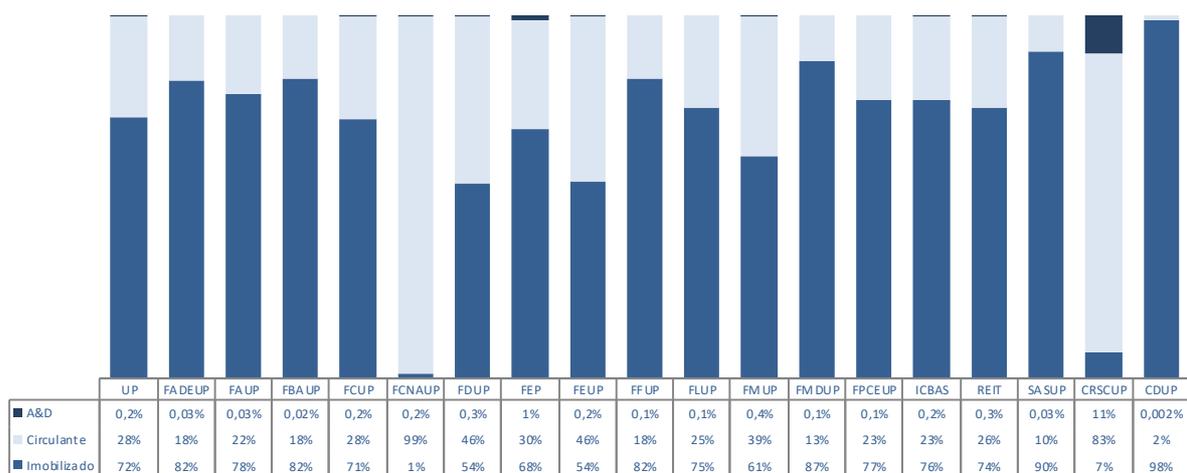


GRÁFICO 23 | ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) - 2017

#### FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Em 2017 não se verificaram na U.Porto alterações significativas entre o peso relativo das rubricas dos Fundos Próprios e do Passivo.

*Em milhares de Euros*

Fundos Próprios e Passivo	2017		2016		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>502 877</b>	<b>65%</b>	<b>502 794</b>	<b>65%</b>	<b>83</b>	<b>0,02%</b>
Património	445 911	58%	445 911	58%	-	-
Reservas	2 881	0,4%	2 862	0,4%	19	1%
Resultados transitados	54 022	7%	53 146	7%	876	2%
Resultado líquido do exercício	64	0,01%	876	0,1%	(813)	(93%)
<b>PASSIVO</b>	<b>265 376</b>	<b>35%</b>	<b>272 095</b>	<b>35%</b>	<b>(6 720)</b>	<b>(2%)</b>
Dívidas a terceiros	25 403	3%	28 714	4%	(3 311)	(12%)
Acréscimos e diferimentos	239 973	31%	243 381	31%	(3 409)	(1%)
<b>TOTAL</b>	<b>768 253</b>	<b>100%</b>	<b>774 889</b>	<b>100%</b>	<b>(6 637)</b>	<b>(1%)</b>

QUADRO 39 | ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO DA U.PORTO – 2017 E 2016

No ano em análise, os Fundos Próprios atingiram o montante de 502.877 milhares de Euros, representando 65% do Ativo líquido. De realçar que a variação da rubrica de Resultados transitados resultou da aplicação do Resultado líquido do exercício de 2016, no montante de 876 milhares de Euros. A variação negativa do Resultado líquido do exercício, no montante de 813 milhares de Euros, será analisada mais adiante.

Relativamente ao Passivo, que ascendeu a 265.376 milhares de Euros, representando 35% do Ativo líquido, verificou-se um decréscimo de 2%, no montante de 6.720 milhares de Euros, resultante da diminuição das Dívidas a terceiros, bem como dos Acréscimos e diferimentos.

No que diz respeito às Dívidas a terceiros, que em 2017 ascenderam a 25.403 milhares de Euros, verificou-se um decréscimo de 3.311 milhares de Euros, correspondente a uma redução de 12%. A variação ocorrida decorreu da rubrica de Outros Credores resultando, essencialmente, da diminuição da dívida a entidades parceiras relativas a contratos de financiamento, que ascendem a um total de 12,7 milhões de Euros. A este nível destaca-se a dívida ao IPATIMUP, INEB e IBMC, no montante de 3,7 milhões de Euros, no âmbito do contrato de financiamento do i3S Estratégico, tendo registado uma redução de 7,5 milhões de Euros face a 2016.

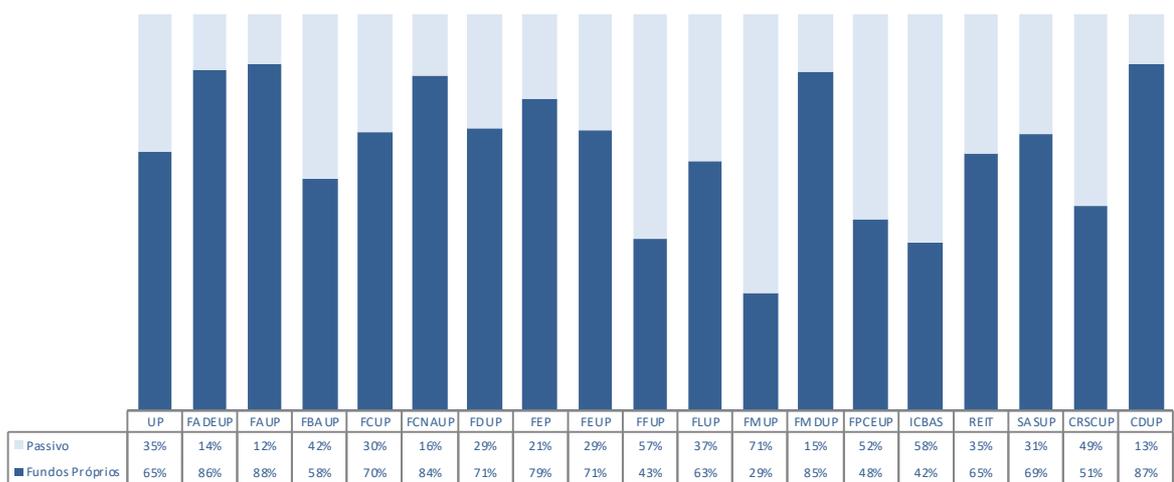
Os Acréscimos e diferimentos ascenderam a 239.973 milhares de Euros, correspondente a uma variação negativa de 1%, no montante de 3.409 milhares de Euros, em resultado da assinatura dos novos contratos de financiamento no âmbito da investigação. No que se refere aos Proveitos diferidos, na componente que releva os financiamentos obtidos para o investimento, em 2017, estes ascenderam a cerca de 139 milhões de Euros. Neste âmbito, destacam-se os montantes a diferir associados à instalação do i3S, de cerca de 16 milhões de Euros, assim como os que dizem respeito aos novos edifícios e equipamentos da FMUP, FFUP e ICBAS, no total de 56,9 milhões de Euros. Por outro lado, no âmbito dos subsídios ao funcionamento, que totalizaram 55 milhões de Euros, decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, destacam-se ainda os proveitos diferidos relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e de cooperação, no montante 6,8 milhões de Euros.

De realçar, o elevado peso das componentes de Subsídios para investimentos e de Subsídios ao funcionamento, que conjuntamente ascenderam a 193.432 milhares de Euros, representando 73% do total do Passivo. Tal como previsto no POC-Educação, os financiamentos obtidos foram diferidos e encontram-se a ser transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, das amortizações dos bens subsidiados e dos custos incorridos. Salienta-se, contudo, que estas rubricas não constituem um «verdadeiro passivo», resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Se se expurgasse o montante das rubricas de Proveitos diferidos referidas, obter-se-ia um Passivo no montante de 71.944 milhares de Euros, que representaria cerca de 9% do Ativo líquido.

Relativamente à estrutura dos Fundos Próprios e do Passivo das entidades constitutivas da U.Porto, verifica-se que esta é também um pouco heterogénea. O montante das reservas decorrentes das transferências de ativos<sup>14</sup>, nos Fundos Próprios, assim como o total dos proveitos diferidos da entidade, no Passivo, são os fatores determinantes da estrutura de cada entidade.

---

<sup>14</sup> Quando são efetuadas cedências a título temporário na U.Porto, na conta de Reservas decorrentes da transferência de ativos é reconhecida a diferença entre o valor bruto do bem cedido e, caso existam, as amortizações acumuladas, os subsídios associados e a participação da entidade constitutiva.



**GRÁFICO 24 |** ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

### PRINCIPAIS INDICADORES

*Em milhares de Euros*

Proveitos	Custos	Resultado Líquido
212 782	212 718	64
▲3%	▲4%	▼(93%)

2017 ◀ 2016

**QUADRO 40 |** EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS - 2017

### PROVEITOS

Em 2017, e face a 2016, não se verificaram alterações significativas na estrutura dos proveitos da U.Porto.

*Em milhares de Euros*

Proveitos	2017		2016		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	12 530	6%	11 779	6%	751	6%
Impostos e taxas	40 007	19%	38 860	19%	1 147	3%
Trabalhos para a própria entidade	-	-	119	0,1%	(119)	(100%)
Proveitos suplementares	1 786	1%	1 406	1%	380	27%
Transferências e subsídios correntes obtidos	149 546	70%	142 174	69%	7 372	5%
Outros proveitos e ganhos operacionais	736	0,3%	689	0,3%	47	7%
<b>Proveitos operacionais</b>	<b>204 605</b>	<b>96%</b>	<b>195 027</b>	<b>95%</b>	<b>9 578</b>	<b>5%</b>
Proveitos e ganhos financeiros	374	0,2%	507	0,2%	(133)	(26%)
<b>Proveitos correntes</b>	<b>204 979</b>	<b>96%</b>	<b>195 533</b>	<b>95%</b>	<b>9 446</b>	<b>5%</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	7 803	4%	10 423	5%	(2 620)	(25%)
<b>Proveitos totais</b>	<b>212 782</b>	<b>100%</b>	<b>205 956</b>	<b>100%</b>	<b>6 826</b>	<b>3%</b>

**QUADRO 41 |** ESTRUTURA DOS PROVEITOS DA U.PORTO – 2017 E 2016

No exercício agora findo, os Proveitos ascenderam a 212.782 milhares de Euros, o que representou uma variação positiva de 3%, no montante de 6.826 milhares de Euros. Tal como se pode constatar, esta evolução resultou, fundamentalmente, da rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, em concreto do efeito do aumento da dotação do Financiamento de Estado atribuída à U.Porto, reforçado com o efeito do aumento dos proveitos relativos a projetos financiados. Note-se que os proveitos relativos a projetos financiados refletem o acréscimo de 637 milhares de Euros resultante do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios às amortizações dos equipamentos, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

Globalmente verifica-se que a maioria das rubricas de proveitos registaram um acréscimo, tendo este sido parcialmente absorvido pela variação negativa registada em Proveitos e ganhos extraordinários.

A rubrica de proveitos com maior expressão na U.Porto consiste nas Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 149.546 milhares de Euros, representando em 2017 aproximadamente 70% do total dos proveitos. Cerca de 81% desta rubrica diz respeito ao plafond atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano transato se cifrou em cerca de 121.220 milhares de Euros. Em 2017, a dotação do Financiamento do Estado foi superior à de 2016 em cerca de 3,4 milhões de Euros, a qual inclui dois reforços:

- No início do mês de dezembro de 2017 foi comunicado à U.Porto o reforço relativo à devolução do montante inscrito no Fundo Comum, autorizada por despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 28 de novembro de 2017, no montante de 301.774 Euros;
- No final do mês de janeiro de 2018 foi comunicado à U.Porto o reforço, referente a 2017, com vista a assegurar os impactos das alterações legislativas com reflexo no aumento de encargos com pessoal, autorizado pelo Secretário de Estado do Orçamento, em 26 de janeiro de 2018, no montante de 511.063 Euros.

A distribuição do Financiamento de Estado pelas Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos e Reitoria em 2017 encontra-se detalhada no quadro infra.

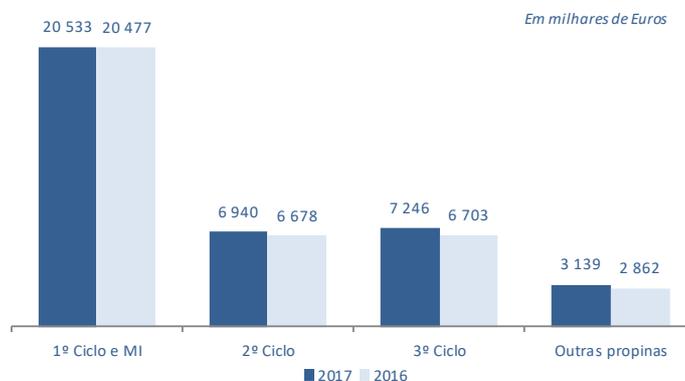
*Em Euros*

	<b>Dotação inicial para funcionamento</b>	<b>Reforço 2017 (devolução Fundo Comum)</b>	<b>Reforço 2018 (alterações legislativas de 2017)</b>	<b>TOTAL</b>
FADEUP	3 169 094	15 200	45 033	<b>3 229 327</b>
FAUP	3 032 880	5 114	19 113	<b>3 057 107</b>
FBAUP	2 461 108	37 237	7 205	<b>2 505 550</b>
FCUP	15 162 812	-	78 563	<b>15 241 375</b>
FCNAUP	1 282 066	14 289	8 637	<b>1 304 992</b>
FDUP	1 690 808	22 208	13 949	<b>1 726 965</b>
FEP	6 258 579	3 910	36 947	<b>6 299 436</b>
FEUP	25 276 150	9 724	89 888	<b>25 375 762</b>
FFUP	4 817 787	-	10 690	<b>4 828 477</b>
FLUP	7 720 866	71 479	33 736	<b>7 826 081</b>
FMUP	10 427 580	49 280	57 465	<b>10 534 325</b>
FMDUP	2 303 845	11 071	12 874	<b>2 327 790</b>
FPCEUP	4 073 192	28 379	13 343	<b>4 114 914</b>
ICBAS	10 022 292	33 883	37 794	<b>10 093 969</b>
REIT	12 800 862	-	13 794	<b>12 814 656</b>
SASUP	3 132 379	-	23 363	<b>3 155 742</b>
CRSCUP	4 204 180	-	8 220	<b>4 212 400</b>
CDUP	407 775	-	449	<b>408 224</b>
Retenção para apoio UOs	163 390	-	-	<b>163 390</b>
Fundo para investimento em conservação e reabilitação do património	2 000 000	-	-	<b>2 000 000</b>
<b>Total</b>	<b>120 407 645</b>	<b>301 774</b>	<b>511 063</b>	<b>121 220 482</b>

**QUADRO 42 | DISTRIBUIÇÃO DO FINANCIAMENTO DE ESTADO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2017**

As restantes transferências correntes obtidas (19%) refletem essencialmente os proveitos reconhecidos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos nos quais a U.Porto participa, nomeadamente de investigação e de mobilidade e cooperação, tendo-se constatado um aumento de cerca de 4 milhões de Euros, justificado pelo aumento da execução de projetos em 2017 e pelo reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios às amortizações dos equipamentos, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

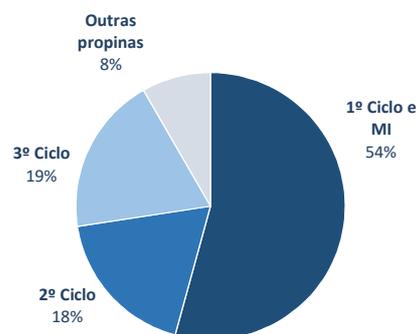
Os proveitos provenientes de Impostos e taxas, que em 2017 ascenderam a 40.007 milhares de Euros, representativos de 19% dos proveitos, compreendem, essencialmente, as propinas reconhecidas no exercício. Esta rubrica verificou um aumento de 1.147 milhares de Euros, correspondente a uma variação positiva de 3%. Face a 2016, constatou-se um acréscimo generalizado dos proveitos de propinas por Unidade Orgânica, com especial enfoque nos associados ao terceiro ciclo de estudos (+543 milhares de Euros), outras propinas de cursos não conferentes de grau (+277 milhares de Euros) os proveitos de propinas do 2.º ciclo de estudos (mestrados) (+262 milhares de Euros), assim como no primeiro ciclo de estudos e mestrado integrado (+56 milhares de Euros).



**GRÁFICO 25 | PROVEITOS DE PROPINAS POR CICLO DE ESTUDO – 2017 E 2016**

A distribuição das propinas de 2017, no montante de 37.858 milhares de Euros, por Unidade Orgânica e por ciclo de estudo apresenta-se no quadro seguinte:

UO	1º Ciclo e MI	2º Ciclo	3º Ciclo	Outras propinas	Total
FADEUP	580	636	286	30	1 531
FAUP	1 025	-	149	23	1 197
FBAUP	594	421	258	33	1 306
FCUP	2 292	878	991	131	4 293
FCNAUP	343	61	69	32	505
FDUP	966	325	124	26	1 440
FEP	1 495	1 974	238	84	3 791
FEUP	5 575	578	1 924	360	8 438
FFUP	957	127	139	42	1 265
FLUP	2 109	1 106	577	744	4 535
FMUP	1 695	361	1 033	1 235	4 324
FMDUP	393	22	148	218	781
FPCEUP	947	239	368	86	1 640
ICBAS	1 564	212	941	95	2 813
<b>TOTAL</b>	<b>20 533</b>	<b>6 940</b>	<b>7 246</b>	<b>3 139</b>	<b>37 858</b>

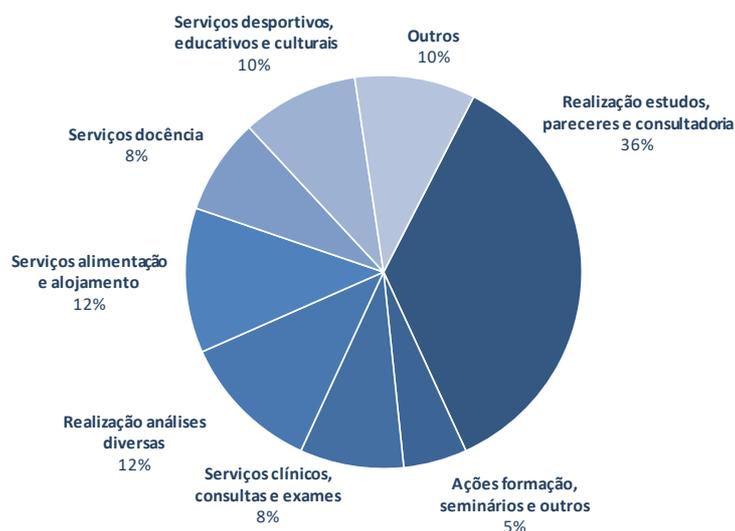


**QUADRO 43 | PROVEITOS DE PROPINAS POR UNIDADE ORGÂNICA E POR CICLO DE ESTUDO – 2017**

As Vendas e prestações de serviços, que evidenciaram um peso relativo de 6%, revelaram um acréscimo de 6% face a 2016, no montante de 751 milhares de Euros, tendo ascendido a 12.530 milhares de Euros. A variação positiva verificada deveu-se, essencialmente, ao acréscimo dos serviços prestados ao exterior.

As áreas de ensino e de investigação constituem as principais atividades da U.Porto. Os restantes serviços prestados por cada Unidade Orgânica são vastos e muito diferenciados, uma vez que cada uma desenvolve a sua atividade em áreas muito específicas e distintas. De uma forma genérica, salientam-se em 2017 as prestações de serviços relacionadas com Estudos, pareceres e consultadoria (3.714 milhares de Euros), com a Alimentação e alojamento (1.239 milhares de Euros), com as Análises diversas (1.200 milhares de Euros), com os Serviços desportivos, educativos e culturais (993 milhares de Euros), com os Serviços clínicos, consultas e exames (882 milhares de Euros) e com os Serviços de docência (821 milhares de Euros).

Em 2017, as vendas corresponderam fundamentalmente às refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social, tendo-se cifrado em 2.033 milhares de Euros.



**GRÁFICO 26 | DETALHE DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (%) – 2017**

Por fim, importa destacar o montante de 7.803 milhares de Euros evidenciado em 2017 na rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, sendo que 5.929 milhares de Euros (76%) correspondem ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

A Reitoria e os Serviços Autónomos (SASUP, CRSCUP e CDUP) evidenciam uma estrutura de proveitos distinta das Unidades Orgânicas, essencialmente, devido à inexistência da componente das propinas<sup>15</sup>. O peso relativo das Transferências e subsídios correntes obtidos, onde se inclui maioritariamente o Financiamento do Estado, constitui também um fator diferenciador entre as entidades. Contrariamente ao que se observa nas restantes entidades

<sup>15</sup> Consideradas em Impostos e taxas.

constitutivas da U.Porto, nos SASUP, as vendas e prestações de serviços têm um peso relativo no total dos proveitos muito considerável, superior ao Financiamento do Estado. Os proveitos do CRSCUP compreendem, na sua quase totalidade, o Financiamento do Estado.



GRÁFICO 27 | ESTRUTURA DOS PROVEITOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017

## CUSTOS

Tal como nos proveitos, não se verificaram alterações relevantes na estrutura de custos da U.Porto em 2016, contudo verificou-se uma diminuição de 1pp do peso relativo dos Custos com pessoal na estrutura de custos da U.Porto.

*Em milhares de Euros*

Custos	2017		2016		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. consumidas	1 337	1%	1 352	1%	(16)	(1%)
Fornecimentos e serviços externos	34 517	16%	32 568	16%	1 949	6%
Custos com pessoal	143 177	67%	138 597	68%	4 580	3%
Transferências correntes conc. e prest. sociais	13 418	6%	13 343	7%	75	1%
Amortizações do exercício	15 713	7%	15 421	8%	292	2%
Provisões do exercício	962	0,5%	871	0,4%	91	10%
Outros custos e perdas operacionais	339	0,2%	404	0,2%	(65)	(16%)
<b>Custos operacionais</b>	<b>209 463</b>	<b>98%</b>	<b>202 557</b>	<b>99%</b>	<b>6 906</b>	<b>3%</b>
Custos e perdas financeiras	200	0,1%	103	0,1%	97	94%
<b>Custos correntes</b>	<b>209 663</b>	<b>99%</b>	<b>202 660</b>	<b>99%</b>	<b>7 003</b>	<b>3%</b>
Custos e perdas extraordinários	3 055	1%	2 420	1%	635	26%
<b>Custos totais</b>	<b>212 718</b>	<b>100%</b>	<b>205 080</b>	<b>100%</b>	<b>7 638</b>	<b>4%</b>

QUADRO 44 | ESTRUTURA DOS CUSTOS DA U.PORTO – 2017 E 2016

Em 2017, o total dos custos da U.Porto ascendeu a 212.718 milhares de Euros, o que representou uma variação de 4% face a 2016.

A rubrica com maior expressão consiste nos Custos com pessoal, que representou 67% dos custos da U.Porto em 2017 e verificou um acréscimo de 3% face a 2016, no montante de 4.580 milhares de Euros. O ano de 2016 refletiu a eliminação progressiva da redução remuneratória prevista na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, com reversões trimestrais, nos termos previstos na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro. No ano de 2017, a redução remuneratória foi completamente eliminada. A este facto acresce, em 2017, a variação positiva do número de ETIs, em cerca de 53,97, assim como o efeito decorrente das alterações de posicionamento remuneratório e agregações, que ascendeu a cerca de 2 milhões de Euros.

No que diz respeito à distribuição dos custos com pessoal por grupo de pessoal, os Docentes/ Investigadores apresentaram em 2017 um peso relativo de 76%, correspondente a cerca de 108,1 milhões de Euros. Por sua vez, os Não docentes/ Não investigadores, com um peso de 24% do total da rubrica, evidenciaram um total de custos de 35 milhões de Euros.



**GRÁFICO 28 | CUSTOS COM PESSOAL POR GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2017**

Relativamente aos Fornecimentos e serviços externos, no montante de 34.517 milhares de Euros, no ano transato representaram 16% do total dos custos, tendo registado um acréscimo de 6% face a 2016, no montante de 1.949 milhares de Euros.

Os Fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes as rubricas relativas aos Trabalhos Especializados (9.558 milhares de Euros), aos Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e Outros fluídos) (9.462 milhares de Euros), aos Outros fornecimentos e serviços (2.993 milhares de Euros), aos Honorários (2.889 milhares de Euros), aos Consumíveis laboratoriais (2.069 milhares de Euros) e às Deslocações e estadas (1.927 milhares de Euros). Constatou-se um acréscimo generalizado das rubricas de fornecimentos e serviços externos, tendo-se destacado, em 2017, a rubrica de Trabalhos especializados, com um aumento de 1,2 milhões de Euros, a rubrica de Ferramentas e utensílios, com um aumento de 319 milhares de Euros, a rubrica de Consumíveis Laboratoriais, com um aumento de 304 milhares de Euros, a rubrica de Conservação e Reparação, com um aumento de 167 milhares de Euros, e a rubrica de Deslocações e Estadas, com um aumento de 156 milhares de Euros.

A variação positiva verificada nesta rubrica de Trabalhos Especializados teve origem, maioritariamente, na Reitoria (+763 milhares de Euros), mas também na FMUP (+520 milhares de Euros). O aumento registado na Reitoria deve-se, essencialmente, pelo maior consumo associado aos projetos de investigação (332 milhares de Euros), à

comparticipação na organização da exposição Photo Ark à FOX (160 milhares de Euros), assim como os serviços de consultadoria fiscal, no âmbito da otimização do IVA (92 milhares de Euros). As rubricas de Ferramentas e utensílios e Consumíveis laboratoriais registam também um acréscimo significativo, destacando-se, respetivamente, a variação positiva da FEUP (+273 milhares de Euros) e do ICBAS (+174 milhares de Euros), explicado, da mesma forma, pelo maior consumo associado aos projetos de investigação.

No que diz respeito às Amortizações do exercício, que ascenderam em 2017 a 15.713 milhares de Euros, decresceram o seu peso relativo (cerca de 1pp) no total dos custos.

As Transferências correntes concedidas e prestações sociais, que evidenciaram um montante de 13.418 milhares de Euros em 2017, corresponderam a 6% do total dos custos e compreenderam, essencialmente, as transferências para os bolsiros de investigação e bolsas para mobilidade no âmbito do Projeto *Erasmus*.

Também ao nível dos Custos, a Reitoria e os Serviços Autónomos evidenciam uma estrutura distinta das Unidades Orgânicas. Na Reitoria destaca-se o peso relativo das transferências no âmbito dos programas de mobilidade *Erasmus*<sup>16</sup>. No CRSCUP ressalta o facto dos custos com pessoal evidenciarem um peso relativo de 93%, enquanto o CDUP, que evidencia uma das menores percentagens de custos com pessoal (23%), apresenta o maior peso relativo dos fornecimentos e serviços externos (64%), em virtude de os monitores das modalidades desportivas serem prestadores de serviços.

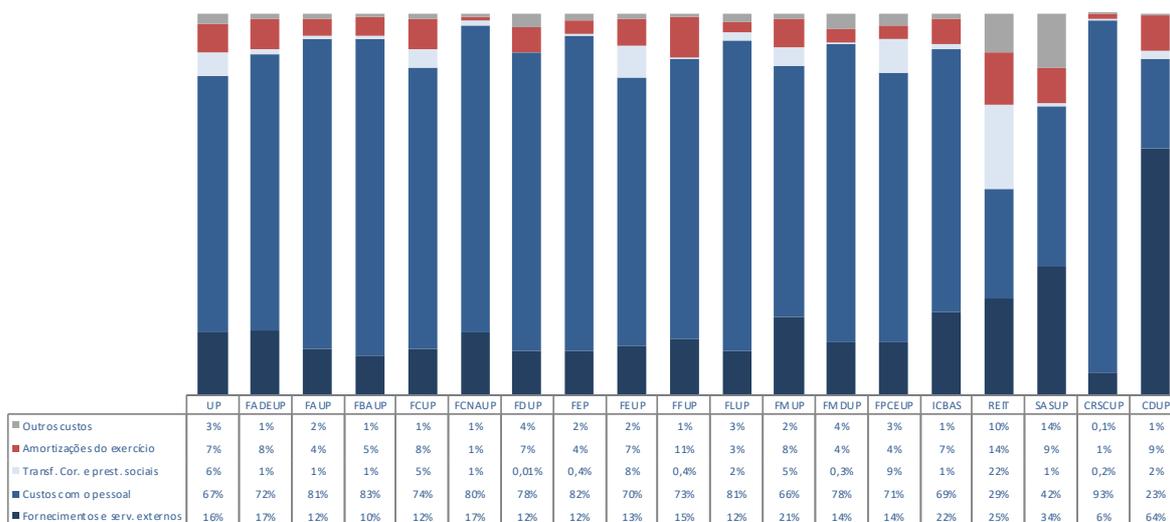


GRÁFICO 29 | ESTRUTURA DOS CUSTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017

<sup>16</sup> Relevadas em Transferências correntes concedidas e prestações sociais.

## RESULTADOS

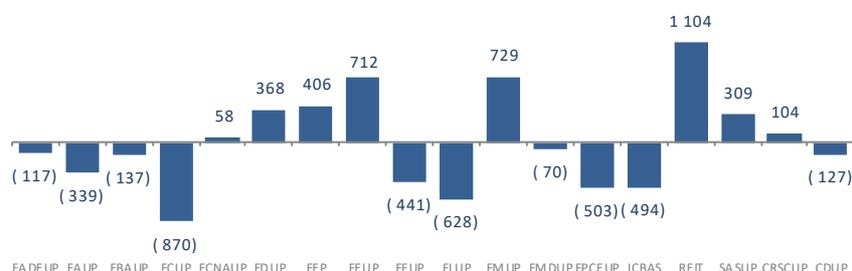
*Em milhares de Euros*

Resultados	2017	2016	Variação 2017-2016	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	(4 858)	(7 530)	2 672	35%
Resultados financeiros	174	404	(229)	(57%)
Resultados correntes	(4 684)	(7 126)	2 443	34%
Resultados extraordinários	4 748	8 003	(3 255)	(41%)
Resultado líquido do exercício	64	876	(813)	(93%)

**QUADRO 45 | RESULTADOS DA U.PORTO – 2017 E 2016**

De um modo geral, com exceção dos Resultados operacionais e Resultados correntes, os resultados da U.Porto evidenciam em 2017 uma redução face a 2016. O Resultado líquido do exercício ascendeu a 64 milhares de Euros, diminuindo cerca de 93%.

O contributo de cada entidade constitutiva para o Resultado líquido do exercício da U.Porto apresenta-se no gráfico seguinte:



**GRÁFICO 30 | RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2017**

Na análise do contributo de cada entidade constitutiva, destaca-se a Reitoria, que evidencia um Resultado líquido de 1.104 milhares de Euros, e a FMUP, que evidencia um Resultado líquido de 729 milhares de Euros. Note-se que o Resultado líquido da Reitoria inclui o proveito, no montante 2.163.390 Euros, relativo à dotação do Orçamento de Estado afeta ao *Fundo para investimento em conservação e reabilitação do património e Retenção para apoio UOs*, cujos benefícios reverterão a favor das Unidades orgânicas cujo património irá ser intervencionado.

Em milhares de Euros

	Proveitos	Custos	Resultado Líquido
FADEUP	5 447	5 564	(117)
FAUP	4 727	5 066	(339)
FBAUP	4 315	4 452	(137)
FCUP	24 594	25 464	(870)
FCNAUP	2 043	1 985	58
FDUP	3 417	3 049	368
FEP	11 483	11 077	406
FEUP	49 738	49 026	712
FFUP	6 714	7 155	(441)
FLUP	14 564	15 192	(628)
FMUP	20 211	19 482	729
FMDUP	3 882	3 951	(70)
FPCEUP	8 170	8 673	(503)
ICBAS	15 075	15 570	(494)
REIT	28 000	26 896	1 104
SASUP	7 439	7 130	309
CRSCUP	4 287	4 183	104
CDUP	773	900	(127)

**QUADRO 46** | DETALHE DO RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA - 2017

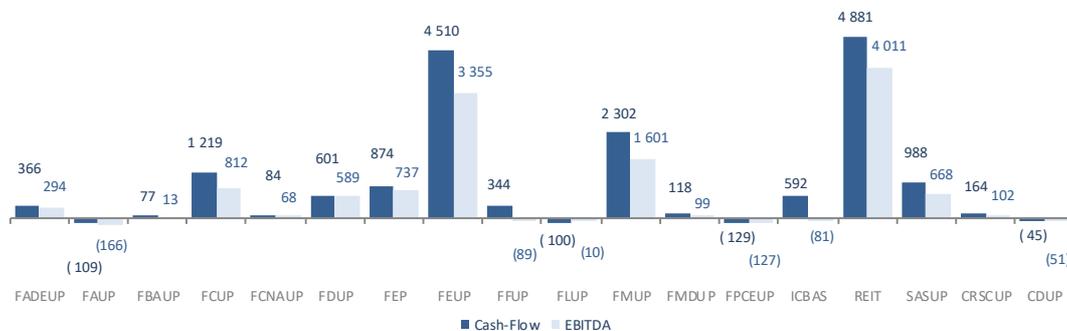
No que diz respeito aos Resultados operacionais e Resultados correntes, estes registaram valores negativos de 4.858 milhares de Euros e 4.684 milhares de Euros, respetivamente. Note-se que estes resultados se encontram, no entanto, subavaliados no montante de 5.929 milhares de Euros. Tal como já referido, cerca de 76% dos Proveitos extraordinários resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são proveitos extraordinários, mas antes operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

Em milhares de Euros

Indicadores	2017	2016	Variação 2017-2016	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
(RLE + Amortizações + Provisões)	16 738	17 168	(430)	(3%)
EBITDA				
(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	11 816	8 762	3 055	35%

**QUADRO 47** | INDICADORES DA U.PORTO – 2017 E 2016

A capacidade da U.Porto libertar fundos na sequência da sua atividade de exploração continua positiva embora com um ligeiro decréscimo face a 2016, como se pode constatar pelo *Cash-Flow* gerado. A U.Porto gerou, no ano de 2017, um *Cash-Flow* e um *EBITDA* positivos de, respetivamente, 16.738 milhares de Euros e 11.816 milhares de Euros.



**GRÁFICO 31 |** INDICADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2017

Na análise do contributo de cada entidade constitutiva, destacam-se a Reitoria e a FEUP que evidenciaram um *Cash-Flow* e um *EBITDA* de, respetivamente, 4.881 milhares de Euros e 4.011 milhares de Euros e 4.510 milhares de Euros e 3.355 milhares de Euros.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### PRINCIPAIS INDICADORES

*Em milhares de Euros*

Recebimentos	Pagamentos	Varição de Caixa
218 143	213 884	4 260
▼(0,2%)	▲2%	▼(45%)

#### QUADRO 48 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - 2017

Durante o exercício de 2017, a totalidade dos recebimentos atingiram o montante de 218.143 milhares de Euros, tendo superado em cerca de 2% a totalidade dos pagamentos, que se elevaram a 213.884 milhares de Euros. Desta forma, verificou-se um superavite de caixa e seus equivalentes no montante 4.260 milhares de Euros.

*Em milhares de Euros*

	2017		2016		Varição 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>Recebimentos provenientes de:</b>						
<b>Atividades operacionais</b>	<b>209 457</b>	<b>96%</b>	<b>210 528</b>	<b>96%</b>	<b>(1 071)</b>	<b>(1%)</b>
Clientes	15 190	7%	14 266	7%	924	6%
Estudantes	38 496	18%	37 868	17%	629	2%
Financiamento do Estado	120 709	55%	117 806	54%	2 904	2%
Sub. correntes - Investigação	17 377	8%	19 834	9%	(2 457)	(12%)
Sub. correntes - Outros	7 081	3%	9 878	5%	(2 798)	(28%)
Outros	10 603	5%	10 876	5%	(273)	(3%)
<b>Atividades de investimento</b>	<b>6 133</b>	<b>3%</b>	<b>6 430</b>	<b>3%</b>	<b>(296)</b>	<b>(5%)</b>
Investimentos financeiros	0,1	0,00005%	0,1	0,00005%	-	-
Imobilizações corpóreas	4 452	2%	863	0,4%	3 590	416%
Sub. investimento - Investigação	527	0,2%	221	0,1%	306	138%
Sub. investimento - Outros	1 103	1%	5 098	2%	(3 996)	(78%)
Outros	51	0,02%	247	0,1%	(196)	(79%)
<b>Atividades de financiamento</b>	<b>2 553</b>	<b>1%</b>	<b>1 551</b>	<b>1%</b>	<b>1 002</b>	<b>65%</b>
Doações	20	0,01%	-	-	20	100%
Donativos	2 533	1%	1 551	1%	982	63%
<b>Total de Recebimentos</b>	<b>218 143</b>	<b>100%</b>	<b>218 509</b>	<b>100%</b>	<b>(365)</b>	<b>(0,2%)</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>						
<b>Atividades operacionais</b>	<b>205 164</b>	<b>96%</b>	<b>199 097</b>	<b>94%</b>	<b>6 067</b>	<b>3%</b>
Fornecedores	35 709	17%	34 053	16%	1 656	5%
Pessoal	141 860	66%	137 873	65%	3 987	3%
Outros	27 595	13%	27 171	13%	424	2%
<b>Atividades de investimento</b>	<b>8 693</b>	<b>4%</b>	<b>11 592</b>	<b>6%</b>	<b>(2 898)</b>	<b>(25%)</b>
Investimentos financeiros	-	-	390	0,2%	(390)	(100%)
Imobilizações corpóreas	8 453	4%	11 054	5%	(2 602)	(24%)
Imobilizações incorpóreas	241	0,1%	147	0,1%	94	64%
<b>Atividades de financiamento</b>	<b>26</b>	<b>0,01%</b>	<b>23</b>	<b>0,01%</b>	<b>3</b>	<b>13%</b>
<b>Total de Pagamentos</b>	<b>213 884</b>	<b>100%</b>	<b>210 712</b>	<b>100%</b>	<b>3 172</b>	<b>2%</b>
Fluxo das atividades operacionais	4 292	101%	11 431	147%	(7 138)	(62%)
Fluxo das atividades investimento	(2 560)	(60%)	(5 162)	(66%)	2 602	50%
Fluxo das atividades financiamento	2 527	59%	1 528	20%	999	65%
<b>Varição de Caixa e seus equivalentes</b>	<b>4 260</b>	<b>100%</b>	<b>7 797</b>	<b>100%</b>	<b>(3 537)</b>	<b>(45%)</b>

#### QUADRO 49 | ESTRUTURA DE RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS DA U.PORTO - 2017 E 2016

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais representaram 96% da globalidade dos recebimentos (209.457 milhares de Euros), enquanto os provenientes das atividades de investimento corresponderam a 3% (6.133 milhares de Euros). Os recebimentos provenientes de atividades de financiamento representaram apenas 1% do total dos recebimentos (2.553 milhares de Euros).

No que diz respeito aos pagamentos respeitantes às atividades operacionais, estes representaram 96% da globalidade dos pagamentos (205.164 milhares de Euros), enquanto os respeitantes às atividades de investimento corresponderam a 4% (8.693 milhares de Euros). Os pagamentos respeitantes às atividades de financiamento representaram apenas 0,01% do total dos pagamentos (26 milhares de Euros).

O financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 120.709 milhares de Euros, apenas permitiu cobrir 85% dos encargos com pessoal e representou 55% do total dos recebimentos. Relativamente aos estudantes, cujos recebimentos ascenderam a 38.496 milhares de Euros, representam 18% do total. No que respeita aos financiamentos correntes de investigação, no montante de 17.377 milhares de Euros, em 2017 verificou-se um decréscimo de 2.457 milhares de Euros em virtude da redução dos recebimentos no âmbito dos projetos de investigação. Os restantes subsídios correntes obtidos, que verificaram um decréscimo no montante de 2.798 milhares de Euros, devido, essencialmente à diminuição dos recebimentos no âmbito dos projetos de mobilidade e cooperação. De destacar ainda os outros recebimentos de atividades operacionais, no montante de 10.603 milhares de Euros, que incluem os recebimentos de entidades financiadoras com destino a entidades parceiras no âmbito de projetos. Em 2017, importa destacar o recebimento de cerca de 6,3 milhões de Euros, no âmbito do i3S Estratégico, com destino ao INEB, IPATIMUP E IBMC. Refiram-se, por fim, os recebimentos de clientes, no montante de 15.190 milhares de Euros, que evidenciaram um acréscimo de 924 milhares de Euros, em linha com o aumento das prestações de serviços verificada em 2017.

O fluxo das atividades operacionais foi positivo, no montante de 4.292 milhares de Euros, em virtude dos recebimentos provenientes das atividades operacionais terem superado os respetivos pagamentos. De realçar os outros pagamentos das atividades operacionais, que se cifraram em 27.595 milhares de Euros, e que corresponderam, em larga medida, ao pagamento do IVA à Autoridade Tributária, ao pagamento de bolsas de investigação e de mobilidade e às transferências de financiamentos de projetos para entidades parceiras, em particular no âmbito do i3S Estratégico. Os pagamentos respeitantes a fornecedores evidenciaram um acréscimo de 5%, no montante de 1.656 milhares de Euros, na sequência do aumento das aquisições de serviços externos em 2017. Com uma variação, no mesmo sentido, os pagamentos a pessoal ascenderam a 141.860 milhares de Euros, nomeadamente, em virtude da eliminação total da redução remuneratória durante 2017.

No âmbito das atividades de investimento, destacaram-se os subsídios ao investimento afetos à investigação, cujos recebimentos ascenderam a 527 milhares de Euros, tendo apresentado um ligeiro acréscimo de 306 milhares de Euros face ao exercício anterior. No que respeita aos restantes subsídios ao investimento obtidos, o decréscimo verificado de 4 milhões de Euros resulta do facto da U.Porto, após anos de obras de vulto financiadas, se encontrar a realizar obras de menor financiamento, aliado ao facto de em 2016 ter recebido as tranches finais relativas aos financiamentos associados às obras para instalação do ICBAS/FFUP, da FMUP e do I3S, assim como de Vairão. Destacam-se ainda os recebimentos de imobilizações corpóreas, no montante de 4.452 milhares de Euros, relativos às alienações de imóveis concretizadas pela U.Porto em 2017, maioritariamente do antigo edifício da Faculdade de Farmácia, já anteriormente referido. No que respeita aos pagamentos de atividades de investimento, em particular no que concerne às imobilizações corpóreas, verificou-se um decréscimo de 24%, no valor de 2.602 milhares de

Euros, em parte justificado pela realização de investimentos de menor valor em 2017. Não obstante, em 2017, o fluxo de atividades de investimento foi negativo em 2.560 milhares de Euros.

Por fim, o fluxo de atividades de financiamento foi positivo em 2.527 milhares de Euros, na sequência de donativos recebidos, destacando-se o do Banco Santander Totta, que ascende a cerca de 1,9 milhões de Euros. Os pagamentos no âmbito das atividades de financiamento resultam da amortização dos contratos de locação financeira celebrados pela U.Porto e dos respetivos juros.

Ao nível das entidades constitutivas, na sua generalidade, os recebimentos provenientes do Financiamento de Estado representaram mais de 50% do total. No caso particular dos SASUP, atendendo à natureza da sua atividade, destacaram-se os clientes, por via dos serviços de alojamento e alimentação prestados, assim como pela venda de refeições. Também o CDUP, por via dos serviços desportivos que presta, evidencia um peso relativo dos recebimentos de clientes significativo. Por sua vez, na Reitoria, evidenciaram-se os outros recebimentos, essencialmente, devido ao recebimento de verbas das entidades financiadoras com destino às entidades parceiras no âmbito do projeto i3S Estratégico.

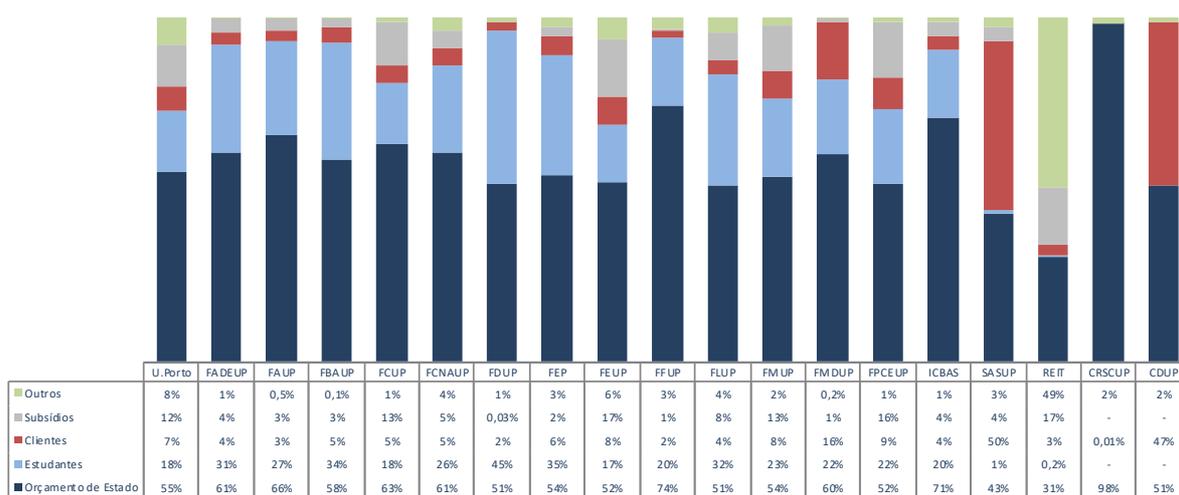
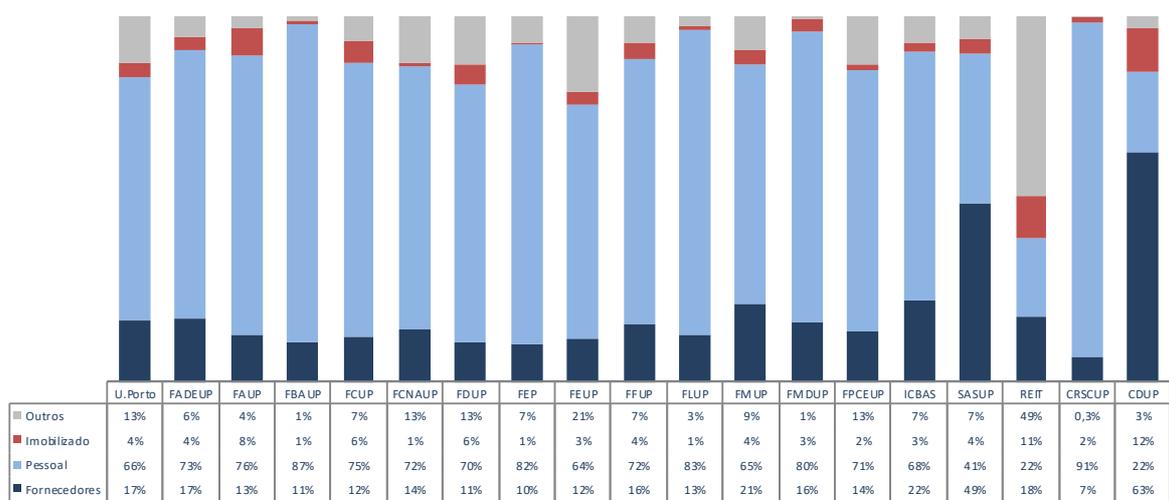


GRÁFICO 32 | RECEBIMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017

No que concerne aos pagamentos, em 2017, as despesas com pessoal foram a rubrica com maior peso nos fluxos financeiros da U.Porto, seguido, na maior parte das entidades, dos pagamentos a fornecedores. Na Reitoria, à semelhança da componente dos recebimentos, também os outros pagamentos foram significativos, na sequência das verbas transferidas para as entidades parceiras, nomeadamente no âmbito do projeto i3S Estratégico e das transferências no âmbito dos programas de mobilidade *Erasmus*.



**GRÁFICO 33 | PAGAMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2017**

## MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

Em 2017, a U.Porto dispôs de um orçamento aprovado para o desenvolvimento das suas atividades de funcionamento no montante de 228.099 milhares de Euros, não tendo afetado verbas no âmbito do orçamento de Investimentos do Plano.

No decurso do exercício, o orçamento foi revisto numa base mensal e ajustado em função das necessidades da U.Porto. As alterações/revisões orçamentais levadas a cabo implicaram, no seu conjunto, alterações na estrutura do orçamento inicial e determinaram um aumento do seu valor global em cerca de 102 milhões de Euros, o que corresponde a um acréscimo de 45% face ao orçamento inicialmente aprovado.

A variação positiva entre o orçamento inicial e o orçamento corrigido resultou do efeito agregado das seguintes situações:

- Integração dos saldos de gerência do ano anterior, no montante de 101.434 milhares de Euros;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado, no montante de 302 milhares de Euros, referente à devolução do fundo comum<sup>17</sup>;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado relativo às propinas dos estudantes bolseiros de Cabo Verde (ano letivo 2016/2017), no montante de cerca de 6 milhares de Euros;

Em resultado destas alterações, o orçamento corrigido da U.Porto de 2017 ascendeu a 329.842 milhares de Euros, correspondente a uma variação de 18.086 milhares de Euros face a 2015, o que representou um acréscimo de 6%.

De acordo com a alínea b) do n.º 1 da cláusula 2.ª do “*Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no âmbito do compromisso com a ciência e o conhecimento*”<sup>18</sup>, que estabelece que os “... orçamentos das universidades públicas não estarão sujeitas a cativações ou reduções em qualquer das suas fontes de financiamento e rubrica”, a U.Porto não se encontra sujeito a cativações.

---

<sup>17</sup> Nos termos do “*Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no Âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento*”, foi criado um mecanismo de entreajuda e coesão, destinado a salvaguardar eventuais situações de desequilíbrio financeiro que pudessem ocorrer ao longo da execução orçamental, em qualquer uma das universidades. Para este mecanismo de entreajuda, entretanto designado por Fundo Comum IES / Universidades, cada uma das referidas instituições contribuiu, em 2017, com 0,25% do seu orçamento de receitas gerais, de acordo com o previsto na alínea a) do n.º 1 da Cláusula 5.ª do contrato, acima mencionado. Não tendo sido utilizado, em 2017, o montante inscrito no referido Fundo Comum, foi autorizado por despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, datado de 28/11/2017, a sua devolução às universidades.

<sup>18</sup> Celebrado em 16 de julho de 2016.

## PRINCIPAIS INDICADORES

*Em milhares de Euros*

Orçamento Corrigido	Receita Cobrada Líquida (s/SGA)	Despesa Paga	Saldo de Gerência
329 842	216 091	214 665	102 861
6%	(0,3%)	3%	1%

2017 2016

**QUADRO 50** | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO MAPA DOS FLUXOS DE CAIXA - 2017

## RECEITA

Em 2017, a receita arrecadada pela U.Porto totalizou 317.526 milhares de Euros, no entanto, tendo em consideração que este valor inclui os saldos da gerência anterior, no montante de 101.524 milhares de Euros, a receita efetiva cifrou-se em 216.091 milhares de Euros.

*Em milhares de Euros*

Receita	Previsões Corrigidas	Receita Cobrada Líquida	Desvio		Grau Execução Orçamental
			Absoluto	Relativo	
Taxas, multas e outras penalidades	36 708	36 695	(13)	(0,03%)	100%
Rendimentos da propriedade	262	240	(22)	(8%)	92%
Transferências correntes	160 158	156 206	(3 952)	(2%)	98%
Venda de bens e serviços correntes	16 533	15 479	(1 054)	(6%)	94%
Outras receitas correntes	3 405	1 606	(1 799)	(53%)	47%
Venda de bens de investimento	3 943	3 942	(0,0003)	(0,00001%)	100%
Transferências de capital	7 305	1 811	(5 495)	(75%)	25%
Ativos financeiros	9	0,1	(8)	(99%)	1%
Outras receitas de capital	12	12	(0,001)	(0,01%)	100%
Rep. não abatidas nos pagamentos	73	100	27	36%	136%
Saldo da gerência anterior	101 434	101 434	(0,02)	(0,00002%)	100%
<b>Total da Receita</b>	<b>329 842</b>	<b>317 526</b>	<b>(12 316)</b>	<b>(4%)</b>	<b>96%</b>

**QUADRO 51** | PREVISÕES CORRIGIDAS E RECEITA COBRADA LÍQUIDA – 2017

Tal como se pode constatar supra, e considerando as previsões corrigidas da receita, no montante de 329.842 milhares de Euros, em 2017, o grau de execução orçamental da receita da U.Porto foi de 96%.

Em milhares de Euros

Receita Cobrada Líquida <sup>a</sup>	2017		2016		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>Receitas correntes</b>	<b>210 226</b>	<b>97%</b>	<b>210 132</b>	<b>97%</b>	<b>94</b>	<b>0,04%</b>
<b>Taxas, multas e outras penalidades</b>	<b>36 695</b>	<b>17%</b>	<b>35 436</b>	<b>16%</b>	<b>1 259</b>	<b>4%</b>
Taxas	36 432	17%	35 176	16%	1 256	4%
Multas e outras penalidades	264	0,1%	260	0,1%	4	1%
<b>Rendimentos da propriedade</b>	<b>240</b>	<b>0,1%</b>	<b>417</b>	<b>0,2%</b>	<b>(177)</b>	<b>(42%)</b>
Juros - Sociedades financeiras	81	0,04%	178	0,1%	(97)	(54%)
Juros - Administrações públicas	1	0,0004%	1	0,0004%	0,1	18%
Juros - Instituições sem fins lucrativos	-	-	149	0,1%	(149)	(100%)
Ativos incorpóreos	158	0,1%	89	0,04%	69	77%
<b>Transferências correntes</b>	<b>156 206</b>	<b>72%</b>	<b>158 732</b>	<b>73%</b>	<b>(2 526)</b>	<b>(2%)</b>
Soc. e quase-sociedades não financeiras	852	0,4%	821	0,4%	31	4%
Sociedades financeiras	1 993	1%	1 079	0,5%	915	85%
Administração central	131 166	61%	133 082	61%	(1 916)	(1%)
Administração local	36	0,02%	17	0,01%	19	108%
Instituições sem fins lucrativos	532	0,2%	553	0,3%	(20)	(4%)
Famílias	104	0,05%	79	0,04%	26	32%
Resto do mundo	21 522	10%	23 101	11%	(1 580)	(7%)
<b>Venda de bens e serviços correntes</b>	<b>15 479</b>	<b>7%</b>	<b>14 487</b>	<b>7%</b>	<b>992</b>	<b>7%</b>
Venda de bens	109	0,1%	113	0,1%	(3)	(3%)
Serviços	15 057	7%	14 111	7%	945	7%
Rendas	313	0,1%	263	0,1%	50	19%
<b>Outras receitas correntes</b>	<b>1 606</b>	<b>1%</b>	<b>1 060</b>	<b>0,5%</b>	<b>545</b>	<b>51%</b>
Outras	1 297	1%	569	0,3%	728	128%
Subsídios	309	0,1%	491	0,2%	(183)	(37%)
<b>Receitas de capital</b>	<b>5 766</b>	<b>3%</b>	<b>6 300</b>	<b>3%</b>	<b>(535)</b>	<b>(8%)</b>
<b>Venda de bens de investimento</b>	<b>3 942</b>	<b>2%</b>	<b>764</b>	<b>0,4%</b>	<b>3 179</b>	<b>416%</b>
Terrenos	31	0,01%	31	0,01%	-	-
Edifícios	3 907	2%	732	0,3%	3 175	434%
Outros bens de investimento	4	0,002%	1	0,0004%	3	434%
<b>Transferências de capital</b>	<b>1 811</b>	<b>1%</b>	<b>5 371</b>	<b>2%</b>	<b>(3 561)</b>	<b>(66%)</b>
Administração central	173	0,1%	167	0,1%	7	4%
Administração local	-	-	54	0,02%	(54)	(100%)
Instituições sem fins lucrativos	16	0,01%	6	0,003%	10	171%
Resto do mundo	1 622	1%	5 145	2%	(3 523)	(68%)
<b>Ativos financeiros</b>	<b>0,13</b>	<b>0,0001%</b>	<b>152,3</b>	<b>0,1%</b>	<b>(152)</b>	<b>(100%)</b>
Empréstimos a médio e longo prazos	-	-	152	0,1%	(152)	(100%)
Ações e outras participações	0,1	0,0001%	0,1	0,00005%	0,03	25%
<b>Outras receitas de capital</b>	<b>12</b>	<b>0,01%</b>	<b>13</b>	<b>0,01%</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(4%)</b>
<b>Reposições não abatidas nos pagamentos</b>	<b>100</b>	<b>0,05%</b>	<b>298</b>	<b>0,1%</b>	<b>(198)</b>	<b>(67%)</b>
<b>Total da Receita</b>	<b>216 091</b>	<b>100%</b>	<b>216 730</b>	<b>100%</b>	<b>(639)</b>	<b>(0,3%)</b>

<sup>a</sup> Receita cobrada no ano (não inclui Saldo da gerência anterior)

#### QUADRO 52 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA - 2017 E 2016

Em 2017, constatou-se uma variação negativa pouco significativa da receita cobrada líquida da U.Porto de 0,3%, no montante de 639 milhares de Euros. Tal como no ano anterior, as receitas associadas à componente do funcionamento representaram 100% do total das receitas arrecadadas, sendo que 97% se consubstanciaram em receitas correntes e apenas 3% em receitas de capital.

Em termos de estrutura, verificou-se, no exercício em apreço, que a receita cobrada líquida sofreu uma ligeira alteração decorrente da diminuição das Transferências correntes e das Transferências de capital, tendo este efeito sido praticamente anulado por um conjunto de variações noutras componentes da receita, nomeadamente das Vendas de bens de investimento, das Taxas, multas e outras penalidades e das Vendas de bens e serviços correntes. Em 2017, o capítulo com maior peso nas receitas cobradas líquidas foi o das Transferências correntes, que ascendeu a 156.206 milhares de Euros, representando 72% do total. Este inclui as transferências do Orçamento do Estado, no montante de 120.715.413 Euros<sup>19</sup>, correspondente a 56% do total das receita cobrada da U.Porto. Caso esta verba fosse expurgada do total das Transferências correntes, este capítulo, que para além das transferências do Orçamento de Estado, inclui, essencialmente, as transferências da União Europeia e da FCT, teria ainda uma representatividade bastante significativa de 16%. Ainda relativamente às Transferências correntes, importa referir que a variação negativa ocorrida em 2017 face a 2016, no valor de 2.526 milhares de Euros, resultou do decréscimo dos recebimentos no âmbito de projetos de investigação e de mobilidade e cooperação, sendo que parte desta redução foi absorvida por um aumento das transferências do Orçamento de Estado, no montante de 2.901 milhares de Euros. No que respeita às Transferências de capital, que em 2017 totalizaram 1.811 milhares de Euros, o decréscimo verificado, no montante de 3.561 milhares de Euros, resultou, tal como já referido, do facto da U.Porto, após anos de obras de vulto financiadas, relativamente às quais recebeu em 2016 as correspondentes tranches finais, se encontrar a realizar obras de menor de dimensão.

As Taxas, multas e outras penalidades, onde se incluem, essencialmente, as propinas, no montante de 36.695 milhares de Euros, representaram 17%, evidenciando um acréscimo de 4% face a 2016. Note-se, contudo, que, nos termos das instruções da DGO, o recebimento de propinas provenientes de entidades da Administração Central, nomeadamente da FCT, é considerado como Transferências correntes, não se encontrando incluído nesta rubrica.

As Vendas de bens e serviços correntes, que evidenciaram um acréscimo de 7% face a 2016, em linha com as considerações já efetuadas anteriormente na componente dos proveitos, representaram 7% da receita, ascendendo a 15.479 milhares de Euros. Também as vendas de bens de investimento, que totalizaram 3.942 milhares de Euros, quintuplicando face ao ano anterior, no montante de 3.179 milhares de Euros, em resultado da já referida alienação do antigo edifício da Faculdade de Farmácia.

*Em milhares de Euros*

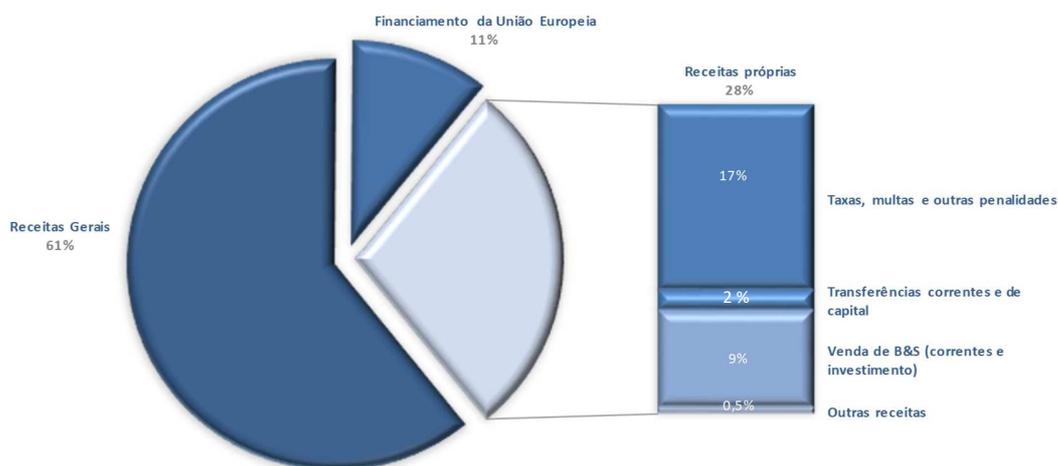
Receita Cobrada Líquida <sup>a</sup>	2017		2016		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Receitas gerais	131 712	61%	133 456	62%	(1 744)	(1%)
Receitas próprias	61 208	28%	54 774	25%	6 435	12%
Financiamento da União Europeia	23 171	11%	28 501	13%	(5 330)	(19%)
<b>TOTAL</b>	<b>216 091</b>	<b>100%</b>	<b>216 730</b>	<b>100%</b>	<b>(639)</b>	<b>(0,3%)</b>

<sup>a</sup> Receita cobrada no ano (não inclui Saldo da gerência anterior)

#### QUADRO 53 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2017

<sup>19</sup> Na componente orçamental, as transferências do Orçamento de Estado incluem o reforço referente às propinas dos estudantes bolsistas de Cabo Verde, no montante de 5.994 Euros.

Em 2017, as receitas gerais, no montante de 131.712 milhares de Euros, mantiveram-se como a principal fonte de receita, tendo a atividade da U.Porto sido financiada em 61% por receitas gerais do Estado, correspondendo em 92% ao financiamento direto, através das transferências do Orçamento de Estado. O restante financiamento obtido do Estado compreendeu, essencialmente, o financiamento competitivo proveniente principalmente da FCT (90%), em resultado da execução de projetos de investigação nos quais a U.Porto se encontra envolvida.



**GRÁFICO 34 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2017**

No que diz respeito às receitas próprias, estas representaram 28% do total das receitas arrecadas em 2017, tendo totalizando 61.208 milhares de Euros. Para o acréscimo de 12% apurado, no montante 6.435 milhares de Euros, muito contribuíram as variações positivas verificadas nos capítulos das Vendas de bens e serviços correntes, das Taxas, multas e outras penalidades e das Vendas de bens de investimentos. O financiamento da União Europeia, no montante de 23.171 milhares de Euros constituiu 11% do total da receita, apresentando um decréscimo de 5.330 milhares de Euros face a 2016. Consta-se que, face a 2016, o financiamento da União Europeia perdeu relevância como fonte de receita da U.Porto, em alternativa às receitas próprias.



**GRÁFICO 35 | RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ATIVIDADE – 2017 E 2016**

No que respeita à distribuição pelas atividades da U.Porto, verificou-se que 83% da receita cobrada em 2017 se encontrava estritamente ligada a atividades de ensino, enquanto 13% respeitava à investigação. A ação social, por sua vez, arrecadou 4% do total da receita cobrada pela U.Porto. Face a 2016, constata-se um decréscimo de 1 pp das receitas associadas às atividades de investigação, em detrimento das atividades de ensino. Esta variação encontra-se relacionada com a redução das transferências no âmbito de projetos de investigação.

## DESPESA

*Em milhares de Euros*

Despesa	Dotações Corrigidas	Compromissos Assumidos	Despesa Paga	Grau Execução Orçamental
Despesas com o pessoal	149 302	144 539	142 530	95%
Aquisição de bens e serviços	73 635	39 755	36 892	50%
Juros e outros encargos	7	5	5	68%
Transferências correntes	63 502	24 427	24 318	38%
Outras despesas correntes	8 862	3 691	3 042	34%
Aquisição de bens de capital	34 522	9 217	7 868	23%
Transferências de capital	11	11	11	98%
<b>Total da Despesa</b>	<b>329 842</b>	<b>221 645</b>	<b>214 665</b>	<b>65%</b>

**QUADRO 54 |** DOTAÇÕES CORRIGIDAS, COMPROMISSOS ASSUMIDOS E DESPESA PAGA – 2017

Em 2017, a despesa paga pela U.Porto totalizou 214.645 milhares de Euros. Considerando as dotações da despesa corrigidas, no montante de 329.842 milhares de Euros, o grau de execução global da despesa da U.Porto em 2017 cifrou-se em 65%. A este nível, importa referir, que a integração dos saldos da gerência anterior, conduziu a uma alteração generalizada das previsões da despesa, causando algumas distorções às análises sobre o orçamento corrigido. Desta forma, se excluirmos o efeito da integração dos saldos de gerência, a despesa apresenta em 2017 uma taxa de execução de 94%.

Em milhares de Euros

Despesa Paga	2017		2016		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>Despesas correntes</b>	<b>206 786</b>	<b>96%</b>	<b>198 112</b>	<b>95%</b>	<b>8 675</b>	<b>4%</b>
<b>Despesas com o pessoal</b>	<b>142 530</b>	<b>66%</b>	<b>137 542</b>	<b>66%</b>	<b>4 988</b>	<b>4%</b>
Remunerações certas e permanentes	112 763	53%	108 548	52%	4 215	4%
Abonos variáveis ou eventuais	3 139	1%	3 163	2%	(25)	(1%)
Segurança social	26 629	12%	25 831	12%	798	3%
<b>Aquisições de bens e serviços</b>	<b>36 892</b>	<b>17%</b>	<b>35 455</b>	<b>17%</b>	<b>1 436</b>	<b>4%</b>
Aquisição de bens	7 283	3%	6 725	3%	558	8%
Aquisição de serviços	29 609	14%	28 731	14%	878	3%
<b>Juros e outros encargos</b>	<b>5</b>	<b>0,002%</b>	<b>5</b>	<b>0,003%</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(5%)</b>
<b>Transferências correntes</b>	<b>24 318</b>	<b>11%</b>	<b>22 191</b>	<b>11%</b>	<b>2 127</b>	<b>10%</b>
Soc. e quase-sociedades não financeiras	16	0,01%	92	0,04%	(76)	(82%)
Administração central	312	0,1%	265	0,1%	46	18%
Administração local	-	-	5	0,002%	(5)	(100%)
Segurança social	343	0,2%	231	0,1%	112	49%
Instituições sem fins lucrativos	8 817	4%	7 026	3%	1 791	25%
Famílias	11 997	6%	11 793	6%	205	2%
Resto do mundo	2 831	1%	2 779	1%	53	2%
<b>Outras despesas correntes</b>	<b>3 042</b>	<b>1%</b>	<b>2 918</b>	<b>1%</b>	<b>124</b>	<b>4%</b>
<b>Despesas de capital</b>	<b>7 879</b>	<b>4%</b>	<b>10 708</b>	<b>5%</b>	<b>(2 830)</b>	<b>(26%)</b>
<b>Aquisição de bens de capital</b>	<b>7 868</b>	<b>4%</b>	<b>10 252</b>	<b>5%</b>	<b>(2 384)</b>	<b>(23%)</b>
Investimentos	7 836	4%	10 219	5%	(2 383)	(23%)
Locação Financeira	32	0,01%	33	0,02%	(1)	(3%)
<b>Transferências de capital</b>	<b>11</b>	<b>0,01%</b>	<b>66</b>	<b>0,03%</b>	<b>(56)</b>	<b>(84%)</b>
<b>Ativos financeiros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>390</b>	<b>0,2%</b>	<b>(390)</b>	<b>(100%)</b>
<b>Total da Despesa</b>	<b>214 665</b>	<b>100%</b>	<b>208 820</b>	<b>100%</b>	<b>5 845</b>	<b>3%</b>

QUADRO 55 | DESPESA PAGA - 2017 E 2016

Em 2016, a despesa paga sofreu um acréscimo de 5.845 milhares de Euros, representando uma variação positiva de 3%. Esta situação derivou do aumento das despesas pagas verificado nos agrupamentos das Despesas com o pessoal, das Transferências correntes e das Aquisições de bens e serviços, tendo esse efeito sido parcialmente anulado pelas variações negativas no agrupamento das Aquisições de bens de capital.

Tal como seria expectável, o agrupamento com maior preponderância foram as Despesas com o pessoal, que ascendeu a 142.530 milhares de Euros, representando 66% das despesas pagas em 2017 e apresentando uma variação positiva de 4.988 milhares de Euros.

As aquisições de bens e serviços cifraram-se em 36.892 Euros, tendo evidenciado um peso de 17%. O montante pago aumentou 1.436 milhares de Euros, em linha com as considerações já efetuadas anteriormente sobre os fornecimentos e serviços adquiridos ao exterior.

Salientam-se ainda as Transferências correntes, no montante de 24.318 milhares de Euros, com um peso relativo de 11%, e que corresponderam, em grande parte, aos pagamentos a bolseiros de investigação e aos estudantes no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação (rubrica de *Famílias*). Em 2017, destacam-se ainda as

transferências para entidades parceiras, no montante de 7,5 milhões de Euros, no âmbito do projeto i3S Estratégico (rubrica de *Instituições sem fins lucrativos*).

Por seu turno, as Aquisições de bens de capital, no montante de 7.868 milhares de Euros, evidenciam um peso relativo de 4%, sendo que cerca de 17% respeitam a conservação e reparação de edifícios (1.310 milhares de Euros), 50% à aquisição de equipamento básico (3.909 milhares de Euros) e 12% relativo à aquisição de equipamento administrativo (983 milhares de Euros). Face a 2016, verificou-se um decréscimo de cerca 2.384 milhares de Euros destacando-se o menor investimento realizado em 2017 no que respeita à conservação e reparação de edifícios e à aquisição de equipamentos administrativos, cuja despesa paga se reduziu para cerca de metade.

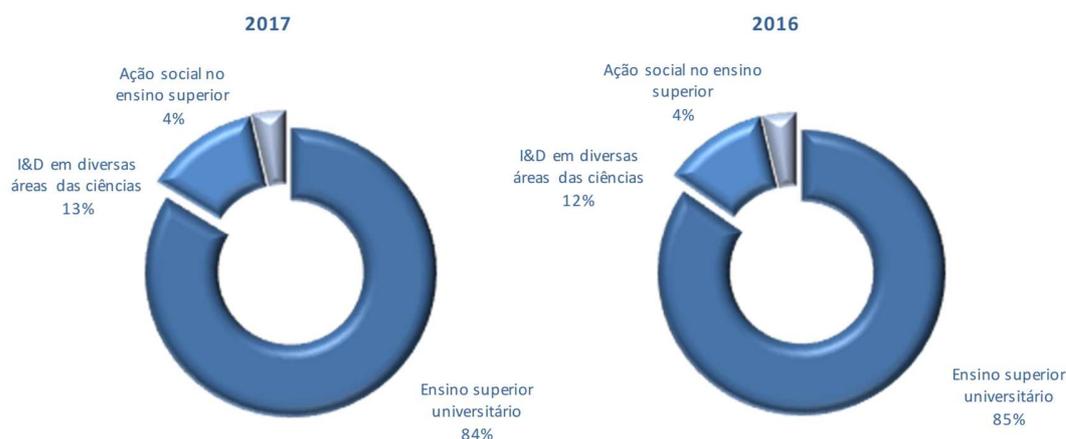
*Em milhares de Euros*

Despesa paga	2017		2016		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Receitas gerais	128 168	60%	128 581	62%	(413)	(0,3%)
Receitas próprias	61 791	29%	60 738	29%	1 053	2%
Financiamento da União Europeia	24 706	12%	19 501	9%	5 205	27%
<b>TOTAL</b>	<b>214 665</b>	<b>100%</b>	<b>208 820</b>	<b>100%</b>	<b>5 845</b>	<b>3%</b>

**QUADRO 56 | DESPESA PAGA - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2017 E 2016**

No que diz respeito ao detalhe da despesa executada por fonte de financiamento, em 2017, constata-se que 60% da despesa foi paga com o recurso a receitas gerais do Estado, correspondendo 93% ao financiamento direto do ano, através das transferências do Orçamento de Estado. Importa, no entanto, referir que as receitas gerais foram consumidas em 95% por despesas com pessoal (121.388 milhares de Euros). Por sua vez, 29% das despesas foram pagas com recurso a receitas próprias, que corresponderam, essencialmente, à aquisição de bens e serviços (49%), às despesas com pessoal (30%) e à aquisição de bens de capital (10%). No que diz respeito às verbas comunitárias, que representaram 12% das despesas pagas, destacam-se as transferências correntes e a aquisição de bens e serviços, que apresentaram um peso de 65% e 18%, respetivamente.

Contrariamente à receita, constata-se do lado da despesa que, face a 2016, o financiamento da União Europeia, e também as receitas próprias, ganharam alguma relevância como origem de financiamento da U.Porto, em contrapartida das receitas gerais. Acresce que em 2017 as transferências para entidades parceiras no âmbito do projeto i3S Estratégico foram pagas através de receitas gerais e união europeia, uma vez que a correspondente receita teve origem nessas fontes de financiamento.

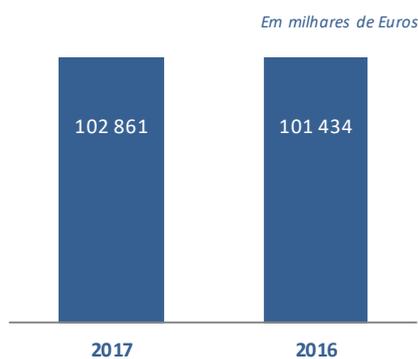


**GRÁFICO 36 | DESPESA PAGA - DETALHE POR ATIVIDADE - 2017**

À semelhança da receita, importa realçar que, 84% das despesas executadas pela U.Porto em 2017 se encontraram relacionadas com atividades de ensino. Por sua vez, as atividades de investigação consumiram 13% e a ação social foi responsável por 4% das despesas totais.

#### SALDOS DA GERÊNCIA

Os saldos da gerência, excluindo as operações tesouraria, que transitarão para 2018 ascendem a 102.861 milhares de Euros, o que representa uma variação positiva de 1% (+1.426 milhares de Euros) face ao saldo da gerência anterior, no montante de 101.434 milhares de Euros, que transitou do exercício de 2016.



**GRÁFICO 37 | SALDOS DA GERÊNCIA - 2017 E 2016**

Na análise ao detalhe dos saldos da gerência por fontes de financiamento constatou-se que, globalmente, e tal como no ano transato, aqueles que derivaram do financiamento da União Europeia, embora apresentando uma variação absoluta negativa de 8.693 milhares de Euros, foram os que evidenciaram um maior peso no total dos saldos de 2017 (45%). As Receitas próprias permanecerem como a segunda principal origem de saldos de gerência (34%). Os saldos provenientes de receitas gerais evidenciaram um acréscimo de 3.618 milhares de Euros, correspondente a variação positiva de 20%.

*Em milhares de Euros*

Saldos de gerência	2017		2016		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Receitas gerais	21 791	21%	18 173	18%	3 618	20%
Receitas próprias	35 109	34%	28 608	28%	6 501	23%
Financiamento da União Europeia	45 961	45%	54 654	54%	(8 693)	(16%)
<b>TOTAL</b>	<b>102 861</b>	<b>100%</b>	<b>101 434</b>	<b>100%</b>	<b>1 426</b>	<b>1%</b>

**QUADRO 57** | SALDOS DA GERÊNCIA - DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2017 E 2016

Tal como se constata pelo quadro anterior, a Regra do Equilíbrio Orçamental<sup>20</sup> foi integralmente cumprida.

<sup>20</sup> "O orçamento de cada serviço ou fundo autónomo é elaborado, aprovado e executado por forma a apresentar saldo global nulo ou positivo" (Lei n.º 52/2011, de 13 de outubro, Artigo 25º, n.º 1).

## 8. CUMPRIMENTO DOS LIMITES DO ENDIVIDAMENTO

À data de 31 de dezembro de 2017 a U.Porto não tinha dívida bancária. Quanto à capacidade de endividamento, tal como definida no n.º 1 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril<sup>21</sup>, aferida em sede das demonstrações financeiras consolidadas, reportadas às últimas contas disponíveis (2016), esta ascendia a 96.172 milhares de Euros conforme se evidencia no quadro seguinte<sup>22</sup>.

Em milhares de Euros	
2016	
Ativo Líquido	903 646
Subsídios ao Investimento	170 755
Endividamento	4 494
Empréstimos bancários	4 369
Locações financeiras	124
Fundos próprios	
POC-E	516 707
SNC-AP	687 462
Cash-Flow	24 043
<b>a) Grau de autonomia financeira</b>	
POC-E	 57%
SNC-AP	 76%
<b>b) Quádruplo do Cash-Flow</b>	
	 96 172

QUADRO 58 | VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI N.º 96/2009 DE 27 DE ABRIL

## 9. OUTROS FACTOS

O Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC- AP) previa o arranque do novo normativo em 1 de janeiro de 2017. Contudo, em reunião do Conselho de Ministros do dia 17 de novembro de 2016 foi decidido adiar a sua entrada em vigor para 1 de janeiro de 2018. A U.Porto encontra-se a aplicar o novo normativo contabilístico, conforme legalmente preconizado, desde 1 de janeiro de 2018.

O SNC-AP assenta, nomeadamente numa nova estrutura concetual da informação financeira pública, em normas de contabilidade pública convergentes com as IPSAS (*International Public Sector Accounting Standards*), em novos modelos de demonstrações financeiras, numa norma relativa à contabilidade orçamental e num plano de contas multidimensional.

<sup>21</sup> "1 - O montante do endividamento líquido total da Universidade do Porto, em 31 de Dezembro de cada ano, tem de respeitar, cumulativamente, os seguintes limites: a) Garantia de um grau de autonomia financeira de 75%, sendo este definido pelo rácio fundo social/activo líquido; b) Quádruplo do valor do cash -flow, sendo este definido pelo cômputo da adição dos resultados líquidos com as amortizações e as provisões/ajustamentos do exercício; c) Para efeitos da determinação dos limites referidos nas alíneas a) e b), as grandezas contabilísticas dizem respeito ao último exercício económico para o qual estejam disponíveis demonstrações financeiras consolidadas devidamente certificadas pelo fiscal único."

<sup>22</sup> Relativamente ao grau de autonomia financeira (alínea a), este encontra-se enviesado pela forma como os subsídios ao investimento e ao funcionamento, que atingem valores muito elevados no Grupo, são relevados em sede do POC-Educação. Com efeito, com a assinatura de um contrato de financiamento, o Ativo líquido é aumentado pela dívida da entidade financiadora (rubrica de Outros devedores), em contrapartida do diferimento do financiamento obtido no Passivo (rubrica de Proveitos diferidos). Quanto maior for o montante dos contratos assinados no Grupo, mais este indicador se degradará, pois aumentará o Ativo líquido, sem qualquer contrapartida nos Fundos Próprios. Em SNC-AP o diferimento dos financiamentos obtidos para a componente de investimento passou a ser efetuado em rubricas de Fundos Próprios, atenuando parcialmente esta situação. Constatou-se que à luz do novo normativo SNC-AP, o limite da alínea a) passa a ser cumprido pelo Grupo U.Porto, obtendo-se um grau de autonomia financeira de 76%.

## 10. OBRIGAÇÕES FISCAIS

Nos termos do artigo 210.º da Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, o Conselho de Gestão informa que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, pelo que não existe qualquer dívida vencida.

## 11. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

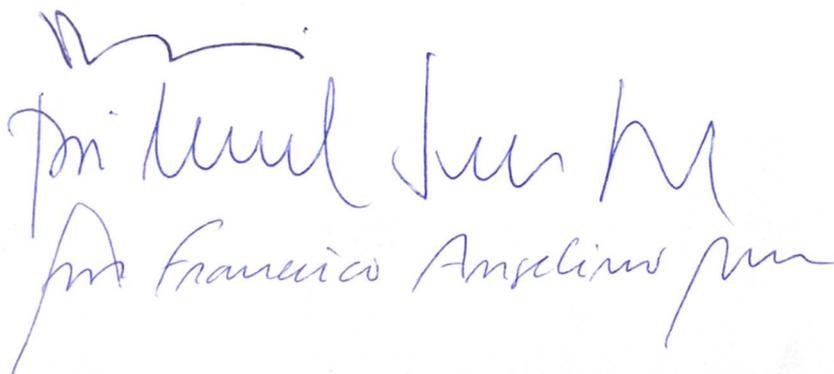
É convicção do Conselho de Gestão de que o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas, que foram elaboradas de acordo com o POC – Educação, as instruções do Tribunal de Contas e as normas e princípios contabilísticos geralmente aceites, retratam de forma clara e apropriada, nos aspetos materialmente relevantes, a posição financeira e o resultado das operações da entidade contabilística U.Porto.

Pelo referido, e tendo em conta que no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 se apurou um Resultado Líquido do Exercício positivo, no montante de 63.836 Euros, o Conselho de Gestão propõe:

- Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas.
- Que a totalidade do “Resultado Líquido do Exercício” seja transferida para “Resultados Transitados”.

Porto, 13 de abril de 2018

O Conselho de Gestão



Francisco Angelino

## 12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### BALANÇO

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	917 520	(770 431)	147 088	91 047
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	474 662	-	474 662	330 066
	<b>1 392 182</b>	<b>(770 431)</b>	<b>621 751</b>	<b>421 113</b>
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	191 515 938	-	191 515 938	193 294 941
Edifícios e outras construções	426 541 909	(116 890 920)	309 650 989	315 237 031
Equipamento e material básico	110 929 127	(89 264 726)	21 664 401	25 402 885
Equipamento de transporte	992 848	(747 228)	245 620	239 743
Ferramentas e utensílios	559 293	(504 622)	54 671	68 477
Equipamento administrativo	58 606 237	(54 726 297)	3 879 940	4 872 893
Outras imobilizações corpóreas	7 262 232	(4 931 673)	2 330 558	1 048 707
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	2 090 983	-	2 090 983	3 312 630
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2 726	-	2 726	2 726
	<b>798 501 293</b>	<b>(267 065 467)</b>	<b>531 435 826</b>	<b>543 480 032</b>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	10 412 133	-	10 412 133	10 412 233
Outros empréstimos concedidos	7 778 075	-	7 778 075	7 976 563
	<b>18 190 208</b>	<b>-</b>	<b>18 190 208</b>	<b>18 388 796</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	345 333	(39 368)	305 965	380 359
Mercadorias	1 243 004	(125 628)	1 117 376	1 193 323
	<b>1 588 337</b>	<b>(164 996)</b>	<b>1 423 341</b>	<b>1 573 682</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes, c/c	2 253 751	-	2 253 751	2 182 672
Alunos, c/c	26 219 602	-	26 219 602	25 136 077
Utentes, c/c	137 936	-	137 936	174 295
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	11 083 279	(11 083 279)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	4 416	-	4 416	1 547
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,01	-	0,01	3 146
Estado e outros entes públicos	4 267	-	4 267	11 065
Outros devedores	80 456 755	(835 435)	79 621 321	79 491 772
	<b>120 160 006</b>	<b>(11 918 714)</b>	<b>108 241 293</b>	<b>107 000 574</b>
Títulos negociáveis:				
Títulos da dívida pública	255 257	-	255 257	-
Outras aplicações de tesouraria	15 890	-	15 890	15 890
	<b>271 147</b>	<b>-</b>	<b>271 147</b>	<b>15 890</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	15 064 362	-	15 064 362	11 505 028
Depósitos em instituições financeiras	91 415 025	-	91 415 025	91 007 867
Caixa	65 964	-	65 964	28 191
	<b>106 545 352</b>	<b>-</b>	<b>106 545 352</b>	<b>102 541 086</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	681 041	-	681 041	443 164
Custos diferidos	842 840	-	842 840	1 025 152
	<b>1 523 880</b>	<b>-</b>	<b>1 523 880</b>	<b>1 468 315</b>
Total de amortizações		(267 835 898)		
Total de provisões		(12 083 709)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>1 048 172 406</b>	<b>(279 919 608)</b>	<b>768 252 798</b>	<b>774 889 488</b>

*Em Euros*

<b>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	445 910 653	445 910 653
Reservas:		
Reservas legais	282 001	282 001
Reservas livres	1 669 226	1 669 226
Subsídios	112 240	112 240
Doações	817 329	798 110
Resultados transitados	54 021 976	53 145 513
Resultado líquido do exercício	63 836	876 464
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>502 877 261</b>	<b>502 794 206</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Fornecedores, c/c	2 445 437	2 285 726
Fornecedores de imobilizado, c/c	1 488 179	1 321 135
Estado e outros entes públicos	5 503 465	4 348 771
Outros credores	15 965 634	20 758 223
	<b>25 402 716</b>	<b>28 713 855</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	20 130 590	19 904 954
Proveitos diferidos	219 842 231	223 476 473
	<b>239 972 821</b>	<b>243 381 427</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>265 375 537</b>	<b>272 095 282</b>
	<b>768 252 798</b>	<b>774 889 488</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	90 268		90 049	
Matérias	1 246 544	1 336 811	1 262 432	1 352 481
Fornecimentos e serviços externos	34 517 095		32 567 729	
Custos com pessoal:				
Remunerações	116 651 686		112 998 302	
Encargos sociais	26 525 321		25 598 794	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	13 418 136	191 112 239	13 343 170	184 507 996
Amortizações do exercício	15 712 654		15 420 781	
Provisões do exercício	961 963	16 674 616	871 203	16 291 983
Outros custos e perdas operacionais	339 454	339 454	404 358	404 358
<b>(A)</b>	<b>209 463 121</b>		<b>202 556 818</b>	
Custos e perdas financeiros		199 932		102 967
<b>(C)</b>	<b>209 663 053</b>		<b>202 659 786</b>	
Custos e perdas extraordinários		3 054 989		2 419 907
<b>(E)</b>	<b>212 718 043</b>		<b>205 079 693</b>	
Resultado líquido do exercício		63 836		876 464
		<b>212 781 879</b>		<b>205 956 157</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2 118 154		2 119 775	
Prestações de serviços	10 411 901	12 530 055	9 659 505	11 779 280
Impostos e taxas	40 006 982		38 859 534	
Trabalhos para a própria entidade	-		118 549	
Proveitos suplementares	1 785 811		1 405 709	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	121 220 482		117 805 655	
Outras	28 325 695		24 368 472	
Outros proveitos e ganhos operacionais	735 976	192 074 945	689 334	183 247 253
<b>(B)</b>	<b>204 605 000</b>		<b>195 026 533</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		374 246		506 773
<b>(D)</b>	<b>204 979 245</b>		<b>195 533 306</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		7 802 634		10 422 851
<b>(F)</b>	<b>212 781 879</b>		<b>205 956 157</b>	
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(4 858 121)</b>		<b>(7 530 285)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>174 314</b>		<b>403 806</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(4 683 808)</b>		<b>(7 126 479)</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>4 747 644</b>		<b>8 002 943</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>63 836</b>		<b>876 464</b>

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO (ÓTICA PATRIMONIAL)**
*Em Euros*

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes			
Vendas	(+)	2 153 597	2 133 652
Prestações de serviços	(+)	11 656 621	10 795 964
Outras atividades	(+)	1 379 958	1 336 775
Estudantes	(+)	38 496 270	37 867 701
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	120 709 419	117 805 655
Investigação			
Nacional	(+)	7 699 928	11 050 571
Internacional			
União Europeia	(+)	9 474 052	8 714 502
Outros	(+)	203 008	68 723
Outros			
Nacional	(+)	486 437	540 268
Internacional			
União Europeia	(+)	6 529 621	9 251 115
Outros	(+)	64 525	86 753
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores			
Aquisição de bens	(-)	(6 464 329)	(5 881 481)
Aquisição de serviços	(-)	(29 244 793)	(28 171 583)
Pessoal			
Remunerações	(-)	(115 727 198)	(112 762 330)
Encargos sobre remunerações	(-)	(25 624 675)	(24 681 538)
Outros	(-)	(508 145)	(429 259)
Estudantes			
Bolsas	(-)	(1 777 378)	(1 607 665)
Prémios	(-)	(207 444)	(57 800)
Outros	(-)	(60 590)	(65 787)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>19 238 883</b>	<b>25 994 236</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional			
Direitos de propriedade industrial	(+)	49 266	21 047
Patrocínios	(+)	257 637	137 735
Outros	(+)	10 285 744	10 706 648
Outros pagamentos relativos à atividade operacional			
Apoios concedidos	(-)	(391 026)	(469 904)
Outros	(-)	(25 157 179)	(24 969 569)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>4 283 324</b>	<b>11 420 194</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	10 521	10 935
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(1 407)	(460)
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>4 292 438</b>	<b>11 430 669</b>

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	100	100
Imobilizações corpóreas	(+)	4 452 500	862 787
Subsídios de investimento			
Investigação			
Nacional	(+)	128 863	96 936
Internacional			
União Europeia	(+)	398 081	124 320
Outros			
Nacional	(+)	52 712	77 062
Internacional			
União Europeia	(+)	1 049 888	5 021 407
Juros e proveitos similares	(+)	51 335	247 340
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	(390 000)
Imobilizações corpóreas	(-)	(8 452 533)	(11 054 382)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(240 939)	(147 171)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(2 559 994)</b>	<b>(5 161 601)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Doações e legados	(+)	20 000	-
Donativos	(+)	2 533 013	1 550 526
Pagamentos respeitantes a:			
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	(20 680)	(17 609)
Juros e custos similares	(-)	(5 254)	(5 248)
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>2 527 078</b>	<b>1 527 669</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>4 259 523</b>	<b>7 796 737</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>102 556 976</b>	<b>94 760 239</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>106 816 499</b>	<b>102 556 976</b>

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA (ÓTICA ORÇAMENTAL)

Em Euros

Recebimentos		Pagamentos	
<b>Saldo de Gerência Anterior</b>	<b>102 556 976</b>	<b>Despesas de Fundos Próprios</b>	<b>214 664 936</b>
<b>Execução Orçamental - Fundos Próprios</b>	<b>101 434 451</b>	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados	118 925 345
De Receitas gerais	18 247 021	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	6 817 111
De Receitas próprias	35 691 833	319 - Transferências de RG entre organismos	545 757
De Financiamento da União Europeia	47 495 597	358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	1 235 201
<b>Fundos Alheios</b>	<b>1 122 525</b>	359 - Trf RG afetas a proj cofinanciados entre organismos	644 579
<b>Receitas de Fundos Próprios</b>	<b>216 091 271</b>	361 - RP afetas a projetos cofinanciados-Feder	789 903
311 - RG não afetas a projetos cofinanciados	120 715 413	362 - RP afetas a projetos cofinanciados - F.Coesão	1 218
319 - Transferências de RG entre organismos	9 230 887	363 - RP afetas a projetos cofinanciados - FSE	90 175
359 - Trf RG afetas a proj cofinanciados entre organismos	1 765 570	364 - RP afetas proj cofinanciados-Feoga Orientação/FEAD	6 396
361 - RP afetas a projetos cofinanciados-Feder	796 112	367 - RP afetas a projetos cofinanciados - Outros	72 467
362 - RP afetas a projetos cofinanciados - F.Coesão	1 218	368 - Saldos de RP afetas a projetos cofinanciados	36 908
363 - RP afetas a projetos cofinanciados - FSE	90 175	411 - Feder - Competitividade e Internacionalização	7 008 740
364 - RP afetas proj cofinanciados-Feoga Orientação/FEAD	6 396	412 - Feder - Norte 2020	2 401 199
367 - RP afetas a projetos cofinanciados - Outros	72 506	421 - Feder - PO Transfonteiriço Espanha - Portugal	33 923
411 - Feder - Competitividade e Internacionalização	8 185 523	422 - Feder - PO Transnacional	99 754
412 - Feder - Norte 2020	2 985 373	432 - Fundo de Coesão - SEUR	5 404
421 - Feder - PO Transfonteiriço Espanha - Portugal	208 345	442 - Fundo Social Europeu - PO Inclusão Social e Empregabilidade	8 292
422 - Feder - PO Transnacional	116 881	443 - Fundo Social Europeu - PO Capital Humano	154 490
432 - Fundo de Coesão - SEUR	5 418	444 - Fundo Social Europeu - Norte 2020	85 455
442 - Fundo Social Europeu - PO Inclusão Social e Empregabilidade	16 011	452 - FEADER - Programa de Desenvolvimento Rural Continente	7 485
443 - Fundo Social Europeu - PO Capital Humano	207 163	482 - Outros	7 999 814
444 - Fundo Social Europeu - Norte 2020	85 465	488 - Saldos de Fundos Europeus	6 901 027
452 - FEADER - Programa de Desenvolvimento Rural Continente	20 517	510 - Receita própria do ano	46 806 872
482 - Outros	11 340 315	520 - Saldos de RP transitados	13 975 250
510 - Receita própria do ano	60 066 414	540 - Transferências de RP entre organismos	12 172
540 - Transferências de RP entre organismos	175 568	<b>Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades - Fundos Alheios</b>	<b>44 498 137</b>
<b>Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades - Fundos Alheios</b>	<b>47 331 325</b>	<b>Saldo para a Gerência Seguinte</b>	<b>106 816 499</b>
		<b>Execução Orçamental - Fundos Próprios</b>	<b>102 860 786</b>
		De Receitas gerais	21 790 898
		De Receitas próprias	35 108 862
		De Financiamento da União Europeia	45 961 025
		<b>Fundos Alheios</b>	<b>3 955 713</b>
<b>Total Geral Mapa Fluxos de Caixa</b>	<b>365 979 572</b>	<b>Total Geral Mapa Fluxos de Caixa</b>	<b>365 979 572</b>

## ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

*Designação:* Universidade do Porto (U.Porto)

*Número de contribuinte:* 501 413 197

*Endereço:* A U.Porto tem sede na Praça Gomes Teixeira, embora disponha de infraestruturas universitárias disseminadas pela cidade do Porto, organizadas em três pólos (Pólo I – baixa da cidade; Pólo II – zona da Asprela e Pólo III – zona do Campo Alegre), e por um quarto pólo localizado em Vairão (Vila do Conde)

*Tutela:* Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

*Regime jurídico:* Fundação pública de direito privado

*Regime financeiro:* Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

#### 2. LEGISLAÇÃO

A U.Porto foi constituída formalmente em 22 de março de 1911. Rege-se pelos seus Estatutos e pelo RJIES<sup>23</sup>.

Em 2007, a publicação do RJIES revogou um conjunto de preceitos legais importantes para o setor da Educação (nomeadamente, a Lei da Autonomia das Universidades<sup>24</sup>, assim como o decreto-lei que a regulamentava<sup>25</sup>) e introduziu alterações profundas no modelo de organização e de governo das universidades. Conforme previsto no artigo 172.º do RJIES, as universidades passaram a ter a possibilidade de escolher a forma de gestão a adotar – Instituto Público de Regime Especial vs Fundação Pública de Direito Privado. Após um amplo debate interno, em 2008, a U.Porto optou pelo regime fundacional. Na sequência desta decisão e após vários meses de negociação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 2009, a U.Porto foi instituída pelo Estado, através do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, como uma fundação pública com regime de direito privado.

Paralelamente, foram aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de dezembro de 2008, os novos estatutos da U.Porto, e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de abril de 2009 e publicados no DR n.º 93, 2.ª série, de 14 de maio de 2009<sup>26</sup>. Mais recentemente, foi publicada no DR n.º 100, 2.ª série, de 25 de maio de 2015, a sua 1ª alteração<sup>27</sup>.

---

<sup>23</sup> Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

<sup>24</sup> Lei n.º 108/88, de 24 de setembro.

<sup>25</sup> Decreto-Lei n.º 252/97, de 26 de setembro.

<sup>26</sup> Despacho normativo n.º 18-B/2009, de 30 de abril.

<sup>27</sup> Despacho normativo n.º 8/2015, de 18 de maio.

### 3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA<sup>28</sup>

A U.Porto integra na sua organização, as seguintes entidades:

- *Reitoria*

É o serviço vocacionado para o apoio central à governação da Universidade, garantindo o regular funcionamento da Universidade e respetivas unidades orgânicas.

- *Unidades Orgânicas*

É a entidade do modelo organizativo, dotada de pessoal próprio, que pode ser dotada de personalidade tributária e que tem uma relação hierárquica direta com o governo central da U.Porto.

Na U.Porto, atualmente, apenas existem Unidades Orgânicas de ensino e investigação, designadas Faculdades.

- *Serviços Autónomos*

São entidades vocacionadas para assegurar funções a exercer a nível central. Gozam de autonomia administrativa e financeira e dependem do governo central da U.Porto.

.Os SASUP têm por objetivo assegurar as funções da ação social escolar legalmente previstas.

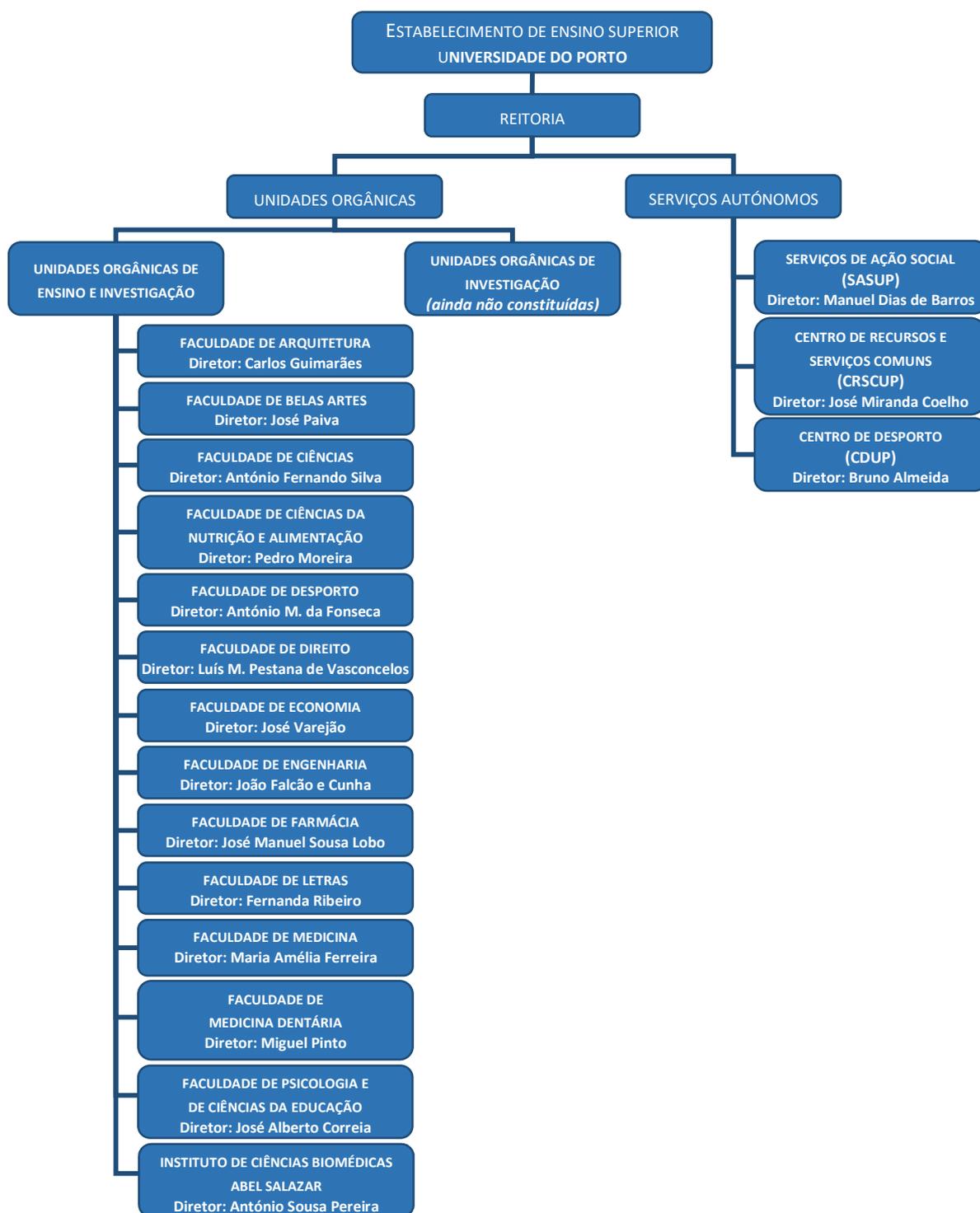
.O CRSCUP, designado por Serviços Partilhados, assegura a partilha de recursos e de serviços tendo em vista uma maior eficácia e eficiência da respetiva gestão.

.O CDUP fomenta e assegura a prática de desporto pela comunidade académica.

---

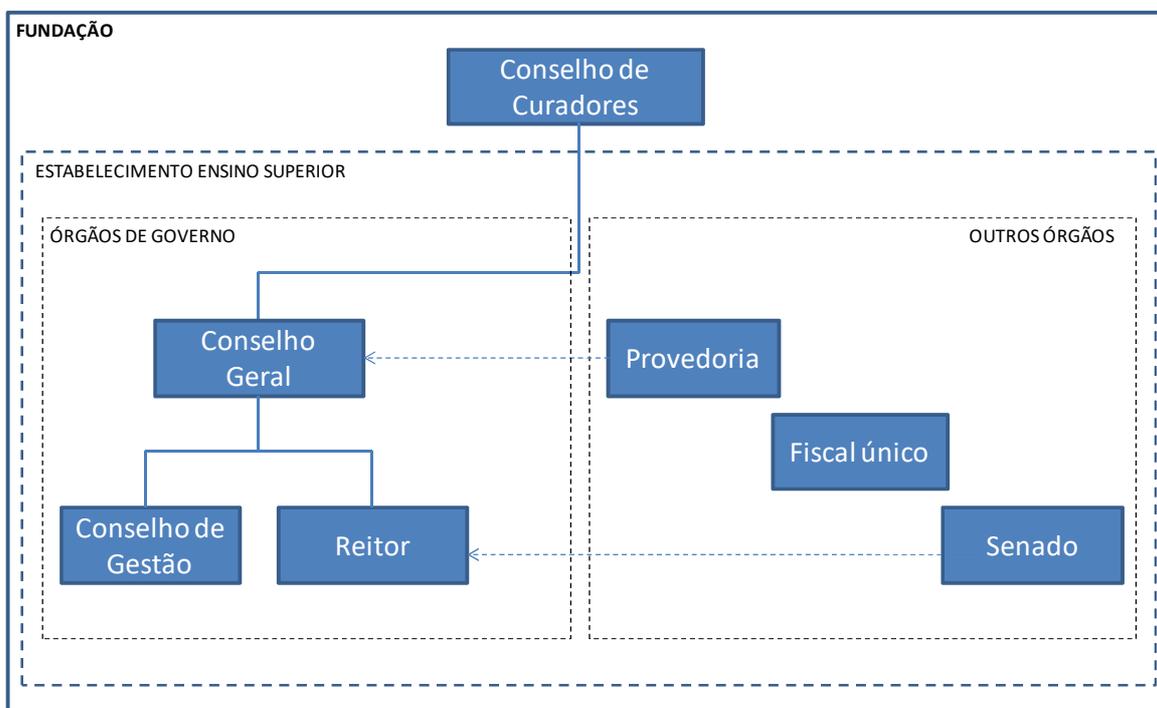
<sup>28</sup> Este ponto reflete a estrutura organizacional da U.Porto reportada à data do presente relatório (13 de abril de 2018).

O organograma da U.Porto é o seguinte:



São Órgãos de Governo da U.Porto o **Conselho de Curadores**, o **Conselho Geral**, o **Reitor** e o **Conselho de Gestão**. São ainda Órgãos da Universidade o **Senado**, a **Provedoria** e o **Fiscal Único**.

### Organograma



O **Conselho de Curadores** aprova os Estatutos do Estabelecimento de Ensino, elege o seu Presidente, procede à homologação das deliberações do Conselho Geral de designação e destituição do Reitor, nomeia e destitui o Conselho de Gestão. Cabe-lhe ainda propor ou autorizar a aquisição ou alienação de património imobiliário da instituição, bem como as operações de crédito e, ainda, homologar as deliberações do Conselho Geral relativas a aprovação de planos estratégicos, de ação e as linhas gerais de orientação da instituição, aprovação dos planos anuais de atividades e apreciação do relatório anual das atividades da instituição, aprovação da proposta de orçamento e das contas anuais consolidadas.

É nomeado pelo Governo, sob proposta do Conselho Geral da U.Porto, ouvido o Reitor. O mandato dos Curadores tem uma duração de cinco anos, renovável uma única vez, não podendo ser destituídos sem motivo justificado.

O exercício das funções de Curador não é compatível com outro vínculo laboral simultâneo à U.Porto.

O Conselho de Curadores da U.Porto é composto por cinco Personalidades de elevado mérito e experiência profissional reconhecidos como especialmente relevantes: Miguel Cadilhe (Presidente), Eugénia Aguiar Branco, José Manuel dos Santos Fernandes, Manuel Ferreira de Oliveira e Odete Maria Alves da Silva Patrício.

O **Conselho Geral** decide sobre os Estatutos, elege o seu Presidente e o Reitor. Cabe-lhe ainda nomear o gabinete de Provedoria da Universidade e propor ao Governo o elenco de Curadores da U.Porto.

Os membros do Conselho Geral não representam grupos nem interesses setoriais e são independentes no exercício das suas funções. O mandato dos membros eleitos ou designados é de quatro anos, exceto no caso dos Estudantes em que é de dois anos.

O Conselho Geral da U.Porto é composto por 23 membros, assim distribuídos:

Presidente: Artur Santos Silva;

Representantes dos Professores e Investigadores: Altamiro da Costa Pereira, Amandio Rocha Sousa, António Silva Cardoso, Artur Águas, Aurora Teixeira, Carlos Azevedo, Corália Vicente, João Campos, José Fernando Oliveira, Lúcia Matos, Luís Antunes e Pedro Rodrigues;

Representantes dos Estudantes: Ana Rita Ramalho, Francisco Vieira, João Nunes, José Nunes;

Representante do Pessoal não Docente e não Investigador: Vítor Silva;

Outras personalidades externas: Francisca Carneiro Fernandes, José António de Sousa Lameira, Maria Geraldês, Pedro Silva Dias e Sérgio Guedes Silva.

O **Reitor** é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade. Conduz a política da Universidade e preside ao Conselho de Gestão, ao Senado e assume, para além das competências próprias, todas as competências que, por lei ou pelos estatutos, não sejam atribuídas a outras entidades da Universidade.

O Reitor da U.Porto é Sebastião Feyo de Azevedo.

O Reitor é coadjuvado por Vice-Reitores e por Pró-Reitores, por ele escolhidos e livremente nomeados de entre os Professores e os Investigadores doutorados da Universidade, ou de Individualidades externas à U.Porto, e pelo Administrador, por ele nomeado.

O **Conselho de Gestão** conduz a gestão administrativa, patrimonial e financeira, bem como a gestão dos Recursos Humanos da U.Porto.

O Conselho de Gestão é nomeado e exonerado pelo Conselho de Curadores da U.Porto, sob proposta do Reitor.

O Conselho de Gestão da U.Porto é composto por 4 membros, assim distribuídos:

- Presidente (Reitor): Sebastião Feyo de Azevedo;
- Um Diretor: José Manuel Sousa Lobo;
- Um Vice-reitor: Maria de Fátima Marinho;
- Administrador: José Branco.

Pode ser convocado para participar, sem direito a voto, nas reuniões do Conselho de Gestão quem este considerar pertinente.

O **Senado** é um órgão consultivo que tem por missão assegurar a coesão da U.Porto e a participação de todas as Unidades Orgânicas na sua gestão.

O Senado funciona em plenário e em comissões *ad-hoc* que este constitua, conforme previsto no seu regulamento. Os mandatos dos membros eleitos do Senado são de quatro anos, exceto os dos Estudantes cuja duração é de dois anos.

Membros do Senado, por inerência:

- Presidente (Reitor): Sebastião Feyo de Azevedo;
- Vice-Reitor: Pedro Teixeira;
- Diretores das Unidades Orgânicas: António Fernando Silva, António Mendonça da Fonseca (Diretor interino), António Sousa Pereira, Carlos Guimarães, Fernanda Ribeiro, João Falcão e Cunha, José Alberto Correia, José Manuel Sousa Lobo, José Paiva, José Varejão, Maria Amélia Ferreira, Luís Miguel Pestana de Vasconcelos, Miguel Pinto, Pedro Moreira;
- Diretores dos Serviços Autónomos: Bruno Almeida, José Miranda Coelho, Manuel Dias de Barros;

Membros do Senado, por eleição:

- Representantes dos Conselhos de Representantes das Unidades Orgânicas: Adelino Leite Moreira, Corália Vicente, Inês Amorim, João Loureiro, Joaquim Luís Coimbra, José Lameira, Jorge Mota, Luís Carneiro, Manuel Monte, Maria Antónia Carravilla, Mário Jorge Silva, Salette Reis, Olívia Pinho, Tiago Assis;
- Representantes dos Conselhos Pedagógicos das Unidades Orgânicas: Ana Colette Maurício, Augusto de Sousa, Carla Lopes, Conceição Branco, Henrique Vaz, José Manuel Nunes Sousa Neves Cruz, Luís Alberto Marques Alves, Maria do Rosário Pinto, Maria Olga Fernandes Vasconcelos, Miguel Pinto, Olívia Pinho, Rui Alves, Rui Braz, Sílvia Simões;
- Associações de Estudantes: Presidentes das Associações de Estudantes das Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação;
- Representante da Comissão de Trabalhadores: Joana Cunha;
- Representantes das Unidades de Investigação: Catarina Martins (i2ADS), Helena Sant'Ovaia (ICT), Madalena Maria Dias (LSRE\_LCM), Manuel Costa Matos (INESCTEC), Maria Dulce Madeira (CINTESIS), Mário Barbosa (INEB), Mário João Monteiro (CAUP), Pedro Alexandrino Fernandes (UCIBIO), Rosa Martelo (ILCML), Vasco de Freitas (CONSTRUCT);
- Representantes do Pessoal não Docente e não Investigador: Alice Ribeiro, Ana Nogueira, André David, João Carlos Ribeiro, Manuela Santos.

Na U.Porto está constituído um Gabinete de **Provedoria** que tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos diferentes corpos que constituem toda a comunidade académica da Universidade.

Os Provedores são escolhidos e nomeados pelo Conselho Geral, tendo o mandato de Provedor uma duração de três anos. No processo de escolha do Provedor do Estudante, o Conselho Geral deve ouvir as Associações de Estudantes da Universidade.

O Gabinete de Provedoria da U.Porto é composto por 3 membros assim distribuídos: Provedor do Docente e Investigador, Provedor do Funcionário não Docente e não Investigador (Maria João Rodrigues dos Santos Leite Cardoso) e Provedor do Estudante (Carlos Albino Veiga da Costa).

O exercício da atividade de Provedor é incompatível com o exercício de qualquer cargo num órgão de governo ou gestão da Universidade.

Os Provedores elaboram relatórios anuais a apresentar ao Conselho Geral descrevendo a atividade desenvolvida e indicando, designadamente, o número de queixas e reclamações recebidas, a matéria a que dizem respeito, o sentido das recomendações feitas e respetivo acolhimento pelos destinatários.

A atividade dos Provedores rege-se por regulamento próprio aprovado pelo Conselho Geral.

O **Fiscal Único** é designado, de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas, por despacho conjunto do ministro responsável pela área das finanças e do ministro responsável pela área do ensino superior, ouvido o Reitor. Compete-lhe controlar a legalidade, regularidade e boa gestão financeira e patrimonial da Universidade. O mandato tem uma duração de três anos.

O Fiscal Único não pode ter exercido atividades remuneradas na Universidade nos últimos três anos antes do início das suas funções e não pode exercer atividades remuneradas na Universidade durante os três anos que se seguirem ao termo das suas funções.

As alterações introduzidas pelo n.º 4 a n.º 6 do artigo 132.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março<sup>29</sup>, vieram colmatar os constrangimentos financeiros existentes até então, definindo novos limites remuneratórios do Fiscal Único nas Instituições Públicas de Ensino Superior. Em 2017, a U.Porto lançou um novo procedimento concursal, contudo, o novo Fiscal Único apenas irá entrar em funções quando o referido processo se encontrar concluído e após a sua nomeação por despacho do Ministro das Finanças e do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

---

<sup>29</sup> Estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2017.

#### 4. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES

A U.Porto tem por missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação ativa no progresso das comunidades em que se insere.

A U.Porto prossegue, entre outros fins, os seguintes:

- A formação no sentido global - cultural, científica, técnica, artística, cívica e ética – no quadro de processos diversificados de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de capacidades e competências específicas e transferíveis e a difusão do conhecimento;
- A realização de investigação científica e a criação cultural e artística, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes e práticas, de nível avançado;
- A valorização social do conhecimento e a sua transferência para os agentes económicos e sociais, como motor de inovação e mudança;
- O incentivo ao espírito observador, à análise objetiva, ao juízo crítico e a uma atitude de problematização e avaliação da atividade científica, cultural, artística e social;
- A conservação e divulgação do património científico, cultural e artístico para utilização criativa dos especialistas e do público;
- A cooperação com as diversas instituições, grupos e outros agentes numa perspetiva de valorização recíproca, nomeadamente através da investigação aplicada e da prestação de serviços à comunidade;
- O intercâmbio cultural, científico, artístico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras;
- A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos.

A U.Porto concede graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado, bem como outros certificados e diplomas no âmbito de atuação das suas escolas, concedendo ainda equivalência e reconhecimento de graus e habilitações académicas, nos termos da lei.

A U.Porto concede o título honorífico de doutor «*honoris causa*», nos termos definidos na lei e nos seus estatutos.

No âmbito das suas atividades, a U.Porto pode realizar ações comuns com outras entidades, públicas, privadas ou cooperativas, nacionais ou estrangeiras.

A U.Porto pode criar ou participar em associações ou sociedades, com ou sem fins lucrativos, desde que as suas atividades sejam compatíveis com a sua missão.

## 5. RECURSOS HUMANOS

O número de trabalhadores ao serviço da U.Porto, a 31 de dezembro de 2017, totaliza 3.376,11 ETIs, discriminados da seguinte forma:

Em ETIs

	Cargo de gestão	RJE - Contrato de trabalho em funções públicas <sup>(a)</sup>			RJE - Comissão de Serviço			Contrato de trabalho <sup>(b)</sup>			TOTAL						
		H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T (Valor)	T (%)			
Docentes/Investigadores	Assistente	-	-	-	-	2,00	2,00	-	-	-	-	-	-	2,00	2,00	0,1%	
	Assistente Convocado	-	-	-	53,39	37,58	90,97	-	-	-	6,82	5,75	12,57	60,21	43,33	103,54	6%
	Leitor	-	-	-	1,00	0,20	1,20	-	-	-	4,00	11,00	15,00	5,00	11,20	16,20	1%
	Monitor	-	-	-	7,85	0,60	8,45	-	-	-	-	-	-	7,85	0,60	8,45	0,5%
	Professor Associado	-	-	-	248,30	121,00	369,30	-	-	-	1,00	1,00	2,00	249,30	122,00	371,30	21%
	Professor Auxiliar	-	-	-	425,00	345,00	770,00	-	-	-	35,00	42,00	77,00	460,00	387,00	847,00	47%
	Professor Catedrático	-	-	-	147,00	43,00	190,00	-	-	-	-	-	-	147,00	43,00	190,00	11%
	Professor Convocado	-	-	-	88,08	65,79	153,87	-	-	-	7,65	8,87	16,52	95,73	74,66	170,39	10%
	Professor Visitante	-	-	-	0,72	-	0,72	-	-	-	-	-	-	0,72	-	0,72	0,04%
	Investigador	-	-	-	2,00	6,00	8,00	-	-	-	38,60	32,50	71,10	40,60	38,50	79,10	4%
Sub-Total	Valor	-	-	-	973,34	621,17	1 594,51	-	-	-	93,07	101,12	194,19	1 066,41	722,29	1 788,70	100%
	%	-	-	-			47%	-	-	-			6%			53%	
Não docentes/Não investigadores	Equipa Reitoral	4,00	2,00	6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00	2,00	6,00	0,4%
	Dirigente	-	-	-	-	-	-	3,00	-	3,00	18,00	37,00	55,00	21,00	37,00	58,00	4%
	Assessor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,00	1,00	3,00	2,00	1,00	3,00	0,2%
	Técnico Superior	-	-	-	84,30	281,00	365,30	-	-	-	104,30	241,08	345,38	188,60	522,08	710,68	45%
	Assistente Técnico	-	-	-	53,00	187,75	240,75	-	-	-	72,00	102,88	174,88	125,00	290,63	415,63	26%
	Assistente Operacional	-	-	-	70,00	174,00	244,00	-	-	-	23,00	50,00	73,00	93,00	224,00	317,00	20%
	Informático	-	-	-	41,00	18,00	59,00	-	-	-	-	-	-	41,00	18,00	59,00	4%
	Técnico <sup>(c)</sup>	-	-	-	5,00	12,10	17,10	-	-	-	-	-	-	5,00	12,10	17,10	1%
	Encarregado <sup>(d)</sup>	-	-	-	1,00	-	1,00	-	-	-	-	-	-	1,00	-	1,00	0,1%
Sub-Total	Valor	4,00	2,00	6,00	254,30	672,85	927,15	3,00	-	3,00	219,30	431,96	651,26	480,60	1 106,81	1 587,41	100%
	%			0,2%			27%			0,1%			19%			47%	
TOTAL	Valor	4,00	2,00	6,00	1 227,64	1 294,02	2 521,66	3,00	-	3,00	312,37	533,08	845,45	1 547,01	1 829,10	3 376,11	
	%			0,2%			75%			0,1%			25%			100%	

<sup>(a)</sup> Inclui os Contratos de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto

<sup>(b)</sup> Inclui os Contratos de Trabalho por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto e as Comissões de Serviço ao abrigo do Código do Trabalho

<sup>(c)</sup> Inclui os Técnicos de Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica e Diagnóstico e Terapêutica, cuja transição para a carreira especial de técnico superior das áreas de diagnóstico e terapêutica aguarda diploma que venha a estabelecer o regime remuneratório aplicável a esta carreira

<sup>(d)</sup> Carreira subsistente - Encarregado de Pessoal Auxiliar

## NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

### INTRODUÇÃO

Nas notas ao Balanço e à Demonstração dos resultados que apresentamos, damos conta das informações relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras.

A partir do exercício de 2004, as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições do POC – Educação, aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC – Educação. As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

### 1. DISPOSIÇÕES DO POC – EDUCAÇÃO DERROGADAS NO EXERCÍCIO

Foi derogado o princípio contabilístico do custo histórico, de acordo com o ponto 4.1.1 do POC – Educação, na valorização dos terrenos e edifícios, tendo estes sido registados pelo valor resultante da respetiva avaliação.

### 2. VALORES COMPARATIVOS

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2016.

### 3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem, essencialmente, a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

*Terrenos e recursos naturais e edifícios e outras construções:*

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, as obras efetuadas e o estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram efetuados com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da FEP, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

*Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:*

Estas imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho, ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

Em 2017, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base mensal.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

Os bens em regime de locação financeira são amortizados durante o período do contrato, de acordo com o disposto na Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril.

Os bens adquiridos para atividades de investigação são amortizados a uma taxa fixada pela U.Porto, de acordo com o Despacho GR.01/07/2016. Este documento estabelece, de acordo com o artigo 33.º da Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que, a partir de 1 de janeiro de 2016, os bens adquiridos para fins de investigação têm uma taxa determinada pela U.Porto, uma vez que se encontram sujeitos a laboração intensiva ou contínua, obsolescência técnica e/ou inovação tecnológica.

A referida fixação de taxas pela U.Porto teve um impacto em 2017 de cerca de 800 milhares de Euros, não se consubstanciando num resultado significativo ao nível das amortizações.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas interligadas, ao valor nominal.

Os investimentos financeiros em partes de capital da UP SGPS<sup>30</sup> e da FGT<sup>31</sup> foram integrados em 2013 na U.Porto pelo valor constante no Balanço destas entidades à data da sua extinção. A UP SGPS registava os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas, com uma participação igual ou superior a 20%, pelo método de equivalência patrimonial. Assim sendo, as participações desta entidade na Loja da Universidade do Porto, Lda. e na NET – Novas Empresas e Tecnologias, SA., inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, foram anualmente acrescidas ou reduzidas do valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas. Os restantes investimentos financeiros em partes de capital da UP SGPS, assim como os da FGT, encontravam-se registados ao respetivo custo de aquisição.

---

<sup>30</sup> Loja da Universidade do Porto, Lda., NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. e PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.

<sup>31</sup> UPTec – Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela, NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. e AdEPorto – Agência de Energia do Porto.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Outras aplicações de tesouraria

As outras aplicações de tesouraria são registadas ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de Acréscimos e diferimentos.

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os subsídios atribuídos destinados a financiar despesas correntes são diferidos no Balanço, na rubrica de Proveitos diferidos, sendo registados como proveito do exercício (Transferências correntes), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

Os subsídios atribuídos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço, na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registados como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9.º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

**6. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS**

Em 31 de dezembro de 2017, estas rubricas tinham a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>	
<b>31/12/2017</b>	
Propriedade industrial e outros direitos:	
Direitos e licenciamentos	903 946
Outros	13 574
	<b>917 520</b>
<b>Totais</b>	<b>917 520</b>

A rubrica relativa à Propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes.

**7. MOVIMENTO DO ATIVO IMOBILIZADO**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, o movimento ocorrido no valor das Imobilizações incorpóreas, das Imobilizações corpóreas e dos Investimentos financeiros, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Rubricas	<i>Em Euros</i>				Saldo Final
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Propriedade industrial e outros direitos	818 036	8 195	-	91 290	917 520
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	330 066	235 885	-	(91 290)	474 662
	<b>1 148 102</b>	<b>244 080</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 392 182</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	193 294 941	220 257	(1 999 260)	-	191 515 938
Edifícios e outras construções	428 384 763	665 180	(5 341 265)	2 833 231	426 541 909
Equipamento e material básico	107 862 619	3 359 223	(297 948)	5 234	110 929 127
Equipamento de transporte	933 471	63 877	(4 500)	-	992 848
Ferramentas e utensílios	552 598	8 077	(1 383)	-	559 293
Equipamento administrativo	57 867 641	1 433 127	(703 137)	8 606	58 606 237
Outras imobilizações corpóreas	5 649 607	577 976	(7 229)	1 041 878	7 262 232
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	3 312 630	2 667 302	-	(3 888 949)	2 090 983
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2 726	-	-	-	2 726
	<b>797 860 996</b>	<b>8 995 018</b>	<b>(8 354 722)</b>	<b>-</b>	<b>798 501 293</b>
<b>Investimentos financeiros</b>					
Partes de capital	10 412 233	-	(100)	-	10 412 133
Outros empréstimos concedidos	7 976 563	-	(198 488)	-	7 778 075
	<b>18 388 796</b>	<b>-</b>	<b>(198 588)</b>	<b>-</b>	<b>18 190 208</b>
<b>Totais</b>	<b>817 397 894</b>	<b>9 239 098</b>	<b>(8 553 310)</b>	<b>-</b>	<b>818 083 683</b>

O montante evidenciado na rubrica de Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas, na coluna de “Aumentos”, inclui, maioritariamente, as obras e empreitadas nos edifícios da U.Porto em 2017, sendo as mais relevantes a empreitada de reabilitação do edifício principal da Faculdade de Economia (REIT), no valor de 526 milhares de Euros, a empreitada de remodelação da envolvente exterior da Faculdade de Arquitetura (REIT), no valor de 317 milhares de Euros, a empreitada de reabilitação da fachada poente e pátio sul do edifício histórico da Reitoria (REIT), no valor de 159 milhares de Euros, o projeto para recuperação do Laboratório Ferreira da Silva (REIT), no valor de 154 milhares de Euros. Ainda neste âmbito, refiram-se as aquisições de material para construção de bens móveis, destacando-se os módulos de exposição da Galeria da Biodiversidade (REIT), no valor global de 62 milhares de Euros.

Os montantes evidenciados na rubrica de Terrenos e recursos naturais e de Edifícios e outras construções, na coluna de “Aumentos”, dizem respeito à aquisição de um imóvel, pela Reitoria da U.Porto para ampliação/remodelação da Faculdade de Belas Artes.

Os montantes evidenciados na coluna de “Alienações/ Abates” nas rubricas de Terrenos e recursos naturais e de Edifícios e outras construções decorrem da alienação do antigo edifício da Faculdade de Farmácia. Os restantes montantes evidenciados nesta coluna compreendem, essencialmente, os abates de equipamento e material básico e de equipamento administrativo obsoleto ocorridos em 2017.

As restantes rubricas de Imobilizações corpóreas relevantes são analisadas na NOTA 8.

Rubricas	2017			
	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	Saldo Final
<i>Em Euros</i>				
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Propriedade industrial e outros direitos	726 989	43 442	-	770 431
	<b>726 989</b>	<b>43 442</b>	<b>-</b>	<b>770 431</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Edifícios e outras construções	113 147 732	5 738 091	(1 994 903)	116 890 920
Equipamento e material básico	82 459 734	7 081 765	(276 773)	89 264 726
Equipamento de transporte	693 728	57 906	(4 406)	747 228
Ferramentas e utensílios	484 121	21 868	(1 367)	504 622
Equipamento administrativo	52 994 748	2 431 580	(700 031)	54 726 297
Outras imobilizações corpóreas	4 600 900	338 002	(7 229)	4 931 673
	<b>254 380 964</b>	<b>15 669 211</b>	<b>(2 984 709)</b>	<b>267 065 467</b>
<b>Totais</b>	<b>255 107 953</b>	<b>15 712 654</b>	<b>(2 984 709)</b>	<b>267 835 898</b>

O montante evidenciado na coluna de “Regularizações” na rubrica de Edifícios e outras construções decorre da alienação do antigo edifício da Faculdade de Farmácia. Os restantes montantes evidenciados nesta coluna resultam, essencialmente, dos abates de equipamento e material básico e de equipamento administrativo obsoleto ocorridos em 2017.

## 8. COMPOSIÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO

### Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos, Estádio Universitário, casas e prédios, institutos e observatórios.

A variação negativa ocorrida nesta rubrica, de cerca de 1,7 milhões de Euros, diz respeito à alienação do terreno do antigo edifício da Faculdade de Farmácia (2 milhões de Euros) e à aquisição de um imóvel, para ampliação/remodelação da Faculdade de Belas Artes (220 milhares de Euros).

Destacam-se os seguintes valores a 31 de dezembro de 2017:

	<i>Em Euros</i>
<b>Terrenos e Recursos Naturais</b>	<b>2017</b>
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23 985 750
Terrenos da Faculdade de Ciências	22 622 327
Terrenos dos Serviços de Ação Social	14 655 010
Terrenos da Faculdade de Desporto	9 790 075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9 209 160
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	9 202 795
Terrenos da Faculdade de Economia	7 792 550
Terrenos da Faculdade de Letras	6 900 995
Terrenos da Faculdade de Medicina	5 749 750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5 477 274
Terrenos da Faculdade de Arquitetura	5 266 560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5 203 450
Terrenos do Centro de Desporto	5 022 575
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3 598 171
Terreno do edifício Parcauto	3 089 200
Terreno do IBMC	2 848 800
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2 750 000
Terreno do edifício Abel Salazar (parte afeta à Reitoria)	2 743 710
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2 717 100
Terreno do Jardim Botânico	2 706 275
Terreno do I3S	2 577 000
Terreno a sul do antigo terreno da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2 523 250
Terrenos da Faculdade de Direito	2 223 200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2 215 000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2 174 850
Terreno do INEGI	2 070 600
Terreno do IPATIMUP	1 742 700
Outros terrenos	24 657 810
<b>Total</b>	<b>191 515 938</b>

Na sequência da avaliação dos terrenos e edifícios da U.Porto, e nos termos do POC – Educação, quando um bem é adquirido ou possuído por uma “entidade-mãe” com a finalidade de ser afeto, de forma permanente, a uma entidade do grupo com estatuto de direito público, o bem deverá ser inscrito no património desta, sem prejuízo da propriedade jurídica se manter na “entidade-mãe”.

## Edifícios e Outras Construções

No que se refere às variações ocorridas nesta rubrica, destaca-se o aumento de 2,8 milhões de Euros relativo às transferências para imobilizado firme dos montantes que se encontravam registados em imobilizado em curso relativos a diversas obras e empreitadas nos edifícios da U.Porto afetos às Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos. Neste âmbito, destaca-se a empreitada dos Museus da UP - Intervenção Parcial I do edifício histórico da Reitoria (REIT), a empreitada de remodelação da envolvente exterior da Faculdade de Arquitetura (FAUP), a empreitada de ampliação/reconversão da cafetaria e construção da guarita do edifício ICBAS/FFUP (ICBAS/FFUP). Por outro lado, esta rubrica sofreu um decréscimo de 5,3 milhões de Euros, resultante da alienação do antigo edifício da Faculdade de Farmácia.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2017 salientamos o seguinte:

	<i>Em Euros</i>
<b>Edifícios e outras construções</b>	<b>2017</b>
Edifícios da Faculdade de Engenharia	65 667 741
Edifícios da Faculdade de Ciências	49 704 497
Edifícios dos Serviços de Ação Social	37 158 460
Edifícios da Faculdade de Medicina	34 785 026
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	27 779 579
Edifício histórico da Reitoria	22 924 000
Edifício I3S	17 552 588
Edifícios da Faculdade de Economia	17 073 128
Edifícios da Faculdade de Farmácia	16 846 737
Edifícios da Faculdade de Letras	15 630 208
Edifícios da Faculdade de Desporto	15 378 903
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11 826 374
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	10 591 325
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9 758 693
Edifício Parcauto	8 390 495
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7 392 599
Edifícios da Faculdade de Direito	6 803 703
Edifício IBMC	6 647 200
Edifício Abel Salazar (parte afeta à Reitoria)	4 858 851
Edifício do Jardim Botânico	4 532 105
Edifícios do Centro de Desporto	4 029 053
Edifício do antigo colégio Almeida Garrett	3 676 000
Edifício IPATIMUP	2 824 249
Prédios na Praça Marquês de Pombal	1 949 331
Edifício UPTEC	1 795 270
Prédio na Rua de Ferreira Borges - Prédio 2	1 368 000
Prédio da Rua das Carmelitas	1 324 800
Edifício Planetário do Porto	1 242 242
Outros edifícios e outras construções	17 030 752
<b>Total</b>	<b>426 541 909</b>

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, de 26 de setembro, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U. Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas respetivas contas.

### Equipamento Básico

A variação verificada nesta rubrica ascendeu a 3 milhões de Euros. Os aumentos, no montante de 3,4 milhões de Euros, encontram-se, maioritariamente, relacionados com a aquisição de equipamentos destinados ao ensino e à investigação. As alienações/abates ocorridos ascenderam a 0,3 milhões de Euros.

### Equipamento Administrativo

A variação verificada nesta rubrica ascendeu a 0,7 milhões de Euros. Os aumentos, no montante de 1,4 milhões de Euros, incluem as aquisições de equipamento informático para remodelação do parque informático da U.Porto e equipamento de escritório. As alienações/ abates ocorridos ascenderam a 0,7 milhões de Euros.

## 12. COMPOSIÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, importa fazer referência à seguinte informação adicional relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017:

*Em Euros*

	31/12/2017			
	Imobilizações corpóreas			Imobilizações em curso
	Ativo bruto	Amortizações acumuladas	Ativo líquido	
Imobilizações em poder de terceiros	3 309 597	(2 577 888)	731 709	-
Imobilizações implantadas em propriedade alheia	251 003	(128 238)	122 765	-
Imobilizações afetas às atividades da entidade	792 846 984	(264 359 341)	528 487 643	2 093 709
<b>Totais</b>	<b>796 407 584</b>	<b>(267 065 467)</b>	<b>529 342 117</b>	<b>2 093 709</b>

As imobilizações em poder de terceiros correspondem a bens adquiridos pela U.Porto, mais concretamente pela Reitoria e pela FEUP, que se encontram a ser utilizados em instalações de terceiros, sob a responsabilidade de docentes. Compreendem, na sua maioria, equipamentos de investigação instalados em Institutos ou outras Universidades ao abrigo de protocolos ou projetos comuns.

As imobilizações em curso em 31 de dezembro de 2017 incluem um conjunto de obras e empreitadas da Reitoria, das Unidades Orgânicas e dos Serviços Autónomos bem como bens moveis em curso, identificadas no quadro seguinte:

<i>Em Euros</i>	
	<b>31/12/2017</b>
	<b>Imobilizações em curso</b>
RUP - FEP - Empreitada de recuperação do edifício	537 907
FEP - Projeto de reabilitação do edifício	337 646
RUP - Edifício histórico - Projeto para recuperação do Laboratório Ferreira da Silva	222 120
FBAUP - Pavilhão de escultura - Empreitada de reabilitação do edifício	152 520
RUP - Ex-IBMC - Empreitada de reabilitação de edifícios para laboratórios (substituição da cobertura)	132 292
RUP - Edifício da FCNAUP - Projeto das novas instalações no antigo ICBAS	116 567
RUP - FLUP - Palacete Burmester - Projeto de reabilitação do edifício	82 152
RUP - Edifício histórico - Empreitada de reabilitação da fachada nascente e pátio interior norte	73 800
RUP - FBAUP - Edifício 4 - Empreitada de remodelação do Pavilhão de escultura	46 179
RUP - Software ERP Primavera, versão 920 - Parametrização SNC-AP	43 671
FAUP - Projeto de reabilitação do Pavilhão Carlos Ramos	40 254
FEUP - Lauv Seacon 2	38 335
RUP - Estádio Universitário - Empreitada de reabilitação e ampliação dos equipamentos e edifício de apoio de todo o complexo	38 069
RUP - Ex-IBMC - Projeto de remodelação para instalação da FCNAUP	28 238
RUP - Residência Alberto Amaral - Estudo de diagnóstico para reabilitação	27 626
RUP - FDUP - Projeto de reabilitação da envolvente exterior do edifício	27 552
FEUP - Lauv Xplorer	27 459
RUP - Planetário - Prestação serviços de reparação da parede exterior	19 471
RUP - Empreitada "Execução de Sondagens no Campus da Asprela" - área central poente	18 244
SASUP - Obra Beco do Paço	17 532
FEP - Protótipo de cadeira de ensino	16 316
FEUP - Rov Adamastor	15 500
FCUP - Dispositivo de monitorização móvel (protótipo 1 - Life Lines)	10 835
SPUP - Primavera Business Analytics	9 095
RUP - FDUP - Projeto de reparação de soalhos	4 428
RUP - Jardim Botânico - Projeto de arranjos exteriores e reabilitação de instalações sanitárias	3 346
FEUP - Avião AirCargo	2 793
RUP - Adiantamentos - Empreitada novas instalações FCNAUP	2 726
FEUP - Rack (estação de operação)	1 038
<b>Totais</b>	<b>2 093 709</b>

### 13. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2017, a U.Porto apresenta os seguintes bens em regime de locação financeira:

		<i>Em Euros</i>			
Conta	Bem	2017		2016	
		Ativo bruto	Amortizações acumuladas	Ativo líquido	Ativo líquido
Equipamento de transporte	Viatura Peugeot 508 (71-OR-22)	17 878	(16 389)	1 490	5 960
	Viatura VW Sharan (99-OU-48)	22 507	(19 693)	2 813	8 440
	Viatura Volkswagen Jetta (76-QB-43)	13 707	(8 567)	5 140	8 567
	Viatura Volkswagen Transporter (12-QH-39)	17 016	(9 926)	7 090	11 344
	Viatura Volkswagen Transporter (12-QH-42)	17 016	(9 926)	7 090	11 344

Os bens em regime de locação financeira encontram-se ao serviço da Reitoria e dos SASUP.

#### 14. IMOBILIZADO NÃO VALORIZADO

Bens não valorizados		Razões da impossibilidade da valorização
Faculdade de Arquitetura	Bens antigos não valorizados	Dificuldades técnicas de valorização
Faculdade de Belas Artes	Bens antigos não valorizados	Dificuldades técnicas de valorização
Faculdade de Ciências	Livros e outro espólio das bibliotecas adquiridos até 31-12-2000	Especificidade e custos associados
	Objetos de arte localizados nos diversos museus e edifícios Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: livros	
Faculdade de Ciências da Nutrição	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: livros	Especificidade e custos associados
Faculdade de Direito	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: livros	Especificidade e custos associados
Faculdade de Economia	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações	Relação custo/ benefício não compensa
Faculdade de Engenharia	Bens de museus, livros e materiais similares existentes adquiridos até 31-12-2001	Dificuldades técnicas de valorização
	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações	Relação custo/ benefício não compensa
Faculdade de Farmácia	Instrumentos científicos antigos	Relação custo/ benefício não compensa
	Obras de artes	
	Quadros (identificados no inventário de 2002 e doados por particulares)	
	Equipamento informático antigo Outro equipamento de uso específico	
Faculdade de Letras	Património bibliográfico anterior a 2003	Especificidade e custos associados
Faculdade de Medicina	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações	Especificidade e custos associados
Faculdade de Medicina Dentária	Espólio da biblioteca	Relação custo/ benefício não compensa
Reitoria	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: aves naturalizadas, obras de arte, livros, entre outros	Especificidade e custos associados
	Bens antigos não inventariados	Dificuldades técnicas de valorização
	Bens e equipamentos e veículos doados para apoio as atividades desenvolvidas no Campus de Vairão	Relação custo/ benefício não compensa

## 16. ENTIDADES PARTICIPADAS

a) Em 31 de dezembro de 2017, as entidades nas quais a U.Porto detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,26%	2 993	2016	7 049 725	1 408 683
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	0,31%	625	2016	314 306	(7 539)
AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal	Lisboa	0,93%	500	2016	8 764	(1 116)
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Maia	2,94%	9 976	2016	9 153 817	(165 193)
APD – Associação Porto Digital	Porto	ND	405 000	2016	3 447 937	232 681
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	25,00%	35 427	2012	4 169	(6 414)
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	0,0004%	30	2016	8 986 215	518 519
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	V.N.Famalicão	9,52%	50 000	2016	3 799 163	(94 100)
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	2,86%	14 982	2016	1 187 528	(864 385)
FCEER – Fundação Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	13,78%	4 133	2015	71 970	19 701
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	2 567 881	2016	3 642 977	(65 457)
Fluidinova, S.A.	Maia	0,05%	25	2017	334 877	176 441
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4 988	2015	11 690 332	(380 382)
Fundação AEP – Associação Empresarial de Portugal	Porto	0,68%	25 000	2014	3 429 961	7 263
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6 000	2016	1 058 082	23 697
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	12,64%	274 340	2016	851 193	(93 909)
INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	Porto	42,76%	588 000	2017	8 495 397	231 296
INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3 065 000	2016	24 363 485	735 875
INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	Porto	55,78%	845 000	2016	4 305 858	26 373
Loja da Universidade do Porto, Lda.	Porto	100,00%	79 122	2016	139 871	23 940
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Porto	64,29%	580 611	2016	352 328	(232 744)
PBS – Associação <i>Porto Business School</i> - U.Porto	Porto	15,80%	420 000	2016	10 792 671	(37 822)
PRIMUS – Promoção e Desenvolvimento Regional, EMT, S.A.	Maia	0,31%	500	2016	113 450	(39 905)
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Porto	12,45%	75 000	2016	1 457 688	(13 835)
UPTEC – Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	Porto	82,39%	1 357 000	2016	6 153 395	(1 079 035)
			<b>10 412 133</b>			

b) Durante o exercício de 2017, o movimento ocorrido na rubrica de Investimentos financeiros foi o seguinte:

*Em Euros*

Designação	2017			Saldo final
	Saldo Inicial	Aumentos	Ajustamentos	
ADENE – Agência para a Energia	2 993	-	-	2 993
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	625	-	-	625
AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal	500	-	-	500
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9 976	-	-	9 976
APD – Associação Porto Digital	405 000	-	-	405 000
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	35 427	-	-	35 427
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	30	-	-	30
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	50 000	-	-	50 000
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	14 982	-	-	14 982
FCEER – Fundação Centro de Estudos Euro-Regionais	4 133	-	-	4 133
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	2 567 881	-	-	2 567 881
Fluidinova, S.A.	125	-	(100)	25
FPA – Fundação Portugal África	4 988	-	-	4 988
Fundação AEP – Associação Empresarial de Portugal	25 000	-	-	25 000
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	6 000	-	-	6 000
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	274 340	-	-	274 340
INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	588 000	-	-	588 000
INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	3 065 000	-	-	3 065 000
INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	845 000	-	-	845 000
Loja da Universidade do Porto, Lda.	79 122	-	-	79 122
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	580 611	-	-	580 611
PBS – Associação <i>Porto Business School</i> - U.Porto	420 000	-	-	420 000
PRIMUS – Promoção e Desenvolvimento Regional, EMT, S.A.	500	-	-	500
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	75 000	-	-	75 000
UPTEC – Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	1 357 000	-	-	1 357 000
<b>Totais</b>	<b>10 412 233</b>	<b>-</b>	<b>(100)</b>	<b>10 412 133</b>

## 17. TÍTULOS NEGOCIÁVEIS E OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA

Em 31 de dezembro de 2017, as rubricas de Títulos negociáveis e de Outras aplicações de tesouraria compõe-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2017		
	Quantidade	Valor Nominal	Valor Contabilístico
Títulos da dívida pública	-	-	255 257
Outras aplicações de tesouraria:			
IGCP - Certificados de rendas perpétuas	-	-	15 890
<b>Totais</b>			<b>271 147</b>

Os montantes evidenciados em Títulos da dívida pública correspondem à aplicação financeira no IGCP, sobre a forma de CEDICs – Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo, do legado referente ao Arquiteto Ricardo G. Spratley (FAUP).

Os montantes apresentados em Outras aplicações de tesouraria concernem os Certificados de Rendias Perpétuas depositados no IGCP, no âmbito de legados da FMUP. A 31/12/2017 o valor de mercado ascendia a 18.892 Euros.

## 22. EXISTÊNCIAS EM TRÂNSITO, CONSIGNADAS OU À GUARDA DE TERCEIROS

Em 31 de dezembro de 2017, existiam fora da U.Porto as seguintes existências:

Em Euros	
31/12/2017	
Em consignação	54 254
<b>Totais</b>	<b>54 254</b>

As existências à consignação dizem respeito a livros editados pela U.Porto e colocados à consignação em diversas livrarias.

## 23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 existiam as seguintes dívidas de cobrança duvidosa:

	Em Euros		
	31/12/2017	Provisões 2017	31/12/2016
Clientes	761 810	761 810	857 687
Alunos	10 007 888	10 007 888	9 288 255
Utentes	313 580	313 580	305 724
Outros	835 435	835 435	846 712
<b>Totais</b>	<b>11 918 714</b>	<b>11 918 714</b>	<b>11 298 378</b>

## 24. DÍVIDAS ATIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2017, a U.Porto tinha as seguintes dívidas ativas e passivas com o pessoal:

<i>Em Euros</i>	
<b>31/12/2017</b>	
Saldos devedores	29 846
Saldos credores	(108 607)
<b>Totais</b>	<b>(78 761)</b>

## 31. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

		<i>Em Euros</i>			
Contas	Provisões acumuladas				
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final	
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	857 687	10 511	(106 387)	761 810
	Alunos	9 288 255	724 855	(5 222)	10 007 888
	Utentes	305 724	8 675	(818)	313 580
	Outros	846 712	104 761	(116 038)	835 435
	<b>Totais</b>	<b>11 298 378</b>	<b>848 802</b>	<b>(228 466)</b>	<b>11 918 714</b>
39	Provisões para depreciação de existências	88 814	113 161	(36 979)	164 996
	<b>Totais</b>	<b>11 387 192</b>	<b>961 963</b>	<b>(265 445)</b>	<b>12 083 709</b>

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC – Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

### 32. MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do Fundo patrimonial:

	<i>Em Euros</i>			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	445 910 653	-	-	445 910 653
Reservas:				
Reservas legais	282 001	-	-	282 001
Reservas livres	1 669 226	-	-	1 669 226
Subsídios	112 240	-	-	112 240
Doações	798 110	20 062	(843)	817 329
Resultados transitados	53 145 513	876 464	-	54 021 976
	<b>501 917 743</b>	<b>896 526</b>	<b>(843)</b>	<b>502 813 425</b>
Resultado líquido:				
Exercício de 2016	876 464	-	(876 464)	-
Exercício de 2017	-	63 836	-	63 836
	<b>876 464</b>	<b>63 836</b>	<b>(876 464)</b>	<b>63 836</b>
<b>Totais</b>	<b>502 794 206</b>	<b>960 362</b>	<b>(877 307)</b>	<b>502 877 261</b>

A rubrica de Resultados transitados compreende os resultados líquidos de exercícios anteriores, assim como as regularizações que não afetaram os resultados. Em 2017, na coluna dos “Aumentos” reflete a aplicação do resultado líquido do exercício de 2016, no montante de 876 milhares de Euros.

### 33. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2017, foi determinado como se segue:

	<i>Em Euros</i>			
Rubricas	2017		2016	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	1 268 456	394 040	1 243 837	386 622
(+) Compras	124 219	1 237 798	111 810	1 239 722
(+)/(-) Regularização de existências	(59 403)	(39 962)	2 858	30 128
(-) Existências finais	(1 243 004)	(345 333)	(1 268 456)	(394 040)
<b>Custos no exercício</b>	<b>90 268</b>	<b>1 246 544</b>	<b>90 049</b>	<b>1 262 432</b>

As existências finais relativas a matérias-primas compreendem o material de escritório, o material de limpeza e higiene, os consumíveis para manutenção e os artigos de alimentação utilizados para consumo da U.Porto durante o seu normal funcionamento. As existências finais de mercadorias englobam os valores relativos a livros editados pela U.Porto com a finalidade de venda.

### 35. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2017 e 2016 distribuem-se pelas seguintes atividades:

	<i>Em Euros</i>	
	2017	2016
<b>Vendas</b>		
Fotocópias, impressos e publicações	109	3 188
Livros e documentação técnica	54 368	54 681
Outros bens	30 552	34 512
Refeições	2 033 124	2 027 394
	<b>2 118 154</b>	<b>2 119 775</b>
<b>Prestação de serviços</b>		
Ações de formação, seminários e outros	541 237	701 912
Assistência técnica	40 059	30 410
Realização de estudos, pareceres e consultadoria	3 713 617	3 235 346
Realização de análises diversas	1 199 790	1 143 599
Realização de trabalhos gráficos	78 099	99 839
Serviços clínicos, consultas e exames	882 142	1 187 078
Serviços de docência	820 513	646 078
Serviços de alimentação e de alojamento	1 239 235	1 224 744
Serviços desportivos, educativos e culturais	992 770	796 657
Serviços diversos	904 439	593 843
	<b>10 411 901</b>	<b>9 659 505</b>
	<b>12 530 055</b>	<b>11 779 280</b>

As Vendas e prestações de serviços apresentam como principais rubricas a Realização de estudos, pareceres e consultoria (3.714 milhares de Euros), a venda de Refeições (2.033 milhares de Euros), assim como a prestação de Serviços de alimentação e alojamento nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social (1.239 milhares de Euros) e a Realização de análises diversas (1.200 milhares de Euros).

Importa referir que em 2017 se procedeu à reclassificação dos serviços veterinários, que até 2016 eram relevados em Serviços clínicos, consultas e exames (882 milhares de Euros), para Serviços diversos (904.439 milhares de Euros), o que explica as variações significativas ocorridas nestas sub-rubricas, que alteraram de forma significativa os seus pesos relativos no total da rubrica.

### 37. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

		<i>Em Euros</i>	
	<b>Rubrica</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Custos e perdas</b>			
681	Juros suportados	7 953	6 235
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	4 145	3 296
688	Outros custos e perdas financeiras	187 835	93 436
	Resultados financeiros	174 314	403 806
		<b>374 246</b>	<b>506 773</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>			
781	Juros obtidos	307 052	432 641
783	Rendimentos de imóveis	64 001	64 001
785	Diferenças de câmbio favoráveis	2 462	4 682
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	731	71
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	0,01	5 378
		<b>374 246</b>	<b>506 773</b>

A rubrica de Outros custos e perdas financeiras, que inclui, essencialmente, as despesas bancárias, verificou um aumento de 94 milhares de Euros, duplicando face ao ano anterior. Esta variação está relacionada com o facto do Banco Santander Totta ter passado a cobrar à U.Porto os serviços relativos à utilização dos Terminais de Pagamento Automático e às referências multibanco<sup>32</sup>. Note-se que esta revisão já ocorreu durante 2016, no entanto, o seu impacto ainda se encontra visível em 2017. Neste âmbito refira-se ainda o maior recurso por parte dos estudantes aos pagamentos via referências multibanco (+1.700 milhares de Euros) e via *Paypal* (+326 milhares de Euros), que implicou um aumento das comissões a pagar ao banco.

A rubrica de Juros obtidos contempla 82.470 Euros relativos a juros bancários, 148.351 Euros referentes aos juros associados a propinas em mora, assim como 75.323 Euros decorrentes dos juros dos suprimentos concedidos pela U.Porto à UPTEC. Importa referir que, à semelhança do que já tinha acontecido no ano anterior, verificou-se uma redução nos juros de depósitos à ordem em virtude da nova revisão em baixa das condições praticadas pelo Banco Santander Totta.

O montante de 64.001 Euros, evidenciado em Rendimentos de imóveis, respeita aos proveitos decorrentes dos direitos de superfície constituídos pela U.Porto a favor do INESC TEC, da UPTEC e do Instituto de Pernambuco.

<sup>32</sup> Após um longo processo de negociação com a referida entidade bancária, foi ainda possível manter uma isenção significativa (80% face ao preçário normal).

### 38. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

		<i>Em Euros</i>	
	<b>Rubrica</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Custos e perdas</b>			
692	Dívidas incobráveis	12	-
693	Perdas em existências	143 891	78 028
694	Perdas em imobilizações	1 444 725	316 064
695	Multas e penalidades	889	6 533
696	Aumentos de amortizações e de provisões	18 305	20 240
697	Correções relativas a exercícios anteriores	1 438 362	1 995 859
698	Outros custos e perdas extraordinárias	8 804	3 183
	Resultados extraordinários	4 747 644	8 002 943
		<b>7 802 634</b>	<b>10 422 851</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>			
792	Recuperação de dívidas	2 426	2 561
793	Ganhos em existências	82 781	164 198
794	Ganhos em imobilizações	3 898	2 212
796	Reduções de amortizações e provisões	148 842	2 884
797	Correções relativas a exercícios anteriores	1 609 306	2 473 680
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	5 955 381	7 777 316
		<b>7 802 634</b>	<b>10 422 851</b>

A rubrica de Perdas em imobilizações reflete a perda relativa à alienação de imóveis durante 2017, em concreto a menos valia relativa à venda do antigo edifício da Faculdade de Farmácia.

A diminuição verificada na rubrica de Correções relativas a exercícios anteriores (proveitos e ganhos) decorre da regularização efetuada em 2016 relativa ao reconhecimento de proveitos relacionados com subsídios ao funcionamento e ao investimento (1,3 milhões de Euros), que influenciou de forma relevante esta rubrica no ano anterior.

Os Outros proveitos e ganhos extraordinários compreendem o reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, no montante de 5.929.445 Euros, correspondente à quase totalidade da rubrica. A redução verificada encontra-se relacionada com a regularização efetuada em 2016 relativa ao reforço em 2013 do financiamento no âmbito do POVT, decorrente da revisão em alta da taxa de comparticipação (de 70% para 85%) dos projetos associados às novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP.

**39. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO, TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:**

a) DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2017, as disponibilidades tinham a seguinte composição:

	Em Euros	
	31/12/2017	31/12/2016
Numerário	65 964	28 191
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	106 109 686	101 909 198
Depósitos a prazo	369 701	603 697
Títulos da dívida pública	255 257	-
Outras aplicações de tesouraria	15 890	15 890
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>106 816 499</b>	<b>102 556 976</b>
<b>Disponibilidades constantes do Balanço</b>	<b>106 816 499</b>	<b>102 556 976</b>

O montante evidenciado em depósitos a prazo, Títulos da dívida pública e em Outras aplicações de tesouraria corresponde a legados para prémios. Os rendimentos decorrentes destes depósitos e aplicações, deixados à gestão da U.Porto, são, fundamentalmente, atribuídos a estudantes sobre a forma de prémios de mérito, nos termos dos respetivos legados.

A este respeito refira-se que, considerando o Princípio da Unidade de Tesouraria, no que diz concerne ao cumprimento do n.º 5 do artigo 115.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro<sup>33</sup>, a U.Porto apresenta (decorrente dos legados existentes) depósitos bancários na banca comercial superiores a 25% do seu valor total. Por esse motivo, no ano de 2016, a U.Porto, nos termos do n.º 1 do artigo 86.º da LOE 2016<sup>34,35</sup>, efetuou um *Pedido de dispensa do cumprimento do Princípio da Unidade de Tesouraria*, para os exercícios de 2016 e 2017. O parecer do IGCP relativo ao pedido efetuado pela U.Porto mereceu despacho favorável do Secretário de Estado Adjunto, do Tesouro e das Finanças.

<sup>33</sup> “As aplicações financeiras de cada instituição de ensino superior pública devem ser realizadas no Tesouro, salvo para um valor que não exceda 25 % do seu montante total”

<sup>34</sup> Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março.

<sup>35</sup> “Sem prejuízo do disposto no n.º 3, e salvaguardando o disposto no n.º 4 do artigo 48.º da lei de enquadramento orçamental, aprovada pela Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto, alterada e republicada pela Lei n.º 41/2014, de 10 de julho, aplicável por força do disposto no n.º 2 do artigo 7.º da Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro, toda a movimentação de fundos dos serviços integrados e dos serviços e fundos autónomos, incluindo os referidos no n.º 5 do artigo 2.º da referida lei, é efetuada por recurso aos serviços bancários disponibilizados pelo IGCP, E. P. E., salvo disposição legal em contrário ou em casos excecionais, devidamente fundamentados pelo serviço ou organismo que solicita a exceção, como tal reconhecidos por despacho do membro do Governo responsável pela área das finanças, pelo prazo máximo de 2 anos, após parecer prévio do IGCP, E. P. E.”

b) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo desta rubrica tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2017	31/12/2016
<b>Saldos devedores</b>		
Imposto sobre o rendimento		
Retenções na fonte	490	-
Imposto sobre o valor acrescentado	1 249	8 005
Contribuições para a segurança social	2 528	1 420
Restantes	-	1 639
	<b>4 267</b>	<b>11 065</b>
<b>Saldos credores</b>		
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	2 151 391	1 125 594
Imposto sobre o valor acrescentado	509 114	528 272
Contribuições para a segurança social	2 836 624	2 694 027
Restantes	6 337	879
	<b>5 503 465</b>	<b>4 348 771</b>

Os saldos credores a favor do Estado e outros entes públicos refletem, maioritariamente, os montantes a pagar pela U.Porto decorrentes do processamento salarial do mês de dezembro (IRS, CGA e Segurança Social) e incluem os encargos da entidade, assim como os descontos dos trabalhadores. O saldo relativo ao IVA reflete o montante a pagar apurado pela U.Porto nos meses de novembro e dezembro. Os montantes evidenciados foram pagos, nos termos da legislação em vigor aplicável a cada situação, em 2018.

c) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2017, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2017	31/12/2016
<b>Acréscimos de proveitos</b>		
Juros a receber	91 929	115 199
Prestação de serviços	284 320	229 949
Outros acréscimos de proveitos	304 792	98 016
	<b>681 041</b>	<b>443 164</b>
<b>Custos diferidos</b>		
Fornecimentos e serviços	580 006	748 641
Outros custos diferidos	262 834	276 511
	<b>842 840</b>	<b>1 025 152</b>
<b>Acréscimos de custos</b>		
Seguros a liquidar	7 451	8 104
Remunerações a liquidar	19 352 563	19 189 637
Fornecimentos e serviços	536 988	658 745
Outros acréscimos de custos	233 588	48 468
	<b>20 130 590</b>	<b>19 904 954</b>
<b>Proveitos diferidos</b>		
Propinas	25 751 094	24 837 464
Prestações de serviços	106 430	128 874
Subsídios para investimentos	138 743 532	137 928 362
Subsídios ao funcionamento	54 688 612	59 945 081
Outros proveitos diferidos	552 563	636 692
	<b>219 842 231</b>	<b>223 476 473</b>

A componente mais relevante dos Acréscimos e Diferimentos corresponde aos Proveitos diferidos, em particular os relativos aos financiamentos obtidos para investimento (138.744 milhões de Euros) e para funcionamento (54.689 milhões de Euros).

A este respeito refira-se que, nos últimos anos, a U.Porto tem levado a cabo um conjunto de obras de grande envergadura para as quais obteve financiamentos que, de acordo com o princípio da especialização do exercício, foram diferidos (sub-rubrica de Subsídios para investimentos), sendo os correspondentes proveitos reconhecidos anualmente na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Os financiamentos diferidos mais significativos dizem respeito aos edifícios e equipamentos da FMUP, FFUP e ICBAS, assim como ao edifício e equipamentos do i3S, e justificam mais de 50% do montante evidenciado na rubrica de Subsídios para investimentos.

Relativamente aos proveitos diferidos no âmbito dos financiamentos obtidos para funcionamento destacam-se os relativos a projetos de investigação. Note-se porém que, recorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, os proveitos diferidos relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e cooperação ascenderam em 2017 a cerca de 6,8 milhões de Euros, representando aproximadamente 12% da sub-rubrica desta sub-rubrica.

Ainda no que toca aos Proveitos diferidos, refiram-se as propinas faturadas em 2017, mas cujo proveito será reconhecido em 2018, no montante de 25.751 milhões de Euros.

A estimativa das remunerações a liquidar aos colaboradores da U.Porto em 2018 relativamente às férias e subsídio de férias de 2017, evidenciada na rubrica de Acréscimos de custos, ascende a 19.353 milhões de Euros.

d) IMPOSTOS E TAXAS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2017	2016
Taxas:		
Propinas:		
De formação inicial	20 533 247	20 476 534
De pós-graduações	1 380 166	1 227 448
De mestrados	6 939 894	6 677 784
De doutoramentos	7 246 035	6 703 322
Outras	1 758 629	1 634 431
Taxas de matrícula	120 150	98 741
Taxas de melhorias de notas	263 801	256 265
Seguro escolar	28	2
Cartas de curso	72 422	95 643
Outras taxas	623 753	808 569
	<b>38 938 126</b>	<b>37 978 740</b>
Multas	113 197	110 122
Emolumentos	954 515	768 436
Outras penalidades	1 143	2 236
<b>Totais</b>	<b>40 006 982</b>	<b>38 859 534</b>

Os Impostos e taxas compreendem maioritariamente as propinas reconhecidas no exercício, assim como outros proveitos relacionados com o percurso académico dos estudantes da U.Porto.

e) PROVEITOS SUPLEMENTARES

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2017	2016
Aluguer de equipamento	3 134	13 903
Aluguer de instalações:		
Aluguer de salas	57 246	67 936
Aluguer de habitações	638	714
Aluguer de instalações desportivas	140 137	140 670
Aluguer de outros espaços	762 931	593 046
	<b>960 953</b>	<b>802 365</b>
Parque de estacionamento	264 213	263 555
Outros alugueres	1 187	1 000
Outros proveitos suplementares:		
Compensação de água e luz	22 557	14 356
Compensação de telefones	87	-
Compensação de gás	315	291
Outros	533 365	310 240
	<b>556 324</b>	<b>324 886</b>
<b>Totais</b>	<b>1 785 811</b>	<b>1 405 709</b>

Para além das suas atividades principais de ensino e investigação e dos serviços que presta, a U.Porto desenvolve um conjunto de atividades acessórias. Neste âmbito, destacam-se os proveitos relativos ao aluguer de instalações para fins diversos e à gestão dos parques de estacionamento das Unidades Orgânicas.

f) TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2017	2016
<b>Transferências e subsídios correntes</b>		
Financiamento do Estado	121 220 482	117 805 655
Setor público	18 682 221	12 799 425
Setor privado	779 197	568 449
Exterior	8 469 325	10 746 911
Outras transferências	394 952	253 688
<b>Totais</b>	<b>149 546 177</b>	<b>142 174 127</b>

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos inclui maioritariamente o Orçamento de Estado atribuído à U.Porto relativo ao exercício de 2017, no montante de 121.220.482 Euros. As restantes transferências refletem essencialmente os proveitos reconhecidos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos, nomeadamente de investigação e de mobilidade e cooperação, nos quais a U.Porto participa.

g) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2017	2016
Eletricidade	3 874 553	3 748 447
Combustíveis	49 632	44 875
Água	779 439	726 816
Outros fluídos	792 767	985 488
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 230 555	911 658
Livros e documentação técnica	19 728	13 932
Material de escritório	254 939	285 250
Artigos para oferta	170 421	238 512
Rendas e alugueres	416 529	349 669
Despesas de representação	1 230	1 510
Comunicação	376 611	327 401
Seguros	265 610	253 135
Transportes de mercadorias	37 458	10 954
Transportes de pessoal	6 625	6 048
Deslocações e estadas	1 926 921	1 770 874
Honorários	2 888 809	2 843 506
Contencioso e notariado	22 767	15 488
Conservação e reparação	1 332 384	1 165 295
Publicidade e propaganda	155 520	110 138
Limpeza, higiene e conforto	2 046 800	1 901 531
Vigilância e segurança	1 968 494	1 960 092
Trabalhos especializados	9 558 344	8 315 256
Lúdico e didático	206 074	213 570
Publicações <i>on-line</i>	817 113	919 655
Consumíveis laboratoriais	2 068 886	1 764 439
Inscrições em seminários e <i>workshops</i>	256 254	279 441
Outros fornecimentos e serviços	2 992 631	3 404 748
<b>Totais</b>	<b>34 517 095</b>	<b>32 567 729</b>

Os Fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes as rubricas relativas aos Trabalhos Especializados (9.558 milhares de Euros), aos Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e Outros fluídos (9.462 milhares de Euros), aos Outros fornecimentos e serviços (2.993 milhares de Euros), aos Honorários (2.889 milhares de Euros), aos Consumíveis laboratoriais (2.069 milhares de Euros) e as Deslocações e estadas (1.927 milhares de Euros).

h) CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2017	2016
<b>Remunerações dos Órgãos de Governo</b>		
Remuneração base	649 697	629 036
Subsídio de férias e de Natal	108 785	107 179
Suplementos de remunerações	26 092	23 654
Prestações sociais diretas	26	315
	<b>784 600</b>	<b>760 184</b>
<b>Remunerações do Pessoal - remuneração base</b>		
Cont.Trab. em regime Funções Públicas (DL n.º 59/2008)	76 131 027	73 537 519
Contratos de Trabalho (Código de Trabalho)	17 159 337	16 761 295
Outro pessoal	61 984	77 751
	<b>93 352 348</b>	<b>90 376 565</b>
<b>Remunerações do Pessoal - outras remunerações</b>		
Subsídio de férias e de Natal	15 824 925	15 482 162
Suplementos de remunerações	6 465 043	6 195 393
Prestações sociais diretas	224 770	183 998
	<b>22 514 739</b>	<b>21 861 553</b>
<b>Outros</b>		
Pensões	37 415	36 265
Encargos sobre remunerações	25 730 992	24 891 665
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	102 953	100 254
Outros custos com o pessoal	653 960	570 611
	<b>26 525 321</b>	<b>25 598 794</b>
<b>Totais</b>	<b>143 177 007</b>	<b>138 597 096</b>

O ano de 2016 refletiu a eliminação progressiva da redução remuneratória, prevista na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro<sup>36</sup>, com reversões trimestrais, nos termos previstos na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro<sup>37,38</sup>. No ano de 2017, a redução remuneratória foi completamente eliminada.

<sup>36</sup> Estabelece os mecanismos das reduções remuneratórias temporárias e as condições da sua reversão.

<sup>37</sup> Extinção da redução remuneratória na Administração Pública.

<sup>38</sup> a) Reversão de 40%, nas remunerações pagas a partir de 1 de janeiro de 2016;

b) Reversão de 60%, nas remunerações pagas a partir de 1 de abril de 2016;

c) Reversão de 80%, nas remunerações pagas a partir de 1 de julho de 2016;

d) Eliminação completa da redução remuneratória a partir de 1 de outubro de 2016.

i) TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2017	2016
<b>Transferências correntes concedidas e prestações sociais</b>		
Setor público	69 626	437 602
Setor privado	916 812	649 593
Famílias	12 334 699	11 923 977
Exterior	97 000	331 997
<b>Totais</b>	<b>13 418 136</b>	<b>13 343 170</b>

As transferências para as famílias correspondem, fundamentalmente, a transferências para os bolsheiros de investigação e bolsas para mobilidade no âmbito do Projeto *Erasmus*.

j) OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	<i>Em Euros</i>	
	2017	2016
Impostos e taxas	73 440	95 551
Quotizações	216 174	208 511
Despesas com propriedade industrial	45 744	29 183
Ofertas de existências	3 140	18 874
Outros custos e perdas operacionais	957	52 239
<b>Totais</b>	<b>339 454</b>	<b>404 358</b>

A rubrica de quotizações compreende as quotas pagas pela U.Porto às entidades das quais é a associada ou membro.



Horwath & Associados, SROC, Lda.  
Member Crowe Horwath International

Rua do Aleixo, nº 53, 3º A  
4150-043 Porto  
Portugal

Tel: +351 22 013 34 92  
info@crowehorwath.pt  
www.crowehorwath.pt

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Universidade do Porto (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 768.252.798 euros e um total de fundos próprios de 502.877.261 euros, incluindo um resultado líquido de 63.836 euros), a demonstração de resultados e os fluxos de caixa e os mapas de execução orçamental, que evidenciam um total de 214.664.936 euros de despesa paga e um total de 317.525.722 euros de receita cobrada, relativos ao ano findo naquela data, e as notas ao balanço e à demonstração dos resultados por natureza que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Universidade do Porto em 31 de dezembro de 2017, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa e a execução orçamental relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-E).

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e a execução orçamental da Entidade de acordo com o POC-E;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de

auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

#### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

##### Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 13 de abril de 2018



HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.  
Representada por Carla Manuela Serra Geraldes (ROC 1127)

A aguardar Despacho do Ministro das Finanças e do  
Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

A aguardar Despacho do Ministro das Finanças e do  
Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

## ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Educação e Formação	
Indicadores	Descrição/Formula
<b>E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação</b>	
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	Percentagem de diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados.
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses).
<b>EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto</b>	
<b>EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação</b>	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via propinas	Receitas obtidas via propinas face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
<b>EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico</b>	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTeSP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo n-1/n, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo n-1/n.

**QUADRO 59** | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
<b>EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico</b>	
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n-1/n.
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1, face ao numero total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo n-2/n-1)
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	Percentagem de estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto no ano n.
<b>EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação</b>	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n.
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.

**QUADRO 59** | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
<b>EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)</b>	
Nº estudantes em mobilidade IN	Estudantes em mobilidade IN no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº estudantes em mobilidade OUT	Estudantes em mobilidade OUT no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade IN	Docentes em mobilidade IN no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade OUT	Docentes em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
<b>EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes</b>	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	Percentagem de programas inter UO no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	Número de estudantes que participa em ações de formação em competências transversais desenvolvidas no conjunto da U.Porto no ano n. Incluiu informação das Associações de Estudantes.
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	Número de estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas no CDUP adicionado do número de estudantes com estatuto de estudante-atleta, em representação da U.Porto e das Associações de Estudantes, no ano n.
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	Percentagem de estudantes que participaram em programas de voluntariado reconhecidos e/ou apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto, no ano n.
<b>EP7 - Diversificar a oferta formativa</b>	
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n-1/n.
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n-1/n.
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	Percentagem de Unidades Curriculares existentes no <i>Moodle</i> da U.Porto e que fazem parte dos planos de estudo de cursos conferentes de grau, em 31 de dezembro do ano n, face à totalidade de Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau.
<b>EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente</b>	
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Índice de envelhecimento dos docentes	Rácio entre número de docentes de carreira com idade igual ou superior a 50 anos face ao número de docentes de carreira com idade inferior a 39 anos (x100), a 31 de dezembro do ano n.
Idade média dos docentes de carreira	Idade média (em anos) dos docentes de carreira universitária a 31 de dezembro do ano n. Inclui Professores Catedráticos, Professores Associados e Professores Auxiliares.

**QUADRO 59** | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
<b>EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)</b>	
Idade média de contratação para a carreira docente	Idade média (em anos) dos docentes contratados como Professores Auxiliares de carreira durante o ano n. Não inclui os Assistentes que, ao abrigo do Regime Transitório do ECDU, passaram a ter contrato de Professor Auxiliar.
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	Número de participações em ações de formação de natureza pedagógica coordenadas pela Reitoria, no ano n.
Nº docentes (ETI)	Número de docentes (em ETI - Equivalente a Tempo Integral), com vínculo à U.Porto, no ano n.
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	Percentagem de docentes e investigadores doutorados com vínculo à U.Porto (em ETI) face ao número total de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto (ETI), no ano n.
<b>EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto</b>	
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	Número de refeições servidas nas Unidades de Alimentação da U.Porto, no ano n.
Nº camas nas Residências Universitárias	Número de camas disponíveis nas Residências Universitárias e outras, no ano n.
Taxa ocupação das Residências Universitárias	Número de camas ocupadas face ao número total de camas disponíveis nas Residências Universitárias, no ano n (excluindo o mês de agosto).
Número de consultas realizadas (SASUP)	Número de consultas realizadas, considerando apenas os serviços prestados pelos SASUP, no ano n. Inclui consultas médicas de clínica geral, ginecologia e psiquiatria, bem como as consultas de psicologia e de nutrição.
Taxa de candidaturas admitidas à Bolsa de Colaboradores	Rácio entre o número de candidaturas elegíveis à bolsa de colaboradores face ao número total de candidaturas recebidas, no ano n.
Montante executado da Bolsa de Colaboradores (em Euros)	Montante total executado com atividades da Bolsa de Colaboradores, em Euros, no ano n.
Taxa de candidaturas deferidas a Auxílios de Emergência	Rácio entre o número de candidaturas a Auxílios de Emergência deferidas face ao número de requerimentos a Auxílios de Emergência apresentados, no ano n.
Montante executado com Auxílios de Emergência (em Euros)	Montante total executado com Auxílios de Emergência, em Euros, no ano n.
<b>EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação</b>	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo em colaboração no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	Número de entidades, de origem nacional ou internacional, que contratualizaram parcerias estratégicas com a U. Porto nas áreas de intervenção do Observatório do Emprego da U.Porto (e.g. Associações Públicas Profissionais e Ordens Profissionais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Câmaras Municipais).

**QUADRO 59** | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Descrição/Formula
<b>II1 - Promover a Investigação de excelência</b>	
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (no período n-6 a n-2, por média doutorado ETI a 31 dezembro de n-7 a n-3).
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área.
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI – WoS citados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em revistas do 1º Quartil respetivamente no JCR - <i>Web of Science Journal Citation Reports</i> e no SJR – <i>SCImago Journal Country Rank</i> da área científica. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações ISI-WoS e Scopus (SCImago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Corresponde a " <i>Normalized Citation Impact</i> ", ISI-WoS (InCites) e a " <i>Normalized Impact</i> ", Scopus (SCImago). Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
<b>IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto</b>	
<b>IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação</b>	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em ME)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional ou internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
<b>IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação</b>	
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	Montante de financiamento, de origem nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, nas áreas estratégicas definidas. Em Milhões de Euros.
<b>IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias</b>	
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de unidades de I&D+i com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de pelo menos "Muito Bom", com data de referência 31 de dezembro do ano n.
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, liderados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, participados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e internacional com execução financeira no ano n e participados. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

**QUADRO 60 |** INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Descrição/Formula
<b>IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais</b>	
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais período n-6 a n-2, medido no ano n.
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	Percentagem de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	Percentagem de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais	Percentagem de receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n, face ao total de receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional e internacional, no ano n.
<b>IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador</b>	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto, comunicados à FCT, pertencentes a unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto). Não considera bolseiros.
<b>IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação</b>	
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	Percentagem de novos projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n (projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão), face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, e em execução. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

**QUADRO 60 |** INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Tema Estratégico Terceira Missão	
Indicadores	Descrição/Formula
<b>TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade</b>	
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n. Inclui os visitantes dos museus da U.Porto.
% proveitos obtido via prestações de serviços	Proveitos obtidos via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos), com ou sem contrato, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Número de participantes (da U.Porto) em atividades desportivas de representação, no ano n.
Nº medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação	Número de medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação, no ano n.
<b>TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto</b>	
<b>TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das atividades</b>	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Outras Receitas	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, propinas e financiamento angariado via projetos de investigação, no total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
<b>TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento</b>	
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	Proveitos obtidos via direitos de propriedade intelectual, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Número de patentes ativas a 31 de dezembro do ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>start-ups</i> existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	Número de postos de trabalho existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
<b>TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas</b>	
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de Euros)	Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados, no ano n.
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Percentagem de projetos de I&D+i em parceria com empresas, com financiamento nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.

**QUADRO 61** | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Terceira Missão (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
<b>TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas (Continuação)</b>	
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
<b>TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto</b>	
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	Número de antigos estudantes inscritos na base de dados do CRM <i>Alumni</i> da U.Porto no ano n.
<b>TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística</b>	
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	Número de publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n.
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
Nº participantes da Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
<b>TP8 - Diversificar a oferta formativa</b>	
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	Unidades curriculares/módulos de cursos de formação não conferentes de grau, com conteúdos <i>online</i> no Moodle da U.Porto, em 31 de dezembro do ano n.

**QUADRO 61** | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

Capacidades Organizacionais	
Indicadores	Descrição/Formula
C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador	
Nº Técnicos em mobilidade IN	Técnicos em mobilidade IN no ano n com o objetivo de formação/capacitação na sua área funcional. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº Técnicos em mobilidade OUT	Técnicos em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de formação/capacitação na sua área funcional. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.

**QUADRO 62** | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE “CAPACIDADES”

**ANEXO 2 – INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA**

Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
<b>E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação</b>														
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	21,62	8,82	23,85	23,53	15,22	19,64	28,04	25,42	23,94	27,46	15,71	24,59	22,22	26,39
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	5,41	14,71	12,84	2,94	8,26	3,57	1,87	8,31	7,04	8,47	5,71	11,48	5,56	11,81
<b>EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto</b>														
<b>EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação</b>														
% Receitas Próprias do ano	39% 2/5,2	34% 1,6/4,6	42% 1,8/4,3	41% 0,9/2,2	37% 8,8/24	51% 1,8/3,5	46% 5,4/11,7	46% 21,7/47	26% 1,7/6,5	48% 7,3/15,1	40% 1,5/3,8	47% 9,3/19,8	48% 3,7/7,9	29% 4,2/14,2
% Receitas obtidas via propinas	30% 1,6/5,2	26% 1,2/4,6	32% 1,4/4,3	27% 0,6/2,2	16% 3,9/24	43% 1,5/3,5	34% 3,9/11,7	16% 7,7/47	18% 1,2/6,5	30% 4,6/15,1	20% 0,8/3,8	22% 4,3/19,8	20% 1,6/7,9	18% 2,5/14,2
<b>EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico</b>														
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	2,3	2,1	2,5	1,5	1,1	3,2	2,5	1,8	1,1	1,5	2,7	1,4	2,6	1,8
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	73	94	58	40	166	80	165	497	47	311	35	42	114	77
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	591	0	597	357	1927	968	1537	66	0	2122	0	0	157	109
Nº estudantes inscritos no MI	0	1082	0	0	453	0	0	5552	998	0	403	1714	801	1446
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	561	0	338	44	774	255	1336	463	98	905	16	275	185	163
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	155	86	131	34	371	53	99	775	63	321	30	489	190	519
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	55%	50%	44%	18%	36%	24%	48%	57%	53%	37%	47%	67%	53%	66%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	248	19	187	24	451	136	580	416	72	481	16	219	117	155
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	0	16	16	0	11	0	0	3	0	0	29	432	21	35
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	0	288	669	0	294	0	0	520	0	0	4314	3613	540	1240
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	80%	85%	88%	81%	73%	74%	88%	79%	80%	85%	74%	89%	78%	88%

**QUADRO 63 | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”**

(CONTINUA)

Indicadores (Continuação)	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
<b>EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico</b>														
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	11%	9%	6%	18%	14%	13%	7%	15%	14%	8%	21%	7%	8%	4%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	121	87	117	88	418	170	379	848	146	517	77	231	139	279
Nº diplomados de MI (mestre)	0	125	0	0	36	0	0	868	149	0	75	305	123	244
Nº diplomados de 2º ciclo	140	0	99	17	307	43	311	147	40	309	3	49	72	65
Nº diplomados de 3º ciclo	17	12	19	7	57	8	18	119	20	33	8	42	25	68
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	78%	50%	69%	86%	64%	65%	63%	54%	58%	71%	74%	77%	84%	63%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	56%	61%	50%	21%	49%	23%	46%	57%	59%	40%	53%	63%	61%	57%
<b>EP7 - Diversificar a oferta formativa</b>														
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	44	23	206	214	288	306	2	744	49	781	193	612	677	76
Nº horas formação ministradas nos cursos não conferentes grau	75	62	977	184	978	148	25	700	41	4539	513	1209	1387	175,5
<b>EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente</b>														
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	44%	39%	60%	72%	54%	70%	73%	60%	66%	65%	34%	54%	69%	51%
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	6%	15%	28%	3%	16%	9%	15%	18%	11%	15%	27%	20%	10%	15%
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	18	10	13	21	47	9	87	191	65	147	12	79	54	156
Nº docentes (ETI)	57,1	68,4	59,1	23,7	231,7	36,5	123,0	403,2	69,2	169,3	54,2	184,4	78,5	151,3
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	91%	87%	81%	93%	97%	93%	91%	90%	95%	91%	93%	83%	96%	73%

**QUADRO 63** | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
<b>II1 - Promover a Investigação de excelência</b>														
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	16	0,4	0,1	20,3	17,3	0,6	3,4	8,9	24,7	0,8	4,2	30,6	5,1	30,3
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	10%	0%	0%	11%	12%	10%	8%	14%	14%	9%	4%	11%	7%	11%
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	63%	8%	0%	66%	87%	67%	67%	86%	81%	44%	73%	57%	56%	68%
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	796	13	4	333	4396	12	389	3441	1568	123	187	4668	392	3127
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	32%	11%	0%	38%	53%	40%	29%	51%	60%	16%	39%	39%	22%	48%
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	0,97	0,05	0	0,98	1,1	0,85	0,91	1,2	1,71	1,01	0,76	1,06	0,81	1,11
<b>IF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto</b>														
<b>IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação</b>														
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	4% 0,2/5,2	4% 0,2/4,6	2% 0,08/4,3	7% 0,15/2,2	13% 3,1/24	0% 0/3,5	2% 0,3/11,7	18% 8,7/47	2% 0,1/6,5	9% 1,3/15,1	0% 0,01/3,8	15% 2,9/19,8	18% 1,4/7,9	6% 0,9/14,2
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em milhões de Euros)	0,21	0,20	0,08	0,15	3,14	0,00	0,29	8,67	0,12	1,30	0,01	2,94	1,40	0,85
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais (em milhões de Euros)	0,09	0,18	0,02	0,01	1,81	0,00	0,07	3,63	0,08	0,73	0,01	0,84	0,46	0,53
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais (em milhões de Euros)	0,12	0,02	0,05	0,15	1,33	0,00	0,22	5,04	0,04	0,57	0,00	2,10	0,94	0,32
<b>IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação</b>														
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

**QUADRO 64** | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Indicadores (Continuação)	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
<b>IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias</b>														
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, liderados e em execução	4	3	1	1	30	1	5	52	0	21	1	24	16	7
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, participados e em execução	7	0	2	0	24	0	1	27	0	7	0	11	24	5
<b>IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais</b>														
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	54%	8%	0%	36%	57%	42%	42%	43%	37%	21%	31%	33%	34%	37%
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	100%	0%	0%	100%	57%	0%	0%	58%	0%	20%	0%	57%	80%	50%
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	100%	0%	0%	100%	27%	0%	0%	49%	0%	24%	0%	32%	79%	69%
% receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais	57%	11%	70%	96%	42%	0%	76%	58%	31%	44%	0%	71%	67%	37%
<b>IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação</b>														
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	100%	0%	0%	100%	64%	0%	0%	42%	0%	20%	0%	43%	80%	100%
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	7	0	2	0	36	0	1	48	0	9	0	18	32	9

**QUADRO 64** | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
<b>TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade</b>														
% proveitos obtido via prestações de serviços	1% 0,02/2,22	1% 0,02/1,67	3% 0,05/1,81	5% 0,04/0,74	8% 0,72/9,35	1% 0,02/1,69	2% 0,12/5,18	11% 2,67/24,36	2% 0,04/1,89	6% 0,43/6,74	- 0/1,55	3% 0,3/9,68	4% 0,14/4,05	7% 0,36/4,98
<b>TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto</b>														
<b>TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades</b>														
% Outras Receitas	4% 0,2/5,2	4% 0,2/4,6	8% 0,4/4,3	7% 0,2/2,2	7% 1,8/24	8% 0,3/3,5	10% 1,2/11,7	11% 5,4/47	6% 0,4/6,5	10% 1,5/15,1	19% 0,7/3,8	11% 2,1/19,8	10% 0,8/7,9	6% 0,8/14,2
<b>TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento</b>														
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	0,009%	-	-	-	0,003%	-	-	0,027%	-	0,007%	-	-	-	-
<b>TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas</b>														
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de Euros)	0,8	7,6	-	0,6	8,0	2,6	3,2	190,7	4,5	61,7	0,0	68,1	11,0	9,0
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	33%	0%	100%	33%	33%	0%	0%	68%	100%	17%	0%	13%	29%	33%
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	1	0	1	1	8	0	0	35	2	2	0	4	0	5
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	0	0	0	0	6	0	0	36	1	0	0	0	3	0
<b>TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística</b>														
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	0	0	82	0	0	8	0	0	0	28	0	35	91	0
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	342	0	0	0	0
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	208	120	0	NA	1 200	ND	NA	11 250	ND	2 400	1 350	24 492	402	0
Nº visitantes dos museus da U.Porto	NA	2 771	0	NA	NA	ND	NA	NA	NA	NA	NA	665	-	1 050
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	18	84	0	6	2 000	10	7	120	135	312	15	49	88	0
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	890	2 000	0	800	12	850	750	19 000	1 400	14 040	1 380	16 002	5 020	0

**QUADRO 65 |** INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

## ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS

### Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

#### Balanço

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	9 790 075	-	9 790 075	9 790 075
Edifícios e outras construções	15 378 903	3 996 636	11 382 266	11 575 510
Equipamento e material básico	3 774 536	3 476 837	297 699	386 603
Ferramentas e utensílios	25 059	23 021	2 037	3 138
Equipamento administrativo	1 418 616	1 331 007	87 609	133 930
Outras imobilizações corpóreas	539 293	343 677	195 616	136 825
	<b>30 926 482</b>	<b>9 171 179</b>	<b>21 755 303</b>	<b>22 026 081</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	13 105	1 561	11 544	13 339
Mercadorias	141 248	24 160	117 088	134 412
	<b>154 354</b>	<b>25 721</b>	<b>128 633</b>	<b>147 750</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	11 122	-	11 122	18 023
Alunos c/c	1 127 757	-	1 127 757	1 158 157
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	360 053	360 053	-	-
Adiantamentos a fornecedores	600	-	600	172
Estado e outros entes públicos	20	-	20	210
Outros devedores	1 245 441	-	1 245 441	511 574
	<b>2 744 993</b>	<b>360 053</b>	<b>2 384 940</b>	<b>1 688 136</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	182 380	-	182 380	155 520
Depósitos em instituições financeiras	2 068 451	-	2 068 451	2 271 510
Caixa	2	-	2	25
	<b>2 250 833</b>	<b>-</b>	<b>2 250 833</b>	<b>2 427 055</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	1 544	-	1 544	-
Custos diferidos	5 138	-	5 138	12 289
	<b>6 681</b>	<b>-</b>	<b>6 681</b>	<b>12 289</b>
Total de amortizações		9 171 179		
Total de provisões		385 774		
<b>Total do Ativo</b>	<b>36 083 344</b>	<b>9 556 953</b>	<b>26 526 391</b>	<b>26 301 312</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Reservas:		
Doações	3 919	3 919
Reservas decorrentes da transferência de ativos	21 932 041	21 932 041
Resultados transitados	931 910	1 099 941
Resultado líquido do exercício	(117 301)	(168 030)
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>22 750 569</b>	<b>22 867 870</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	23 059	15 549
Fornecedores de imobilizado c/c	-	1 443
Estado e outros entes públicos	144 806	81 404
Outros credores	42 953	57 263
	<b>210 818</b>	<b>155 660</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	548 973	534 348
Proveitos diferidos	3 016 031	2 743 435
	<b>3 565 004</b>	<b>3 277 782</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>3 775 822</b>	<b>3 433 442</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>26 526 391</b>	<b>26 301 312</b>

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	2 064		2 980	
Matérias	5 848	7 912	7 408	10 388
Fornecimentos e serviços externos	947 544		1 026 228	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	3 249 536		3 259 638	
Encargos sociais	768 290		745 613	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	72 507	5 037 876	54 577	5 086 056
Amortizações do exercício	457 921		441 083	
Provisões do exercício	25 388	483 309	43 463	484 545
Outros custos e perdas operacionais	2 205	2 205	19 668	19 668
<b>(A)</b>		<b>5 531 303</b>		<b>5 600 658</b>
Custos e perdas financeiros		7 696		5 022
<b>(C)</b>		<b>5 538 999</b>		<b>5 605 681</b>
Custos e perdas extraordinários		25 363		41 883
<b>(E)</b>		<b>5 564 362</b>		<b>5 647 563</b>
Resultado líquido do exercício		(117 301)		(168 030)
		<b>5 447 061</b>		<b>5 479 533</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2 942		4 613	
Prestações de serviços	38 083	41 025	90 796	95 409
Impostos e taxas	1 647 569		1 611 258	
Proveitos suplementares	138 424		118 573	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	3 229 327		3 137 869	
Outras	284 807		375 424	
Outros proveitos e ganhos operacionais	996	5 301 123	1 600	5 244 723
<b>(B)</b>		<b>5 342 148</b>		<b>5 340 133</b>
Proveitos e ganhos financeiros		9 830		11 122
<b>(D)</b>		<b>5 351 977</b>		<b>5 351 255</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		95 083		128 278
<b>(F)</b>		<b>5 447 061</b>		<b>5 479 533</b>
Resultados operacionais	<b>(B) - (A)</b>	(189 155)		(260 526)
Resultados financeiros	<b>(D - B) - (C - A)</b>	2 134		6 100
Resultados correntes	<b>(D) - (C)</b>	(187 021)		(254 426)
Resultados extraordinários	<b>(F - D) - (E - C)</b>	69 720		86 396
Resultado líquido do exercício	<b>(F) - (E)</b>	(117 301)		(168 030)

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	201 181	234 749
Estudantes	(+)	1 617 571	1 588 546
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	3 184 294	3 137 869
Investigação	(+)	185 058	215 519
Outros	(+)	10 500	250
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(937 163)	(1 088 435)
Pessoal	(-)	(3 963 855)	(4 018 253)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>297 586</b>	<b>70 245</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	24 878	153 318
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(103 066)	(163 108)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>219 398</b>	<b>60 455</b>
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>219 398</b>	<b>60 455</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios de investimento			
Investigação	(+)	-	42 562
Juros e proveitos similares	(+)	1 829	4 798
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(189 429)	(294 692)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(187 600)</b>	<b>(247 332)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	125	300
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(208 144)	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>(208 019)</b>	<b>300</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(176 221)</b>	<b>(186 577)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>2 427 055</b>	<b>2 613 632</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>2 250 833</b>	<b>2 427 055</b>

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Balanço

*Em Euros*

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	31 744	31 744	-	-
	31 744	31 744	-	-
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5 266 560	-	5 266 560	5 266 560
Edifícios e outras construções	10 591 325	2 979 059	7 612 267	7 355 682
Equipamento e material básico	890 110	790 617	99 493	116 486
Ferramentas e utensílios	17 298	16 110	1 188	1 833
Equipamento administrativo	908 532	855 836	52 696	68 972
Outras imobilizações corpóreas	100 815	86 507	14 308	10 203
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	40 254	-	40 254	-
	17 814 896	4 728 129	13 086 767	12 819 736
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	5 643	4	5 639	15 549
Mercadorias	338 468	6 491	331 978	338 344
	344 111	6 495	337 616	353 894
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	58 312	-	58 312	70 302
Alunos c/c	894 828	-	894 828	905 613
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	312 709	312 709	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	100
Estado e outros entes públicos	378	-	378	6
Outros devedores	889 476	-	889 476	540 359
	2 155 702	312 709	1 842 994	1 516 379
Títulos negociáveis:				
Títulos de dívida pública	255 257	-	255 257	-
	255 257	-	255 257	-
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	5 058	-	5 058	315 801
Depósitos em instituições financeiras	1 166 864	-	1 166 864	1 931 050
Caixa	27	-	27	-
	1 171 950	-	1 171 950	2 246 852
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	1 147	-	1 147	-
Custos diferidos	4 436	-	4 436	8 052
	5 584	-	5 584	8 052
Total de amortizações		4 759 873		
Total de provisões		319 204		
<b>Total do Ativo</b>	<b>21 779 244</b>	<b>5 079 077</b>	<b>16 700 168</b>	<b>16 944 913</b>

*Em Euros*

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	1 400 820	1 400 820
Reservas:		
Doações	7 509	7 509
Reservas decorrentes da transferência de ativos	13 884 658	13 500 813
Resultados transitados	(340 144)	(13 275)
Resultado líquido do exercício	(339 126)	(326 870)
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>14 613 716</b>	<b>14 568 997</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	1 434	4 489
Estado e outros entes públicos	164 025	172 650
Outros credores	14 956	20 966
	180 415	198 105
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	608 453	604 718
Proveitos diferidos	1 297 584	1 573 092
	1 906 036	2 177 811
<b>Total do Passivo</b>	<b>2 086 451</b>	<b>2 375 915</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>16 700 168</b>	<b>16 944 913</b>

**Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	8 558		7 613	
Matérias	13 250	21 808	3 685	11 298
Fornecimentos e serviços externos	604 944		630 154	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	3 340 703		3 202 646	
Encargos sociais	779 723		729 401	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	50 248	4 775 617	51 354	4 613 555
Amortizações do exercício	212 466		238 508	
Provisões do exercício	18 041	230 508	27 970	266 478
Outros custos e perdas operacionais	7 124	7 124	6 137	6 137
<b>(A)</b>	<b>5 035 057</b>		<b>4 897 468</b>	
Custos e perdas financeiros		9 475		3 166
<b>(C)</b>	<b>5 044 531</b>		<b>4 900 634</b>	
Custos e perdas extraordinários		21 497		107 222
<b>(E)</b>	<b>5 066 029</b>		<b>5 007 856</b>	
Resultado líquido do exercício		(339 126)		(326 870)
		<b>4 726 903</b>		<b>4 680 986</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	8 404		12 508	
Prestações de serviços	32 249	40 653	37 449	49 957
Impostos e taxas	1 249 819		1 231 480	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		118 549	
Proveitos suplementares	31 173		36 010	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	3 057 107		2 976 407	
Outras	252 071		116 961	
Outros proveitos e ganhos operacionais	7 632	4 597 802	7 297	4 486 703
<b>(B)</b>	<b>4 638 455</b>		<b>4 536 660</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		9 945		8 279
<b>(D)</b>	<b>4 648 400</b>		<b>4 544 939</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		78 504		136 047
<b>(F)</b>	<b>4 726 903</b>		<b>4 680 986</b>	
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(396 602)</b>	<b>(360 808)</b>	
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>470</b>	<b>5 113</b>	
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(396 132)</b>	<b>(355 695)</b>	
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>57 006</b>	<b>28 825</b>	
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>(339 126)</b>	<b>(326 870)</b>	

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	145 477	312 778
Estudantes	(+)	1 258 829	1 213 839
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	3 037 994	2 976 407
Investigação	(+)	158 818	154 438
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(700 366)	(687 697)
Pessoal	(-)	(4 137 838)	(3 958 280)
Estudantes	(-)	-	(3 250)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>(237 086)</b>	<b>8 234</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	14 879	3 545
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(25 321)	(24 981)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>(247 528)</b>	<b>(13 202)</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	6 405	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>(241 123)</b>	<b>(13 202)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios de investimento			
Investigação	(+)	-	16 681
Juros e proveitos similares	(+)	1 087	3 053
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(411 281)	(67 459)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(410 195)</b>	<b>(47 726)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	300	500
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(168 627)	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>(168 327)</b>	<b>500</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(819 645)</b>	<b>(60 428)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>2 246 852</b>	<b>2 307 279</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>1 427 207</b>	<b>2 246 852</b>

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	3 598 171	-	3 598 171	3 598 171
Edifícios e outras construções	9 758 693	3 798 324	5 960 369	6 096 721
Equipamento e material básico	788 935	607 015	181 920	184 706
Ferramentas e utensílios	48 543	42 661	5 883	7 368
Equipamento administrativo	421 136	397 929	23 207	43 080
Outras imobilizações corpóreas	28 703	13 307	15 396	13 785
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	152 520	-	152 520	152 520
	14 796 700	4 859 235	9 937 465	10 096 351
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Mercadorias	69 529	126	69 403	70 815
	69 529	126	69 403	70 815
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Alunos c/c	1 006 886	-	1 006 886	969 779
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	516 590	516 590	-	-
Estado e outros entes públicos	9 373	-	9 373	29 336
Outros devedores	324 670	-	324 670	326 053
	1 886 018	516 590	1 369 429	1 369 369
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	113 417	-	113 417	220 840
Depósitos em instituições financeiras	589 233	-	589 233	454 294
Caixa	1 351	-	1 351	425
	704 002	-	704 002	675 559
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Custos diferidos	2 404	-	2 404	2 524
	2 404	-	2 404	2 524
Total de amortizações		4 859 235		
Total de provisões		516 716		
<b>Total do Ativo</b>	<b>17 458 654</b>	<b>5 375 951</b>	<b>12 082 703</b>	<b>12 214 617</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	326 361	326 361
Reservas:		
Doações	143 846	143 846
Reservas decorrentes da transferência de ativos	7 977 053	7 965 066
Resultados transitados	(1 264 895)	(1 009 705)
Resultado líquido do exercício	(136 666)	(254 614)
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>7 045 700</b>	<b>7 170 954</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	24 543	15 015
Fornecedores de imobilizado c/c	2 322	4 589
Estado e outros entes públicos	122 720	104 656
Outros credores	268 020	312 067
	417 604	436 328
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	521 963	503 375
Proveitos diferidos	4 097 436	4 103 961
	4 619 399	4 607 336
<b>Total do Passivo</b>	<b>5 037 003</b>	<b>5 043 663</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>12 082 703</b>	<b>12 214 617</b>

**Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	1 403		1 253	
Matérias	-	1 403	-	1 253
Fornecimentos e serviços externos	453 383		441 091	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	3 009 277		2 952 170	
Encargos sociais	687 957		676 869	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	37 797	4 188 414	7 070	4 077 200
Amortizações do exercício	209 917		221 412	
Provisões do exercício	4 091	214 008	40 094	261 506
Outros custos e perdas operacionais	28	28	1 422	1 422
<b>(A)</b>	<b>4 403 853</b>		<b>4 341 382</b>	
Custos e perdas financeiros		7 615		3 063
<b>(C)</b>	<b>4 411 468</b>		<b>4 344 445</b>	
Custos e perdas extraordinários		40 364		57 409
<b>(E)</b>	<b>4 451 832</b>		<b>4 401 854</b>	
Resultado líquido do exercício		(136 666)		(254 614)
	<b>4 315 166</b>		<b>4 147 240</b>	
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	12 036		3 520	
Prestações de serviços	82 248	94 284	73 536	77 056
Impostos e taxas	1 449 842		1 424 272	
Proveitos suplementares	31 546		30 909	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	2 505 550		2 389 965	
Outras	121 964		79 210	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	4 108 901	19 858	3 944 215
<b>(B)</b>	<b>4 203 185</b>		<b>4 021 271</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		5 938		5 825
<b>(D)</b>	<b>4 209 123</b>		<b>4 027 096</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		106 043		120 144
<b>(F)</b>	<b>4 315 166</b>		<b>4 147 240</b>	
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(200 668)</b>	<b>(320 111)</b>	
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>(1 676)</b>	<b>2 763</b>	
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(202 344)</b>	<b>(317 349)</b>	
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>65 679</b>	<b>62 735</b>	
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>(136 666)</b>	<b>(254 614)</b>	

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	200 111	91 344
Estudantes	(+)	1 455 448	1 419 345
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2 498 345	2 389 965
Investigação	(+)	27 353	-
Outros	(+)	84 431	43 971
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(458 302)	(450 843)
Pessoal	(-)	(3 681 052)	(3 599 990)
Estudantes	(-)	(23)	(3 150)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>126 312</b>	<b>(109 358)</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	5 117	16 171
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(60 470)	(27 684)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>70 959</b>	<b>(120 871)</b>
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(1 099)	(95)
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>69 860</b>	<b>(120 966)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas	(+)	-	190 650
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(41 416)	(212 418)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(41 416)</b>	<b>(21 768)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	-	4 650
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>4 650</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>28 444</b>	<b>(138 084)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>675 559</b>	<b>813 642</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>704 002</b>	<b>675 559</b>

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	22 622 327	-	22 622 327	22 622 327
Edifícios e outras construções	49 704 497	13 157 929	36 546 568	37 340 391
Equipamento e material básico	18 584 649	16 475 079	2 109 570	2 292 915
Equipamento de transporte	130 023	102 364	27 659	-
Ferramentas e utensílios	46 088	46 066	21	85
Equipamento administrativo	3 329 479	3 231 946	97 533	131 695
Outras imobilizações corpóreas	572 514	525 223	47 291	32 773
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	10 835	-	10 835	-
	<b>95 000 411</b>	<b>33 538 607</b>	<b>61 461 804</b>	<b>62 420 186</b>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	50 000	-	50 000	50 000
	<b>50 000</b>	<b>-</b>	<b>50 000</b>	<b>50 000</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	472 965	-	472 965	401 500
Alunos c/c	3 152 664	-	3 152 664	2 824 202
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1 401 348	1 401 348	-	-
Adiantamentos a fornecedores	101	-	101	108
Estado e outros entes públicos	452	-	452	10 751
Outros devedores	12 577 201	-	12 577 201	8 391 912
	<b>17 604 730</b>	<b>1 401 348</b>	<b>16 203 382</b>	<b>11 628 475</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	1 129 358	-	1 129 358	900 100
Caixa	-	-	-	5 758
	<b>8 339 597</b>	<b>-</b>	<b>8 339 597</b>	<b>9 041 961</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	95 309	-	95 309	101 724
Custos diferidos	45 757	-	45 757	69 844
	<b>141 066</b>	<b>-</b>	<b>141 066</b>	<b>171 568</b>
Total de amortizações		33 538 607		
Total de provisões		1 401 348		
<b>Total do Ativo</b>	<b>121 135 804</b>	<b>34 939 955</b>	<b>86 195 849</b>	<b>83 312 190</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	1 265 347	1 265 347
Reservas:		
Doações	340 250	320 193
Reservas decorrentes da transferência de ativos	56 659 325	56 716 236
Resultados transitados	3 265 997	4 021 447
Resultado líquido do exercício	(870 152)	(752 051)
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>60 660 768</b>	<b>61 571 173</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	72 042	88 845
Fornecedores de imobilizado c/c	41 609	322 603
Estado e outros entes públicos	678 820	385 531
Outros credores	1 613 805	898 311
	<b>2 406 276</b>	<b>1 695 291</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	2 629 633	2 608 768
Proveitos diferidos	20 499 172	17 436 959
	<b>23 128 805</b>	<b>20 045 727</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>25 535 082</b>	<b>21 741 018</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>86 195 849</b>	<b>83 312 190</b>

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Fornecimentos e serviços externos	2 995 701		2 803 645	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	15 297 848		14 625 010	
Encargos sociais	3 514 836		3 396 427	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1 269 313	23 077 698	630 365	21 455 447
Amortizações do exercício	2 027 409		1 556 534	
Provisões do exercício	61 917	2 089 326	25 409	1 581 943
Outros custos e perdas operacionais	6 221	6 221	15 612	15 612
<b>(A)</b>	<b>25 173 244</b>		<b>23 053 002</b>	
Custos e perdas financeiros		11 037		6 652
<b>(C)</b>	<b>25 184 282</b>		<b>23 059 653</b>	
Custos e perdas extraordinários		280 001		303 219
<b>(E)</b>	<b>25 464 283</b>		<b>23 362 872</b>	
Resultado líquido do exercício		(870 152)		(752 051)
		<b>24 594 131</b>		<b>22 610 821</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Prestações de serviços	1 023 404	1 023 404	710 111	710 111
Impostos e taxas	4 508 098		4 359 399	
Proveitos suplementares	61 945		76 107	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	15 241 375		14 920 058	
Outras	3 052 453		1 991 516	
Outros proveitos e ganhos operacionais	8 250	22 872 122	17 250	21 364 331
<b>(B)</b>	<b>23 895 526</b>		<b>22 074 442</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		27 583		30 905
<b>(D)</b>	<b>23 923 108</b>		<b>22 105 347</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		671 022		505 474
<b>(F)</b>	<b>24 594 131</b>		<b>22 610 821</b>	
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(1 277 718)</b>		<b>(978 560)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>16 545</b>		<b>24 253</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(1 261 173)</b>		<b>(954 306)</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F) - (D) - (E) - (C)</b>	<b>391 021</b>		<b>202 255</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>(870 152)</b>		<b>(752 051)</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1 249 016	1 199 608
Estudantes	(+)	4 254 153	4 270 854
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	15 162 812	14 920 058
Investigação	(+)	2 439 089	3 229 655
Outros	(+)	238 290	56 688
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3 071 073)	(2 863 693)
Pessoal	(-)	(18 461 646)	(17 937 326)
Estudantes	(-)	(91 896)	(36 865)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>1 718 746</b>	<b>2 838 979</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	183 728	190 350
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(1 642 043)	(1 561 270)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>260 430</b>	<b>1 468 059</b>
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(308)	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>260 123</b>	<b>1 468 059</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	76 923	-
Subsídios de investimento			
Investigação	(+)	338 973	26 950
Juros e proveitos similares	(+)	3 477	13 647
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(1 409 809)	(808 751)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(990 437)</b>	<b>(768 154)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Doações e legados	(+)	20 000	-
Donativos	(+)	7 950	17 250
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>27 950</b>	<b>17 250</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(702 364)</b>	<b>717 155</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>9 041 961</b>	<b>8 324 806</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>8 339 597</b>	<b>9 041 961</b>

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

Balanço

*Em Euros*

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	120	120	-	-
	120	120	-	-
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento e material básico	249 688	212 594	37 094	48 417
Ferramentas e utensílios	732	179	553	22
Equipamento administrativo	312 173	305 746	6 428	14 284
Outras imobilizações corpóreas	96	96	-	-
	562 690	518 615	44 075	62 723
<b>CIRCULANTE:</b>				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	2 600	-	2 600	22 281
Alunos c/c	331 032	-	331 032	339 101
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	42 216	42 216	-	-
Estado e outros entes públicos	29	-	29	-
Outros devedores	779 813	-	779 813	674 503
	1 155 689	42 216	1 113 473	1 035 885
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	370 515	-	370 515	698 147
Depósitos em instituições financeiras	2 753 859	-	2 753 859	2 523 434
Caixa	-	-	-	401
	3 124 373	-	3 124 373	3 221 983
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	2 638	-	2 638	2 170
Custos diferidos	5 336	-	5 336	9 939
	7 974	-	7 974	12 108
Total de amortizações		518 735		
Total de provisões		42 216		
<b>Total do Ativo</b>	<b>4 850 846</b>	<b>560 951</b>	<b>4 289 895</b>	<b>4 332 699</b>

*Em Euros*

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	1 505 483	1 505 483
Reservas:		
Reservas livres	273 859	273 859
Doações	2 424	2 424
Reservas decorrentes da transferência de ativos	74	74
Resultados transitados	1 784 458	1 703 806
Resultado líquido do exercício	57 806	80 652
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>3 624 104</b>	<b>3 566 298</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	3 513	5 696
Estado e outros entes públicos	61 156	64 224
Outros credores	3 711	7 335
	68 381	77 255
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	218 489	222 050
Proveitos diferidos	378 921	467 096
	597 410	689 146
<b>Total do Passivo</b>	<b>665 791</b>	<b>766 401</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>4 289 895</b>	<b>4 332 699</b>

**Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Fornecimentos e serviços externos	327 930		430 059	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	1 287 022		1 401 813	
Encargos sociais	305 600		338 158	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	23 628	1 944 180	44 795	2 214 826
Amortizações do exercício	24 197		25 682	
Provisões do exercício	1 640	25 837	1 800	27 482
Outros custos e perdas operacionais	5 150	5 150	650	650
<b>(A)</b>	<b>1 975 167</b>		<b>2 242 958</b>	
Custos e perdas financeiros		3 237		858
<b>(C)</b>	<b>1 978 403</b>		<b>2 243 816</b>	
Custos e perdas extraordinários		6 433		2 201
<b>(E)</b>	<b>1 984 836</b>		<b>2 246 017</b>	
Resultado líquido do exercício		57 806		80 652
		<b>2 042 642</b>		<b>2 326 669</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	33		764	
Prestações de serviços	65 822	65 854	82 514	83 279
Impostos e taxas	533 183		564 996	
Proveitos suplementares	7		92	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	1 304 992		1 245 438	
Outras	113 094		409 717	
Outros proveitos e ganhos operacionais	600	1 951 876	-	2 220 244
<b>(B)</b>	<b>2 017 730</b>		<b>2 303 522</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		8 019		11 722
<b>(D)</b>	<b>2 025 750</b>		<b>2 315 244</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		16 892		11 425
<b>(F)</b>	<b>2 042 642</b>		<b>2 326 669</b>	
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>42 564</b>		<b>60 564</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>4 783</b>		<b>10 864</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>47 347</b>		<b>71 428</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>10 459</b>		<b>9 223</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>57 806</b>		<b>80 652</b>

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	103 135	86 524
Estudantes	(+)	546 435	542 634
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	1 296 355	1 245 438
Investigação	(+)	109 521	314 131
Outros	(+)	-	6 756
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(323 987)	(426 699)
Pessoal	(-)	(1 607 671)	(1 761 724)
Estudantes	(-)	-	(889)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>123 788</b>	<b>6 172</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	42 463	28 707
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(42 143)	(89 083)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>124 108</b>	<b>(54 204)</b>
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>124 108</b>	<b>(54 204)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	38 462	-
Juros e proveitos similares	(+)	3 231	3 520
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(14 590)	(20 657)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>27 103</b>	<b>(17 137)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	600	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(249 420)	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>(248 820)</b>	<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(97 609)</b>	<b>(71 341)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>3 221 983</b>	<b>3 293 324</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>3 124 373</b>	<b>3 221 983</b>

Faculdade de Direito da Universidade do Porto

Balanço

*Em Euros*

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	2 223 200	-	2 223 200	2 223 200
Edifícios e outras construções	6 803 703	1 301 578	5 502 125	5 486 280
Equipamento e material básico	802 159	625 478	176 681	167 486
Ferramentas e utensílios	848	848	-	-
Equipamento administrativo	965 779	914 683	51 096	71 401
Outras imobilizações corpóreas	245 118	223 459	21 660	24 037
	<b>11 040 808</b>	<b>3 066 045</b>	<b>7 974 762</b>	<b>7 972 403</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	12 745	120	12 625	56 582
	<b>12 745</b>	<b>120</b>	<b>12 625</b>	<b>56 582</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Alunos c/c	1 018 523	-	1 018 523	982 808
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	285 149	285 149	-	-
Outros devedores	1 203 369	10 081	1 193 288	726 201
	<b>2 507 040</b>	<b>295 229</b>	<b>2 211 811</b>	<b>1 709 009</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	10 186	-	10 186	58 738
Depósitos em instituições financeiras	4 653 900	-	4 653 900	4 701 760
Caixa	533	-	533	1 612
	<b>4 664 619</b>	<b>-</b>	<b>4 664 619</b>	<b>4 762 110</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	27 488	-	27 488	7 562
Custos diferidos	13 423	-	13 423	12 324
	<b>40 911</b>	<b>-</b>	<b>40 911</b>	<b>19 886</b>
Total de amortizações		3 066 045		
Total de provisões		295 349		
<b>Total do Ativo</b>	<b>18 266 123</b>	<b>3 361 395</b>	<b>14 904 729</b>	<b>14 519 990</b>

*Em Euros*

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	563 979	563 979
Reservas:		
Doações	10 538	10 538
Reservas decorrentes da transferência de ativos	5 425 437	5 419 461
Resultados transitados	4 202 321	3 980 139
Resultado líquido do exercício	367 630	229 990
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>10 569 905</b>	<b>10 204 107</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	21 413	37 456
Fornecedores de imobilizado c/c	23 754	11 280
Estado e outros entes públicos	83 604	93 450
Outros credores	79 250	68 009
	<b>208 020</b>	<b>210 195</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	454 214	420 346
Proveitos diferidos	3 672 589	3 685 342
	<b>4 126 803</b>	<b>4 105 688</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>4 334 823</b>	<b>4 315 883</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>14 904 729</b>	<b>14 519 990</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Matérias	8 579	8 579	11 243	11 243
Fornecimentos e serviços externos	357 099		355 033	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	1 939 251		1 901 071	
Encargos sociais	438 813		424 828	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	400	2 735 563	-	2 680 932
Amortizações do exercício	205 529		199 028	
Provisões do exercício	28 162	233 691	141 110	340 138
Outros custos e perdas operacionais	1 182	1 182	3 900	3 900
<b>(A)</b>		<b>2 979 014</b>		<b>3 036 214</b>
Custos e perdas financeiros		7 687		3 139
<b>(C)</b>		<b>2 986 701</b>		<b>3 039 353</b>
Custos e perdas extraordinários		62 512		36 436
<b>(E)</b>		<b>3 049 213</b>		<b>3 075 788</b>
Resultado líquido do exercício		367 630		229 990
		<b>3 416 843</b>		<b>3 305 778</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Prestações de serviços	42 233	42 233	35 726	35 726
Impostos e taxas	1 525 901		1 453 391	
Proveitos suplementares	25 580		28 437	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	1 726 965		1 636 227	
Outras	11 233		10 293	
Outros proveitos e ganhos operacionais	2 600	3 292 280	2 150	3 130 498
<b>(B)</b>		<b>3 334 512</b>		<b>3 166 225</b>
Proveitos e ganhos financeiros		19 591		28 221
<b>(D)</b>		<b>3 354 103</b>		<b>3 194 446</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		62 740		111 332
<b>(F)</b>		<b>3 416 843</b>		<b>3 305 778</b>
Resultados operacionais	<b>(B) - (A)</b>	355 498		130 011
Resultados financeiros	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	11 904		25 083
Resultados correntes	<b>(D) - (C)</b>	367 402		155 094
Resultados extraordinários	<b>(F) - (D) - (E) - (C)</b>	228		74 896
Resultado líquido do exercício	<b>(F) - (E)</b>	367 630		229 990

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	79 560	83 501
Estudantes	(+)	1 492 619	1 361 002
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	1 713 016	1 636 227
Investigação	(+)	300	17 821
Outros	(+)	800	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(370 981)	(296 868)
Pessoal	(-)	(2 406 678)	(2 311 761)
Estudantes	(-)	-	-
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		<b>508 636</b>	<b>489 923</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	1 647	648
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(13 149)	(43 605)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>		<b>497 134</b>	<b>446 966</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	313
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	(365)
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>		<b>497 134</b>	<b>446 914</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e proveitos similares	(+)	7 524	31 949
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(191 986)	(144 234)
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>		<b>(184 462)</b>	<b>(112 285)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	30 900	8 150
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(441 062)	-
<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>		<b>(410 162)</b>	<b>8 150</b>
<i>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</i>		<b>(97 490)</b>	<b>342 779</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período		<b>4 762 110</b>	<b>4 419 331</b>
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<b>4 664 619</b>	<b>4 762 110</b>

Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Balanço

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	7 792 550	-	7 792 550	7 421 100
Edifícios e outras construções	17 073 128	7 077 124	9 996 005	10 162 644
Equipamento e material básico	1 758 936	571 079	1 187 857	1 199 614
Ferramentas e utensílios	33 204	31 947	1 257	1 748
Equipamento administrativo	3 082 842	2 931 355	151 488	186 379
Outras imobilizações corpóreas	116 169	81 648	34 522	31 000
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	353 962	-	353 962	337 646
	<b>30 210 792</b>	<b>10 693 152</b>	<b>19 517 641</b>	<b>19 340 130</b>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	210 000	-	210 000	210 000
	<b>210 000</b>	<b>-</b>	<b>210 000</b>	<b>210 000</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	17 059	1 597	15 462	20 494
	<b>17 059</b>	<b>1 597</b>	<b>15 462</b>	<b>20 494</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	136 552	-	136 552	128 620
Alunos c/c	2 363 897	-	2 363 897	2 433 458
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	757 814	757 814	-	-
Estado e outros entes públicos	1 221	-	1 221	4 141
Outros devedores	935 487	-	935 487	822 832
	<b>4 194 971</b>	<b>757 814</b>	<b>3 437 157</b>	<b>3 389 051</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	344 681	-	344 681	-
Depósitos em instituições financeiras	4 916 100	-	4 916 100	4 634 314
	<b>5 260 780</b>	<b>-</b>	<b>5 260 780</b>	<b>4 634 314</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	88 763	-	88 763	216 505
Custos diferidos	310 424	-	310 424	295 047
	<b>399 187</b>	<b>-</b>	<b>399 187</b>	<b>511 553</b>
Total de amortizações		10 693 152		
Total de provisões		759 411		
<b>Total do Ativo</b>	<b>40 292 789</b>	<b>11 452 562</b>	<b>28 840 227</b>	<b>28 105 543</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>			
Património		507 764	507 764
Reservas:			
Doações		3 898	3 898
Reservas decorrentes da transferência de ativos		18 377 293	17 914 491
Resultados transitados		3 394 888	2 743 868
Resultado líquido do exercício		405 609	639 220
	<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>22 689 451</b>	<b>21 809 240</b>
<b>PASSIVO:</b>			
Dívidas a terceiros - curto prazo:			
Fornecedores c/c		101 874	50 221
Fornecedores de imobilizado c/c		5 352	18 905
Estado e outros entes públicos		362 348	242 175
Outros credores		353 046	488 792
		<b>822 620</b>	<b>800 092</b>
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos		1 289 358	1 311 497
Proveitos diferidos		4 038 797	4 184 713
		<b>5 328 156</b>	<b>5 496 210</b>
	<b>Total do Passivo</b>	<b>6 150 776</b>	<b>6 296 303</b>
	<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>28 840 227</b>	<b>28 105 543</b>

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Matérias	22 275	22 275	36 849	36 849
Fornecimentos e serviços externos	1 275 589		1 349 699	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	7 514 104		7 246 304	
Encargos sociais	1 620 570		1 538 454	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	47 977	10 458 240	25 280	10 159 738
Amortizações do exercício	412 503		407 157	
Provisões do exercício	56 311	468 814	51 542	458 699
Outros custos e perdas operacionais	60 937	60 937	59 785	59 785
<b>(A)</b>		<b>11 010 265</b>		<b>10 715 071</b>
Custos e perdas financeiros		26 657		9 434
<b>(C)</b>		<b>11 036 922</b>		<b>10 724 505</b>
Custos e perdas extraordinários		40 508		66 350
<b>(E)</b>		<b>11 077 430</b>		<b>10 790 854</b>
Resultado líquido do exercício		405 609		639 220
		<b>11 483 039</b>		<b>11 430 074</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Prestações de serviços	672 211	672 211	815 590	815 590
Impostos e taxas	4 003 212		3 933 389	
Proveitos suplementares	70 768		107 953	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	6 299 436		6 159 231	
Outras	229 610		282 206	
Outros proveitos e ganhos operacionais	3 200	10 606 226	5 400	10 488 180
<b>(B)</b>		<b>11 278 438</b>		<b>11 303 770</b>
Proveitos e ganhos financeiros		21 857		32 523
<b>(D)</b>		<b>11 300 294</b>		<b>11 336 292</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		182 745		93 782
<b>(F)</b>		<b>11 483 039</b>		<b>11 430 074</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>268 172</b>		<b>588 699</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>(4 800)</b>		<b>23 089</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>263 372</b>		<b>611 788</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>142 237</b>		<b>27 432</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>405 609</b>		<b>639 220</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	669 197	968 091
Estudantes	(+)	4 064 943	3 976 074
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	6 262 489	6 159 231
Investigação	(+)	271 786	189 930
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1 128 069)	(1 615 790)
Pessoal	(-)	(8 966 869)	(8 865 755)
Estudantes	(-)	(350)	(9 000)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>1 173 127</b>	<b>802 781</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	199 836	13 629
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(513 186)	(205 550)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>859 777</b>	<b>610 860</b>
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>859 777</b>	<b>610 860</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	38 462	-
Juros e proveitos similares	(+)	6 359	16 957
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(85 097)	(198 351)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(40 276)</b>	<b>(181 394)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	100 400	13 400
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(293 435)	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>(193 035)</b>	<b>13 400</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>626 466</b>	<b>442 866</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>4 634 314</b>	<b>4 191 448</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>5 260 780</b>	<b>4 634 314</b>

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	139 614	134 733	4 882	7 725
	139 614	134 733	4 882	7 725
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	23 985 750	-	23 985 750	23 985 750
Edifícios e outras construções	65 667 741	13 932 045	51 735 697	52 364 480
Equipamento e material básico	32 680 530	26 231 978	6 448 552	7 427 055
Equipamento de transporte	158 003	148 669	9 334	12 894
Ferramentas e utensílios	69 759	69 059	700	1 068
Equipamento administrativo	17 354 376	16 700 931	653 444	950 443
Outras imobilizações corpóreas	1 083 598	948 611	134 988	121 787
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	85 125	-	85 125	85 125
	141 084 882	58 031 293	83 053 589	84 948 602
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	328 048	-	328 048	328 148
Outros empréstimos concedidos	3 583	-	3 583	3 583
	331 631	-	331 631	331 731
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	43 785	-	43 785	41 524
Mercadorias	204 450	19 001	185 449	207 671
	248 235	19 001	229 234	249 196
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	746 365	-	746 365	613 414
Alunos c/c	5 888 087	-	5 888 087	5 398 594
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1 732 071	1 732 071	-	-
Estado e outros entes públicos	1 087	-	1 087	2 989
Outros devedores	36 863 319	2 987	36 860 332	31 829 660
	45 230 929	1 735 058	43 495 871	37 844 657
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	8 970	-	8 970	1 000 000
Depósitos em instituições financeiras	27 478 055	-	27 478 055	30 651 925
Caixa	3 053	-	3 053	-
	27 490 078	-	27 490 078	31 651 925
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	184 221	-	184 221	76 775
Custos diferidos	137 737	-	137 737	279 224
	321 958	-	321 958	355 999
Total de amortizações		58 166 025		
Total de provisões		1 754 059		
<b>Total do Ativo</b>	<b>214 847 327</b>	<b>59 920 084</b>	<b>154 927 243</b>	<b>155 389 834</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	12 376 750	12 376 750
Reservas:		
Doações	156 358	156 358
Reservas decorrentes da transferência de ativos	75 650 786	75 650 786
Resultados transitados	20 443 933	21 199 528
Resultado líquido do exercício	711 982	(755 596)
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>109 339 809</b>	<b>108 627 827</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	703 131	752 750
Fornecedores de imobilizado c/c	256 059	395 395
Estado e outros entes públicos	1 174 927	671 078
Outros credores	7 433 354	6 730 235
	9 567 472	8 549 459
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	4 554 515	4 583 047
Proveitos diferidos	31 465 448	33 629 501
	36 019 962	38 212 549
<b>Total do Passivo</b>	<b>45 587 434</b>	<b>46 762 007</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>154 927 243</b>	<b>155 389 834</b>

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2017	2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	14 770	20 166	
Matérias	75 994	85 650	105 816
Fornecimentos e serviços externos	6 369 064	5 957 182	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	27 964 763	26 922 906	
Encargos sociais	6 295 201	6 059 679	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	4 144 529	3 105 349	42 045 116
Amortizações do exercício	3 504 589	3 570 421	
Provisões do exercício	293 522	189 234	3 759 655
Outros custos e perdas operacionais	64 521	88 204	88 204
<b>(A)</b>	<b>48 726 954</b>	<b>45 998 791</b>	
Custos e perdas financeiros		31 888	22 520
<b>(C)</b>	<b>48 758 842</b>	<b>46 021 311</b>	
Custos e perdas extraordinários		267 342	499 032
<b>(E)</b>	<b>49 026 184</b>	<b>46 520 343</b>	
Resultado líquido do exercício		711 982	(755 596)
	<b>49 738 166</b>	<b>45 764 747</b>	
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	16 347	23 169	
Prestações de serviços	2 884 111	2 482 149	2 505 319
Impostos e taxas	8 878 317	8 503 878	
Proveitos suplementares	311 294	299 043	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	25 375 762	24 951 627	
Outras	10 620 616	7 633 169	
Outros proveitos e ganhos operacionais	197 364	106 130	41 493 847
<b>(B)</b>	<b>48 283 810</b>	<b>43 999 165</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		87 045	122 300
<b>(D)</b>	<b>48 370 855</b>	<b>44 121 465</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		1 367 310	1 643 282
<b>(F)</b>	<b>49 738 166</b>	<b>45 764 747</b>	
Resultados operacionais	<b>(B) - (A)</b>	<b>(443 144)</b>	<b>(1 999 626)</b>
Resultados financeiros	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>55 157</b>	<b>99 779</b>
Resultados correntes	<b>(D) - (C)</b>	<b>(387 986)</b>	<b>(1 899 846)</b>
Resultados extraordinários	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>1 099 968</b>	<b>1 144 251</b>
Resultado líquido do exercício	<b>(F) - (E)</b>	<b>711 982</b>	<b>(755 596)</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	3 778 888	3 379 566
Estudantes	(+)	8 212 799	8 497 476
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	25 285 874	24 951 627
Investigação	(+)	7 916 702	10 109 795
Outros	(+)	120 213	57 188
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(6 342 226)	(5 783 857)
Pessoal	(-)	(33 658 420)	(32 596 534)
Estudantes	(-)	(14 399)	(36 573)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>5 299 430</b>	<b>8 578 689</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	2 619 874	1 813 792
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(7 188 040)	(7 199 797)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>731 264</b>	<b>3 192 684</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	25	738
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>731 289</b>	<b>3 193 422</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	307 792	100
Imobilizações corpóreas	(+)	2 400	-
Subsídios de investimento			
Investigação	(+)	143 903	11 561
Juros e proveitos similares	(+)	-	28 160
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(1 672 235)	(2 616 186)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(1 218 140)</b>	<b>(2 576 364)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	190 391	68 482
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(3 865 386)	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>(3 674 995)</b>	<b>68 482</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(4 161 846)</b>	<b>685 540</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>31 651 925</b>	<b>30 966 385</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>27 490 078</b>	<b>31 651 925</b>

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5 477 274	-	5 477 274	5 477 274
Edifícios e outras construções	16 846 737	2 413 794	14 432 943	14 343 484
Equipamento e material básico	7 608 585	5 232 113	2 376 473	2 639 030
Ferramentas e utensílios	84 588	74 065	10 523	12 573
Equipamento administrativo	760 646	703 589	57 057	70 747
Outras imobilizações corpóreas	252 186	166 521	85 664	110 256
	<b>31 030 015</b>	<b>8 590 082</b>	<b>22 439 934</b>	<b>22 653 365</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	21 098	7 696	13 402	21 879
	<b>21 098</b>	<b>7 696</b>	<b>13 402</b>	<b>21 879</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	12 007	-	12 007	12 095
Alunos c/c	845 436	-	845 436	832 719
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	132 679	132 679	-	-
Outros devedores	1 053 519	-	1 053 519	1 002 831
	<b>2 043 641</b>	<b>132 679</b>	<b>1 910 962</b>	<b>1 847 644</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	396 612	-	396 612	248 452
Depósitos em instituições financeiras	2 445 613	-	2 445 613	3 377 726
	<b>2 842 224</b>	<b>-</b>	<b>2 842 224</b>	<b>3 626 178</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	20 240	-	20 240	67 508
Custos diferidos	9 057	-	9 057	7 235
	<b>29 297</b>	<b>-</b>	<b>29 297</b>	<b>74 743</b>
Total de amortizações		8 590 082		
Total de provisões		140 375		
<b>Total do Ativo</b>	<b>35 966 276</b>	<b>8 730 456</b>	<b>27 235 819</b>	<b>28 223 809</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	3 975 494	3 975 494
Reservas:		
Doações	8 471	8 466
Reservas decorrentes da transferência de ativos	5 720 941	5 598 412
Resultados transitados	2 487 414	3 104 208
Resultado líquido do exercício	(440 787)	(616 795)
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>11 751 532</b>	<b>12 069 785</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	13 211	80 161
Fornecedores de imobilizado c/c	33 241	84 057
Estado e outros entes públicos	191 113	200 839
Outros credores	1 432	22 068
	<b>238 996</b>	<b>387 125</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	806 623	794 069
Proveitos diferidos	14 438 668	14 972 831
	<b>15 245 291</b>	<b>15 766 900</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>15 484 287</b>	<b>16 154 024</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>27 235 819</b>	<b>28 223 809</b>

**Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Matérias	20 313	20 313	24 752	24 752
Fornecimentos e serviços externos	1 052 876		1 236 379	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	4 254 675		4 169 773	
Encargos sociais	980 112		954 666	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	30 410	6 318 073	232 087	6 592 905
Amortizações do exercício	773 550		772 810	
Provisões do exercício	11 611	785 160	7 126	779 936
Outros custos e perdas operacionais	699	699	2 671	2 671
<b>(A)</b>	<b>7 124 245</b>		<b>7 400 264</b>	
Custos e perdas financeiros		2 717		1 434
<b>(C)</b>	<b>7 126 962</b>		<b>7 401 698</b>	
Custos e perdas extraordinários		27 697		90 908
<b>(E)</b>	<b>7 154 659</b>		<b>7 492 606</b>	
Resultado líquido do exercício		(440 787)		(616 795)
		<b>6 713 872</b>		<b>6 875 812</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Prestações de serviços	54 994	54 994	7 120	7 120
Impostos e taxas	1 308 765		1 301 280	
Proveitos suplementares	20 029		19 286	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	4 828 477		4 777 547	
Outras	33 304		132 094	
Outros proveitos e ganhos operacionais	4 500	6 195 075	900	6 231 107
<b>(B)</b>	<b>6 250 069</b>		<b>6 238 226</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		12 461		23 508
<b>(D)</b>	<b>6 262 530</b>		<b>6 261 734</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		451 342		614 078
<b>(F)</b>	<b>6 713 872</b>		<b>6 875 812</b>	
Resultados operacionais	<b>(B) - (A)</b>	<b>(874 176)</b>		<b>(1 162 038)</b>
Resultados financeiros	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>9 744</b>		<b>22 074</b>
Resultados correntes	<b>(D) - (C)</b>	<b>(864 432)</b>		<b>(1 139 964)</b>
Resultados extraordinários	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>423 645</b>		<b>523 169</b>
Resultado líquido do exercício	<b>(F) - (E)</b>	<b>(440 787)</b>		<b>(616 795)</b>

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	138 764	56 774
Estudantes	(+)	1 293 260	1 192 428
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	4 817 787	4 777 547
Investigação	(+)	38 589	122 748
Outros	(+)	1 000	811
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1 145 744)	(1 302 830)
Pessoal	(-)	(5 259 668)	(5 097 757)
Estudantes	(-)	(235)	-
		<b>(116 246)</b>	<b>(250 278)</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	79 782	80 127
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(81 739)	(128 176)
		<b>(118 204)</b>	<b>(298 328)</b>
		<b>(118 204)</b>	<b>(298 328)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	115 385	-
Imobilizações corpóreas	(+)	400	-
Juros e proveitos similares	(+)	5 091	27 413
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(327 402)	(697 274)
		<b>(206 526)</b>	<b>(669 862)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	4 300	900
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(463 524)	-
		<b>(459 224)</b>	<b>900</b>
		<b>(783 954)</b>	<b>(967 289)</b>
		<b>3 626 178</b>	<b>4 593 467</b>
		<b>2 842 224</b>	<b>3 626 178</b>

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	118	118	-	-
	118	118	-	-
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	6 900 995	-	6 900 995	6 900 995
Edifícios e outras construções	15 630 208	4 406 040	11 224 168	11 418 164
Equipamento e material básico	2 185 428	686 910	1 498 518	1 503 727
Equipamento de transporte	26 000	26 000	-	-
Ferramentas e utensílios	6 558	6 558	-	-
Equipamento administrativo	2 646 840	2 509 651	137 190	206 206
Outras imobilizações corpóreas	487 258	398 750	88 509	74 229
	27 883 287	8 033 908	19 849 379	20 103 321
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	15 923	2 476	13 447	14 774
	15 923	2 476	13 447	14 774
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	75 338	-	75 338	40 870
Alunos c/c	3 179 378	-	3 179 378	3 132 048
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	3 446 004	3 446 004	-	-
Estado e outros entes públicos	3	-	3	1 929
Outros devedores	2 886 281	-	2 886 281	3 042 712
	9 587 004	3 446 004	6 141 000	6 217 559
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	60 679	-	60 679	183
Depósitos em instituições financeiras	469 296	-	469 296	237 419
Caixa	30 669	-	30 669	5 551
	560 644	-	560 644	243 153
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	9 892	-	9 892	1 061
Custos diferidos	17 992	-	17 992	27 612
	27 884	-	27 884	28 673
Total de amortizações		8 034 026		
Total de provisões		3 448 480		
<b>Total do Ativo</b>	<b>38 074 860</b>	<b>11 482 507</b>	<b>26 592 354</b>	<b>26 607 480</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	(753 815)	(753 815)
Reservas:		
Subsídios	112 240	112 240
Doações	47 181	47 181
Reservas decorrentes da transferência de ativos	19 846 707	19 846 707
Resultados transitados	(1 974 368)	(1 289 311)
Resultado líquido do exercício	(627 830)	(685 057)
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>16 650 116</b>	<b>17 277 946</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	126 893	130 929
Fornecedores de imobilizado c/c	32 627	25 693
Estado e outros entes públicos	452 499	467 835
Outros credores	1 616 184	1 007 524
	2 228 202	1 631 981
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1 703 637	1 722 747
Proveitos diferidos	6 010 398	5 974 805
	7 714 035	7 697 553
<b>Total do Passivo</b>	<b>9 942 237</b>	<b>9 329 534</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>26 592 354</b>	<b>26 607 480</b>

**Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Matérias	32 095	32 095	31 664	31 664
Fornecimentos e serviços externos	1 778 441		1 732 582	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	10 056 914		9 827 312	
Encargos sociais	2 297 093		2 245 639	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	281 341	14 413 790	472 111	14 277 643
Amortizações do exercício	393 759		366 913	
Provisões do exercício	134 273	528 032	79 465	446 379
Outros custos e perdas operacionais	3 180	3 180	1 768	1 768
<b>(A)</b>		<b>14 977 096</b>		<b>14 757 455</b>
Custos e perdas financeiros		18 986		7 987
<b>(C)</b>		<b>14 996 082</b>		<b>14 765 442</b>
Custos e perdas extraordinários		195 972		97 511
<b>(E)</b>		<b>15 192 054</b>		<b>14 862 953</b>
Resultado líquido do exercício		(627 830)		(685 057)
		<b>14 564 223</b>		<b>14 177 897</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	816		1 737	
Prestações de serviços	480 613	481 429	426 723	428 460
Impostos e taxas	4 818 623		4 707 123	
Proveitos suplementares	35 005		33 094	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	7 826 081		7 577 679	
Outras	1 215 389		1 267 245	
Outros proveitos e ganhos operacionais	62 152	13 957 250	21 423	13 606 563
<b>(B)</b>		<b>14 438 679</b>		<b>14 035 023</b>
Proveitos e ganhos financeiros		29 206		29 955
<b>(D)</b>		<b>14 467 885</b>		<b>14 064 978</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		96 339		112 919
<b>(F)</b>		<b>14 564 223</b>		<b>14 177 897</b>
Resultados operacionais	(B) - (A)	(538 418)		(722 432)
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	10 221		21 968
Resultados correntes	(D) - (C)	(528 197)		(700 464)
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	(99 633)		15 407
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(627 830)		(685 057)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	593 365	566 997
Estudantes	(+)	4 871 413	4 502 553
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	7 792 345	7 577 679
Investigação	(+)	1 192 559	1 004 528
Outros	(+)	93 701	1 500
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1 928 294)	(1 839 927)
Pessoal	(-)	(12 345 529)	(12 035 280)
Estudantes	(-)	(2 750)	(5 830)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>266 809</b>	<b>(227 781)</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	72 141	49 398
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(444 884)	(684 988)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>(105 934)</b>	<b>(863 372)</b>
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>(105 934)</b>	<b>(863 372)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(140 676)	(230 544)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(140 676)</b>	<b>(230 544)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	500 000	595 739
Donativos	(+)	64 101	49 636
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>564 101</b>	<b>645 375</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>317 491</b>	<b>(448 540)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>243 153</b>	<b>691 693</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>560 644</b>	<b>243 153</b>

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	497	497	-	-
	497	497	-	-
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5 749 750	-	5 749 750	5 749 750
Edifícios e outras construções	34 785 026	8 533 306	26 251 720	26 763 528
Equipamento e material básico	8 896 520	7 671 553	1 224 967	1 719 084
Ferramentas e utensílios	90 863	70 734	20 129	26 124
Equipamento administrativo	6 692 295	6 298 527	393 769	501 541
Outras imobilizações corpóreas	122 718	80 244	42 474	29 200
	56 337 172	22 654 363	33 682 809	34 789 227
<b>CIRCULANTE:</b>				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	208 742	-	208 742	355 925
Alunos c/c	2 710 454	-	2 710 454	2 484 791
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	606 160	606 160	-	-
Adiantamentos a fornecedores	150	-	150	651
Estado e outros entes públicos	209	-	209	3 102
Outros devedores	10 419 589	-	10 419 589	9 118 845
	13 945 304	606 160	13 339 144	11 963 314
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	15 890	-	15 890	15 890
	15 890	-	15 890	15 890
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	299 126	-	299 126	747 453
Depósitos em instituições financeiras	7 796 485	-	7 796 485	6 946 845
Caixa	4 195	-	4 195	635
	8 099 806	-	8 099 806	7 694 933
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	175 894	-	175 894	109 186
Custos diferidos	26 592	-	26 592	31 741
	202 485	-	202 485	140 927
Total de amortizações		22 654 860		
Total de provisões		606 160		
<b>Total do Ativo</b>	<b>78 601 154</b>	<b>23 261 020</b>	<b>55 340 135</b>	<b>54 604 291</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	373 298	373 298
Reservas:		
Doações	137 042	137 885
Reservas decorrentes da transferência de ativos	7 286 069	7 286 069
Resultados transitados	7 634 792	6 113 725
Resultado líquido do exercício	729 232	1 521 067
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>16 160 433</b>	<b>15 432 044</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	161 640	116 558
Fornecedores de imobilizado c/c	6 439	55 641
Estado e outros entes públicos	441 354	263 226
Outros credores	1 795 656	370 846
	2 405 088	806 270
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1 984 651	1 955 464
Proveitos diferidos	34 789 963	36 410 513
	36 774 614	38 365 977
<b>Total do Passivo</b>	<b>39 179 702</b>	<b>39 172 247</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>55 340 135</b>	<b>54 604 291</b>

**Faculdade de Medicina da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Fornecimentos e serviços externos	4 008 415		3 461 986	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	10 383 032		9 990 724	
Encargos sociais	2 377 756		2 295 007	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	935 473	17 704 676	500 464	16 248 182
Amortizações do exercício	1 469 156		1 356 595	
Provisões do exercício	103 881	1 573 037	50 747	1 407 343
Outros custos e perdas operacionais	24 142	24 142	54 217	54 217
<b>(A)</b>	<b>19 301 854</b>	<b>17 704 676</b>	<b>17 709 741</b>	<b>16 248 182</b>
Custos e perdas financeiros		22 562		10 498
<b>(C)</b>	<b>19 324 416</b>	<b>17 727 238</b>	<b>17 720 240</b>	<b>16 258 680</b>
Custos e perdas extraordinários		157 213		507 466
<b>(E)</b>	<b>19 481 629</b>	<b>17 884 451</b>	<b>18 227 706</b>	<b>16 766 146</b>
Resultado líquido do exercício		729 232		1 521 067
		<b>20 210 861</b>		<b>19 748 773</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	1 239		2 876	
Prestações de serviços	1 166 754	1 167 993	1 064 928	1 067 804
Impostos e taxas	4 495 309		4 258 063	
Proveitos suplementares	333 430		274 965	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	10 534 325		10 370 689	
Outras	2 730 336		2 163 450	
Outros proveitos e ganhos operacionais	68 125	18 161 525	93 566	17 160 733
<b>(B)</b>	<b>19 329 518</b>	<b>18 161 525</b>	<b>18 228 537</b>	<b>16 766 146</b>
Proveitos e ganhos financeiros		25 648		32 518
<b>(D)</b>	<b>19 355 166</b>	<b>18 187 173</b>	<b>18 261 055</b>	<b>16 800 664</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		855 695		1 487 718
<b>(F)</b>	<b>20 210 861</b>	<b>19 042 868</b>	<b>19 748 773</b>	<b>18 288 382</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>27 664</b>	<b>518 796</b>	<b>518 796</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>3 086</b>	<b>22 020</b>	<b>22 020</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>30 750</b>	<b>540 815</b>	<b>540 815</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>698 482</b>	<b>980 252</b>	<b>980 252</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>729 232</b>	<b>1 521 067</b>	<b>1 521 067</b>

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1 574 491	1 316 162
Estudantes	(+)	4 436 192	4 322 337
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	10 476 860	10 370 689
Investigação	(+)	2 448 504	2 198 055
Outros	(+)	105 950	83 101
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(4 031 367)	(3 259 462)
Pessoal	(-)	(12 509 842)	(12 399 085)
Estudantes	(-)	(843)	(307)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>2 499 944</b>	<b>2 631 490</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	183 674	87 204
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(1 411 183)	(1 031 679)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>1 272 435</b>	<b>1 687 016</b>
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>1 272 435</b>	<b>1 687 016</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	153 846	-
Subsídios de investimento			
Investigação	(+)	599	31 217
Juros e proveitos similares	(+)	7 637	27 230
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(799 050)	(566 091)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(636 968)</b>	<b>(507 645)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	120 125	93 566
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(350 719)	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>(230 594)</b>	<b>93 566</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>404 873</b>	<b>1 272 937</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>7 710 824</b>	<b>6 437 886</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>8 115 697</b>	<b>7 710 824</b>

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	2 717 100	-	2 717 100	2 717 100
Edifícios e outras construções	7 392 599	1 523 920	5 868 678	5 874 081
Equipamento e material básico	1 031 711	929 186	102 526	47 139
Ferramentas e utensílios	18 761	17 474	1 287	2 744
Equipamento administrativo	370 969	341 596	29 374	11 754
Outras imobilizações corpóreas	1 678	506	1 172	194
	<b>11 532 818</b>	<b>2 812 681</b>	<b>8 720 137</b>	<b>8 653 012</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	43 158	15 984	27 174	39 571
Mercadorias	19 998	19 347	651	20 014
	<b>63 156</b>	<b>35 331</b>	<b>27 825</b>	<b>59 585</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	32 954	-	32 954	16 782
Alunos c/c	423 496	-	423 496	439 704
Utentes c/c	12 589	-	12 589	34 103
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	114 096	114 096	-	-
Outros devedores	83 973	-	83 973	85 635
	<b>667 107</b>	<b>114 096</b>	<b>553 012</b>	<b>576 225</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	692 424	-	692 424	723 526
	<b>692 424</b>	<b>-</b>	<b>692 424</b>	<b>723 526</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	5 475	-	5 475	9 044
Custos diferidos	1 704	-	1 704	5 175
	<b>7 180</b>	<b>-</b>	<b>7 180</b>	<b>14 220</b>
Total de amortizações		2 812 681		
Total de provisões		149 427		
<b>Total do Ativo</b>	<b>12 962 685</b>	<b>2 962 108</b>	<b>10 000 577</b>	<b>10 026 567</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	251 404	251 404
Reservas:		
Doações	9 706	9 706
Reservas decorrentes da transferência de ativos	9 540 517	9 446 796
Resultados transitados	(1 185 145)	(1 379 604)
Resultado líquido do exercício	(69 649)	194 460
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>8 546 833</b>	<b>8 522 761</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	73 653	71 512
Fornecedores de imobilizado c/c	-	224
Estado e outros entes públicos	103 760	109 858
Outros credores	84 098	83 822
	<b>261 511</b>	<b>265 417</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	440 752	447 388
Proveitos diferidos	751 481	791 002
	<b>1 192 233</b>	<b>1 238 390</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>1 453 744</b>	<b>1 503 807</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>10 000 577</b>	<b>10 026 567</b>

**Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Matérias	93 523	93 523	107 329	107 329
Fornecimentos e serviços externos	546 636		437 726	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	2 518 735		2 416 995	
Encargos sociais	568 821		553 867	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	12 743	3 646 935	40 676	3 449 264
Amortizações do exercício	151 070		154 774	
Provisões do exercício	36 420	187 490	1 998	156 772
Outros custos e perdas operacionais	28	28	1 188	1 188
<b>(A)</b>		<b>3 927 976</b>		<b>3 714 553</b>
Custos e perdas financeiros		4 850		1 974
<b>(C)</b>		<b>3 932 826</b>		<b>3 716 527</b>
Custos e perdas extraordinários		18 553		33 554
<b>(E)</b>		<b>3 951 379</b>		<b>3 750 081</b>
Resultado líquido do exercício		(69 649)		194 460
		<b>3 881 730</b>		<b>3 944 540</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	-		18 549	
Prestações de serviços	612 624	612 624	676 409	694 958
Impostos e taxas	813 336		723 462	
Proveitos suplementares	17 097		30 293	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	2 327 790		2 303 845	
Outras	68 670		105 230	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	3 226 892	-	3 162 830
<b>(B)</b>		<b>3 839 516</b>		<b>3 857 787</b>
Proveitos e ganhos financeiros		2 753		3 434
<b>(D)</b>		<b>3 842 269</b>		<b>3 861 221</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		39 461		83 319
<b>(F)</b>		<b>3 881 730</b>		<b>3 944 540</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(88 460)</b>		<b>143 235</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>(2 097)</b>		<b>1 460</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(90 557)</b>		<b>144 694</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>20 908</b>		<b>49 765</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>(69 649)</b>		<b>194 460</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	629 956	731 353
Estudantes	(+)	832 261	740 788
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2 314 916	2 303 845
Investigação	(+)	13 672	27 322
Outros	(+)	38 179	76 855
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(623 683)	(560 674)
Pessoal	(-)	(3 080 204)	(2 958 072)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>125 097</b>	<b>361 417</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	6 769	33 048
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(39 379)	(56 672)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>92 487</b>	<b>337 794</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	5 276
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>92 487</b>	<b>343 070</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e proveitos similares	(+)	910	1 396
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(124 499)	(1 539)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(123 589)</b>	<b>(143)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(31 102)</b>	<b>342 926</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>723 526</b>	<b>380 600</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>692 424</b>	<b>723 526</b>

**Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto**

**Balanço**

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5 203 450	-	5 203 450	5 203 450
Edifícios e outras construções	11 826 374	1 918 655	9 907 719	10 055 545
Equipamento e material básico	2 209 433	1 604 841	604 593	634 043
Ferramentas e utensílios	3 624	2 124	1 499	1 854
Equipamento administrativo	1 642 215	1 582 282	59 933	54 474
Outras imobilizações corpóreas	343 313	308 097	35 216	41 910
	<b>21 228 410</b>	<b>5 415 999</b>	<b>15 812 410</b>	<b>15 991 275</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	11 464	65	11 399	13 016
Mercadorias	53 062	43 861	9 201	46 193
	<b>64 526</b>	<b>43 926</b>	<b>20 600</b>	<b>59 209</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	56 712	-	56 712	122 344
Alunos c/c	1 331 503	-	1 331 503	1 271 704
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	661 995	661 995	-	-
Estado e outros entes públicos	203	-	203	641
Outros devedores	2 211 998	-	2 211 998	2 887 712
	<b>4 262 411</b>	<b>661 995</b>	<b>3 600 416</b>	<b>4 282 401</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	51 552	-	51 552	258 177
Depósitos em instituições financeiras	1 122 376	-	1 122 376	1 606 473
Caixa	-	-	-	648
	<b>1 173 928</b>	<b>-</b>	<b>1 173 928</b>	<b>1 865 298</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	1 481	-	1 481	28 144
Custos diferidos	9 234	-	9 234	11 272
	<b>10 714</b>	<b>-</b>	<b>10 714</b>	<b>39 416</b>
Total de amortizações		5 415 999		
Total de provisões		705 921		
<b>Total do Ativo</b>	<b>26 739 989</b>	<b>6 121 920</b>	<b>20 618 069</b>	<b>22 237 598</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	(472 422)	(472 422)
Reservas:		
Doações	368 427	368 427
Reservas decorrentes da transferência de ativos	9 625 792	9 625 792
Resultados transitados	915 220	1 255 196
Resultado líquido do exercício	(503 128)	(339 977)
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>9 933 890</b>	<b>10 437 018</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	12 736	38 908
Fornecedores de imobilizado c/c	827	861
Estado e outros entes públicos	224 707	218 509
Outros credores	342 128	516 325
	<b>580 398</b>	<b>774 602</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	842 741	828 939
Proveitos diferidos	9 261 041	10 197 039
	<b>10 103 782</b>	<b>11 025 978</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>10 684 179</b>	<b>11 800 580</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>20 618 069</b>	<b>22 237 598</b>

**Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	4 579		2 332	
Matérias	4 621	9 201	3 889	6 221
Fornecimentos e serviços externos	1 173 101		1 194 383	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	4 980 985		4 815 233	
Encargos sociais	1 160 185		1 099 491	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	756 264	8 070 534	650 616	7 759 723
Amortizações do exercício	309 494		291 913	
Provisões do exercício	64 366	373 860	30 732	322 645
Outros custos e perdas operacionais	3 169	3 169	4 795	4 795
<b>(A)</b>	<b>8 456 764</b>		<b>8 093 384</b>	
Custos e perdas financeiros		10 942		4 767
<b>(C)</b>	<b>8 467 705</b>		<b>8 098 150</b>	
Custos e perdas extraordinários		205 058		25 433
<b>(E)</b>	<b>8 672 763</b>		<b>8 123 583</b>	
Resultado líquido do exercício		(503 128)		(339 977)
		<b>8 169 635</b>		<b>7 783 606</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	192		262	
Prestações de serviços	411 427	411 619	432 256	432 518
Impostos e taxas	1 728 163		1 760 371	
Proveitos suplementares	162 908		92 945	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	4 114 914		3 999 306	
Outras	1 527 731		1 306 608	
Outros proveitos e ganhos operacionais	11 000	7 544 716	20 850	7 180 080
<b>(B)</b>	<b>7 956 335</b>		<b>7 612 597</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		11 276		22 165
<b>(D)</b>	<b>7 967 611</b>		<b>7 634 762</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		202 023		148 844
<b>(F)</b>	<b>8 169 635</b>		<b>7 783 606</b>	
Resultados operacionais	<b>(B) - (A)</b>	<b>(500 428)</b>		<b>(480 786)</b>
Resultados financeiros	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>334</b>		<b>17 398</b>
Resultados correntes	<b>(D) - (C)</b>	<b>(500 094)</b>		<b>(463 388)</b>
Resultados extraordinários	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>(3 034)</b>		<b>123 411</b>
Resultado líquido do exercício	<b>(F) - (E)</b>	<b>(503 128)</b>		<b>(339 977)</b>

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes			
Vendas	(+)	60	681
Prestações de serviços	(+)	658 674	386 919
Outras atividades	(+)	56 168	63 641
Estudantes	(+)	1 718 430	1 758 207
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	4 101 571	3 999 306
Investigação			
Nacional	(+)	674 173	628 537
Internacional			
União Europeia	(+)	596 338	701 164
Outros	(+)	-	68 723
Outros			
Nacional	(+)	12 490	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores			
Aquisição de bens	(-)	(88 793)	(89 211)
Aquisição de serviços	(-)	(1 112 590)	(1 068 863)
Pessoal			
Remunerações	(-)	(4 966 111)	(4 771 000)
Encargos sobre remunerações	(-)	(1 150 066)	(1 100 249)
Outros	(-)	(12 561)	(11 533)
Estudantes			
Bolsas	(-)	(2 750)	-
Outros	(-)	-	(328)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>485 031</b>	<b>565 994</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional			
Outros	(+)	35 734	485 032
Outros pagamentos relativos à atividade operacional			
Apoios concedidos	(-)	(4 427)	(5 021)
Outros	(-)	(1 026 348)	(933 453)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>(510 010)</b>	<b>112 553</b>
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>(510 010)</b>	<b>112 553</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	38 462	-
Subsídios de investimento			
Investigação			
Nacional	(+)	-	3 080
Internacional			
União Europeia	(+)	7 185	-
Juros e proveitos similares	(+)	2 842	10 241
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(133 582)	(130 938)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(85 094)</b>	<b>(117 617)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	13 000	23 282
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(109 265)	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>(96 265)</b>	<b>23 282</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(691 370)</b>	<b>18 218</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>1 865 298</b>	<b>1 847 080</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>1 173 928</b>	<b>1 865 298</b>

**Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar**

**Balanço**

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	9 202 795	-	9 202 795	11 946 506
Edifícios e outras construções	27 779 579	5 049 193	22 730 387	24 719 604
Equipamento e material básico	9 322 451	7 304 968	2 017 483	2 343 944
Equipamento de transporte	214 636	164 333	50 303	28 494
Ferramentas e utensílios	3 754	3 114	640	905
Equipamento administrativo	1 316 049	1 118 734	197 315	198 000
Outras imobilizações corpóreas	83 124	32 680	50 444	39 197
	47 922 389	13 673 021	34 249 368	39 276 652
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	19 172	2 135	17 037	19 194
	19 172	2 135	17 037	19 194
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	65 950	-	65 950	70 219
Alunos c/c	2 123 954	-	2 123 954	1 982 036
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	308 361	308 361	-	-
Adiantamentos a fornecedores	2 322	-	2 322	423
Estado e outros entes públicos	379	-	379	10 872
Outros devedores	3 101 425	-	3 101 425	3 076 658
	5 602 391	308 361	5 294 030	5 140 207
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	763 188	-	763 188	1 082 893
Depósitos em instituições financeiras	4 384 155	-	4 384 155	5 705 601
Caixa	2 643	-	2 643	7 607
	5 149 986	-	5 149 986	6 796 102
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	85 887	-	85 887	65 971
Custos diferidos	14 085	-	14 085	20 493
	99 972	-	99 972	86 464
Total de amortizações		13 673 021		
Total de provisões		310 496		
<b>Total do Ativo</b>	<b>58 793 911</b>	<b>13 983 518</b>	<b>44 810 393</b>	<b>51 318 619</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	2 135 358	2 135 358
Reservas:		
Reservas livres	1 395 367	1 395 367
Doações	23 188	23 188
Reservas decorrentes da transferência de ativos	10 994 178	15 621 361
Resultados transitados	4 886 031	4 776 466
Resultado líquido do exercício	(494 427)	109 566
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>18 939 696</b>	<b>24 061 306</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	129 328	128 161
Fornecedores de imobilizado c/c	46 771	8 815
Estado e outros entes públicos	362 069	371 721
Outros credores	96 789	120 976
	634 957	629 673
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1 520 142	1 531 842
Proveitos diferidos	23 715 598	25 095 798
	25 235 740	26 627 640
<b>Total do Passivo</b>	<b>25 870 698</b>	<b>27 257 313</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>44 810 393</b>	<b>51 318 619</b>

**Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Matérias	39 577	39 577	46 204	46 204
Fornecimentos e serviços externos	3 392 320		3 378 064	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	8 719 092		8 252 381	
Encargos sociais	1 992 621		1 872 326	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	197 529	14 301 561	151 918	13 654 689
Amortizações do exercício	1 077 123		1 187 052	
Provisões do exercício	8 904	1 086 028	31 994	1 219 046
Outros custos e perdas operacionais	15 024	15 024	18 155	18 155
<b>(A)</b>	<b>15 442 191</b>		<b>14 938 095</b>	
Custos e perdas financeiros		7 350		4 068
<b>(C)</b>	<b>15 449 541</b>		<b>14 942 162</b>	
Custos e perdas extraordinários		120 356		158 568
<b>(E)</b>	<b>15 569 897</b>		<b>15 100 731</b>	
Resultado líquido do exercício		(494 426)		109 566
		<b>15 075 470</b>		<b>15 210 296</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	10 543		9 879	
Prestações de serviços	443 486	454 029	372 492	382 371
Impostos e taxas	2 975 188		2 942 026	
Proveitos suplementares	36 977		33 745	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	10 093 969		9 932 152	
Outras	705 973		278 290	
Outros proveitos e ganhos operacionais	9 018	13 821 124	40 252	13 226 465
<b>(B)</b>	<b>14 275 154</b>		<b>13 608 837</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		20 427		21 837
<b>(D)</b>	<b>14 295 581</b>		<b>13 630 674</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		779 890		1 579 623
<b>(F)</b>	<b>15 075 470</b>		<b>15 210 296</b>	
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(1 167 037)</b>		<b>(1 329 258)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>13 077</b>		<b>17 769</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(1 153 960)</b>		<b>(1 311 489)</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>659 534</b>		<b>1 421 054</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>(494 426)</b>		<b>109 566</b>

**Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar**

**Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)**

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	565 739	506 736
Estudantes	(+)	2 811 877	2 996 634
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	10 056 175	9 932 152
Investigação	(+)	551 149	424 556
Outros	(+)	22 271	94 861
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3 553 899)	(3 832 526)
Pessoal	(-)	(10 743 427)	(9 993 619)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>(290 115)</b>	<b>128 793</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	123 065	190 310
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(326 485)	(310 709)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>(493 535)</b>	<b>8 394</b>
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>(493 535)</b>	<b>8 394</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	76 923	-
Juros e proveitos similares	(+)	4 138	16 158
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(416 860)	(627 442)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(335 799)</b>	<b>(611 284)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	3 839	37 135
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(820 621)	-
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>(816 782)</b>	<b>37 135</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(1 646 115)</b>	<b>(565 755)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>6 796 102</b>	<b>7 361 857</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>5 149 986</b>	<b>6 796 102</b>

## Reitoria da Universidade do Porto

### Balanço

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	745 427	603 220	142 207	83 321
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	474 662	-	474 662	330 066
	1 220 089	603 220	616 869	413 387
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	61 308 356	-	61 308 356	60 589 149
Edifícios e outras construções	96 115 883	35 965 775	60 150 108	60 848 173
Equipamento e material básico	16 028 084	13 018 772	3 009 312	4 426 975
Equipamento de transporte	310 649	172 152	138 497	166 124
Ferramentas e utensílios	13 276	11 895	1 381	2 328
Equipamento administrativo	15 788 657	14 185 001	1 603 657	1 972 228
Outras imobilizações corpóreas	2 807 004	1 350 707	1 456 297	298 470
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	1 421 661	-	1 421 661	2 719 807
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2 726	-	2 726	2 726
	193 796 296	64 704 301	129 091 995	131 025 980
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	9 823 585	-	9 823 585	9 823 585
Outros empréstimos concedidos	7 774 492	-	7 774 492	7 972 980
	17 598 077	-	17 598 077	17 796 565
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	4 061	389	3 671	5 407
Mercadorias	412 030	12 643	399 388	372 445
	416 091	13 032	403 059	377 852
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	312 953	-	312 953	232 660
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	112 893	112 893	-	-
Adiantamentos a fornecedores	1 244	-	1 244	91
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	3 146
Estado e outros entes públicos	1 382	-	1 382	8 154
Outros devedores	20 670 232	764 864	19 905 368	23 532 405
	21 098 704	877 757	20 220 947	23 776 456
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	8 226 857	-	8 226 857	2 697 357
Depósitos em instituições financeiras	21 854 830	-	21 854 830	15 160 551
Caixa	16 887	-	16 887	68
	30 098 574	-	30 098 574	17 857 977
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	272 204	-	272 204	253 924
Custos diferidos	231 514	-	231 514	219 653
	503 717	-	503 717	473 577
Total de amortizações		65 307 521		
Total de provisões		890 789		
<b>Total do Ativo</b>	<b>264 731 548</b>	<b>66 198 310</b>	<b>198 533 237</b>	<b>191 721 794</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>			
Património		418 849 298	418 849 298
Reservas:			
Reservas legais		282 001	282 001
Doações		(458 240)	(458 240)
Reservas decorrentes da transferência de ativos		(299 408 393)	(303 191 248)
Resultados transitados		8 464 500	6 696 755
Resultado líquido do exercício		1 104 436	1 787 795
<b>Total dos Fundos Próprios</b>		<b>128 833 601</b>	<b>123 966 359</b>
<b>PASSIVO:</b>			
Dívidas a terceiros - curto prazo:			
Fornecedores c/c		663 488	365 323
Fornecedores de imobilizado c/c		980 926	344 590
Estado e outros entes públicos		747 713	764 162
Outros credores		17 932 892	17 562 546
		20 325 020	19 036 621
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos		1 424 996	1 387 983
Proveitos diferidos		47 949 621	47 330 830
		49 374 617	48 718 813
<b>Total do Passivo</b>		<b>69 699 636</b>	<b>67 755 435</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>		<b>198 533 237</b>	<b>191 721 794</b>

Reitoria da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	18 883		14 896	
Matérias	15 845	34 728	11 447	26 343
Fornecimentos e serviços externos	6 723 670		5 495 818	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	6 352 014		6 373 934	
Encargos sociais	1 456 892		1 449 630	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	5 963 924	20 496 500	7 719 410	21 038 792
Amortizações do exercício	3 671 900		3 873 205	
Provisões do exercício	104 761	3 776 661	123 142	3 996 347
Outros custos e perdas operacionais	152 694	152 694	132 141	132 141
<b>(A)</b>	<b>24 460 582</b>		<b>25 193 622</b>	
Custos e perdas financeiros		50 512		11 018
<b>(C)</b>	<b>24 511 094</b>		<b>25 204 641</b>	
Custos e perdas extraordinários		2 384 595		838 633
<b>(E)</b>	<b>26 895 689</b>		<b>26 043 274</b>	
Resultado líquido do exercício		1 104 436		1 787 795
		<b>28 000 125</b>		<b>27 831 069</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	33 834		16 571	
Prestações de serviços	1 279 522	1 313 356	1 162 998	1 179 569
Impostos e taxas	94 410		102 789	
Proveitos suplementares	511 038		288 989	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	14 978 046		13 634 349	
Outras	7 487 578		8 337 162	
Outros proveitos e ganhos operacionais	310 965	23 382 037	351 048	22 714 336
<b>(B)</b>	<b>24 695 393</b>		<b>23 893 906</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		115 784		121 062
<b>(D)</b>	<b>24 811 176</b>		<b>24 014 968</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		3 188 948		3 816 101
<b>(F)</b>	<b>28 000 125</b>		<b>27 831 069</b>	
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>234 810</b>	<b>(1 299 716)</b>	
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>65 272</b>	<b>110 043</b>	
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>300 082</b>	<b>(1 189 673)</b>	
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>804 353</b>	<b>2 977 467</b>	
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>1 104 436</b>	<b>1 787 795</b>	

Reitoria da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1 588 823	1 458 766
Estudantes	(+)	111 534	105 680
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	14 964 252	13 634 349
Investigação	(+)	757 277	460 822
Outros	(+)	6 383 299	8 856 447
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(6 487 247)	(5 791 749)
Pessoal	(-)	(7 962 071)	(7 607 246)
Estudantes	(-)	(1 881 542)	(1 600 078)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>7 474 325</b>	<b>9 516 992</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	9 467 270	9 420 874
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(15 821 007)	(14 860 190)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>1 120 589</b>	<b>4 077 676</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	2 426	2 561
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>1 123 014</b>	<b>4 080 238</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas	(+)	5 466 087	1 360 276
Subsídios de investimento			
Investigação	(+)	36 285	89 205
Outros	(+)	1 064 083	4 977 800
Juros e proveitos similares	(+)	6 607	61 426
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	(846 154)	(390 000)
Imobilizações corpóreas	(-)	(3 053 600)	(4 492 424)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(240 939)	(147 171)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>2 432 369</b>	<b>1 459 112</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos	(+)	7 319 257	-
Donativos	(+)	1 878 902	1 143 834
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(500 000)	(595 739)
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	(10 096)	(10 096)
Juros e custos similares	(-)	(2 849)	(3 085)
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>8 685 213</b>	<b>534 914</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>12 240 597</b>	<b>6 074 263</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>17 857 977</b>	<b>11 783 714</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>30 098 574</b>	<b>17 857 977</b>

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	14 655 010	-	14 655 010	14 780 960
Edifícios e outras construções	37 158 460	9 268 162	27 890 298	28 337 934
Equipamento e material básico	3 953 940	3 766 059	187 881	219 026
Equipamento de transporte	140 562	120 734	19 827	32 230
Ferramentas e utensílios	92 702	86 137	6 565	5 466
Equipamento administrativo	1 267 180	1 106 356	160 824	154 846
Outras imobilizações corpóreas	421 615	348 904	72 712	67 124
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	17 532	-	17 532	17 532
	<b>57 707 001</b>	<b>14 696 352</b>	<b>43 010 648</b>	<b>43 615 118</b>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	500	-	500	500
	<b>500</b>	<b>-</b>	<b>500</b>	<b>500</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	137 318	7 339	129 979	118 103
Mercadorias	4 219	-	4 219	3 428
	<b>141 537</b>	<b>7 339</b>	<b>134 198</b>	<b>121 531</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	16 852	-	16 852	23 957
Utentes c/c	125 387	-	125 387	140 221
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	291 448	291 448	-	-
Outros devedores	937 881	57 504	880 377	666 978
	<b>1 371 567</b>	<b>348 951</b>	<b>1 022 616</b>	<b>831 155</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	3 101 783	-	3 101 783	3 121 367
Depósitos em instituições financeiras	618 027	-	618 027	595 992
Caixa	4 602	-	4 602	5 079
	<b>3 724 412</b>	<b>-</b>	<b>3 724 412</b>	<b>3 722 438</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	8 732	-	8 732	46 121
Custos diferidos	5 089	-	5 089	5 533
	<b>13 821</b>	<b>-</b>	<b>13 821</b>	<b>51 654</b>
Total de amortizações		14 696 352		
Total de provisões		356 291		
<b>Total do Ativo</b>	<b>62 958 838</b>	<b>15 052 643</b>	<b>47 906 195</b>	<b>48 342 396</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	3 605 533	3 605 533
Reservas:		
Doações	12 812	12 812
Reservas decorrentes da transferência de ativos	29 544 425	29 724 045
Resultados transitados	(198 878)	(160 207)
Resultado líquido do exercício	309 296	(48 249)
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>33 273 188</b>	<b>33 133 933</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	275 907	377 001
Fornecedores de imobilizado c/c	42 505	41 672
Estado e outros entes públicos	73 569	76 861
Outros credores	72 177	163 576
	<b>464 157</b>	<b>659 110</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	466 975	436 922
Proveitos diferidos	13 701 875	14 112 430
	<b>14 168 850</b>	<b>14 549 352</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>14 633 007</b>	<b>15 208 463</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>47 906 195</b>	<b>48 342 396</b>

**Serviços de Ação Social da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	40 012		40 809	
Matérias	911 585	951 596	888 979	929 787
Fornecimentos e serviços externos	2 412 138		2 564 845	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	2 444 903		2 427 832	
Encargos sociais	538 590		529 380	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	53 782	5 449 414	55 073	5 577 130
Amortizações do exercício	670 252		656 034	
Provisões do exercício	8 675	678 926	21 462	677 496
Outros custos e perdas operacionais	4 445	4 445	662	662
<b>(A)</b>	<b>7 084 380</b>		<b>7 185 076</b>	
Custos e perdas financeiros		11 035		6 451
<b>(C)</b>	<b>7 095 415</b>		<b>7 191 527</b>	
Custos e perdas extraordinários		34 788		61 747
<b>(E)</b>	<b>7 130 203</b>		<b>7 253 274</b>	
Resultado líquido do exercício		309 296		(48 249)
		<b>7 439 499</b>		<b>7 205 024</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2 234 311		2 262 377	
Prestações de serviços	1 257 580	3 491 891	1 275 392	3 537 770
Proveitos suplementares	97 267		30 218	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	3 155 742		3 193 933	
Outras	279 092		158 047	
Outros proveitos e ganhos operacionais	49 574	3 581 675	1 000	3 383 198
<b>(B)</b>	<b>7 073 566</b>		<b>6 920 967</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		1 896		0,3
<b>(D)</b>	<b>7 075 463</b>		<b>6 920 968</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		364 036		284 056
<b>(F)</b>	<b>7 439 499</b>		<b>7 205 024</b>	
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(10 814)</b>		<b>(264 108)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>(9 138)</b>		<b>(6 451)</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(19 952)</b>		<b>(270 559)</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>329 248</b>		<b>222 310</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>309 296</b>		<b>(48 249)</b>

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	3 601 109	3 615 830
Estudantes	(+)	53 865	21 800
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	3 132 379	3 193 933
Outros	(+)	222 552	36 059
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3 545 672)	(3 387 278)
Pessoal	(-)	(2 972 859)	(2 918 225)
Estudantes	(-)	(54 162)	(60 649)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>437 212</b>	<b>501 471</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	169 455	73 870
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(67 799)	(67 364)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>538 868</b>	<b>507 976</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	1 665	-
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>540 533</b>	<b>507 976</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios de investimento			
Outros	(+)	38 516	66 928
Juros e proveitos similares	(+)	26	-
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(266 057)	(549 827)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(227 515)</b>	<b>(482 899)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	51 000	1 000
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos	(-)	(349 054)	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	(10 584)	(7 513)
Juros e custos similares	(-)	(2 405)	(2 164)
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>(311 043)</b>	<b>(8 676)</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>1 974</b>	<b>16 401</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>3 722 438</b>	<b>3 706 037</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>3 724 412</b>	<b>3 722 438</b>

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento e material básico	602	602	-	-
Equipamento administrativo	238 910	152 951	85 959	69 470
Outras imobilizações corpóreas	74	74	-	-
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	9 095	-	9 095	-
	248 681	153 628	95 053	69 470
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	800	-	800	928
	800	-	800	928
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Estado e outros entes públicos	55	-	55	33
Outros devedores	26 666	-	26 666	19 021
	26 721	-	26 721	19 054
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	1 102 645	-	1 102 645	1 127 507
Caixa	612	-	612	-
	1 103 257	-	1 103 257	1 127 507
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	141 480	-	141 480	8 104
Custos diferidos	2 741	-	2 741	6 811
	144 220	-	144 220	14 916
Total de amortizações		153 628		
<b>Total do Ativo</b>	<b>1 523 680</b>	<b>153 628</b>	<b>1 370 053</b>	<b>1 231 875</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2 017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Reservas:		
Reservas decorrentes da transferência de ativos	1 239	1 239
Resultados transitados	599 152	265 297
Resultado líquido do exercício	103 970	323 403
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>704 362</b>	<b>589 940</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	17 726	646
Fornecedores de imobilizado c/c	7 614	2 204
Estado e outros entes públicos	116 922	115 394
Outros credores	966	1 020
	143 228	119 264
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	522 463	522 671
	522 463	522 671
<b>Total do Passivo</b>	<b>665 691</b>	<b>641 935</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>1 370 053</b>	<b>1 231 875</b>

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Matérias	3 038	3 038	3 332	3 332
Fornecimentos e serviços externos	237 268		157 537	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	3 173 445		3 081 475	
Encargos sociais	701 299		664 386	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	6 292	4 118 304	-	3 903 398
Amortizações do exercício	59 612		34 709	
Provisões do exercício	-	59 612	-	34 709
<b>(A)</b>		<b>4 180 955</b>		<b>3 941 440</b>
Custos e perdas financeiros		1		91
<b>(C)</b>		<b>4 180 956</b>		<b>3 941 530</b>
Custos e perdas extraordinários		2 033		508
<b>(E)</b>		<b>4 182 989</b>		<b>3 942 039</b>
Resultado líquido do exercício		103 970		323 403
		<b>4 286 959</b>		<b>4 265 442</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	22		-	
Prestações de serviços	502	524	3 018	3 018
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	4 212 400		4 193 268	
Outras	10 000		-	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	4 222 400	-	4 193 268
<b>(B)</b>		<b>4 222 924</b>		<b>4 196 286</b>
Proveitos e ganhos financeiros		516		1 397
<b>(D)</b>		<b>4 223 440</b>		<b>4 197 683</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		63 519		67 759
<b>(F)</b>		<b>4 286 959</b>		<b>4 265 442</b>
Resultados operacionais	<b>(B) - (A)</b>	41 969		254 846
Resultados financeiros	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	515		1 307
Resultados correntes	<b>(D) - (C)</b>	42 484		256 153
Resultados extraordinários	<b>(F - D) - (E - C)</b>	61 485		67 251
Resultado líquido do exercício	<b>(F) - (E)</b>	103 970		323 403

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	530	3 018
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	4 204 180	4 193 268
Outros	(+)	-	16 555
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(301 250)	(204 473)
Pessoal	(-)	(3 914 213)	(3 748 681)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>(10 753)</b>	<b>259 687</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	77 170	67 930
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(11 350)	(340)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>55 066</b>	<b>327 276</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	2 047
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>55 066</b>	<b>329 324</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas	(+)	-	67
Juros e proveitos similares	(+)	579	1 393
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(79 896)	(15 226)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(79 316)</b>	<b>(13 766)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(24 250)</b>	<b>315 557</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>1 127 507</b>	<b>811 950</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>1 103 257</b>	<b>1 127 507</b>

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2017			2016
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5 022 575	-	5 022 575	5 022 575
Edifícios e outras construções	4 029 053	1 569 381	2 459 672	2 494 810
Equipamento e material básico	162 829	59 046	103 783	46 633
Equipamento de transporte	12 976	12 976	-	-
Ferramentas e utensílios	3 635	2 630	1 005	1 221
Equipamento administrativo	89 542	58 178	31 363	33 443
Outras imobilizações corpóreas	56 954	22 664	34 289	17 717
	9 377 564	1 724 876	7 652 688	7 616 399
<b>CIRCULANTE:</b>				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	16 460	-	16 460	12 500
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1 694	1 694	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	2
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,01	-	0,01	-
Outros devedores	15 834	-	15 834	19 296
	33 988	1 694	32 294	31 798
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	92 471	-	92 471	221 837
Caixa	1 391	-	1 391	381
	93 862	-	93 862	222 217
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Custos diferidos	177	-	177	382
	177	-	177	382
Total de amortizações		1 724 876		
Total de provisões		1 694		
<b>Total do Ativo</b>	<b>9 505 591</b>	<b>1 726 570</b>	<b>7 779 021</b>	<b>7 870 796</b>

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Reservas:		
Reservas decorrentes da transferência de ativos	6 941 858	6 941 858
Resultados transitados	(25 210)	37 239
Resultado líquido do exercício	(127 058)	(62 449)
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>6 789 589</b>	<b>6 916 647</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores c/c	21 559	10 168
Fornecedores de imobilizado c/c	8 134	3 162
Estado e outros entes públicos	7 879	6 299
Outros credores	160 887	127 979
	198 458	147 608
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	33 366	39 416
Proveitos diferidos	757 608	767 125
	790 974	806 541
<b>Total do Passivo</b>	<b>989 431</b>	<b>954 148</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>7 779 021</b>	<b>7 870 796</b>

**Centro de Desporto da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

Em Euros

	2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Fornecimentos e serviços externos	580 062		634 193	
Custos com o pessoal:				
Remunerações	165 387		131 086	
Encargos sociais	44 742		28 874	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	21 077	811 269	6 312	800 464
Amortizações do exercício	82 206		66 949	
Provisões do exercício	-	82 206	3 915	70 864
<b>(A)</b>	<b>893 475</b>		<b>871 329</b>	
Custos e perdas financeiros		1 217		826
<b>(C)</b>	<b>894 692</b>		<b>872 154</b>	
Custos e perdas extraordinários		5 069		15 358
<b>(E)</b>	<b>899 761</b>		<b>887 512</b>	
Resultado líquido do exercício		(127 058)		(62 449)
	<b>772 703</b>		<b>825 062</b>	
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	102		81	
Prestações de serviços	201 907	202 008	173 760	173 841
Proveitos suplementares	134 656		104 483	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	408 224		406 065	
Outras	15 442		124 738	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	558 322	610	635 896
<b>(B)</b>	<b>760 330</b>		<b>809 737</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		0,01		-
<b>(D)</b>	<b>760 330</b>		<b>809 737</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		12 373		15 325
<b>(F)</b>	<b>772 703</b>		<b>825 062</b>	
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(133 145)</b>	<b>(61 591)</b>	
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>(1 217)</b>	<b>(826)</b>	
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(134 362)</b>	<b>(62 417)</b>	
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E) - (C)</b>	<b>7 304</b>	<b>(33)</b>	
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>(127 058)</b>	<b>(62 449)</b>	

**Centro de Desporto da Universidade do Porto**

**Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)**

Em Euros

		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	373 489	385 398
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	407 775	406 065
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(578 495)	(661 348)
Pessoal	(-)	(201 868)	(160 164)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>902</b>	<b>(30 048)</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	12 431	51 869
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(30 234)	(1 528)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>(16 900)</b>	<b>20 292</b>
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>		<b>(16 900)</b>	<b>20 292</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Subsídios de investimento			
Outros	(+)	-	53 742
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(-)	(111 455)	(68 534)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(111 455)</b>	<b>(14 793)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	-	610
<b>Fluxos de atividades de financiamento [3]</b>		<b>-</b>	<b>610</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>(128 355)</b>	<b>6 110</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>222 217</b>	<b>216 108</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>93 862</b>	<b>222 217</b>

## ANEXO 4 – DECLARAÇÕES PREVISTAS NO ARTIGO 15.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21/02

### Declaração de Compromissos Plurianuais

#### Compromissos Plurianuais

#### Declaração de compromissos plurianuais existentes em 31/12/2017

Ministério: **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR**  
Entidade: **UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA**

Montante total de compromissos plurianuais: **€ 24.019.491,33**

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º da LCPA declaro que todos os compromissos plurianuais existentes em 31 de Dezembro de 2017, se encontram devidamente registados na base de dados central da entidade responsável pelo controlo da execução orçamental, pelos seguintes montantes globais:

Ano	Montante
2018	16.686.251,51€
2019	6.770.909,22€
2020	562.330,60€

Lisboa, 31 de Janeiro de 2018.

O Administrador,

JOSÉ FRANCISCO  
ANGELINO  
BRANCO

Assinado de forma digital  
por JOSÉ FRANCISCO  
ANGELINO BRANCO  
Dados: 2018.01.31  
19:12:42 Z

## Declaração de Pagamentos em Atraso

P a g a m e n t o s   e m   a t r a s o

---

### Declaração de pagamentos em atraso existentes em 31/12/2017

Ministério: **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR**  
Entidade: **UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA**

Montante total de pagamentos em atraso: **€ 0,00**

**Sem pagamentos em atraso a declarar.**

Lisboa, 31 de Janeiro de 2018.

O Administrador,

JOSÉ FRANCISCO  
ANGELINO BRANCO

Assinado de forma digital  
por JOSÉ FRANCISCO  
ANGELINO BRANCO  
Dados: 2018.01.31  
19:14:04 Z

## Declaração de Recebimentos em Atraso

R e c e b i m e n t o s e m a t r a s o

### Declaração de recebimentos em atraso existentes em 31/12/2017

Ministério: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Entidade: UNIVERSIDADE DO PORTO

Montante total de recebimentos em atraso: € 11 083 278,92

N.º	Ano	Classificação Económica	Devedor NIF	Devedor Designação	Descrição	Montante	Sanções aplicáveis pelo atraso no pagamento
1	n.a.	040122	n.a.	Estudantes	Propinas	10 007 888,48€	
2	n.a.	0701 e 0702	n.a.	Cliente - devedores pessoa individual	Venda de Bens e Serviços	64 686,99€	
3	n.a.	0702	n.a.	Utentes	Venda de Serviços	313 580,28€	
4	2011	051101	501796444	AERÁULICA-INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.	Activos incorpóreos	8 189,48€	
5	2011	070207	503178306	ICETA - Inst. Ciências, Tecn. e Agroambiente da UP	Alimentação e alojamento	336,00€	
6	2011	070207	506162249	FORMALPRESS - PUBLICAÇÕES E MARKETING, LDA	Alimentação e alojamento	937,90€	
7	2011	070201	501346350	ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL DO PORTO	Aluguer de espaços e equipamentos	1 440,00€	
8	2011	070201	501377689	ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBO DO PORTO	Aluguer de espaços e equipamentos	150,00€	
9	2011	070201	501408908	ASSOCIAÇÃO BUSHIDOKAN ARTES MARCIAIS	Aluguer de espaços e equipamentos	94,50€	
10	2011	070201	503981443	MARCA - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, S.A.	Aluguer de espaços e equipamentos	39 792,97€	
11	2011	070201	505927390	ESPINPUBLI NORTE PUBLICIDADE EM ESPAÇOS INT., LDA	Aluguer de espaços e equipamentos	7 004,34€	
12	2011	070201	507871596	ENJOY SA	Aluguer de espaços e equipamentos	198,75€	
13	2011	070201	508659582	Ideiaba, Lda.	Aluguer de espaços e equipamentos	60,00€	
14	2011	070202	501760695	ASSOC INTERNACIONAL DE ESTUDANTES EM CIENCIAS ECON	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	513,00€	
15	2011	070202	501965670	GESTO - COOPERATIVA CULTURAL, CRL	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1 341,93€	
16	2011	070202	502533447	EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	5 412,00€	
17	2011	070202	503263486	Britalar - Sociedade de Construções, SA	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1 162,35€	
18	2011	070202	503532100	IMEDIATA- COMUNICAÇÕES E MULTIMEDIA,S.A.	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	2 100,00€	
19	2011	070202	505944430	Toucan Art Lda	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	2 646,00€	
20	2011	070202	506103129	COLMUS - CONSULTORIA EM QUALIDADE E AMBIENTE, LDA.	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	615,00€	
21	2011	070202	506576329	Mobbit Systems SA	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	8 879,38€	
22	2011	070202	507580745	Ecoinside, sol ecoeficiência e sustentabilidade Lda	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	32 229,22€	
23	2011	070202	507591801	Uratrade - Comercio de Materiais, Lda	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1 162,35€	
24	2011	070202	n.a.	ESYS plc	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	2 075,00€	
25	2011	070102	107815990	LIVRARIA CAMINHO	Livros e documentação técnica	27,86€	

## Declaração de Recebimentos em Atraso

26	2011	070102	119625709	LIVRARIA DE PASCOAES	Livros e documentação técnica	157,50€
27	2011	070102	131379003	Livraria Oswaldo Sá	Livros e documentação técnica	16,80€
28	2011	070102	159045185	Livraria Estante	Livros e documentação técnica	25,20€
29	2011	070102	159543207	Livraria Carvalho	Livros e documentação técnica	33,32€
30	2011	070102	159563070	A LOJA DO JULIO	Livros e documentação técnica	262,50€
31	2011	070102	163577145	LIVPSIC	Livros e documentação técnica	57,31€
32	2011	070102	183011899	LIVRARIA / PAPELARIA EQUIPAME	Livros e documentação técnica	28,00€
33	2011	070102	205336116	Empreitada Geral de Construção de Potência	Livros e documentação técnica	33,00€
34	2011	070102	225233371	Librus- Publicações Técnicas	Livros e documentação técnica	1 860,62€
35	2011	070102	500020035	EDIT. CIVILIZACAO - AMER. FRAGA & C.ª, LDA	Livros e documentação técnica	155,02€
36	2011	070102	500066450	COIMBRA EDITORA	Livros e documentação técnica	38,32€
37	2011	070102	500068860	Cerealis, Produtos Alimentares, SA	Livros e documentação técnica	6 000,00€
38	2011	070102	500084793	LIVRARIA PORTUGAL - DIAS & ANDRADE, LDA.	Livros e documentação técnica	336,61€
39	2011	070102	500167206	LIVRARIA JURIDICA, EDIJUR S.A.	Livros e documentação técnica	934,40€
40	2011	070102	500214891	LIVRARIA LATINA	Livros e documentação técnica	80,66€
41	2011	070102	500221103	PORTO EDITORA, S.A.	Livros e documentação técnica	624,78€
42	2011	070102	500241295	LIVRARIA ESCOLAR EDITORA	Livros e documentação técnica	1 430,36€
43	2011	070102	500242615	SAROTOS METALÚRGICOS.LDA	Livros e documentação técnica	393,25€
44	2011	070102	500273197	SONAFI	Livros e documentação técnica	589,63€
45	2011	070102	500532133	Livraria Leitura	Livros e documentação técnica	2 556,93€
46	2011	070102	500551855	Livraria Buchholz, Lda	Livros e documentação técnica	251,92€
47	2011	070102	500625565	Sousa, Sobrinho & Freixo, Lda	Livros e documentação técnica	8,40€
48	2011	070102	500979197	JOAQUIM MACHADO, SA.	Livros e documentação técnica	65,07€
49	2011	070102	501212973	PAPELARIA E LIVRARIA SAGRES-RUI & EDUARDO, LDA.	Livros e documentação técnica	7,34€
50	2011	070102	501263888	EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.	Livros e documentação técnica	329,01€
51	2011	070102	501349073	COLORFOTO - BARREIROS DA SILVA, LDA	Livros e documentação técnica	400,00€
52	2011	070102	501526870	LIVRARIA BERTRAND, S.A.	Livros e documentação técnica	115,04€
53	2011	070102	501580867	Livraria Barata	Livros e documentação técnica	1 366,22€
54	2011	070102	501597620	Hospital de S. João	Livros e documentação técnica	234,74€
55	2011	070102	501612068	BULHOSA LIVREIROS, S.A	Livros e documentação técnica	5 443,79€
56	2011	070102	501637478	Brandia Central Design e Comunicação, SA	Livros e documentação técnica	1 500,00€
57	2011	070102	501653953	LIVRARIA MINERVA	Livros e documentação técnica	35,00€
58	2011	070102	501667555	Livraria Papelaria Liceu, Ldaª.	Livros e documentação técnica	7,34€
59	2011	070102	501888667	LIVRARIA QUARTETO	Livros e documentação técnica	17,50€
60	2011	070102	502011475	MODELO CONTINENTE HIPERMERCADOS S.A	Livros e documentação técnica	6 050,00€
61	2011	070102	502054425	Filimate Sociedade de Bombagem de Betão, Lda.	Livros e documentação técnica	400,00€
62	2011	070102	502419695	Livraria Giralviro	Livros e documentação técnica	91,72€
63	2011	070102	502564920	SOLIPA - SOC. DE LIVRARIAS E PAPELARIAS, LDA	Livros e documentação técnica	1 193,98€
64	2011	070102	502587245	Livraria Arco Iris	Livros e documentação técnica	100,82€
65	2011	070102	502848120	JADE LIVRARIAS, LDA.	Livros e documentação técnica	66,45€

## Declaração de Recebimentos em Atraso

66	2011	070102	502956160	LIVRARIA OBRAS COMPLETAS	Livros e documentação técnica	37,01€
67	2011	070102	503080810	ARGUMENTUM - EDICOES, ESTUDOS E REALIZACOES	Livros e documentação técnica	503,96€
68	2011	070102	503293695	EDP - GESTÃO DA PRODUÇÃO DE ENERGIA, S.A.	Livros e documentação técnica	660,03€
69	2011	070102	503412287	LIVRARIA SANTOS & PINHEIRO, LDA	Livros e documentação técnica	592,09€
70	2011	070102	503442151	Palha de Abrantes ( Livraria Contracapa)	Livros e documentação técnica	33,00€
71	2011	070102	503443611	JULIO LOGRADO DE FIGUEIREDO, LDA	Livros e documentação técnica	7,34€
72	2011	070102	503527238	LIVRARIA CLEPSIDRA	Livros e documentação técnica	277,53€
73	2011	070102	503538302	RBMD - LIVROS E ARTE LDA (A+A)	Livros e documentação técnica	716,10€
74	2011	070102	503658405	LIVRARIA PRETEXTO	Livros e documentação técnica	409,49€
75	2011	070102	503690287	NANIUM, S.A	Livros e documentação técnica	757,46€
76	2011	070102	503779024	Libernet	Livros e documentação técnica	916,96€
77	2011	070102	503829188	Livraria Vieira & Alfaice, Ldª.	Livros e documentação técnica	7,34€
78	2011	070102	503952230	FNAC CENTRAL	Livros e documentação técnica	2 206,99€
79	2011	070102	504423568	VARISSERVE - COMERCIO DE EQUIP. INFORMATICO, LDA	Livros e documentação técnica	2 000,00€
80	2011	070102	504436139	Antarte Mobiliário	Livros e documentação técnica	39 325,00€
81	2011	070102	504454803	A2 Mais Arquitectos Associados, Ldª	Livros e documentação técnica	416,34€
82	2011	070102	504553976	LIVRARIA 100ª PAGINA	Livros e documentação técnica	162,02€
83	2011	070102	504597892	NATIONAL INSTRUMENTS PORTUGAL, LDA	Livros e documentação técnica	1 500,00€
84	2011	070102	504894433	No More, Lda.	Livros e documentação técnica	9 793,90€
85	2011	070102	505247437	XM-Extra Média, Arquitectura, Ldª	Livros e documentação técnica	2 553,23€
86	2011	070102	505359138	LIVRARIA LETRAS E CONCHAS	Livros e documentação técnica	990,52€
87	2011	070102	505568497	Contra Margem, Edição e Comercialização Livros, Ld	Livros e documentação técnica	18 342,73€
88	2011	070102	505979136	LETRA 12	Livros e documentação técnica	81,90€
89	2011	070102	506356043	O Navio de Espelhos - Livraria S.A	Livros e documentação técnica	549,63€
90	2011	070102	506628752	PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS - SOC. ROC, LDA	Livros e documentação técnica	1 000,00€
91	2011	070102	507086414	Domitianus - Livraria de Restauo	Livros e documentação técnica	41,90€
92	2011	070102	507680111	Livrarias Peculiares, S.A.	Livros e documentação técnica	1 217,17€
93	2011	070102	507852834	CULTURMINHO LDA	Livros e documentação técnica	36,68€
94	2011	070102	508206120	CERTIFICAÇÃO MAIS - S.P.C.E., LDA	Livros e documentação técnica	3 153,12€
95	2011	070102	509211690	SONAE CENTER SERVIÇOS II, SA	Livros e documentação técnica	5 130,00€
96	2011	070102	n.a.	LIVROS PORTUGUESES	Livros e documentação técnica	104,32€
97	2011	070102	n.a.	WYLE INTEGRATED SCIENCE AND ENGINEERING GROUP	Livros e documentação técnica	1 213,22€
98	2011	070102	n.a.	In Itinere. Distribución de Libros	Livros e documentação técnica	25,72€
99	2011	070102	n.a.	Fundación Politecnica de Catalunya	Livros e documentação técnica	500,00€
100	2011	080199	504766821	PORTUGALMAIL APLICAÇÕES MULTIMÉDIA, LDA.	Outras receitas correntes - outras	750,00€
101	2011	080199	505684462	Meeting - Point, Restaurante Bar, Lda	Outras receitas correntes - outras	649,00€
102	2011	080199	506729060	AV POWER, LDA	Outras receitas correntes - outras	2 268,75€
103	2011	080199	n.a.	Zaporizhzhya National University	Outras receitas correntes - outras	200,00€
104	2011	080199	n.a.	Faculty of Education Science University of Granada	Outras receitas correntes - outras	2 675,01€
105	2011	040122	500490333	HOSP. PRIV. PORTUGUESES-HPP Norte, SA	Propinas	972,00€
106	2011	040122	504876520	DELFINGEN PT - PORTO, S.A.	Propinas	248,30€

## Declaração de Recebimentos em Atraso

107	2011	040122	n.a.	INSTITUT PASTEUR	Propinas	1 650,00€
108	2011	040122	n.a.	Ministério da Educação	Propinas	3 050,00€
109	2011	070103	n.a.	UNIVERSIDADE DE NAVARRA - SERVICIO DE BIBLIOTECAS	Publicações e impressos	29,00€
110	2011	070103	n.a.	INSTITUTO NACIONAL RECHERCHE AGRONOMIQUE	Publicações e impressos	18,00€
111	2011	070103	n.a.	IMPERITURA S.L. - POLIGONO INDUSTRIAL EXPERMAFE	Publicações e impressos	2 239,00€
112	2011	070103	n.a.	LIVROS RAMON SANTIAGO	Publicações e impressos	11,00€
113	2011	070103	n.a.	RM BOOKS LORYS SASSOON	Publicações e impressos	38,20€
114	2011	070103	n.a.	STAATS - UND UNIVERSITATSBIBLIOTHEK BREMEN	Publicações e impressos	20,00€
115	2011	070103	n.a.	FACULTAD DE FILOSOFIA Y LETRAS	Publicações e impressos	21,00€
116	2011	070204	126082189	Clinica Veterinária da Maia (C.V. Espinho)	Serviços de laboratórios	380,96€
117	2011	070204	210925671	Centro Hípico Zona Verde (Dr. Miguel Castro)	Serviços de laboratórios	57,00€
118	2011	070204	500696110	Veterina - Produtos Farmo-Biológicos, Lda.	Serviços de laboratórios	302,50€
119	2011	070204	500951217	Empresa das Águas do Alardo, Lda	Serviços de laboratórios	5 549,62€
120	2011	070204	501237593	Instituto de Genética Médica	Serviços de laboratórios	219,20€
121	2011	070204	502532505	Samtra	Serviços de laboratórios	5 142,35€
122	2011	070204	502567830	TECNASOL FGE-FUNDAÇÕES E GEOTECNIA, SA	Serviços de laboratórios	10 072,60€
123	2011	070204	503210242	Sociedade Agrícola Pereira da Costa, Lda	Serviços de laboratórios	132,00€
124	2011	070204	503477699	Clinica Veterinária de Famalicão Soc. Unip., Lda.	Serviços de laboratórios	1 724,00€
125	2011	070204	503686336	Ribeiro e Campos Soc. Agro Pecuária, Lda	Serviços de laboratórios	94,00€
126	2011	070204	504108310	Hospital Veterinário Central	Serviços de laboratórios	20,00€
127	2011	070204	504121197	Clinica Veterinária da Póvoa	Serviços de laboratórios	267,00€
128	2011	070204	504174843	Clinica Veterinária do Ave	Serviços de laboratórios	215,80€
129	2011	070204	504464256	Clinica Veterinária de Alfena, Lda.	Serviços de laboratórios	275,00€
130	2011	070204	504550713	Hospital Veterinário do Algarve	Serviços de laboratórios	1 235,00€
131	2011	070204	505065649	Clube Português do Cão Terranova	Serviços de laboratórios	90,00€
132	2011	070204	505073587	Clinica Veterinária de Albergaria-Diª Isabel Neves	Serviços de laboratórios	650,00€
133	2011	070204	506340473	BIOCANT ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA	Serviços de laboratórios	436,65€
134	2011	070204	507232275	Clinica Veterinária Monte dos Burgos	Serviços de laboratórios	150,00€
135	2011	070204	507682351	360 Graus, Cultura e Ambiente, Lda	Serviços de laboratórios	369,00€
136	2011	070204	508273749	M. SOUSA TORRES AGRO LTDª	Serviços de laboratórios	30,00€
137	2011	070204	508328888	Horse Team Service - Veterinários	Serviços de laboratórios	110,00€
138	2011	070204	508614139	BSMART - Serviços Veterinários, Lda.	Serviços de laboratórios	30,00€
139	2011	070204	508639476	T. Passos - Decoração de Interiores, Lda.	Serviços de laboratórios	25,00€
140	2011	070204	509058620	Guardão & Guardão, Lda.	Serviços de laboratórios	125,01€
141	2011	070204	509357970	Centro Veterinário São João	Serviços de laboratórios	50,00€
142	2011	070204	511024630	SPAD - Funchal	Serviços de laboratórios	425,00€
143	2011	040199	600082709	Alto Comissariado da Saúde	Taxas diversas	150,00€
144	2011	060102	503581429	OLYMPUS - OPTO DIGITAL TECNOLOGIAS S A	Transferências correntes - Privadas	500,00€
145	2011	060102	507567455	ALERT LIFE SCIENCES COMPUTING, SA	Transferências correntes - Privadas	31 719,12€
146	2011	060102	507693590	DOCKSSERVICES, LDA	Transferências correntes - Privadas	750,00€

## Declaração de Recebimentos em Atraso

147	2011	060904	n.a.	International Association of Universities	Transferências correntes - União Europeia - Países membros	5 000,00€
148	2011	070299	500032173	ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA	Venda de serviços - outros	104,95€
149	2011	070299	500094403	ELNOR EQUIPAMENTOS TECNICOS LABORATORIOS S.A	Venda de serviços - outros	1 060,00€
150	2011	070299	501136908	ETEC, LDA - ESCRITORIO TECNICO DE ENG. CIVIL, LDA	Venda de serviços - outros	2 601,50€
151	2011	070299	501301097	FIFANTA TEXTEIS SA	Venda de serviços - outros	1 081,02€
152	2011	070299	501617582	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	Venda de serviços - outros	24,00€
153	2011	070299	501898697	GEOPESQUISA, LDA	Venda de serviços - outros	435,60€
154	2011	070299	502246308	IPATIMUP	Venda de serviços - outros	175,00€
155	2011	070299	502485558	GEOTUR - VIAGENS E TURISMO, SA	Venda de serviços - outros	567,84€
156	2011	070299	502719540	MAIORFF	Venda de serviços - outros	200,00€
157	2011	070299	502877189	B40-SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ,LDA	Venda de serviços - outros	112,23€
158	2011	070299	502891521	CONSTRUÇÕES CRESTINS, LDA.	Venda de serviços - outros	726,00€
159	2011	070299	503154830	CANDIDO AZEVEDO, SOC. ARQ. UNIP., LDA	Venda de serviços - outros	1 100,00€
160	2011	070299	503531294	QUIDNOVI - EDIÇÃO E CONTEUDOS, SA	Venda de serviços - outros	1 434,01€
161	2011	070299	504445839	NATANTIA - DESIGN E MONTAGEM DE AQUARIOS	Venda de serviços - outros	11 900,00€
162	2011	070299	504765035	SRE - SOLUÇÕES RACIONAIS DE ENERGIA SA	Venda de serviços - outros	7 833,55€
163	2011	070299	504766554	JORGE RIBAU - ENG'S CONSULTORES, LDA.	Venda de serviços - outros	3 213,00€
164	2011	070299	504811703	ANTONIO ALMEIDA & PEREIRA, LDA - POLIBETAO	Venda de serviços - outros	1 011,50€
165	2011	070299	505029138	OMETRICS S.A	Venda de serviços - outros	3 733,38€
166	2011	070299	505938022	EDP VALOR-GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, SA	Venda de serviços - outros	1 000,00€
167	2011	070299	506450198	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIV. COIMBRA	Venda de serviços - outros	51,20€
168	2011	070299	507084675	KEY SPOT MARKETING, LDA	Venda de serviços - outros	184,50€
169	2011	070299	507149475	VOXSYS - SERV. COMUNIC. ELECTR. UNIPESOAAL, LDA	Venda de serviços - outros	2 032,80€
170	2011	070299	507523997	MATHNASIUM BOAVISTA	Venda de serviços - outros	405,35€
171	2011	070299	507774914	INCALCULAVEL, LDA	Venda de serviços - outros	66,55€
172	2011	070299	508025516	WAY2B, A.C.E.	Venda de serviços - outros	22 687,50€
173	2011	070299	508127718	URBAN SCENE	Venda de serviços - outros	1 746,09€
174	2011	070299	508350905	MUNDO POSITIVO - RESTAURAÇÃO UNIP., LDA	Venda de serviços - outros	25 512,50€
175	2011	070299	508490421	Equações Variáveis	Venda de serviços - outros	229,52€
176	2011	070299	508599512	VARD 2015 VALE DO AVE REG. DIGITAL COOP. LIMITADA	Venda de serviços - outros	15 100,80€
177	2011	070299	508826861	Learn More - Centro de Formação Lda.	Venda de serviços - outros	1 730,00€
178	2011	070299	509012035	STRONG STEP-Innovation in Software Quality, Lda	Venda de serviços - outros	8 734,71€
179	2011	070299	509618189	Associação de pais Eb Comendador Angelo Azevedo	Venda de serviços - outros	1 200,00€
180	2011	070299	n.a.	UNIVERSIDADE EST. DE CAMPINAS CIDADE UNIVERSITARIA	Venda de serviços - outros	690,00€
181	2011	070299	n.a.	F.EMPREENHIMENTOS CIENTIFICO TECNOLÓGICO - FINATEC	Venda de serviços - outros	1 100,00€
182	2011	070299	n.a.	MAGRUS ESPANA S. L.	Venda de serviços - outros	834,90€
183	2011	070299	n.a.	POZNAN UNIVERSITY OF TECHNOLOGY	Venda de serviços - outros	432,00€
184	2011	070299	n.a.	GENETADI BIOTECH S L	Venda de serviços - outros	24,00€

## Declaração de Recebimentos em Atraso

185	2011	070299	n.a.	ODIN AERO AS	Venda de serviços - outros	1 500,00€
186	2011	070299	n.a.	JOEL GUSTAVO TELEKEN	Venda de serviços - outros	790,00€
187	2011	070299	n.a.	EL BAHAOUI JALAL	Venda de serviços - outros	600,00€
188	2011	070299	n.a.	UNIVERSIDADE DE ALCALA	Venda de serviços - outros	450,00€
189	2011	070299	n.a.	Nottingham Breast Institute	Venda de serviços - outros	302,50€
190	2011	070299	n.a.	Medical University of Lublin-Dep. Surgical Oncology	Venda de serviços - outros	250,00€
191	2011	070299	n.a.	PROLAGOS S.A - CONCES. DE SERV. PUB. DE AG. E ESG	Venda de serviços - outros	1 000,00€
192	2011	070299	n.a.	IFSULDEMINAS	Venda de serviços - outros	400,00€
193	2011	070299	501155350	Confederação Dos Agricultores de Portugal	Venda de serviços - outros	164,68€
194	2011	070299	502384204	Faustino & Ferreira-Soc. Construções Metálicas,SA	Venda de serviços - outros	7 023,30€
195	2012	051101	501927069	RIBATEL - EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES, LDA	Activos incorpóreos	11 236,05€
196	2012	070201	504794108	Ponto PR	Aluguer de espaços e equipamentos	3 075,00€
197	2012	070201	507130596	Addinteractive, Comunicação e Design, Lda.	Aluguer de espaços e equipamentos	553,50€
198	2012	070201	509027245	Composecolor, Lda.	Aluguer de espaços e equipamentos	3 157,56€
199	2012	070201	n.a.	TAYLOR & FRANCIS INFORMA UK LTD	Aluguer de espaços e equipamentos	1 150,00€
200	2012	070202	502514531	MAIÉUTICA COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR, CRL	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	246,00€
201	2012	070102	500186367	DINAPRESS LIVROS - MARTINS & COIMBRA LDA	Livros e documentação técnica	621,82€
202	2012	070102	503231533	FORMASAU - FORMAÇÃO E SAUDE, LDA	Livros e documentação técnica	4 176,00€
203	2012	070102	504878093	LIVRARIA TIRAQUI	Livros e documentação técnica	353,52€
204	2012	070102	508225329	Fundação Museu da Ciência	Livros e documentação técnica	60,98€
205	2012	070102	509246486	Livraria Projectos	Livros e documentação técnica	270,65€
206	2012	080199	502392290	URBANOS - SOLUÇÕES S.A.	Outras receitas correntes - outras	1 199,25€
207	2012	070204	507022777	Alberto Vilapa - Serviços de Veterinária, Lda	Serviços de laboratórios	100,00€
208	2012	070204	509255574	Paulo Torres Silva Unipessoal, Lda.	Serviços de laboratórios	124,55€
209	2012	070204	509761860	Domínio Fidalgo, Lda.	Serviços de laboratórios	237,00€
210	2012	070204	510255167	Clinica Veterinária Dr. Paulo Pereira	Serviços de laboratórios	50,00€
211	2012	060102	508389550	PALCOS DA REALIDADE - COMPUTAÇÃO GRAFICA, LDA	Transferências correntes - Privadas	750,00€
212	2012	070299	501679260	FUNDAÇÃO MINERVA-CULTURA, ENSINO E INVESTIGAÇÃO	Venda de serviços - outros	4 664,20€
213	2012	070299	502057602	FUNDAÇÃO ENSINO E CULTURA FERNANDO PESSOA	Venda de serviços - outros	2 563,77€
214	2012	070299	506934357	Ideias Emergentes - Produção Cultural CRL	Venda de serviços - outros	1 152,57€
215	2012	070299	510264310	Fundação Museu da Ciência da Universidade Coimbra	Venda de serviços - outros	3 600,00€
216	2012	070201	500265763	Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.	Aluguer de espaços e equipamentos	421,39€
217	2013	070205	503855049	Agropecuária Oliveira & Oliveira - Soc. Agr. Lda.	Actividades de saúde	6 320,60€
218	2013	070207	501139265	SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUIMICA	Alimentação e alojamento	287,82€
219	2013	070207	n.a.	University of Angers	Alimentação e alojamento	22,44€
220	2013	070201	506618994	PAULO PIRES & PEREIRA, LDA	Aluguer de espaços e equipamentos	3 382,50€
221	2013	070201	507561821	SALGUEIROS 08	Aluguer de espaços e equipamentos	2 779,80€
222	2013	070201	507934903	Segredos Diferentes, Unipessoal LDA	Aluguer de espaços e equipamentos	21 168,00€
223	2013	070201	508909368	Márcia Reis Kendall, Unip.Lda	Aluguer de espaços e equipamentos	2 622,22€

## Declaração de Recebimentos em Atraso

224	2013	070201	510724663	PARADISEVOLUTION - ACTIVIDADES DESPORTIVAS, LDA.	Aluguer de espaços e equipamentos	1 303,80€
225	2013	070202	508201110	PROASOLUTIONS.PT, ARO., GEST.ACESS.E MOBILID.,Lda	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	22 121,50€
226	2013	070102	151525528	Jose Manuel C.Vasconcelos - Livraria Fac.de Letras	Livros e documentação técnica	53,00€
227	2013	070102	505762331	DE FACTO EDITORES DISTRIBUIÇÃO CARDO & FERNANDES	Livros e documentação técnica	12 104,67€
228	2013	070102	n.a.	Dawson Books	Livros e documentação técnica	15,88€
229	2013	040199	509746713	Mónica Magalhães Teixeira, Lda	Taxas diversas	670,00€
230	2013	060102	500912920	C&C-Consultores de Comunicação, Lda.	Transferências correntes - Privadas	400,00€
231	2013	060102	503531588	LUSOPALEX SOC. DIS. PRODUTOS HOSPITALARES, LDA	Transferências correntes - Privadas	75,00€
232	2013	060904	n.a.	Universidad Politécnica de Madrid	Transferências correntes - União Europeia - Países membros	6 599,04€
233	2013	070199	501816216	TRACTOREAL-COMIND.MAQ.AG., LDª	Venda de bens - outros	2 500,00€
234	2013	070199	504217020	ZONA VERDE COMERCIO, LDA.	Venda de bens - outros	11,94€
235	2013	070299	508485193	Gesaworld Portugal , Lda.	Venda de serviços - outros	2 460,00€
236	2014	051101	504062859	INATIVA - ATM INFORMATICA 2 SOLUÇÕES E SISTEMA S.A	Activos incorpóreos	2 583,00€
237	2014	070207	504095412	Iniziomedia - Audiovisuais, S.A.	Alimentação e alojamento	40,00€
238	2014	070207	509772161	GSM - Globas Sports Management, Lda	Alimentação e alojamento	662,00€
239	2014	070201	501249648	BOAVISTA FUTEBOL CLUBE	Aluguer de espaços e equipamentos	502,40€
240	2014	070201	510546307	RHT - Rumo Homem Total, Desenvol., Unipessoal, Lda	Aluguer de espaços e equipamentos	1 937,25€
241	2014	070202	508925401	RiaSaúde - Clínica Médica e Dentária, Lda.	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	376,50€
242	2014	070102	451932136	GIBSON MOREIRA PRAÇA GIBSON	Livros e documentação técnica	23,49€
243	2014	070102	501975250	Movinorte, Lda	Livros e documentação técnica	20,41€
244	2014	070102	502317124	MARKA MARKETING APLICADO LDA	Livros e documentação técnica	10,86€
245	2014	070102	502851945	LIVRARIA APOLO LDA	Livros e documentação técnica	135,77€
246	2014	070102	505106949	Fonte das Letras, Livraria Lda.	Livros e documentação técnica	15,98€
247	2014	070102	507851080	Bulhosa & Nogueira, Ldª.	Livros e documentação técnica	77,52€
248	2014	070102	n.a.	CREFI/6	Livros e documentação técnica	5 500,00€
249	2014	080199	500940673	Partido Comunista Português	Outras receitas correntes - outras	30,65€
250	2014	080199	503278602	METRO DO PORTO, S.A.	Outras receitas correntes - outras	7 332,95€
251	2014	080199	509713807	METABLUE Solutions	Outras receitas correntes - outras	12 281,97€
252	2014	070103	n.a.	SWETS INFORMATION SERVICES B. V.	Publicações e impressos	125,00€
253	2014	070204	506537773	Hora dos Bichos, Clínica Veterinária, Lda.	Serviços de laboratórios	50,00€
254	2014	070204	508055113	Sinais de Esperança, Lda.	Serviços de laboratórios	61,50€
255	2014	070204	509309810	CANGANDRA - CLUB CANINO DE GANDRA	Serviços de laboratórios	110,00€
256	2014	060801	n.a.	CAPES-Coord.Aperfeiç.Pessoal Nivel Superior-CBE	Transferências correntes - Famílias	16 113,00€
257	2014	060905	n.a.	CAPES	Transferências correntes - Países terceiros e organizações internacionais	8 057,73€
258	2014	060102	500220913	BIAL-Portela & Cª, S.A.	Transferências correntes - Privadas	5,00€
259	2014	070299	451932254	UNIVERSITY OF MURCIA	Venda de serviços - outros	500,00€
260	2014	070299	451932256	UNIVERSITY OF VALENCIA	Venda de serviços - outros	500,00€

## Declaração de Recebimentos em Atraso

261	2014	070299	452096754	Instituto Superior Politécnico	Venda de serviços - outros	31,72€
262	2014	070299	504385259	Asdrubal J.A., S.A.	Venda de serviços - outros	3 677,70€
263	2014	070299	509843760	addWise Ibérica, Lda	Venda de serviços - outros	4 920,00€
264	2014	070299	n.a.	ADAM MCKIEWICZ UNIVERSITY	Venda de serviços - outros	500,00€
265	2014	070299	n.a.	Reitoria da Universidade Katyavala Bwila	Venda de serviços - outros	500,00€
266	2014	070201	500247480	SIEMENS, S.A.	Aluguer de espaços e equipamentos	13,50€
267	2014	070299	505684888	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA BIOÉTICA	Venda de serviços - outros	1 461,36€
268	2015	051101	510571514	Sphere Ultrafast Photonics, Lda	Activos incorpóreos	0,02€
269	2015	070207	452098937	Stephen F. Austin State University	Alimentação e alojamento	140,00€
270	2015	070201	501122834	FUTEBOL CLUBE DO PORTO	Aluguer de espaços e equipamentos	246,00€
271	2015	070202	501919023	MEDIPRESS - SOCIEDADE JORNALÍSTICA E EDITORIAL LDA	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	123,00€
272	2015	070202	503854913	FRAUGA - Associação para o Desen. Int. do Picote	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	922,50€
273	2015	070202	508638160	Baixo Sabor-Bento Ped. Const. e Lena Eng. Const. ACE	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	6 088,50€
274	2015	130101	501278699	ATLAS SEGUROS CONSULTORES E CORRETORES SEGURO S.A	Indemnizações	995,65€
275	2015	070102	232324239	AMARLIVRO - Nuno Miguel Urbano Oliveira	Livros e documentação técnica	923,14€
276	2015	070102	452098763	Facoltà di Architettura Valle Giulia. Sapienza	Livros e documentação técnica	69,34€
277	2015	070102	500496021	LIVRARIA FERIN LDA	Livros e documentação técnica	160,12€
278	2015	070102	503146331	Maria de Lurdes Mota, Lda.	Livros e documentação técnica	17,50€
279	2015	070102	504170597	LETRAS E LIVROS - LIVRARIA LDA	Livros e documentação técnica	12,94€
280	2015	070102	510381081	LERARTE, Unipessoal Lda	Livros e documentação técnica	99,03€
281	2015	070102	n.a.	PERIODICALS PUBLICAÇÕES TÉCNICAS, LDA	Livros e documentação técnica	125,00€
282	2015	070103	502590866	Grupo de Amigos do Museu D. Diogo de Sousa	Publicações e impressos	69,97€
283	2015	070204	500990093	Sociedade Quinta das Terras, Agric. e Comércio, Lda	Serviços de laboratórios	1 560,00€
284	2015	070204	508871522	CHN, ACTIVIDADES DESPORTO E LAZER UNIP, LDA	Serviços de laboratórios	1 906,00€
285	2015	060905	n.a.	CAPEX-COORDENADORIA DE BOLSAS E AUX. NO EXTERIOR	Transferências correntes - Países terceiros e organizações internacionais	4 328,20€
286	2015	060102	506380718	MEGATRONICA - INFORMATICA E ELECTRONICA, LDA	Transferências correntes - Privadas	200,00€
287	2015	070299	501545778	Federação Portuguesa de Remo	Venda de serviços - outros	738,00€
288	2015	070299	503792764	NORCHAPA STEEL INDUSTRIES LDA	Venda de serviços - outros	307,50€
289	2015	070299	504615947	MEO - SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES E MULTIMÉDIA, SA	Venda de serviços - outros	2 665,52€
290	2015	070299	505103800	GINTEGRAL - GESTAO AMBIENTAL S.A	Venda de serviços - outros	444,67€
291	2015	070299/070201	500032335	ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA	Venda de serviços - outros / Aluguer de espaços e equipamentos	1 986,40€
292	2015	070207/070204	509399991	CVZA - CENTRO VETERINARIO E ZOOTECNICO DO AVE LDA.	Alimentação e alojamento/Serviços de laboratórios	850,00€
293	2016	070299	n.a.	UNIVERSITÄT LINZ	Venda de serviços - outros	340,00€
294	2016	070103	n.a.	Puwill Libros S.A.	Publicações e impressos	41,00€
295	2016	070299	n.a.	London School of Economics	Venda de serviços - outros	165,00€
296	2016	070103	n.a.	EBSCO Informations Services	Publicações e impressos	14,00€

## Declaração de Recebimentos em Atraso

297	2016	070102	500503133	TÉCNICA LIVRARIA - CLARA & COSTA LDA	Livros e documentação técnica	36,75€
298	2016	070201	500590753	BARATA & RAMILO, S.A.	Aluguer de espaços e equipamentos	369,00€
299	2016	070102	500628220	Velhotes, Lda.	Livros e documentação técnica	7,00€
300	2016	070202/060201	500839166	ORDEM DOS ENGENHEIROS	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria/Privadas	584,25€
301	2016	070102	503578010	Victor Osório - Comércio de Livros, Lda	Livros e documentação técnica	17,39€
302	2016	070299	504296310	LABORIAL - SOLUÇÕES PARA LABORATORIO, SA	Venda de serviços - outros	282,90€
303	2016	070202	504689878	CEIIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	3 965,00€
304	2016	070299	507004493	BORGWARNER EMISSIONS SYSTEMS PORTUGAL, UNIP. LDA	Venda de serviços - outros	430,50€
305	2016	070201	507623932	Maria Design	Aluguer de espaços e equipamentos	4 195,53€
306	2016	051101	509686745	Strong Export, Lda	Activos incorpóreos	2 821,35€
307	2016	070201	509699928	SOCIEDADE DE DEBATES DA U.P.	Aluguer de espaços e equipamentos	430,50€
308	2016	070102	509704930	AL - ANTUNES LIVREIROS UNIPessoal LDA	Livros e documentação técnica	10,49€
309	2016	070202	509750257	LAUDEMED-Prestação de Serviços de Saúde, Unip.Lda	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1 320,00€
310	2016	070207	510206573	Maria Lurdes Gonçalves Unip. Gonçalves Unip., Lda	Alimentação e alojamento	75,00€
311	2016	070201	510443680	A Sociedade Portuguesa de Retórica	Aluguer de espaços e equipamentos	181,80€
312	2016	070302/070299	510458777	TAFDUP	Edifícios/Venda de serviços - outros	196,10€
313	2016	070399	510779352	MKTBC UNIP LDA	Outras	35,00€
314	2016	070299	510951678	ORIGAMI START, LDA	Venda de serviços - outros	100,00€
315	2016	070102	513166726	Livraria Arco-Inis, Adelina Fernandes Unip LDA	Livros e documentação técnica	10,49€
316	2016	070299	513252088	IZASA II SCIENTIFIC, UNIPessoal, LDA	Venda de serviços - outros	250,00€
317	2016	070204	513722190	Equogestão, S.A.	Serviços de laboratórios	150,00€
318	2016	070102	600075389	Agrupamento de Escolas de Castro Daire	Livros e documentação técnica	17,00€
319	2016	040199	980540977	Lily Nguyen	Taxas diversas	160,00€
320	2016	070299	980541075	Centre Norbert Elias UMR8562	Venda de serviços - outros	35,00€
321	2016	060904	980541461	MOHAMMAD MONU MOLLAH SHOPPING COMPLEX	União Europeia - Países membros	1 000,00€
322	2016	060904	980541470	CUPIRE PADESA SL	União Europeia - Países membros	400,00€
323	2016	060904	980541479	KEMEGAL QUÍMICOS, S.L.	União Europeia - Países membros	400,00€
324	2016	060904	980541484	Open Frontiers	União Europeia - Países membros	891,75€
325	2016	070302	980541606	Amer Sports Spain	Edifícios	307,50€
326	2016	060904	980541668	Lidl Supermercads SAU	União Europeia - Países membros	400,00€
327	2016	070299	980541746	Clube Recreativo e Desportivo do Libolo	Venda de serviços - outros	62,76€

Porto, 5 de abril de 2018.

**JOSÉ FRANCISCO ANGELINO BRANCO**  
Assinado de forma digital por JOSÉ FRANCISCO ANGELINO BRANCO  
Dados: 2018.04.05 11:06:35 +01'00'